



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSO

PROJETO PEDAGÓGICO

OUTUBRO

2012

	PÁG.
1. INTRODUÇÃO.....	3
2. HISTÓRICO E RECONHECIMENTO DO CURSO.....	3
3. OBJETIVO DO CURSO.....	6
4. PERFIL DO EGRESSO.....	6
5. INGRESSO.....	7
6. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA.....	7
6.1. Quadro Demonstrativo da Carga Horária do Curso de Fonoaudiologia.....	11
6.2. Matriz Curricular do Curso de Fonoaudiologia Detalhada.....	11
6.2.1. Disciplinas Obrigatórias.....	12
6.2.2. Disciplinas eletivas.....	29
7. ESTÁGIO CURRICULAR.....	31
8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	41
9. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DE ENSINO.....	42
9.1. Corpo Docente.....	42
9.2. Corpo técnico disponível para o curso.....	53
10. ESTRUTURA FÍSICA.....	55
10.1. Estrutura Física do CEPRE/FCM.....	55
10.2. Estrutura Física da Faculdade de Ciências Médicas.....	59
10.3. Estrutura Física do Instituto de Estudos da Linguagem.....	61
10.4. Estrutura Física do Instituto de Biologia.....	62
10.5. Estrutura Física do Instituto de Física “Gleb Wataghin”.....	63
10.6. Dependências da Unicamp Disponibilizadas para todos os cursos...	64
10.7. Biblioteca Central César Lattes.....	65
10.8. Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas.....	66
10.9. Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem.....	67
10.10. Acervo Bibliográfico do CEPRE.....	67
11. Estrutura de Apoio ao Estudante.....	67
12. Atividades Extra-curriculares.....	75
13. Programa das Disciplinas.....	82
14. ANEXO I – Lista de Trabalhos de Conclusão de Curso.....	311

1. INTRODUÇÃO

A Comissão de Graduação em Fonoaudiologia é o órgão ligado a Câmara de Graduação, auxiliar da Congregação da Faculdade de Ciências Médicas- FCM, encarregada da orientação, supervisão e revisão periódica das atividades de Ensino do Curso de Fonoaudiologia da Unicamp. É presidida pela Coordenadora de Graduação- Profa. Dra. Maria Francisca Colella dos Santos e constituída pela Coordenadora Associada- Profa Dra Maria Irma Hadler Coudry, pelos representantes docentes- Profas. Dras Christiane Marques do Couto, Rita Letto Montilha, Ivani Rodrigues da Silva, Helenice Yeme Nakamura e representante discente Sthefany Nathaly Ferraresi Rodrigues Pinto.

Apresentaremos um breve histórico do curso, informações sobre o ingresso e perfil do egresso, matriz curricular, estrutura administrativa e física, estrutura de apoio ao estudante, principais atividades extra-curriculares, assim como os programas das disciplinas.

2. HISTÓRICO E RECONHECIMENTO DO CURSO

O Curso de Fonoaudiologia foi criado a partir de um projeto inicial de um grupo de docentes do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Prof.Dr. Gabriel Porto - CEPRE/FCM. É resultado da integração das experiências deste Centro e do Instituto de Estudos da Linguagem- IEL, o que confere ao curso uma característica interdisciplinar peculiar. O IEL é responsável pela formação em linguística do curso, representada por nove disciplinas obrigatórias da área de Linguística que fornecem uma formação essencial para o futuro fonoaudiólogo. Há, também, a participação de outras unidades da Universidade, como o Instituto de Física "Gleb Wataghin" (IFGW) e o Instituto de Biologia (IB). Atualmente, a FCM (www.fcm.unicamp.br) tem como diretor o Prof. Dr. Mário José Abdalla Saad e o IEL (é dirigido pelo Profa Dra. Matilde Virginia Ricardi Scaramucci (www.iel.unicamp.br)). O reitor da Universidade Estadual de Campinas-Unicamp é o Prof. Dr. Fernando Ferreira Costa e o Pró-reitor de Graduação é o Prof Dr. Marcelo Knobel (www.unicamp.br).

Foi aprovado pelo Conselho Universitário da Unicamp em 10 de Setembro de 2001 (Deliberação CONSU-442/01). Teve início em março de 2002, constituindo-se no quinto curso de graduação em Fonoaudiologia em universidades públicas do Estado de São Paulo. Funciona em período integral e tem duração prevista de oito semestres.

Foi reconhecido por meio do Parecer CEE nº 270/2005, portaria CEE/GP nº 244/2005, publicada no DOE de 25/08/2005. A Renovação do Reconhecimento do Curso ocorreu com base na Portaria CEE/GP nº 413 de 05/08/2008.

A grade curricular do curso dá uma dimensão da formação interdisciplinar oferecida, possibilitando uma atenção integral à saúde e o desenvolvimento de ações integradas. Para propiciar essa formação abrangente, a grade curricular apresenta disciplinas de ordem geral e

específica nas áreas de Ciências Tecnológicas, Humanas e Biológicas direcionadas ao estudo da constituição e do desenvolvimento humano, das políticas públicas, da relação profissional/paciente, atenção a saúde no Brasil, epidemiologia e dos princípios éticos que regem a atuação do profissional fonoaudiólogo. Os estágios são cumpridos em unidades da Unicamp como o CEPRE/ FCM, Hospital de Clínicas, Hospital da Mulher Prof. Dr José Aristodemo Pinotti - Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher – CAISM e Centro de Convivência de Afásicos-CCA/ IEL. São desenvolvidos também na Rede Municipal de Saúde e Educação de Campinas e em Organizações Não Governamentais-ONG. Isso possibilita apresentar os diversos campos de atuação profissional da Fonoaudiologia, além de propiciar o enfoque interdisciplinar, um trabalho em equipe e uma formação humanista dando conta de todas as áreas que envolve a profissão - audição, linguagem oral e escrita, voz, motricidade orofacial e disfagia).

Em 2008 foi aprovada a inserção do Curso de Fonoaudiologia no **Pró-Saúde** - *Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde*, que tem como objetivos a integração em ensino-serviço e a reorientação da formação profissional em uma abordagem integral do processo saúde-doença, com ênfase na atenção básica. Este projeto propiciou a criação de uma disciplina e a reestruturação de outras disciplinas do eixo preventivo-comunitário.

Docentes e discentes do curso de Fonoaudiologia participaram do Projeto Gestão do Cuidado e Promoção da Saúde no SUS Campinas, um dos projetos do Programa de Educação pelo Trabalho – PET Saúde da Família, com ações intersetoriais desenvolvidas pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Campinas. Estabelecendo parcerias para a formulação, implementação, monitoramento e avaliação do PET-Saúde, o projeto desenvolvido entre 2010 e 2012 pautou-se no respeito à inclusão de preceptores (profissionais de Centros de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde), alunos bolsistas e voluntários (acadêmicos das graduações em Enfermagem, Fonoaudiologia e Medicina), e os tutores, professores das graduações de Enfermagem e Fonoaudiologia como pesquisadores, de modo a envolver o grupo na produção do conhecimento como parte do cotidiano, com respeito aos usuários como cidadãos, cujo direito à saúde se promove com o acesso às melhores informações e as melhores práticas de atenção à saúde.

O curso de Fonoaudiologia juntamente com os cursos de Medicina e Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e a Secretaria Municipal de Saúde apresentou no primeiro semestre, proposta ao edital Pró-Saúde/PET- Saúde – Redes de Atenção 2012-2013. Por razões epidemiológicas, clínicas e sociais, entre as áreas que demandam ampliação, destacou-se a articulação entre os componentes da rede de atenção em substâncias psicoativas (SPA)

e a formação de profissionais de saúde. A proposta foi aprovada e iniciou neste mês, objetivando proporcionar aos discentes, docentes e profissionais de saúde, no ensino em serviço, a formação e consolidação dos conhecimentos e práticas para atenção integral à saúde dos usuários de Substâncias Psicoativas a partir da atuação em rede. A inserção do curso de Fonoaudiologia da Unicamp nos Programas de Reorientação Profissional – Pró-Saúde e Pet-saúde tem possibilitado implementar a formação em saúde dos nossos egressos voltada ao Sistema Único de Saúde (SUS), além de contribuir para o fortalecimento das relações interdisciplinares com os Cursos de Medicina e Enfermagem da FCM/UNICAMP e com a Secretaria Municipal de Saúde de Campinas.

A avaliação do Curso é realizada semestralmente numa data prevista no calendário escolar da Unicamp. No dia agendado, as aulas são suspensas e o Centro Acadêmico e a Comissão de Graduação organizam a programação das atividades e/ou dinâmicas para discussão de temas de interesse no semestre. Os temas são discutidos em grupos de alunos das quatro turmas e no final ocorre uma assembleia com a participação de todos, onde os pontos discutidos são apresentados, além de sugestões para solução dos problemas. Elaborase um relatório com toda a discussão, que serve como subsidio para mudanças no curso. Cada disciplina também é avaliada semestralmente. Até o 1º semestre de 2011 foi realizada por meio de formulário impresso preenchido pelo aluno no final de cada semestre e após análise da Comissão de Graduação fornecido aos docentes responsáveis. A partir do 2º semestre de 2011 temos utilizado o PAG, Programa de Avaliação da Graduação (www.ea2.unicamp.br/avaliacao), instrumento comum elaborado e administrado pelo (EA)2, para obter dados junto à comunidade discente e docente sobre os cursos e disciplinas de graduação da Unicamp. O processo de avaliação é online, ocorre semestralmente e envolve todas as disciplinas teóricas e práticas, com seus respectivos alunos e docentes. Além das análises sobre as disciplinas, os estudantes respondem a questões relativas às condições gerais de oferecimento do curso (bibliotecas, laboratórios, salas de aula, computadores, serviços da Unicamp) e sobre seu próprio perfil (atividades extras, atuação política, vida cultural etc).

O Curso de Fonoaudiologia, juntamente com os cursos de Medicina, Enfermagem e Farmácia, constituem a Câmara de Graduação da FCM, formada pelos coordenadores dos cursos, representantes discentes, presidida pelo Diretor Associado da FCM, atualmente, Profa. Dra Rosa Ines Costa Pereira. Está vinculado ao Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação, implantado em 2010, no âmbito da unidade- FCM e em fase final de aprovação pelo Conselho Universitário da Universidade. Atualmente a chefe *pró-tempore* do Departamento é a Profa Dra Maria Cecilia Guarnieri Batista.

No âmbito da FCM, o coordenador do curso é membro convidada do Conselho Interdepartamental e membro efetivo da Congregação, além de ser membro do Conselho

Deliberativo do CEPRE e do Conselho do Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação. Em todas estas instâncias, há representação discente do curso com direito a voto. No âmbito Institucional, o curso está representado na Câmara Central de Graduação, que agrega todos os cursos de graduação da Unicamp, presidida pelo Pró-reitor de Graduação, Prof Dr, Marcelo Knobel. Há representação discente do Curso de Fonoaudiologia na Congregação do IEL.

3. OBJETIVO DO CURSO

O Curso de Fonoaudiologia da Unicamp segue a Universidade em sua missão de criar e disseminar o conhecimento na ciência e tecnologia, na cultura e nas artes, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, dentro de referenciais de excelência em todos os campos do saber. Deste modo, objetiva formar profissionais capazes de constante aprendizado, preparados para atuar com base nos princípios éticos e com vistas ao exercício pleno da cidadania.

Pretende formar profissionais generalistas, com formação multidisciplinar, centrados na ética, que venham a contribuir de forma crítica e criativa para o desenvolvimento educacional, econômico e social do Brasil. Tem por objetivo formar profissionais para o exercício no SUS, da atenção básica aos níveis de media e alta complexidade, objetiva, atuando na perspectiva dos processos de promoção, prevenção, diagnóstico e reabilitação dos processos de linguagem oral e escrita, motricidade orofacial, voz e audição. Além disso, pretende capacitar o aluno a desenvolver projetos de pesquisa científica.

4. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Fonoaudiologia da Unicamp é generalista, com formação multidisciplinar e preparado para atuar, baseado nos princípios éticos que regem a atuação do profissional fonoaudiólogo. O conhecimento das políticas públicas e dos princípios do SUS, conceitos amplamente discutidos no curso, permite que o egresso do Curso de Fonoaudiologia atue de forma a ter um comprometimento social importante, além de considerar a integralidade do indivíduo. Além disso, o fonoaudiólogo por nós formado está capacitado para integrar grupos de pesquisa, já que nossos alunos são incentivados a desenvolver projetos de pesquisa de iniciação científica financiados por agência de fomento, além desenvolver trabalhos de conclusão de curso.

Muitos egressos do curso de Fonoaudiologia foram aprovados nos primeiros lugares em concursos públicos, além de terem sucesso nos processos seletivos de Programas de Pós Graduação *latu sensu e strictu sensu*. Já temos ex-alunos cursando programas de pós

graduação, em nível de doutorado, além de egressos atuando como docentes de cursos de fonoaudiologia.

5. INGRESSO

O ingresso de alunos na Universidade Estadual de Campinas é realizado por meio de Vestibular Nacional, organizado pela Comissão Permanente para os Vestibulares - COMVEST. A relação candidato/vaga média entre 2008 e 2012 foi de 8,2. Há ainda a possibilidade de ingresso de alunos nos cursos de graduação da universidade, por meio do Processo de Vagas Remanescentes, também organizado pela COMVEST. No caso de haver vagas disponíveis, o candidato realiza uma prova de conhecimentos gerais e quando aprovado é encaminhado para a prova específica da área do curso pretendido e entrevista. A partir de 2008, temos preenchido a(s) vaga(s) remanescente(s) com alunos de outras instituições públicas e particulares do estado de São Paulo. Além disso, é possível que alunos dos cursos de Graduação do IEL reingressassem no Curso de Fonoaudiologia. Esta modalidade de ingresso segue normas próprias estabelecidas pelas unidades envolvidas. No período entre 2008 e 2012 tivemos dois alunos que ingressaram no curso por meio desta modalidade.

O Curso é oferecido em período integral, manhã e tarde. As disciplinas são semestrais e o aluno tem um limite máximo de 37 créditos por semestre.

6. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA / CATÁLOGO DE 2013

A composição curricular do Curso de Fonoaudiologia é regulamentada pelas diretrizes curriculares nacionais dos Cursos de Graduação em Fonoaudiologia (Resolução CNE/CES 5/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002). Além das normas estabelecidas pelo regimento geral de Graduação da Universidade Estadual de Campinas (<http://www.dac.unicamp.br/portal/grad/regimento>). Cada crédito equivale a 15 horas.

DISCIPLINAS	Carga Horária	CRÉDITOS
1º ANO FONOAUDIOLOGIA		
1º Semestre		
F 105 – Física da Fala e Audição	60 horas	04
HL111 – Introdução aos Estudos da Linguagem I	60 horas	04
MD223 – Atenção à Saúde no Brasil	60 horas	04
BS 180 – Anatomia, Histologia e Embriologia	90 horas	06
FN101 – Perspectivas no Desenvolvimento Humano	60 horas	04

FN102 – História da Fonoaudiologia	30 horas	02
FN103 – Políticas Públicas, Direitos e Cidadania	30 horas	02
FN104- Fundamentos Teóricos do trabalho com família	60 horas	04
Total de créditos do semestre	450 horas	30
2º Semestre		
BS280 – Neurociências para a Fonoaudiologia	60 horas	04
FN203 – Introdução à Ciência e ao Conhecimento	30 horas	02
FN205 – Fundamentos da Audiologia I	30 horas	02
FN207 – Desenvolvimento Motor na Infância	30 horas	02
FN 208- Promoção e Prática em Saúde Comunitária	60 horas	04
FN 209-Motricidade orofacial I	30 horas	02
FN 504- Metodologia da Pesquisa I	60 horas	04
FN710 – A Interdisciplinaridade na Reabilitação das Deficiências Sensoriais	30 horas	02
HL221 – Fonética e Fonologia	60 horas	04
HL 201- Introdução à Semântica e à Pragmática	60 horas	04
1 Disciplina eletiva	30 horas	02
Total de créditos do semestre	480 horas	32
2º ANO FONOAUDIOLOGIA		
3º Semestre		
BF180 – Fisiologia Humana Geral	90 horas	06
FN301 – Desenvolvimento da Infância à Idade Adulta II	60 horas	04
FN302 – Genética Médica Aplicada à Fonoaudiologia I	30 horas	02
FN304 – Relações Interpessoais e Dinâmica de Grupo	60 horas	04
FN306 – Introdução à Ética	30 horas	02
FN 307- Fundamentos da Audiologia II	30 horas	02
FN 604- Metodologia da pesquisa II	60 horas	04
HL321 – Fonética Experimental	30 horas	02
HL304 – Introdução a Teoria Gramatical	30 horas	02
MD215 – Epidemiologia e Saúde	60 horas	04
MD350 – Funções Corticais na Infância	30 horas	02
Total de créditos do semestre	510 horas	34

4º Semestre		
FN400 – Patologias dos Órgãos da Fala e Audição	60 horas	04
FN401 – Audiologia I	60 horas	04
FN404 – Aspectos Teóricos e Metodológicos da Avaliação da Linguagem	30 horas	02
FN406 – Fundamentos para Prática Comunitária	60 horas	04
FN407 – Estágio de Observação de Prática Fonoaudiológica	30 horas	02
FN408 – Fundamentos da Língua de Sinais	30 horas	02
FN 409-Motricidade Orofacial II	30 horas	02
MD207 – Aspectos Neurológicos da Deficiência Mental	30 horas	02
HL832 – Análise do Discurso	60 horas	04
HL 311- Fundamentos da aquisição de Linguagem	60 horas	04
Total de créditos do semestre	450 horas	30
3º ANO DE FONOAUDIOLOGIA		
5º Semestre		
FN501 – Audiologia II	30 horas	02
FN506 – Estágio em Audiologia I	75 horas	05
FN507 – Estágio em Avaliação de Linguagem I	75 horas	05
FN509 – Estágio em Fonoaudiologia Clínica I	75 horas	05
FN510 – Aquisição, Desenvolvimento e Processos Terapêuticos da Surdez.	60 horas	04
FN 511- Linguagem e Intervenção Fonoaudiológica I	30 horas	02
FN 512-Fonoaudiologia-Voz I	30 horas	02
FN 513- Estagio em Fonoaudiologia e Saúde Coletiva I	75 horas	05
HL503 – Processamento de Linguagem	30 horas	02
1 Disciplina eletiva	30 horas	02
Total de créditos do semestre	510 horas	34
6º Semestre		
FN601 – Audiologia III	60 horas	04
FN606 – Estágio em Audiologia II	60 horas	04
FN607 – Estágio em Avaliação de Linguagem II	60 horas	04
FN609 – Estágio em Fonoaudiologia Clínica II	60 horas	04

FN 611- Linguagem e Intervenção Fonoaudiológica II	30 horas	02
FN 612- Fonoaudiologia: Voz II	30 horas	02
FN 613- Estágio em Fonoaudiologia e Saúde Coletiva II	60 horas	04
HL053 – Neurolinguística	60 horas	04
MD600 – A Relação Profissional/Paciente	30 horas	02
Total de créditos do Semestre	450 horas	30
4º ANO FONOAUDIOLOGIA		
7º Semestre		
FN 206- Sistemas de linguagem Não Verbal e Linguagens	60 horas	04
FN 502- Fonoaudiologia e Saúde do Trabalhador	30 horas	02
FN701 – Audiologia IV	60 horas	04
FN705 – Monografia I	60 horas	04
FN706 – Estágio em Audiologia III	75 horas	05
FN 712-Estágio em Avaliação e Terapia Fonoaudiológica em Voz I	75 horas	05
FN 713-Estágio em Avaliação e Terapia Fonoaudiológica em Linguagem I	60 horas	04
FN 714-Estágio em Motricidade I	60 horas	04
FN 715-Estágio em Fonoaudiologia Aplicada a Neonatologia e Saúde do Trabalhador I	75 horas	05
Total de créditos do Semestre	555	37
8º Semestre		
FN805 – Monografia II	60 horas	04
FN806 – Estágio em Audiologia IV	60 horas	04
FN 812-Estágio em Avaliação e Terapia Fonoaudiológica em Voz II	60 horas	04
FN 813-Estágio em Avaliação e Terapia Fonoaudiológica em Linguagem II	60 horas	04
FN 814-Estágio em Motricidade II	60 horas	03
FN 815-Estágio em Fonoaudiologia Aplicada a Neonatologia e Saúde do Trabalhador II	60 horas	04
FN 816-Estágio em Audiologia V	60 horas	04

Total de créditos do Semestre	405	27
--------------------------------------	------------	-----------

6.1. Quadro Demonstrativo da Carga Horária do Curso de Fonoaudiologia – CATÁLOGO 2013

Semestres	Carga horária do curso /créditos			
	Horas Teóricas (Vetor T) e/ou Teórico/práticas (vetor T e P)	Estágios (vetor P)	Total de Horas	Créditos
1º	450	0	450	30
2º	480	0	480	26
3º	510	0	510	32
4º	420	30	450	32
5º	210	300	510	32
6º	210	240	450	32
7º	210	345	555	30
8º	60	345	405	26
Total	2550	1260	3852	254

Observações:As disciplinas eletivas, que poderão ser cursadas em qualquer unidade de ensino da Unicamp, foram incluídas no 2º e 5º semestre.

6.2. Matriz Curricular do Curso de Fonoaudiologia Detalhada- CATÁLOGO de 2013

As disciplinas oferecidas encontram-se a seguir identificadas. As informações são, na ordem em que aparecem, as seguintes:

Código da disciplina	Exemplo:F 105
Nome da disciplina	Exemplo: Física da fala e da Audição
OF: Período de oferecimento	S-1: 1º período letivo S-2: 2º período letivo S-5: ambos períodos letivos S-6 : a critério da unidade de ensino
Horas-aula semanais de teoria	T
Horas-aula semanais de prática	P

Horas-aula semanais de Laboratório	L
Atividades semanais orientadas	O
Atividades semanais à distância	D
Horas-aula semanais	HS
Horas-aula semanais em sala de aula.	SL
AV-Avaliação - indica o modo de avaliação na disciplina	N: Por nota e frequência F: Por Frequência C: pelos conceitos suficiente e insuficiente
Frequência Mínima - indica o percentual mínimo de frequência exigido na disciplina, não podendo ser inferior a 75% ou 90%	FM
Exame Final de Avaliação – indica se a disciplina exige ou não a realização de exame Final	EX
Créditos da disciplina, relativos a um período letivo de 15 ou 19 semanas (disciplinas de estágio do 1º semestre)	C
Pré-requisito	disciplinas nas quais o aluno deve obter aproveitamento necessário para a matrícula em outra disciplina
A ementa descreve sucintamente o assunto relacionado com a disciplina.	Ementa

PRIMEIRO SEMESTRE (primeiro ano):

1. BS 180 – Anatomia, Histologia e Embriologia

OF: S-1, T:04, P:02, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:06, SL:06, C-06, EX:S

Continência: FN100

Ementa: Noções dos sistemas que compõem os segmentos da cabeça e pescoço e estudo detalhado daqueles envolvidos nos processos fonoarticulatórios. Programa integrado de anatomia, histologia e embriologia. Noções básicas de Histologia. Organização morfo-funcional dos tecidos orgânicos da cabeça, pescoço e tórax. Princípios gerais da

organização do corpo humano, em especial da cabeça, pescoço e tórax. Principais etapas do desenvolvimento do embrião humano, procurando correlacionar alterações fisiológicas no organismo materno, o desenvolvimento das funções básicas embrionárias e o desenvolvimento da forma.

2. F 105 - Física da Fala e Audição

OF: S-1, T:04, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Ementa: Elementos básicos da física acústica: movimento harmônico simples, fenômenos ondulatórios e características das ondas sonoras. Teoria da audição e fonação: princípios físicos e eletroacústica. Elementos básicos de eletroacústica para a compreensão dos aparelhos eletrônicos.

3. FN 101 - Perspectivas no Desenvolvimento Humano

OF: S-1, T:04, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Ementa: Grandes questões da história da Psicologia em relação ao desenvolvimento desde a primeira infância até a idade adulta. Hereditariedade e meio ambiente. Estabilidade e mudança em Psicologia. Normalidade e anormalidade dos processos de desenvolvimento.

4. FN 102 - História da Fonoaudiologia

OF: S-1, T:02, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:02, SL:02, C-02, EX:S

Ementa: A história da fonoaudiologia no Brasil e no mundo. Visão geral das áreas de atuação da fonoaudiologia e suas inter-relações com outras profissões. O papel social do fonoaudiólogo.

5. FN 103 - Políticas Públicas, Direitos e Cidadania

OF: S-1, T:02, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:02, SL:02, C-02, EX:S

Ementa: Introdução de conceitos das Ciências Sociais para a compreensão das relações sociais que se estabelecem entre a Sociedade, Estado e Políticas Sociais. Neste contexto enfoca as questões ligadas à saúde, cidadania e direitos, considerando a especificidade dos diferentes grupos populacionais. Analisa especificamente as Políticas de Saúde e seu reatamento na prática do profissional de Fonoaudiologia.

6. FN 104 - Fundamentos Teóricos do Trabalho com Família

OF: S-1, T:02, P:02, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Ementa: Fundamentos teóricos para a compreensão da família. Discussão crítica de modelos e de tipos de família contemporânea. Estudo da dinâmica familiar, considerando as

noções de ciclo vital e crises familiares, relacionando tais conhecimentos à prática fonoaudiológica, dirigida à realização de entrevistas e aos primeiros atendimentos à família.

7. HL 111 - Introdução aos Estudos da Linguagem I

OF: S-1, T: 04, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Ementa: Visão geral do Fenômeno da linguagem e de seus métodos de investigação científica, considerando temas como: linguagem e sociedade, linguagem e línguas naturais, a língua como objeto de estudo, o problema do objeto e do método, áreas da linguística, a linguística e outras ciências. Apresentação e problematização de fatos de linguagem pertinentes para as teorias linguísticas.

8. MD 223 - Atenção à Saúde no Brasil

OF: S-1, T: 02, P:02, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Ementa: Estudo do sistema de saúde brasileiro, destacando o papel da Saúde Pública, os problemas que enfrenta, suas tecnologias, organização em serviços e políticas. Política de saúde pública atual e processos de trabalho junto aos serviços de saúde.

SEGUNDO SEMESTRE (primeiro ano):

1. BS 280 – Neurociências para a Fonoaudiologia

OF: S-2, T:04, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Ementa: Conceituação geral do sistema nervoso, organização e função. Estruturas e organização do sistema nervoso central e periférico. Estudos dos órgãos dos sentidos e processamento sensorial relacionados com a visão, audição e equilíbrio. Estudo da anatomia e fisiologia dos principais sistemas corticais e subcorticais envolvidos no processo de fonação e audição. Integração entre sistema nervoso autônomo, límbico e a organização da linguagem.

2. FN 203 - Introdução à Ciência e ao Conhecimento

OF: S-2, T:02, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:02, SL:02, C-02, EX:S

Ementa: Perspectiva histórica e filosófica da ciência relacionada a uma reflexão sobre o método e sobre a questão da objetividade.

3. FN 205 - Fundamentos de Audiologia I

OF: S-2, T: 02, P: 00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:02, SL:02, C-02, EX:S

Pré-requisito: F-105 - Física da fala e audição

Ementa: Conceitos de acústica e de psicoacústica aplicados à audiolgia. Revisão de anatomia e fisiologia do sistema auditivo periférico. Introdução à Audiologia. Apresentação dos equipamentos utilizados na avaliação audiológica básica. Calibração. Procedimentos de avaliação audiológica em adultos: anamnese, meatoscopia, testes acumétricos, audiometria tonal por via aérea e óssea, logaudiometria. Classificação das perdas auditivas.

4. FN 207 – Desenvolvimento Motor na Infância.

OF: S:2, T:02, P:00, L:00, O:00, D:00, HS:02, SL:02, C:02, EX:S

Ementa: Teorias do desenvolvimento motor. Desenvolvimento motor e sensorial ao longo da infância. Padrões posturais que caracterizam o desenvolvimento motor de crianças com alterações centrais. Procedimentos de avaliação do desenvolvimento motor e da postura na interface com as ações fonoaudiológicas no campo das alterações de linguagem e da motricidade oral.

5. FN 208 – Promoção e Prática em Saúde Comunitária

OF: S :2, T:01, P:03, L:00, O:00, D:00, HS:04, SL:04, C:04, EX:S

Pré-requisito: MD 223

Ementa: Aprofundar o aprendizado nos conteúdos e na dinâmica da Saúde Pública permitindo aos alunos desenvolverem projetos de intervenção pactuados com usuários e/ ou equipe em Unidades Básicas de Saúde.

6. FN 209 – Motricidade Orofacial I

OF: S: 2, T:02, P:00, L:00, O:00, D:00, HS:02, SL:02, C:02, EX:S

Ementa: Noções básicas da motricidade orofacial na fonoaudiologia. Introdução às bases teóricas do desenvolvimento do sistema estomatognático e das funções orofaciais na motricidade orofacial. Compreensão do padrão de normalidade e principais desvios ao longo do desenvolvimento. Procedimentos de avaliação, intervenção terapêutica e interface interdisciplinar na motricidade orofacial.

7. FN 504 - Metodologia da Pesquisa I

OF: S-2, T: 04, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Ementa: Elementos teóricos e operacionais básicos da pesquisa clássica. Tipos e controle de variáveis. Delineamento de grupos e de sujeito único. Metodologia observacional. Estudos experimentais e correlacionais. Análise quantitativa de dados – fundamentos da análise estatística. A questão da divulgação dos resultados de pesquisa.

8. FN 710 - A Interdisciplinaridade na Reabilitação das Deficiências Sensoriais

OF: S-2, T:02, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:02, SL:02, C-02, EX:S

Ementa: Aborda conteúdos teóricos e práticos referentes às deficiências sensoriais (visão subnormal, cegueira e surdez). Introduz e conceitua procedimentos metodológicos de avaliação em intervenção e recursos utilizados nos processos terapêuticos, sob uma perspectiva interdisciplinar.

9. HL 201 – Introdução à Semântica e à Pragmática

OF: S-2, T: 04, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Ementa: Dimensões da significação: sentido, referência. Significado lexical e relação de sentido. Enunciação, subjetividade e sentido. Significação e uso da linguagem: o papel do contexto e do co-texto. A construção dos sentidos implícitos na interlocução. Performatividade e atos de fala.

10. HL 221 – Fonética e Fonologia

OF: S-2, T:02, P:02, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Ementa: Os aspectos fônicos da linguagem; a produção da fala, aparelho fonador, processos aerodinâmicos, fonatórios e articulatórios, modos e pontos de articulação, consoantes e vogais, articulações secundárias, a sílaba, a prosódia do ritmo e da entonação; prática de produção, reconhecimento e transcrição dos sons da linguagem, a organização dos sons da fala em sistemas fonológicos, fonema, alofone, arquifonema: as noções de oposição, contraste, distribuição complementar, neutralização; traços distintivos, processos e representações fonológicas, prática da análise fonológica.

TERCEIRO SEMESTRE (segundo ano):**1. BF180 – Fisiologia Humana Geral**

OF: S-1, T:04, P:02, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:06, SL:06, C-06, EX:S

Equivalência: FN300

Ementa: Estudo da fisiologia dos sistemas digestório, respiratório, cardiovascular, renal, endócrino e reprodutor, destacando-se os aspectos fundamentais da respiração, fonação, audição e fisiologia oral, correlacionando à lactação, à cronologia da erupção dentária, à mastigação, à articulação temporomandibular e à deglutição. Relação entre os diversos sistemas orgânicos e a fisiologia dos órgãos da fala e da audição.

2. FN 301 - Desenvolvimento da Infância à Idade Adulta II

OF: S-1, T:02, P:02, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Ementa: Desenvolvimento da cognição ao longo da vida. Teorias de desenvolvimento humano: primeira infância, anos pré-escolares e escolares, adolescência, vida adulta, velhice. Processos cognitivos. Função simbólica. Inteligência, atenção e memória.

3. FN 302 - Genética Médica Aplicada à Fonoaudiologia I

OF: S :1; T:02, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:02, SL:02, C-02, EX:S

Ementa: Genes e cromossomos. Mitose e meiose. Estudo do cariótipo humano; origem e quadro clínico das principais cromossomopatias. A transmissão hereditária dos caracteres: reconhecimento dos padrões de herança autossômicos dominante e recessivo, ligados ao X e herança mitocondrial. Padrões não clássicos de herança. Consanguinidade. Herança multifatorial. Princípio de genética de populações. Princípios de genética molecular. Fatores genéticos na deficiência auditiva e outras condições determinantes de distúrbios da linguagem. Agentes teratogênicos e fatores peri e pós-natais associados à surdez.

4. FN 304 - Relações Interpessoais e Dinâmica de Grupo

OF: S-1, T:02, P:02, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Ementa: Estudo das relações interpessoais: evolução histórica e concepções atuais. Principais correntes de dinâmica de grupo e suas implicações práticas. Diferentes vivências de grupo e análise desse processo.

5. FN 306 - Introdução à Ética

OF: S-1, T:02, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:02, SL:02, C-02, EX:S

Ementa: Diferentes noções sobre ética, formuladas tanto por filósofos gregos quanto por autores contemporâneos, enfatizando a reflexão sobre valores e normas, para introduzir o estudo da ética no campo profissional.

6. FN 307 - Fundamentos da Audiologia II

OF: S-1; T: 02; P:00; L:00; O:00, D:00, E:00, HS:02; SL:02; C-02, EX:S

Pré-requisito: FN 205

Ementa: Procedimentos eletroacústicos da avaliação audiológica em adultos: imitânciometria e emissões otoacústicas. Uso de mascaramento na avaliação audiológica. Características audiológicas das principais alterações que acometem a orelha externa, média e interna e VIII par craniano.

7. FN 604 - Metodologia da Pesquisa II

OF: S-1, T:04, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Ementa: Estudo das abordagens qualitativas de pesquisa, discutindo suas características e especificidades. Trabalha as etapas e os instrumentos deste tipo de pesquisa.

8. HL 304 - Introdução à Teoria Gramatical

OF: S-1, T:02, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:02, SL:02, C-02, EX:S

Ementa: Introdução ao estudo teórico das relações gramaticais: 1. Conceitos de gramática. 2. Propriedades dos itens lexicais e funcionais. 3. Funções sintáticas e estrutura de constituintes. 4. Papéis temáticos. 5. Análise e representação de estruturas gramaticais.

9. HL 321 - Fonética Experimental

OF: S-1, T:01, P:00, L:01, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:02, C-04, EX:S

Ementa: Observação, experimento e medida. Instrumentos de medida em Fonética. O papel da Fonética Acústica para tornar a fala acessível à mensuração. Elementos de Fonética Acústica: onda sonora, espectro. A teoria fone-filtro da produção da fala. Principais características acústicas das vogais. Principais características acústicas das consoantes. Acústica dos traços prosódicos. O papel das pistas acústicas na percepção de fala. Aspectos cognitivos e linguísticos da percepção de fala.

10. MD 215 - Epidemiologia e Saúde

OF: S-1, T:03, P:01, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Ementa: Definição de uso da Epidemiologia. População e saúde. Noções de demografia. Transição demográfica e epidemiológica. A medida das condições de saúde - fontes de informações. Indicadores epidemiológicos. Mortalidade geral e proporcional. Mortalidade infantil. A medida das doenças, incidência, prevalência, letalidade. Diagnóstico descritivo em Epidemiologia. Medidas de associação e efeito. A Epidemiologia e o controle das doenças. Epidemias e endemias. Investigação epidemiológica. Banco de dados. Vigilância Epidemiológica. Programas de controle de doenças. Validação de testes diagnósticos.

11. MD 350 - Funções Corticais na Infância

OF: S-1; T:02; P:00; L:00; O:00, D:00, E:00, HS:02; SL:02; C-02, EX:S

Pré-requisito: BS 280

Ementa: Fornecer conhecimentos básicos sobre neuropsicologia infantil e funções corticais superiores, bem como relacionar tais conhecimentos com o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

QUARTO SEMESTRE (segundo ano):

1. FN 400 - Patologias dos Órgãos da Fala e Audição

OF: S-2, T:04, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Pré-requisito: BF 180

Ementa: Estudo das afecções otorrinolaringológicas e seus impactos funcionais, na respiração, sucção, mastigação, deglutição, audição e fonação. Estudo sistemáticos das afecções otorrinolaringológicas com interpretação fisio-patológica, descrição sumária das situações clínicas com as alterações funcionais e dos procedimentos terapêuticos.

2. FN 401 - Audiologia I

OF: S-2, T:02, P:02, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Pré-requisito: FN 307

Ementa: Manuseio dos equipamentos audiológicos. realização de meatoscopia, testes de avaliação audiológica básica (audiometria tonal por via aérea e óssea, logaudiometria imitanciometria) e testes acumétricos. Conteúdo teórico e prático de testes supraliminares. Discussão de casos clínicos com levantamento das características audiológicas relacionadas às alterações do sistema auditivo..

3. FN 404 - Aspectos Teóricos e Metodológicos da Avaliação de Linguagem

OF: S-2, T:01, P:01, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:02, SL:02, C-02, EX:S

Ementa: Objetivos, funções e limites da avaliação de linguagem. Visão crítica das baterias de testes-padrão relacionada a especificidades da oralidade e da escrita e ao funcionamento discursivo da linguagem. Análise de fatos e dados de linguagem diferenciando-os de erros e *déficits*. Discussão sobre os vários procedimentos avaliativos, aplicados a crianças e a adultos, do ponto de vista filosófico, epistemológico e metodológico. A relação da linguagem com outros processos cognitivos. (gestualidade, percepção, memória). Apresentação e discussão de princípios e versões protocolares discursivamente informados.

4. FN 406 - Fundamentos para Prática Comunitária

OF: S-2, T:04, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Ementa: Subsídios teóricos relativos à intervenção fonoaudiológica nos níveis primários e secundários de prevenção. Conceituação, tipologia e finalidade das instituições. A Fonoaudiologia preventiva e a atuação do fonoaudiólogo em serviços públicos e privados. Introdução à pesquisa em saúde pública na área fonoaudiológica: os estudos de vigilância e epidemiologia. Observação da atuação do profissional em instituições e organizações sociais.

5. FN 407 - Estágio de Observação de Prática Fonoaudiológica

OF: S-2, T:00, P:02, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:02, SL:00, C-02, EX:N

Pré-requisito: FN 202

Ementa: Observação da atuação fonoaudiológica na clínica-escola e nos serviços fonoaudiológicos oferecidos na Instituição

6. FN 408 - Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais

OF: S-2, T: 01, P: 01, L: 00, O:00, D:00, E:00, HS: 02, SL: 02, C-02, EX:S

Ementa: Abordar aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a fonologia, morfologia e sintaxe, possibilitando ao aluno o uso desta língua em contextos reais de comunicação. Os alunos terão oportunidade de interação com professores surdos através de um curso introdutório da LIBRAS.

7. FN 409 – Motricidade Orofacial II

OF: S-2, T: 02, P: 00, L: 00, O:00, D:00, E:00, HS: 02, SL: 02 C-02, EX:S

Pré-requisito: FN 209 – Motricidade Orofacial I

Ementa: Introdução teórica das principais doenças, distúrbios e desvios na motricidade orofacial. Subsídios teóricos para a compreensão das alterações miofuncionais fonoaudiológicas, procedimentos de avaliação, intervenção terapêutica e alta.

8. HL 311 - Fundamentos da Aquisição de Linguagem

OF: S-2, T:04, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Ementa: A disciplina visa levar a uma reflexão sobre a fala da criança, sobre a escrita inicial e sobre certos fenômenos que, genericamente, podem ser compreendidos como patologias da fala infantil, mas que no curso serão debatidos e interrogados à luz de uma teorização sobre a aquisição de linguagem. As questões empíricas serão tratadas a partir da análise de

corpora de fala e escrita da criança. Serão estudados aspectos estruturais da fala da criança no processo de aquisição da língua materna.

9. HL 832 - Análise do Discurso

OF: S-2, T:02, P:02, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Ementa: Análise linguística e análise discursiva. Análise do Discurso e Pragmática. Enunciação. Condições de produção, história, ideologia. A questão da subjetividade. A questão do sentido e a da leitura. Metodologias de análise. Discurso e gêneros textuais. Intertextualidade e interdiscursividade.

10. MD 207 - Aspectos Neurológicos da Deficiência Mental

OF: S-2, T:02, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:02, SL:02, C-02, EX:S

Ementa: Definição e classificação da deficiência mental, distúrbios do desenvolvimento neuropsicológico, semiologia neurológica, do deficiente mental, aspectos neurológicos das principais síndromes genéticas: Síndrome de Down, Síndrome do X-frágil, e das principais síndromes neurológicas: epilepsia, distúrbios neurossensoriais, paralisia cerebral, etc. repercussão neuropsicológica dos erros inatos do metabolismo. Distúrbios de aprendizagem.

QUINTO SEMESTRE (terceiro ano):

1. FN 501 - Audiologia II

OF: S-1, T:02, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:02, SL:02, C-02, EX:S

Pré-requisito: FN 401 - Audiologia I

Ementa: Desenvolvimento da função auditiva. Avaliação audiológica na infância. Triagem auditiva neonatal. Discussão de políticas de saúde auditiva.

2. FN 506 - Estágio em Audiologia I

OF: S-1, T:00, P:04, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-05, EX:N

Pré-requisito: FN 401

Ementa: Avaliação audiológica em pacientes adultos e crianças.

3. FN 507 - Estágio em Avaliação de Linguagem I

OF: S-1, T:00, P:04, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-05, EX:N

Pré-requisito: FN 404

Ementa: Aplicação de procedimentos avaliativos referentes a alteração de voz, linguagem oral, linguagem escrita e/ou audição em crianças, adolescentes, adultos ou idosos. Análise de exames complementares. Elaboração de diagnóstico fonoaudiológico e relatórios de avaliação com indicação para o processo terapêutico. Discussão sobre o diagnóstico e encaminhamento.

4. FN 509 - Estágio em Fonoaudiologia Clínica I

OF: S-1, T:00, P:04, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-05, EX:N

Ementa: Início do atendimento clínico. As etapas frente ao processo clínico: levantamento dos dados de prontuário, levantamento bibliográfico para estudo de caso, apresentação e análise de exames complementares, planejamento terapêutico, elaboração de relatórios de avaliação clínica e de acompanhamento terapêutico.

5. FN 510 - Aquisição, Desenvolvimento e Processos Terapêuticos da Surdez

OF: S-1, T:04, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Pré-requisito: FN 408

Equivalência: FN 508

Ementa: Fornecer subsídios teóricos e práticos sobre o processo de aquisição e desenvolvimento de linguagem oral, leitura-escrita e língua de sinais do sujeito surdo, relacionando-se o processo clínico-terapêutico ao educacional. E, partindo das questões lingüísticas, abordar a relação sujeito / língua / identidade na surdez.

6. FN 511 - Linguagem e Intervenção Fonoaudiológica I

OF: S-1, T:02, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:02, SL:02, C-02, EX:S

Equivalência: FN808

Ementa: O acompanhamento fonoaudiológico das alterações de fala e da gagueira. Discussão dos conceitos de fluência e de disfluência. A prevenção, a avaliação e o acompanhamento clínico-terapêutico das alterações de fala e de gagueira. A intervenção terapêutica individual e em grupo. Atuação multi e interdisciplinar e em diferentes contextos – familiar, escolar e outros. Atuação fonoaudiológica na atenção básica.

7. FN 512 - Fonoaudiologia - Voz I

OF: OF:S-1 T:02 P:00 L:00 O:00 D:00 HS:02 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req: FN400

Ementa: Discussão do conceito de voz em processos normais e alterados. Revisão da fisiologia fonatória. Conceitos de avaliação clínica, laringológica e acústica da voz.

8. FN513 - Estágio em Fonoaudiologia e Saúde Coletiva I

OF: S-1 T:00 P:04 L:00 O:00 D:00 HS:04 SL:00 C:005 AV:N EX:N FM:90%

Pré-Req: FN404 FN409

Ementa: Estágio em instituições e em serviços públicos de saúde e educação, para diagnóstico, planejamento e realização de ação fonoaudiológica, contemplando atividades de prevenção, promoção à saúde, diagnóstico e reabilitação, respeitando as características loco-regionais.

9. HL 503 - Processos de Linguagem

OF: S-1, T:02, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:02, SL:02, C-02, EX:S

Ementa: Percepção e produção da fala. Leitura e processamento da linguagem: processamento lexical, *parsing* e processamento do sentido.

SEXTO SEMESTRE (terceiro ano):**1. FN 601 - Audiologia III**

OF: S-2, T:02, P:02, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Pré-requisito: FN 401

Ementa: Anatomia e fisiologia do sistema nervoso auditivo central. Processamento auditivo: conceito, testes utilizados para avaliação, análise dos resultados, classificação dos distúrbios do processamento auditivo e orientação a pais e escola. Noções teóricas de exames eletrofisiológicos da audição. Fundamentação teórica da avaliação e reabilitação da função vestibular.

2. FN 606 - Estágio em Audiologia II

OF: S-2, T:00, P:04, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:N

Pré-requisito: FN 506

Ementa: Avaliação audiológica em pacientes adultos e crianças.

3. FN 607 - Estágio em Avaliação de Linguagem II

OF: S-2, T:00, P:04, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:N

Pré-requisito: FN 507

Ementa: Aplicação de procedimentos avaliativos referentes a alteração de voz, linguagem oral, linguagem escrita e/ou audição em crianças, adolescentes, adultos ou idosos. Análise de exames complementares. Elaboração de diagnóstico fonoaudiológico e relatórios de

avaliação com indicação para o processo terapêutico. Discussão sobre o diagnóstico e encaminhamento.

4. FN 609 - Estágio em Fonoaudiologia Clínica II

OF: S-2, T:00, P:04, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:N

Ementa: Continuidade no acompanhamento terapêutico de sujeitos já avaliados. Análise do processo terapêutico: evolução e prognóstico. Discussão em grupo dos casos atendidos pelos alunos sob a orientação de um docente. Elaboração de relatórios de acompanhamento terapêutico.

5. FN 611 - Linguagem e Intervenção Fonoaudiológica II

OF: S-2, T:02, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:02, SL:02, C-02, EX:S

Equivalência: FN608

Ementa: O acompanhamento fonoaudiológico das alterações de linguagem decorrentes de lesões ou disfunções neurológicas (afasia, paralisia cerebral, Doença de Parkinson e outras) e das alterações de escrita. A avaliação e o acompanhamento clínico-terapêutico. Intervenção fonoaudiológica e comunicação suplementar e/ou alternativa. Atuação multi e interdisciplinar e em diferentes contextos – familiar, escolar e outros. Atuação fonoaudiológica na atenção básica.

6. FN612 - Fonoaudiologia - Voz II

OF:S-2 T:02 P:00 L:00 O:00 D:00 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req: FN512

Ementa: Discussão do conceito de voz em processos normais e alterados. Revisão da fisiologia fonatória. Conceitos de avaliação clínica, laringológica e acústica da voz.

7. FN613 - Estágio em Fonoaudiologia e Saúde Coletiva II

OF: S-2 T:00 P:04 L:00 O:00 D:00 HS:004 SL:000 C:004 AV:N EX:N FM:90%

Pré-Req: FN513

Ementa: Estágio em instituições e em serviços públicos de saúde e educação, para diagnóstico, planejamento e realização de ação fonoaudiológica, contemplando atividades de prevenção, promoção à saúde, diagnóstico e reabilitação, respeitando as características loco-regionais.

8. HL 053 – Neurolinguística

OF: S-5, T:04, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Ementa: Visão geral dos aspectos históricos da relação entre a Lingüística e a Afasiologia, destacando suas repercussões para a moderna neurolingüística, relativas: à concepção e ao modo de funcionamento da linguagem, da cognição e da atividade cerebral; ao estudo lingüístico das afasias e de outras patologias da linguagem; à discussão normal x patológico; à relação da Linguística com outros campos de estudo sobre a cognição humana. Levantamento de questões relevantes do estudo neurolingüístico para as teorias lingüísticas.

9. MD 600 - A Relação Profissional/Paciente

OF: S:2, T:01, P:01, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:02, SL:02, C:02, EX:S

Ementa: As condições psicossociais do estudante de fonoaudiologia: gratificações emocionais, idealizações, expectativas, questionamentos e receios. Ansiedades frente às atividades de contato com os pacientes. Relações interpessoais e seus aspectos facilitadores e complicadores.

SÉTIMO SEMESTRE (quarto ano):

1. FN 206 - Sistemas de Linguagem Não-Verbal e Linguagens Alternativas

OF: S-1, T:02, P:02, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Ementa: Apresenta fundamentos de linguagens não-verbais e discute sua relação com a atuação fonoaudiológica. Analisa os processos de representação como modalidades culturais de constituição de significado. Apresenta fundamentos sobre as linguagens da arte (artes visuais, dança, teatro e música), e discute práticas de aplicação nos estágios em fonoaudiologia para as várias faixas etárias. Estuda os fundamentos de desenvolvimento do desenho na criança e no adolescente. Discute sistemas de comunicação suplementar e alternativa e sua aplicação nos estágios supervisionados.

2. FN 502 – Fonoaudiologia e Saúde do Trabalhador

OF: S-1, T:02, P:00, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:02, SL:02, C-02, EX:S

Pré-requisito: FN 307

Ementa: A relação saúde-trabalho: conceitos de trabalho, processo e organização do trabalho. Histórico e paradigma da relação saúde-trabalho. Políticas em Saúde do Trabalhador(a), vigilância e informação em saúde do trabalhador(a). Organização de serviços para a Saúde do Trabalhador(a).

3. FN 701 - Audiologia IV

OF: S-1, T:02, P:02, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:S

Ementa: Características físicas e eletroacústicas de próteses auditivas. Etapas do processo de seleção e adaptação de próteses auditivas em diferentes faixas etárias. Procedimentos audiológicos

inerentes a este processo.

4. FN 705 - Monografia I

OF: S-1, T:00, P:00, L:00, O: 04, D: 00, E: 00, HS:04, SL:00, C-04, EX:S

Pré-requisito: FN 504, FN 604

Ementa: Planejamento e desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso em fonoaudiologia.

FN 706 - Estágio em Audiologia III

OF: S-1, T:00, P:04, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-05, EX:N

Pré-requisito: FN 606 Estágio em Audiologia II

Ementa: Triagem auditiva neonatal. Avaliação audiológica básica. Procedimento avançados do diagnóstico audiológico.

5. FN712 - Estágio em Avaliação e Terapia Fonoaudiológica em Voz I

OF: S-1 T:00 P:04 L:00 O:00 D:00 HS:04 SL:000 C:005 AV:N EX:N FM:90%

Pré-Req: FN512

Ementa: Avaliação e acompanhamento fonoaudiológico de sujeitos com queixas vocais, orientação e aprimoramento vocal de sujeitos profissionais da voz. Etapas frente ao processo clínico: levantamento dos dados de prontuário, planejamento terapêutico, elaboração de relatórios de acompanhamento terapêutico e encaminhamentos.

6. FN713 - Estágio em Avaliação e Terapia Fonoaudiológica em Linguagem I

OF:S-1 T:00 P:03 L:00 O:00 D:00 HS:03 SL:000 C:004 AV:N EX:N FM:90%

Pré-Req: FN511 FN611

Ementa: Acompanhamento fonoaudiológico em linguagem, especialmente em gagueira e neurologia. Etapas frente ao processo clínico em uma abordagem integral e humanizada: estudo de caso, avaliação e planejamento terapêutico, registro e análise do material terapêutico, processo terapêutico, atuação junto à família, escola e outros contextos, condutas e encaminhamentos. Formas de atendimento: individual ou grupal. Abordagem multi e interdisciplinar.

7. FN714 - Estágio em Motricidade Orofacial I

OF:S-1 T:00 P:03 L:00 O:00 D:00 HS:003 SL:000 C:004 AV:N EX:N FM:90%

Pré-Req: FN607

Ementa: Intervenção clínica fonoaudiológica na área da motricidade orofacial em crianças, adolescentes, adultos e idosos. Compreensão sobre o processo envolvido na prática clínica, entrevista, anamnese, avaliação, diagnóstico, prognóstico, encaminhamento e alta.

8. FN715 - Estágio em Fonoaudiologia aplicada à Neonatologia e Saúde do Trabalhador I

OF:S-1 T:00 P:04 L:00 O:00 D:00 HS:04 SL:00 C:05 AV:N EX:N FM:90%

Pré-Req: FN401

Ementa: Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes em relação à atuação fonoaudiológica em instituições prioritariamente públicas. Atividades teórico-práticas em Unidade Hospitalar-Unidade de Neonatologia, unidades de saúde da rede SUS Campinas e outros equipamentos sociais.

OITAVO SEMESTRE (quarto ano):**1. FN 805 - Monografia II**

OF: S-2, T:00, P:00, L:00, O: 04, D: 00, E: 00, HS:04, SL:00, C-04, EX:S

Pré-requisito: FN 705

Ementa: Desenvolvimento e finalização de trabalho de conclusão de curso em fonoaudiologia.

2. FN 806 - Estágio de Audiologia IV

OF: S-2, T:00, P:04, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C-04, EX:N

Ementa: Triagem auditiva neonatal. Avaliação do processamento auditivo. Avaliação audiológica básica.

3. FN812 - Estágio em Avaliação e Terapia Fonoaudiológica em Voz II

OF:S-2 T:000 P:04 L:00 O:00 D:00 HS:04 SL:000 C:004 AV:N EX:N FM:90%

Pré-Req:Não há.

Ementa: Avaliação e acompanhamento fonoaudiológico de sujeitos com queixas vocais e orientação e aprimoramento vocal de sujeitos profissionais da voz. Etapas frente ao processo clínico: levantamento dos dados de prontuário, planejamento terapêutico, elaboração de relatórios de acompanhamento terapêutico e encaminhamentos.

4. FN813 - Estágio em Avaliação e Terapia Fonoaudiológica em Linguagem II

OF:S-2 **T:**00 **P:**04 **L:**00 **O:**00 **D:**00 **HS:**004 **SL:**000 **C:**004 **AV:**N **EX:**N **FM:**90%

Pré-Req:Não há.

Ementa: Acompanhamento fonoaudiológico em linguagem, especialmente em gagueira e neurologia. Etapas frente ao processo clínico em uma abordagem integral e humanizada: estudo de caso, avaliação e planejamento terapêutico, registro e análise do material terapêutico, processo terapêutico, atuação junto à família, escola e outros contextos, condutas e encaminhamentos. Formas de atendimento: individual ou grupal. Abordagem multi e interdisciplinar.

5. FN814 - Estágio em Motricidade Orofacial II

OF:S-2 **T:**000 **P:**003 **L:**00 **O:**00 **D:**00 **HS:**03 **SL:**00 **C:**003 **AV:**N **EX:**N **FM:**90%

Pré-Req:Não há.

Ementa: Intervenção clínica fonoaudiológica na área da motricidade orofacial em crianças, adolescentes, adultos e idosos. Compreensão sobre o processo envolvido na prática clínica, entrevista, anamnese, avaliação, diagnóstico, prognóstico, encaminhamento e alta.

6. FN815 - Estágio em Fonoaudiologia Aplicada à Neonatologia e Saúde do Trabalhador II

OF:S-2 **T:**01 **P:**03 **L:**00 **O:**00 **D:**00 **HS:**004 **SL:**001 **C:**004 **AV:**N **EX:**N **FM:**90%

Pré-Req: FN502

Ementa: Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes em relação à atuação fonoaudiológica em instituições prioritariamente públicas. Atividades teórico-práticas em Unidade Hospitalar-Unidade de Neonatologia, unidades de saúde da rede SUS Campinas e outros equipamentos sociais.

7. FN816 - Estágio em Audiologia V

OF:S-2 **T:**00 **P:**04 **L:**00 **O:**00 **D:**00 **HS:**004 **SL:**000 **C:**004 **AV:**N **EX:**N **FM:**90%

Pré-Req: FN701

Ementa: Processo de seleção e adaptação de próteses auditivas em crianças, adultos e idosos. Reabilitação auditiva em adultos e idosos.

DISCIPLINAS ELETIVAS OFERECIDAS PELO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

1. FN 450 - Introdução à Comunicação Suplementar e Alternativa

OF: S-6, T:01, P:01, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:02, SL:02, C-02, EX:S

Ementa: Apresenta fundamentos sobre os sistemas de Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA). Estuda aspectos históricos da CSA relacionados à Educação Especial e à Clínica Fonoaudiológica. Aborda a interdisciplinaridade no trabalho com CSA. Discute as necessidades dos usuários não falantes que utilizam outras modalidades para a constituição dos sentidos no contexto escolar e em outros espaços. Desenvolve trabalhos com software utilizados na prática clínica e nos contextos escolares com usuários de CSA.

2. FN 451 – Estágio em Acolhimento e Avaliação Fonoaudiológica

OF: S-6, T:00, P:03, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:03, SL:00, C-03, EX:N

Ementa: Observação do acolhimento (triagem) e avaliação na clínica fonoaudiológica. Capacitar o aluno a desenvolver raciocínio clínico considerando os aspectos sociais e emocionais envolvidos na queixa do paciente e/ou família. Discutir a importância de pronto atendimento, orientações, esclarecimentos e encaminhamentos. Realizar avaliação específica na área de motricidade oral quando necessário.

3. FN 459 – Iniciação Científica I

OF: S-2, T:00, P:02, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:02, SL:00, C-02, EX:N

Pré-requisito: AA200

Ementa: Desenvolvimento de projeto de iniciação científica orientado por docente. Elaboração de relatórios e outras formas de divulgação da produção de conhecimentos.

4. FN 460 – Iniciação Científica II

OF: S-1, T:00, P:02, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:02, SL:00, C-02, EX:N

Pré-requisito: AA200

Ementa: Desenvolvimento de projeto de iniciação científica orientado por docente. Elaboração de relatórios e outras formas de divulgação da produção de conhecimentos.

5. FN 461 – Estágio em Afasia

OF: S-5, T: 00, P:04, L:00, O:00, D:00, E:00, HS:04, SL:04, C:04, EX:N

Pré-requisito: FN 611

Ementa: Acompanhamento longitudinal de sujeitos afásicos orientado pela abordagem discursiva da neurolinguística. Análise e estudos de casos. Discussão crítica da avaliação e da semiologia das afasias.

6. FN 462 – Estágio em atuação interdisciplinar: o sujeito surdo, a escola e a família

OF: S-5; T:00; P:03; L:00; O:00; D:00; E:00; HS:03; SL: 03; C:03; EX:N.

Ementa: Aplicação de procedimentos avaliativos e condutas terapêuticas com sujeitos surdos inseridos em grupos de atendimento que visem o processo/desenvolvimento da linguagem oral, linguagem escrita e libras e o atendimento interdisciplinar de seus familiares.

7. FN463 - Práticas Interdisciplinares de Avaliação Visual

OF: S-5; T:00; P:03; L:00; O:00; D:00; E:00; HS:03; SL: 03; C:03; EX:N.

Pré-requisito – FN710

Ementa: Conduta interdisciplinar na avaliação de jovens, adultos e idosos com deficiência visual de forma a oferecer subsídios ao aluno para avaliar e atuar na habilitação e/ou reabilitação das pessoas que apresentam essa deficiência. Desenvolver o raciocínio clínico do aluno considerando a queixa do paciente e/ou da família. Discutir a necessidade de pronto atendimento, usos de recursos de tecnologia assistiva, orientações, esclarecimentos e encaminhamentos

8. FN466 - Princípios da disfagia

OF:S-2 T:02 P:00 L:00 O:00 D:00 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req: FN400

Ementa: Fisiologia da deglutição orofaríngea normal e alterada. Conceito de disfagia. Avaliação fonoaudiológica clínica e instrumental da deglutição. Bases da intervenção fonoaudiológica em disfagia. Atuação interdisciplinar em disfagia orofaríngea.

9. FN467 - Estágio em avaliação e acompanhamento fonoaudiológico de disfagia

OF:S-5 T:001 P:003 L:00 O:00 D:00 HS:04 SL:01 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req: FN466

Ementa: Discussão da anátomo-fisiologia da deglutição normal. Bases teóricas das disfagia orofaríngeas. Discussão teórico-prática do processo terapêutico de indivíduos com disfagia orofaríngea.

7. ESTÁGIO CURRICULAR

Os Estágios Curriculares têm início no 4º semestre do curso e correspondem a 33%(1260/3810) da carga horária. Nesta etapa, os alunos tem uma disciplina de 2 créditos, a FN 407-Estágio de Observação de Prática Fonoaudiológica que permite ao aluno o contato com a atuação do fonoaudiólogo nas diversas situações de atendimento, capacitando-o a observar a relação terapeuta/paciente e a dinâmica dos atendimentos em fonoaudiologia. A observação da atuação fonoaudiológica é realizada na clínica-escola e nos serviços fonoaudiológicos oferecidos pela instituição, nos estágios que envolvem avaliação e terapia fonoaudiológica, audiologia e nos equipamentos de saúde e educação que são campos de estágio do curso. Capacita os alunos a realizar a observação de maneira científica, exercitando a redação em um protocolo pré-estabelecido. Além disso, propicia aos alunos entrarem em contato com pesquisas, por meio de artigos científicos, que utilizam a observação na coleta de dados, permitindo que percebam a importância da observação nas diversas vertentes de sua atuação profissional. O estágio é oferecido antes de o aluno iniciar a sua prática. Desta forma, além de conhecer a dinâmica do estágio, observar as atitudes do terapeuta, no diz respeito ao planejamento de atividades e interação com o paciente, é um espaço em que o aluno começa a lidar com a sua ansiedade, angústia de principiante no papel de fonoaudiólogo.

A partir do 5º semestre, os alunos têm uma participação ativa nas atividades planejadas pelos docentes responsáveis pelos estágios. Os estágios estão reunidos em três grandes áreas: avaliação e terapia fonoaudiológica, audiologia e preventivo- comunitária.

As disciplinas de estágio desenvolvem suas atividades no CEPRE/FCM, no Complexo Médico Hospitalar da Unicamp - Hospital de Clínicas e CAISM e em locais extra-muros como Unidades Básicas de Saúde e dois dos cinco distritos de saúde de Campinas, Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) de Campinas e região, CEMEI (Centro Municipal de Educação infantil), EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil), e EMEF (Escola Municipal de Ensino Fundamental) e Organizações Não Governamentais (ONG) no entorno das unidades de saúde.

Nos 5º e 6º semestres, as disciplinas Estágio em Avaliação de Linguagem-FN507/607A e FN507/607B e Estágio em Fonoaudiologia Clínica- FN509/609A FN509/609B são desenvolvidas por meio de atendimentos individuais ou em grupos, de sujeitos, com queixas fonoaudiológicas, selecionadas a partir de uma triagem realizada pela equipe constituída por fonoaudióloga e assistente social. Nestas disciplinas os alunos são divididos em grupos e os atendimentos ocorrem em salas da Área de Assistência do CEPRE, de forma simultânea, de terça a sexta-feira, no período da tarde. Há duas salas especialmente organizadas para atendimento em grupo. Após os atendimentos, os alunos recebem supervisão dos docentes

fonoaudiólogos, assim como da equipe multidisciplinar que acompanha os estágios, constituída por linguísta, pedagogo e psicólogo.

As disciplinas de Estágio FN507/607A recebem crianças e adolescentes com queixa de atraso de linguagem, dificuldades de aprendizagem, dificuldades de atenção, dislexia, entre outros, e atende essa demanda em pequenos grupos. O estágio também, prevê, quinzenalmente, orientações grupais aos pais, em relação às dificuldades apresentadas pelas crianças e jovens e são também realizadas reflexões sobre o processo de aquisição da leitura/escrita, de forma ampla. O objetivo do trabalho realizado no estágio é o de tornar a escrita significativa para os sujeitos, de forma que rompam as barreiras que os afastam da aprendizagem e da prática de leitura e escrita em sua vida social. Para tanto, são realizadas atividades lúdicas, expressivas e algumas vezes artísticas, cujo tema é do interesse dos sujeitos atendidos e muitas vezes escolhido por eles próprios, os quais envolvem especificamente ou são permeados pela prática da leitura/ escrita. Nas supervisões do referido estágio ocorrem discussão de textos e apresentação dos casos atendidos pelos alunos, além do planejamento de atividades de leitura/escrita desenvolvidas dentro de projetos. No final do semestre, os projetos desenvolvidos são apresentados aos pais e aos outros integrantes dos grupos. A docente responsável por este estágio é a linguista Profa Dra Ivani Rodrigues da Silva e a equipe multidisciplinar é constituída pela pedagoga Profa Dra Adriana Laplane e a psicóloga Profa Dra Angélica B. de Paiva e Silva.

As disciplinas FN507/607B tem por objetivo a aplicação de procedimentos avaliativos e terapêuticos referentes à alterações na área de motricidade orofacial em crianças, adolescentes, adultos ou idosos. Nesta fase, são selecionados sujeitos com comprometimentos leves como respiração oral, problemas na deglutição, mastigação e alterações articulatórias miogênicas. Na supervisão, é dado enfoque ao diagnóstico diferencial, prognóstico, processo de alta assistida, encaminhamentos a outros profissionais. A Docente responsável por esta disciplina é a Profa Dra Miriam H. Nagae Espinosa.

As disciplinas FN509/609A objetivam o acompanhamento de crianças na faixa etária até quatro anos de idade que apresentam atraso e/ou alterações no processo de desenvolvimento, principalmente nas áreas da comunicação, da interação e/ou da alimentação. As atividades apresentam como estratégia diferenciada a interdisciplinaridade, uma vez que é garantida a participação semanal de docentes das áreas de fonoaudiologia, pedagogia e psicologia, bem como de outros profissionais que atuam com o sujeito. Docentes do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da FCM/Unicamp, tem participado deste estágio, o que tem contribuído significativamente para a apropriação de conhecimentos tanto por parte dos alunos quanto dos docentes que atuam com os usuários. As atividades com os alunos envolvem, semanalmente, atendimento individual de crianças (atendimentos realizados pelos alunos

sozinhos ou em dupla).O atendimento em grupo ocorre mensalmente e tem duração de 60 minutos. Por meio de uma dinâmica semi-estruturada são desenvolvidas atividades livres, que propiciam a interação adulto-criança, criança-criança e criança-objeto. Dessa forma, as habilidades de linguagem (incluindo os aspectos pragmáticos e não-verbais) podem ser observados em situação naturalística, que favorece a observação do desenvolvimento. Além disso, ocorrem o grupo de pais/responsáveis, mensalmente, simultaneamente ao de crianças. A permanência dos pais no grupo é voluntária e o interesse pela participação tem sido intenso. Nesse grupo são favorecidas discussões temáticas, troca de experiências e orientações – situações de observação, expressão e discussão a respeito das queixas em relação à criança e um “olhar”, também, em relação aos irmãos/outros familiares. As supervisões, assim como os atendimentos são supervisionados por equipe multidisciplinar, constituída pela fonoaudióloga Marilda Baggio Serrano Botega (responsável pela disciplina),pela pedagoga Profa Dra Adriana L. Laplane e pela psicóloga Profa Dra Cecília G. Batista.

As disciplinas FN FN509B/609B - Estágio em Fonoaudiologia Clínica I e II tem como objetivo, o atendimento clínico de crianças e adolescentes com diagnóstico de perda auditiva neurosensorial de grau leve a profundo, com ou sem diagnósticos associados à surdez. Na maioria dos casos as perdas auditivas são congênitas. O processo de intervenção clínica envolve o levantamento de dados de prontuário, priorizando dados de relevância para a intervenção fonoaudiológica, o estudo de caso clínico fundamentado na pesquisa bibliográfica e análise de exames complementares, o planejamento terapêutico, a intervenção clínica e elaboração de relatórios de avaliação e acompanhamento terapêutico. Além disso,aborda-se a análise do processo terapêutico – evolução e prognóstico, a discussão em grupo dos casos atendidos pelos alunos, a devolutiva e orientação aos pais, bem como a reflexão junto a esses das especificidades e problemática da surdez no que se refere ao desenvolvimento infantil, participação familiar e social.Considerando o número de alunos e a demanda, semanalmente são atendidos em média 20 pacientes, que permanecem sob a responsabilidade dos acadêmicos durante todo o semestre. Ocasionalmente alguns alunos realizam as terapias com duplas de pacientes, de acordo com a necessidade e características desenvolvimentais.Cabe aos alunos, a escolha e adequação do material correspondente ao perfil de desenvolvimento do paciente, em seus aspectos de linguagem (oral/escrita /sinal), motor, cognitivo, emocional, social, considerando o sujeito integral. Na supervisão com os docentes são discutidos os casos com apresentação das estratégias terapêuticas utilizadas, a evolução apresentada pelos pacientes e reflexões sobre a comunicação humana e a linguagem utilizada pelos pacientes com perda auditiva. Assim, a discussão clínica com a participação de todos os alunos oferece elementos para a compreensão da diversidade dos quadros de surdez, de todo o processo de aquisição de linguagem (oral, Sinais e a escrita) e a importância da participação das famílias

nesse processo. Essa dinâmica permite o exercício do trabalho em equipe e colaboração entre os alunos com sugestões para a abordagem do paciente. Além disso, a supervisão configura-se também como um momento onde os alunos colocam suas dúvidas, angústias e anseios que podem surgir diante da prática terapêutica destinada a pessoas com necessidades especiais. Mensalmente, um grupo de quatro alunos responsabiliza-se por ministrar uma palestra a pais e familiares dos pacientes, desenvolvendo temas dos vários segmentos da problemática de uma perda auditiva na infância como: A importância da família para o desenvolvimento do filho surdo; O papel dos avós e dos irmãos. A escola regular e o aluno surdo; O surdo no mercado de trabalho; A discriminação do surdo na sociedade; Os direitos do Surdo, Implante coclear, entre outros. Os temas são sugeridos tanto pelos professores como pelos pais no início de cada semestre, e as alunas tem cerca de duas horas para realizar esta dinâmica motivando os pais e familiares à participação, com cuidado especial na preparação das palestras, pois, dentre a população de pais e familiares, encontramos alguns que não foram alfabetizados. Tais atividades contam com a participação da assistente social no sentido de captar necessidades e demandas das famílias que dificultam sua participação nos atendimentos para, posteriormente, viabilizar soluções. Como parte da dinâmica do estágio os acadêmicos confeccionam um brinquedo ou um jogo e o apresentam ao grupo descrevendo como utilizá-lo e quais conceitos poderão ser trabalhados na estratégia fonoaudiológica. Com essa abordagem e a participação de docentes das áreas de terapia ocupacional e psicologia o aluno tem oportunidade de compreender e aplicar conhecimentos sobre os diferentes comportamentos da criança e do adolescente, bem como o complexo processo do desenvolvimento humano nessas fases da vida. Assim, ênfase é dada na abordagem interdisciplinar e na reflexão do respeito às bases disciplinares específicas e nas inter-relações dos diferentes campos do saber para favorecer uma clínica humanizada. Esta disciplina é ministrada por uma equipe multidisciplinar, constituída pelas Profa Dra Teresa Rossi (fonoaudióloga), Profa Dra Maria de Fatima de Campos França (assistente social), a Profª Drª Angélica Bronzatto de Paiva e Silva (psicóloga) e Profa Dra Heloisa G. Ravanini Gagliardo (terapeuta ocupacional).

As disciplinas de Estágio em Audiologia ministradas para o 5º e 6º semestres-FN506ABC/606ABC ocorrem nas dependências do Ambulatório de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas da Unicamp. Há uma riqueza muito grande de casos com queixas diversas e doenças complexas, que contribuem para a formação completa dos alunos em audiologia. Além disso, acreditamos que o contato próximo com os médicos residentes, enfermeiros, funcionários e docentes da disciplina de Otorrinolaringologia, favorecem a atuação multidisciplinar. Nesta etapa, os alunos realizam avaliação audiológica básica em adultos e crianças. Na supervisão, os casos atendidos são apresentados, propiciando a aplicação da teoria na prática clínica, a discussão clínica, o levantamento da hipótese

diagnóstica audiológica e etiológica, além da apresentação de pesquisas atuais na área. Nestas disciplinas participam a Profa Dra Christiane Marques do Couto, Profa Dra Helenice Yemi Nakamura e Profa Dra Maria Francisca Colella dos Santos, cada uma responsável por uma turma de alunos.

As disciplinas FN513AB/ FN 613AB - Estágio em Fonoaudiologia e Saúde Coletiva I e II tem como objetivo geral oferecer condições ao aluno de vivenciar, conhecer e analisar a atuação do fonoaudiólogo em instituições públicas voltadas à saúde e à educação. Para tanto, são desenvolvidas atividades relacionadas a elaboração da análise situacional e planejamento de ações de saúde; ao trabalho da Fonoaudiologia na promoção da saúde e prevenção no território do Centro de Saúde (escolas, organizações não-governamentais – ONG, entre outros); ao trabalho de triagem/acolhimento e de discussão/orientações à comunidade escolar, à pacientes, à familiares, à equipe de referência e outros profissionais quanto ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita, da função auditiva e da motricidade oral; ao atendimento clínico à população, de acordo com os diferentes grupos etários (individual, em grupo); a elaboração de material educativo e terapêutico (panfletos, folders, álbuns seriados, cartazes, boletins, varais educativos). Além disso, são realizadas atividades de elaboração de atividades de promoção à saúde a serem desenvolvidas no espaço escolar, no Centro de Saúde (ex. “grupo de gestantes”) ou outros espaços do território; de realização de atividades educativas junto aos usuários e profissionais da escola - projetos de intervenção fonoaudiológica – alunos, familiares e profissionais (palestras, grupos de estudo, intervenções em salas de aula). O desenvolvimento das atividades preventivo-comunitárias ocorre no interior da UBS, das escolas e de outros equipamentos sociais da comunidade, em grupo e/ou individualmente, após discussão (também em grupo) entre estagiárias e professoras responsáveis pelo estágio. Tais atividades são registradas por escrito e relatadas na supervisão (relatórios semanais e um semestral). São supervisores desta disciplina a Profa. Dra. Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima (fonoaudióloga), a Profa. Dra. Maria Elisabete R. Freire Gasparetto (pedagoga) e a fonoaudióloga sanitária Núbia Garcia Vianna Ruivo.

Para os 7º e 8º semestres as atividades clínicas fonoaudiológicas são desenvolvidas nas disciplinas Avaliação e Terapia Fonoaudiológica I e II, estágios em que preferencialmente, os alunos realizam atendimentos a pacientes com queixas vocais, motricidade orofacial, de fluência, relacionadas à alteração de linguagem em crianças e adultos (pós acidente vascular cerebral). Estes estágios desenvolvem-se nas salas de atendimento do CEPRE, dependências do HC-Unicamp.

As disciplinas FN 712ABC/FN812ABC- Estágio em Voz I e II tem como objetivo geral propiciar subsídios teórico-práticos para a avaliação, a orientação e o acompanhamento fonoaudiológico em voz. Para tanto, são desenvolvidas atividades de pronto atendimento vocal,

avaliação clínica e acompanhamento terapêutico de pacientes com disfonias e aprimoramento vocal destinado aos sujeitos que fazem uso profissional da voz. O pronto atendimento vocal consiste no levantamento da queixa e das possíveis necessidades do usuário, finalizando com a indicação terapêutica mais apropriada para o caso, ou seja, ingresso no programa de aprimoramento vocal ou no atendimento clínico individualizado ou grupal e/ou encaminhamentos para avaliação otorrinolaringológica ou para outro serviço. O pronto atendimento vocal é um procedimento muito enriquecedor, por oferecer a oportunidade de associação de toda a teoria aprendida no curso com a tomada de decisões em uma única sessão de atendimento, resultando na atuação prática do raciocínio clínico. Semanalmente, o estágio inicia-se pela supervisão dos atendimentos, em que são realizadas discussões teóricas com apresentações de temas específicos, além das análises perceptivo-auditiva e acústicas das vozes de usuários e pacientes em avaliação e acompanhamento. São realizados atendimentos clínicos aos usuários que fazem uso profissional da voz para aprimoramento vocal e atendimento clínico terapêutico individual ou grupal de pacientes em todas as faixas etárias e para todos os tipos de disfonias, a saber funcionais, organo-funcionais e orgânicos de origem neurológica, câncer de cabeça e pescoço entre outras. A Profa Dra Lúcia Figueiredo Mourão (fonoaudióloga) é a docente responsável pelas disciplinas e há também a participação das Profa. Dra. Rita de Cássia Letto Montilha (terapeuta ocupacional) e Profa. Dra. Maria Elisabete R. Freire Gasparetto (pedagoga). Além desses, são convidados psicólogos, psiquiatras, fisioterapeutas, educador físico, assistente social, nutricionista e neurologista para auxiliarem na discussão de caso.

As disciplinas FN 713ABC/FN813ABC- Estágio em Avaliação e Terapia Fonoaudiológica I e II tem como objetivo geral de propiciar subsídios teórico-práticos para o acompanhamento fonoaudiológico na clínica de linguagem, especialmente em gagueira e neurologia. As atividades abrangem planejamento e discussão com os alunos acerca dos objetivos e dos procedimentos avaliativos e terapêuticos dos sujeitos em acompanhamento, discussão de casos e de situações clínicas, orientação, discussão de textos relativos ao acompanhamento, planejamento e discussão da atuação com os familiares e cuidadores dos sujeitos em acompanhamento bem como com outros profissionais, norteadas por uma postura ética, reflexiva, crítica e técnico-científica de atuação e formação do graduando de fonoaudiologia em prol de um atendimento de qualidade e comprometido socialmente. Além da abordagem interdisciplinar, garantida pela participação de docentes de diferentes áreas, pelo incentivo ao contato multidisciplinar com outros profissionais envolvidos como enfermagem e serviço social do próprio CEPRE além de educadores, professores ou pedagogas, médicos e fisioterapeutas de outros serviços, esta proposta se diferencia por promover o atendimento grupal seja dos próprios usuários seja dos seus familiares e cuidadores, articulando-se com as

disciplinas teóricas ministradas no curso como “Relações Interpessoais e Dinâmica de Grupo”, sob responsabilidade da Prof^a Dr^a Rita de Cássia Ietto Montilha, dentre outras. Assim como, busca-se dar atenção aos aspectos afetivos e psicológicos envolvidos no atendimento desse grupo populacional, buscando-se propiciar atendimento individual e/ou familiar aos usuários que necessitam pela participação dos psicólogos do CEPRE, Prof^a Dr^a Angélica Bronzatto de Paiva e Silva e Prof. Dr. Roberto Benedito de Paiva e Silva. A atuação segue uma abordagem de linguagem de orientação discursiva em uma perspectiva de atenção integral e humanizada em consonância com as políticas mundiais e nacionais de saúde tendo em vista o favorecimento da qualidade de vida da população atendida. Além disso, os alunos tem a oportunidade de vivenciar a atuação com a Comunicação Suplementar e/ou Alternativa, prática ainda, pouco difundida no âmbito dos cursos de graduação em Fonoaudiologia no cenário nacional. Essa atuação se articula com disciplina eletiva “Introdução à Comunicação Suplementar e Alternativa”, ministrada pela Profa Dra. Lucia Helena Reily, arte educadora. A proposta de atendimento dos estágios abrange diferentes quadros neurológicos, além da gagueira e se volta a membros de diferentes faixas etárias da comunidade de Campinas e região como também pessoas oriundas de outras cidades e estados brasileiros que procuram os serviços de saúde da UNICAMP. Além disso, esse trabalho se desenvolve de forma articulada com o Programa de Aprimoramento de Fonoaudiologia em Neurologia sob supervisão das docentes Prof^a Dr^a Regina Yu Shon Chun e Prof^a Dr^a Lucia Figueiredo Mourão, em que se oferece à comunidade, assistência fonoaudiológica nos Ambulatórios de Otorrinolaringologia – Disfagia e de Neurovascular do Hospital das Clínicas da UNICAMP sob responsabilidade dos Prof. Dr. Agrício Nubiato Crespo, otorrinolaringologista e Prof Dr. Li Li Min, neurologista, respectivamente além das aprimorandas. Tais atividades se articulam com as de ensino e pesquisa da graduação de Fonoaudiologia bem como do Programa de Mestrado Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação do CEPRE, FCM/UNICAMP, tendo dado origem a diversos estudos em diferentes níveis iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso e dissertações bem como publicações em periódicos e apresentações em eventos científicos nacionais e internacionais, que tem contribuído para o aprimoramento, difusão e melhora da qualidade do atendimento da comunidade nas áreas de neurologia e gagueira, assim como para uma formação abrangente e diferenciada dos nossos alunos. Participam destas disciplinas a Profa Dra Regina Yu Shon Chun (fonoaudióloga), como responsável e as Profas Dras Prof^a Dr^a Rita de Cássia Ietto Montilha, (terapeuta ocupacional) e Angélica Bronzatto de Paiva e Silva (psicóloga).

As disciplinas FN 714ABC/FN814ABC- Estágio em Motricidade Orofacial I e II tem como objetivo a intervenção clínica fonoaudiológica na área da motricidade orofacial em crianças, adolescentes, adultos e idosos e compreensão sobre o processo na prática clínica, entrevista,

anamnese, avaliação, diagnóstico, prognóstico, encaminhamento e alta. Para atingir os objetivos são utilizadas orientação em grupo dos casos clínicos onde cada aluno deverá apresentar de maneira sucinta a queixa, a avaliação, diagnóstico e conduta terapêutica, atendimento clínico individual ou em grupo dos casos; supervisão em grupo após os atendimentos. Como se trata de uma disciplina da prática clínica, além dos aspectos técnicos fonoaudiológicos há necessidade de abordar os aspectos emocionais, uma vez que os alunos se deparam durante os atendimentos dos pacientes com seus conflitos, dificuldades na relação familiar e transtornos de ordem emocional. Quando necessários alguns pacientes são encaminhados para serviços de psicologia fora da instituição. O psicólogo da disciplina acompanha e orienta esse trabalho para proporcionar ao aluno a compreensão e o bom andamento do caso. Além disso, quando necessário, dentistas, terapeuta ocupacional, pedagogos entre outros profissionais são convidados a participar das supervisões para esclarecer aspectos teórico-práticos de temas pertinentes aos casos atendidos. Além disso, o estágio pode contar com profissionais como assistente social e enfermeira do CEPRE para auxiliar na resolutividade de problemas que envolvam aspectos sociais e pronto atendimento específico de enfermagem. Os atendimentos são realizados individualmente na clínica da instituição CEPRE/UNICAMP ou no serviço de odontologia do Hospital das Clínicas/UNICAMP, local que proporciona uma rica vivência da dinâmica hospitalar. Atuam na disciplina a Profa Dra Mirian Nagae Espinosa (fonoaudióloga) responsável pela disciplina e a Profa Dra Bernadete Balanin Almeida Mello (psicóloga)

As disciplinas FN 715ABCD/FN815ABCD- Estágio em Fonoaudiologia aplicada a Neonatologia e Saúde do Trabalhador I e II são ministradas respectivamente para o 7º e 8º semestres do curso. Os alunos formam 4 grupos, sendo que dois cursam as atividades de Neonatologia no primeiro semestre e os demais no 2º semestre. O mesmo ocorre com a Saúde do Trabalhador. Na área de Neonatologia, as atividades desenvolvidas são voltadas à atuação fonoaudiológica com a díade mãe-bebê, particularmente nos aspectos do sistema sensorio motor oral e da alimentação de recém nascidos e lactentes internados junto à Unidade de Neonatologia do CAISM/Unicamp. Essas atividades são desenvolvidas em conjunto com a fonoaudióloga Sabrina Kubota, contratada pela unidade, o que tem trazido contribuições significativas para a formação dos alunos. Nesta disciplina os alunos vivenciam diferentes situações, além daquelas relacionadas à atuação do fonoaudiólogo em uma unidade neonatal, outras vivências que refletirão em sua formação prática. Por se tratar de um campo de atuação relativamente recente na fonoaudiologia, esta disciplina, desenvolvida dentro de um hospital-escola, se constitui como importante diferencial na formação dos alunos, uma vez que tem favorecido ações conjuntas com profissionais de outras áreas como enfermeiros, fisioterapeutas, psicóloga, neonatologistas e médicos residentes. A docente responsável pela

disciplina é a fonoaudióloga Marilda Baggio Serrano Botega. As atividades relacionadas a Saúde do Trabalhador são desenvolvidas no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador-CEREST de Campinas e região, nos Centros de Saúde (CS) Costa e Silva, no distrito leste de saúde e São Marcos, no distrito norte de saúde e entorno.No estágio a meta é desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes em relação à atuação fonoaudiológica na área de Saúde do Trabalhador norteada pela legislação vigente no âmbito nacional, estadual e municipal, em instituições e serviços públicos, realizando atividades práticas nas unidades de saúde da rede SUS Campinas. Fazem parte das atividades do estágio, a análise situacional, pré-projeto validado na unidade, projeto para as equipes, acolhimento de trabalhadores, utilização do Sistema de Vigilância 2 (SV2) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), participação de reunião de equipe com a apresentação das ações desenvolvidas no período de estágio. São desenvolvidas atividades que são discutidas e pactuadas nos locais dos estágios, diante da necessidade das equipes. A integração entre saberes tão diferentes, e desejáveis, só é possível quando oportunizamos o conhecimento junto ao assistente social, terapeuta ocupacional, engenheiro, enfermeiro, agente da vigilância, agente comunitário, técnico de enfermagem, fisioterapeuta e médicos (sanitaristas, da família, clínicos, psiquiatras). Esta conjunção de saberes prepara o discente/profissional em formação para que possa, de fato, acolher o sujeito com amplitude e na complexidade que requer todo e qualquer atendimento na saúde. A responsável pela disciplina é a Profa. Dra. Helenice Yemi Nakamura, há ainda a supervisão da fonoaudióloga sanitária Núbia Garcia Vianna Ruivo, do curso de Fonoaudiologia e pelas preceptoras Eliane Regina Zampieri de Lima (fonoaudióloga) e Ms.Marisol Watanabe (terapeuta ocupacional), profissionais do (CEREST) de Campinas e região.

As disciplinas FN 706ABC/FN806ABC estão envolvidas com atividades de triagem auditiva neonatal, avaliação audiológica básica e avaliação do processamento auditivo.No primeiro semestre,os alunos reunidos em três grupos participam por 6 semanas de cada uma das atividades e no segundo semestre permanecem o tempo todo em uma das atividades de sua escolha.Na atividade triagem auditiva,são desenvolvidas atividades de acolhimento dos pais que comparecem ao CEPRE para a triagem auditiva,triagem auditiva em lactentes que permaneceram na UTI, Cuidados Intermediários e no alojamento conjunto do CAISM, levantamento dos indicadores de risco dos lactentes que realizam a triagem auditiva e Orientação à família dos lactentes triados, quanto ao desenvolvimento da função auditiva, de linguagem e da importância da audição. Na avaliação audiológica básica ocorre a aplicação dos testes que compõem a avaliação audiológica básica, elaboração do laudo audiológico, levantamento das hipóteses diagnósticas possíveis aos casos atendidos e leitura de textos da literatura especializada.Na avaliação do processamento auditivo há a aplicação dos testes que

compõem a avaliação do processamento auditivo, elaboração de relatório, após análise dos resultados obtidos e orientação aos pais e professores. Participam destas disciplinas a Profa. Dra. Maria Francisca Colella dos Santos (fonoaudióloga), Profa. Dra Helenice Yemi Nakamura(fonoaudióloga), Profa. Dra Maria Cecília M. P. Lima(fonoaudióloga),, Profa. DraTereza Ribeiro de Freitas Rossi (fonoaudióloga), e Profa. Dra Maria de Fátima de Campos Françoço(assistente social),

A disciplina FN 816-Estágio em Audiologia V tem como objetivo propiciar ao aluno conhecimento teórico e prático sobre o processo de seleção e adaptação de próteses auditivas em crianças, adultos e idosos e o processo de reabilitação auditiva em adultos, especialmente em idosos. A disciplina tem quatro créditos, sendo dois destes destinados a realização de procedimentos que fazem parte do processo de seleção e adaptação de próteses auditivas e procedimentos de verificação e validação em uma população de diversas faixas etárias e dois destinados à reabilitação de adultos e idosos que recebem a (s) prótese(s) auditiva(s) no Hospital de Clínicas da Unicamp e comparecem ao CEPRE, dentro do primeiro mês após a doação Na primeira parte do estágio, os alunos atendem em dupla os pacientes do Programa de Saúde Auditiva do HC-Unicamp, candidatos ao uso de prótese auditiva ou já usuários.Os alunos participam dos procedimentos como:Manipulação de programas para programação de próteses auditivas,leitura e interpretação de fichas técnicas,discussão de recursos da tecnologia atual de próteses auditivas e de casos audiológicos e seleção de modelos e circuitos de próteses,confeção de pré-molde e molde, prescrição de ganho, resposta por frequência e saída máxima e de sistema de compressão,além da realização de procedimentos de avaliação de próteses auditiva.Na segunda parte, são trabalhados com os pacientes aspectos psicossociais relativos à questão da perda auditiva e a utilização da prótese e, também, o desenvolvimento de estratégias de comunicação, dentre elas a leitura orofacial (LOF), que merecem uma atenção especial para facilitar a comunicação e melhorar a qualidade de vida destes indivíduos.As estratégias de comunicação são utilizadas para a compreensão da linguagem oral, ou seja, um conjunto de determinadas atitudes que funcionam como agentes facilitadores para que a mensagem seja mais facilmente recebida. Há também a orientação aos usuários sobre a produção dos fonemas e a visualização dos padrões motores dos sons e a orientação à família e/ou interessados em como aprimorar a comunicação com o deficiente auditivo. No segundo momento ou na segunda parte da aula, são discutidos os casos atendidos pelos alunos com os profissionais (Fonoaudióloga e duas Assistentes Sociais), buscando-se aprofundar a compreensão das questões e dificuldades trazidas pelos usuários nas situações de atendimento. Ainda, são discutidos textos teóricos relacionados à área de atuação.O estágio em Audiologia V tem caráter interdisciplinar já que envolve várias áreas de conhecimento, como Otorrinolaringologia, Assistência Social e Fonoaudiologia.Um diferencial é

que a realização do estágio neste formato, possibilitou a participação do Curso de Fonoaudiologia no Programa de Saúde Auditiva do Hospital das Clínicas. Trata-se de um procedimento de alta complexidade credenciado junto ao Ministério da Saúde pelo departamento de Otorrinolaringologia que prevê o diagnóstico da deficiência auditiva e sua intervenção (fornecimento de próteses auditivas após sua seleção e terapia fonoaudiológica). Participam desta disciplina a Profa. Dra. Christiane Marques do Couto (fonoaudióloga), Profa. Dra Maria Cecília M. P. Lima (fonoaudióloga), Profa. Dra Maria de Fátima de C. Françoze (assistente social) e Profa. Dra Zélia Z. Bittencourt (assistente social).

Além destes estágios obrigatórios, são oferecidas disciplinas eletivas que objetivam a aplicação prática de conhecimentos adquiridos. A disciplina eletiva FN 461-Estágio em Afasia é uma das disciplinas eletivas em que os alunos são estimulados a cursar pela oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos principalmente em neurolinguística, no atendimento de pacientes com distúrbio de linguagem devido a lesão cerebral. Esta disciplina é desenvolvida no Centro de Convivência de Afásicos do IEL-UNICAMP, pelas Profa Dra Maria Irma Hadler Coudry e Profa Dra Rosana Novaes Pinto. Seu andamento consiste de participação dos alunos nas sessões coletivas dos grupos que reúnem sujeitos afásicos e não-afásicos (pesquisadores, alunos) em situações de uso real da linguagem; acompanhamento neurolinguístico e fonoaudiológico de sujeitos afásicos, com supervisão das docentes e participação em reuniões de orientação, para programação e discussão das atividades de linguagem que elaboram, dos quadros afásicos, dos relatórios, etc. Um ponto a destacar em termos metodológicos é a anotação, feita pelos estagiários e orientada pelas docentes, no diário de pesquisa de cada grupo, da folha de rosto de cada sessão e de seus acontecimentos verbais e não verbais, de modo que os pesquisadores da área possam se guiar quanto aos temas de pesquisa, além desse registro facilitar o trabalho de transcrição e découpage das sessões que os projetos de pesquisa requerem.

As atividades administrativas relacionadas aos estágios do curso, atualmente estão sob a coordenação da Profa. Angélica Bronzatto de Paiva e Silva e Profa Dra Christiane Marques do Couto, responsáveis pela Área de Assistência do CEPRE .

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Desenvolvido nas disciplinas FN 705-Monografia I e FN 805-Monografia II, ministradas respectivamente nos 7º e 8º semestres do curso. A docente responsável é a Profa Dra Zélia Z. Bittencourt. Sob sua orientação, os alunos escolhem os temas a serem desenvolvidos e são orientados por docentes com linha de pesquisa mais próxima ao tema escolhido. Nas primeiras turmas (ingressantes de 2002 e 2003, os alunos de 8º período

apresentaram seus trabalhos, no final do semestre, sob a forma de pôsteres, para a comunidade acadêmica. O evento foi intitulado Encontro de Pesquisa de Graduação em Fonoaudiologia da FCM/Unicamp. Em 2007, os alunos além de apresentarem seus trabalhos sob a forma de pôster, fizeram uma apresentação oral para uma banca de docentes que puderam fazer comentários e sugestões para possibilitar a publicação dos resultados da pesquisa em periódicos. A partir de 2008, a apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso passou a ser oral de 10 minutos, para uma banca de professores com o objetivo de aprimorar a pesquisa visando a publicação. Em 2012, no final do primeiro semestre, os alunos apresentaram oralmente seus projetos de pesquisa para uma banca de docentes da área envolvida no projeto e no 2º semestre apresentarão os resultados das pesquisas realizadas. Segue em anexo (anexo I), a lista de TCC apresentados em 2008 a 2011.

9. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DE ENSINO

O corpo docente do curso de Fonoaudiologia é constituído por 69 profissionais, sendo que 95,70% (66/69) são doutores, 1,4% (1/69) mestres e 2,9% (2/69) especialistas. Vale ressaltar que dos 66 doutores, 44% (29/66) tem pós-doutorado. Com relação aos institutos no qual estão lotados, 66,6% (46/69) atuam na Faculdade de Ciências Médicas, 20,3% (14/69) no Instituto de Estudos da Linguagem, 11,6% (8/69) são do Instituto de Biologia e 1,4% (1/69) do Instituto de Física. Quanto ao regime de trabalho, 84% (58/69) tem dedicação integral as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão- 40 horas, os demais tem dedicação parcial de 24 horas (5,8% dos docentes) ou 12 horas (10,2% dos docentes).

O corpo técnico disponível para o curso é constituído por servidores técnico administrativos, secretários, profissionais especializados em informática, biblioteca, audiovisual, fotografia, computação gráfica, eventos, editoração, etc.

A relação nominal dos docentes do curso e as disciplinas que ministram, assim como a descrição detalhada do corpo técnico disponível para o curso encontram-se nos quadros a seguir:

9.1. CORPO DOCENTE

Nome	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	Disciplinas	Horas em 2012
Fga. Núbia Gacia Vianna Ruivo	Especialista	I	1º semestre FN 500	04

			FN 700	04
			2º semestre	
			FN 600	04
			FN406	04
			FN800	04
Fga. Tatiana Guilhermino Tazinazzio C. Costa	Mestrado	12 horas	1º semestre	
			FN 506	04
			2º semestre	
			FN401A	04
			FN401B	04
			FN401C	04
Prof. Dr. Agrício Nubiato Crespo	Doutorado	P (24 hs)	2º semestre	
			FN400	04
Prof. Dr. Alexandre L. R. Oliveira	Doutorado*	I	1º semestre	
			BS180	06
Prof. Dr. Carlos Amílcar Parada	Doutorado*	I	1º semestre	
			BF180	06
Prof. Dr. Carlos Eduardo Steiner	Doutorado*	I	1º semestre	
			FN302	02
Prof. Dr. Edimilson Manganote	Doutorado*	PCV (12hs)	1º semestre	
			F105	04
Prof. Dr. Humberto Santo Neto	Doutorado*	I	1º semestre	
			BS180	06
Prof. Dr. José Ângelo Camilli	Doutorado	P (24hs)	1º semestre	
			BS180	06
Prof. Dr. Luiz Antonio Violin Pereira	Doutorado	I	1º semestre	
			BS180	06
Prof. Dr. Paulo Pinto Joazeiro	Doutorado	I	1º semestre	
			BS180	06
Prof. Dr. Plínio Almeida Barbosa	Doutorado*	I	1º semestre	
			HL321B	02
Prof. Dr. Ricardo Cordeiro	Doutorado*	I	1º semestre	
			MD215	04
Profa. Dra. Rita D. Cordeiro	Doutorado*	I	1º semestre	
			MD215	04

Prof. Dr. Roberto B. de Paiva e Silva	Doutorado	I	1º semestre MD223	04
			2º semestre FN208 FN 201	04 04
Prof. Dr. Sírio Possenti	Doutorado	I	1º semestre HL 531	04
			HL 832	04
Profa. Dra. Adriana F. de Laplane	Doutorado*	I	1º semestre FN301 FN507A FN509B FN460A	04 04 04 02
			2º semestre FN203 A FN607 B FN 609B FN459 A	02 04 04 02
Profa. Dra. Andréa T. Maciel Guerra	Doutorado	I	2º semestre FN302	02
Profa. Dra. Bernadete B. A. Mello	Doutorado	I	1º semestre FN711 A FN711 C	03 03
			2º semestre FN811 A FN811 C	03 03
Profa. Dra. Antonia Paula M. de Faria	Doutorado	I	1º semestre FN302	02
Profa. Dra. Angélica B. de Paiva e Silva	Doutorado	I	1º semestre FN462	03
			FN459 Q	02
			FN507 A	04
			FN509 A	04
			FN711B	03

			2º semestre FN407 FN607B FN609B FN811B FN460Q FN462	02 04 04 03 02 03
Profa. Dra. Cecília Guarnieri Batista	Doutorado*	I	1º semestre FN101A FN509B FN460B	04 04 02
			2º semestre FN459 B FN609 A FN504 A	02 04 04
Profa. Dra. Christiane Marques Couto	Doutorado	I	1º semestre FN459 P FN506 B FN701ABC FN701 A FN701 B FN701 C	02 04 02 02 02 02
			2º semestre FN205 A FN401 A FN606 B FN801 A FN801 B FN801 C	02 04 04 02 02 02
Profa. Dra. Cláudia V. M. Morelli	Doutorado*	I	1º semestre FN302	02
Profa. Dra. Elenice A. de Moraes Ferrari	Doutorado*	I	2º semestre BS280	04
Profa. Dra. Eleonora Cavalcante Albano	Doutorado*	I	1º semestre HL 321	02

Profa. Dra. Maria Filomena Spatti Sandalo	Doutorado*	I	2º semestre HL221	04
Profa. Dra. Helenice Yemi Nakamura	Doutorado	I	1º semestre FN502 A FN506A FN700 A FN700 C FN706 A FN459 D	02 04 04 04 04 02
Profa. Dra. Heloisa G. R. G. Gagliardo	Doutorado	I	1º semestre FN306 FN509 A FN460 O	02 04 02
			2º semestre FN207 A FN406 A FN609 A FN459O	02 04 04 02
Profa. Dra. Ivani Rodrigues Silva	Doutorado	I	1º semestre FN507 A FN510 A FN462 A FN460 E	04 04 03 02
			2º semestre FN408 A FN607 B FN462 A FN459 E	02 04 03 02
Profa. Dra. Lucia Figueiredo	Doutorado	I	1º semestre	

Mourão			FN711 A	04
			FN711 B	04
			FN711 C	04
			FN465 A	04
			FN460 F	02
			2º semestre	
			FN 708 A	04
			FN811 A	04
			FN811 B	04
			FN811 C	04
			FN465 A	04
			FN459 F	02
Profa. Dra. Lucia Helena Reily	Doutorado	I	1º semestre	
			FN206 A	04
			FN450 A	02
			FN460 G	02
			2º semestre	
			FN459 G	02
Profa. Dra. Maria Alice da Cruz -Hofling	Doutorado*	I	1º semestre	
			BS180 A	06
Profa. Dra. Maria Augusta Santos Montenegro	Doutorado*	I	2º semestre	
			MD207 A	02
Profa. Dra. Maria Cecília M. P. Lima	Doutorado	I	1º semestre	
			FN500 A	04
			FN500 B	04
			FN501 A	02
			FN706 B	04
			FN460 H	02
			2º semestre	
			FN600 B	04
			FN801 A	02
			FN801 B	02
			FN801 C	02
			FN806 B	04
			FN459 H	02

Profa. Dra. Maria de Fátima C. Françoço	Doutorado	I	1º semestre	
			FN104 A	04
			FN604 A	04
			FN509 A	04
			FN460 I	02
			2º semestre	
			FN609 B	04
			FN801 A	02
			FN 801 B	02
			FN801 C	02
			FN806 B	04
			FN459 I	02
Profa. Dra. M Elizabete R. F.Gasparetto	Doutorado	I	1º semestre	
			FN500 A	04
			FN711 B	04
			FN463 A	03
			FN460 J	02
			2º semestre	
			FN710 A	02
			FN600 A	04
			FN811 B	04
			FN463 A	03
			FN459 J	02
Profa. Dra. Maria Francisca Colella- Santos	Doutorado*	I	1º semestre	
			FN307 A	02
			FN506 C	04
			FN706 B	04
			FN706 C	04
			FN460 K	02
			2º semestre	
			FN401 C	04
			FN601 A	04
			FN606 C	04
			FN806 B	04
			FN806 C	04
			FN459 K	02

Profa. Dra. Maria Inês Rubo Nobre	Doutorado	I	1º semestre MD223 A	04
			2º semestre FN208 A	04
Profa. Dra. Maria Irma H Coudry	Doutorado*	I	1º semestre FN461E	04
			2º semestre FN461E HL053	04 04
Profa. Dra. Marilda Baggio S. Botega	Especialista	I	1º semestre FN102 A FN509 B FN700 B FN700 D	02 04 04 04
			2º semestre FN609 A FN800 B FN800 D	04 04 04
Profa. Dra. Marilisa M. Guerreiro	Doutorado*	I	MD207	02
Profa. Dra. Mirian H. Nagae Espinosa	Doutorado	I	1º semestre FN451 FN507 B FN711 A FN711 B FN711 C FN460 C	03 04 03 03 03 02
			2º semestre FN209 A FN404 A FN409 A FN607 A FN811 A FN811 B FN811 C	02 01 02 04 03 03 03

			FN459 C	02
Profa. Dra. Mônica Zoppi Fontana	Doutorado*	I	1º semestre HL531 A	04
Prof. Dr. Neury José Botega	Doutorado*	P (12 hs)	2º semestre MD600	02
Nina Virgínia de Araújo Leite	Doutorado	I	2º semestre HL056	02
Edson Françaço	Doutorado*	I	2º semestre HL631	04
Profa. Dra. Regina Yu Shon Chun	Doutorado*	I	1º semestre	
			FN102 A	02
			FN511 A	02
			FN711 A	03
			FN711 B	03
			FN711 C	03
			FN460 L	02
			2º semestre	
			FN611 A	02
			FN811 A	03
FN811 B	03			
FN811 C	03			
FN459 L	02			
Profa. Dra. Rita de Cássia I. Montilha	Doutorado	I	1º semestre	
			FN304 A	04
			FN711 A	04
			FN711 C	04
			FN463 A	03
			FN460 M	02
			MD600	02
			2º semestre	
			FN811 A	03
			FN811 C	04
FN463 A	03			
FN459 M	02			

Profa. Dra. Rosa Attié Figueira	Doutorado*	I	2º semestre HL 311	04
Profa. Dra. Rosana do Carmo N. Pinto	Doutorado*	I	1º semestre HL111 B	04
			FN461 D	04
			2º semestre FN461 D	04
Profa. Dra. Rosana T. Onocko Campos	Doutorado	I	1º semestre MD223	04
Profa. Dra. Ruth Elizabeth V. Lopes	Doutorado	I	1º semestre HL503 B	02
			FN460 S	02
			2º semestre FN459 S	02
Profa. Dra. Sheila Elias de Oliveira	Doutorado*	I	2º semestre HL201 B	04
			HL531 A	04
Profa. Dra. Sonia Maria S. Bordin	Doutorado*	PCV (12hs)	2º semestre HL 053	04
Profa. Dra. Sônia Chadi Arruda	Doutorado	I	1º semestre MD223 A	04
			2º semestre FN208 A	04
Profa. Dra. Sonia Maria Lazzarini Cyrino	Doutorado*	I	1º semestre HL304 B	02
Profa. Dra. Sylvia Maria Ciasca	Doutorado	I	1º semestre MD350	02

Profa. Dra. Tereza Ribeiro de Freitas Rossi	Doutorado	I	1º semestre	
			FN509 A	04
			FN510 A	02
			FN706 B	04
			FN462 A	03
			2º semestre	04
			FN609 B	04
			FN806 B	03
			FN462 A	03
Profa. Dra. Vera Lúcia Gil lopes	Doutorado	I	1º semestre	
			FN 302	02
Profa. Dra. Zélia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt	Doutorado	I	1º semestre	
			FN103 A	02
			FN705 A	04
			FN451 A	03
			FN463 A	03
			FN460 N	02
			2º semestre	
			FN801 ABC	02
			FN805 A	04
			FN463 A	03
			FN459 N	02
Profa. Dra. Zilda Ma. Gesueli O da Paz	Doutorado	I	1º semestre	
			FN510 A	04
			FN462 A	03
			FN460 R	02
			2º semestre	
			FN404 A	02
			FN408 A	02
			FN459 R	02
			FN462 A	03
Profa. Dra. M. Fausta C P de Castro	Doutorado*	I	HL 311	04

Prof. Dr. Reinaldo Jordão Gusmão	Doutorado	I	2º semestre FN400	04
Prof. Dr. Carlos Takahiro Chone	Doutorado	P (24hs)	2º semestre FN400	04
Prof. Dr. Jorge Rizzato Paschoal	Doutorado	P (24hs)	2º semestre FN400	04
Profa.Dra Cintia Salgado	Doutorado	PCV (12hs)	1º semestre MD350	02
Profa Dra Mirela Boscarol	Doutorado	PCV (12hs)	2º semestre MD207	02
Keila Knobel	Doutorado	PCV (12hs)	1º semestre FN501	02

PCV: Professor Colaborador Visitante **P:** Tempo Parcial **I:** Tempo Integral

* Docente com pós doutorado

9.2. CORPO TÉCNICO DISPONÍVEL PARA O CURSO:

Tipo	Quantidade
Câmara de Graduação da FCM	5 docentes, 4 discentes e 1 secretário
Comissão de Apoio Didático, Científico, Computacional, Laboratórios de Informática– FCM	01 docente e 26 funcionários (fotografia, editoração, computação gráfica, filmagem)
Relações Públicas – FCM	01 Coordenadora da Assessoria de Relações Públicas 01 Supervisor do auditório 01 Jornalista e Assessor de Imprensa 01 Estagiário Administrativo e responsável pela secretaria
Comissão de Ensino do Curso de Fonoaudiologia	06 docentes e 01 discente
Secretaria do Curso de Fonoaudiologia - CEPRE	01 secretário e 01 prestador de serviço
Corpo técnico relacionado aos atendimentos	02 docentes e 02 secretários

realizados nas disciplinas de estágio	
Apoio técnico/ equipamentos audiovisuais e informática utilizados em sala de aula	05 funcionários da FCM.
Laboratório de Informática- FCM- suporte técnico	01
Acervo bibliográfico do CEPRE	01 docente da área de Ensino e Pesquisa do CEPRE, 01 estagiária (aluna do curso de Ciência da Informação com Habilitação em Biblioteconomia)
Corpo Técnico e Administrativo- CEPRE	12 funcionários
Biblioteca da FCM	17 (04 bibliotecárias, 08 auxiliares de biblioteca, 03 operadores de máquina de xérox, 01 patrulheiro e 01 bolsista)
Expediente e fotocópias-CEPRE	01 patrulheiro
Brinquedoteca	01 Brinquedista
Secretaria de graduação– IEL	01 Profissional de Administração, 03 Técnicos-Administrativos
Laboratório de informática-IEL	01 Analista de Suporte Computacional, 01 Analista de Sistemas, 01 Administrador de Redes, 02 Técnicos de Informática, 01 Estagiário em informática
Biblioteca – IEL	06 Bibliotecários (sendo 01 com Mestrado em Administração de Sistemas de Informação). 06 Técnicos em Biblioteconomia 01 estagiário do Curso de Letras 03 vagas de Bolsistas- trabalho (sendo apenas 02 ocupadas por alunos regulares da UNICAMP).
Audiovisual-IEL	01 Administrador de Redes 01 Técnico em Recursos Audiovisuais 02 Técnicos em Administração 01 Oficial de Área Técnica
Corpo Técnico e Administrativo-IB	14 Técnicos de Laboratório 04 Biólogos 01 Biologista

	04 Técnicos de Anatomia 01 Técnicos de Química 01 Agente de Portaria
Ginásio Multidisciplinar e Centro de Convenções – Unicamp	32 funcionários

10. CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO RESERVADA PARA O CURSO

Será descrita abaixo a infra-estrutura física disponível para o desenvolvimento das atividades previstas no projeto pedagógico do Curso de Fonoaudiologia nas várias unidades da Unicamp em que são desenvolvidas: FCM, IEL, IF e IB. Além disso, apresentamos a estrutura física da instituição disponível a todos os cursos de graduação.

10.1. CEPRE/FCM

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Secretaria do curso	01	05 a 06 lugares	Climatizada e equipada com 2 computadores de mesa, 1 notebook, 2 impressoras, tudo com acesso a rede FCM, mesas, armários e arquivos. Atende aos discentes e docentes do curso.
Sala de Coordenação	01	04 a 05 lugares	Climatizada e equipada com microcomputador e impressora, conectados a rede
Salas de docentes	07	03 a 04 lugares	Climatizadas, equipadas com mesas, cadeiras, microcomputadores com acesso a internet com fio e wireless
Sala de reuniões	01	08 a 10 lugares	Climatizada e equipada com mesa de reuniões, cadeiras e pontos de conexão a rede FCM e wireless.
Salas de aula	02	30 lugares	Salas climatizadas e equipadas com multimídia, computador e lousa e 2 Canetas Laser Pointer com controle remoto e receptor de USB - marca

			Force Line - modelo 4720
Acervo bibliográfico	01	25 a 30 lugares	Equipado com computador, armários, estantes, livros, periódicos, mídias.
Salas de atendimento em grupo ou supervisão de estágio	02	15 a 20 pessoas	Climatizadas, equipadas com mobiliário infantil e adulto, lousa branca e verde, armários, TV de plasma, tela de projeção, aparelho DVD e equipamento multimídia
Salas de atendimento individual	23	03 a 04 lugares cada	Climatizadas, piso frio, mesa, pia cadeiras, lousa, colchonetes, computadores com acesso a rede wireless, espelho para observação
Laboratórios de Audiologia-Diagnóstico Audiológico Adulto e Infantil	04	04 a 05 lugares em cada	Climatizados Equipados com: <ul style="list-style-type: none"> - 05 audiômetros, sendo um de dois canais, um de um canal e dois pediátricos - 02 imitanciômetros clínicos e 2 portáteis - 02 equipamentos de Emissões Otoacústicas, sendo um de triagem auditiva e um clínico; - 3 equipamentos para captação de Potencial Auditivo de Tronco Encefálico, sendo dois clínicos e um automático - 02 conjuntos de Caixas acústicas para campo livre - Material para audiometria lúdica-Suzuki Ogiba e Peep Show - 10 Otoscópios adulto e infantil. - 02 computadores de mesa, um notebook, uma impressora com acesso a rede da FCM. - 02 Decibelímetros Digitais

			<ul style="list-style-type: none"> - 01 Dosímetro - 01 modelo anatômico de ouvido ampliado em 3 partes
Laboratório de Audiologia- Prótese Auditiva	01	04 a 05 alunos	<p>Sala Climatizada com pia e armário.</p> <p>Equipamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 01 audiometro - 01 equipamento para avaliação de próteses auditivas com a possibilidade de mensuração com microfone sonda, teste em câmara anecóica e RECD (real ear coupler difference) <p>01 computador de mesa e 1 notebook com acesso a rede com fio e wireless</p> <ul style="list-style-type: none"> - Softwares de programação de prótese auditiva;1 interface para programação de prótese auditiva: Hi-Pro - 01 campo livre com duas caixas acústicas - Material para confecção de molde: massa, tampões, seringa, caneta e ponteira, - Estetoscópio para escuta de próteses auditivas. - Baterias para prótese
Laboratório de Linguagem	01	05 lugares	<p>Climatizado e equipado com:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 01 microcomputador portátil DELL Latitude D 520, 1 software do SPC - M125 Boardmaker para Windows, Versão 5.0 - 01 filmadora digital e 2 máquinas fotográficas -Software do Sistema Pictográfico de Comunicação- M125 Boardmaker para Windows-Versão 5.0 - Figuras do PCS - PCS Combination

			Book (Combo) - Edição Sem-Palavras Vocalizador - Go talk 9, Go talk 20 e ZYGO MACAW 5
Laboratório de Voz	01	05 a 06 lugares	Climatizado e equipado com: - 2 computadores com placa de som e microfone profissional, com acesso a rede com fio e wireless - 1 monitor especial para análises visuais
Laboratório de Motricidade Oral	01	04 a 05 lugares	Piso frio, cadeira, mesa, luz branca e aterramento equipada com: - adipômetro e algômetro digital - 1 eletromiógrafo (software Myosystem BR1) - 1 paquímetro digital e manual - 1 máquina fotográfica digital - 1 negatoscópio, -materiais descartáveis: seringa, garrote, sonda nasogástrica, espátula, luvas, elástico ortodôntico, soro fisiológico, hiperbolóideo, eletrodos de superfície, álcool e algodão.
Brinquedoteca	01	10 a 15 lugares	Sala em que são organizados os brinquedos, jogos e outros materiais lúdicos. Há um espaço interno e externo interligados para o desenvolvimento de atividades lúdicas e terapêuticas com crianças e adolescentes, além de atividades de orientação a adultos.
Laboratórios de Informática	01	04 a 05 lugares	03 microcomputadores conectados a rede da FCM
Sala de Orientação	01	04 a 06 lugares	Mesas, cadeiras e computador conectado a rede
Espaço Gourmet (em fase de	01	10 lugares	Mesas, cadeiras, geladeira, fogão e microondas

instalação)			
Sala para cópia de documentos	01	01 lugar	Máquina de Xerox, mesa e cadeira

10.2. Faculdade de Ciências Médicas- FCM

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	10	40 lugares	Climatizadas e equipadas com multimídia, computador e lousa, carteiras estofadas com braço para destros e canhotos.
Biblioteca	01	1.200m ² , com 02 pavimentos	Piso térreo: Área de acervo de livros, periódicos e teses, sala com computadores para pesquisa. Piso Superior: Área administrativa, sala de leitura e estudo e auditório com capacidade para 36/38 lugares.
Anfiteatro I	01	120 lugares	Climatizados
Anfiteatro II	01	100 lugares	
Anfiteatro III	01	60 lugares	Projektor multimídia em todos.
Anfiteatro - Paulistão	01	160 lugares	
Salão Nobre	01	100 lugares	No anfiteatro FCM 5, contamos com sistema completo de vídeo, som e multimídia.
Anfiteatro – FCM 5	01	400 lugares	
Salas no prédio Administrativo	02	40 lugares	
Laboratórios de Informática	03	30 lugares	30 computadores, 01 projetor multimídia e 01 impressora de grande porte. Pode ser usado para aula mediante reserva, realizada

			pelo docente no sistema on-line de agendamento de salas. Todos os alunos têm cota mensal para impressão.
Ilha de informática	03	04 pessoas cada	04 computadores completos em cada ilha.
Ilha de informática de acesso 24 horas	01	04 pessoas	04 computadores, disponibilizados 24 horas para a comunidade.
Salas para Apoio Didático, Científico e Computacional	03	Atendimento individual ou em grupo	Fornecer apoio e disponibilizar materiais audiovisuais, lousa digital, câmeras de vídeo, extensões, flip-chart, televisores, tela de projeções, lap-top e projetores multimídia a eventos didático-científico para docentes e alunos, confecção de pôster, editoração, fotografia, apoio a eventos, gravação em fitas.
Área de Convívio - Espaço Gourmet FCM	01	20 lugares	Mesas, cadeiras, fogão, geladeira, microondas e pia.
Espaço das artes	01	100 lugares (exposição) 200 lugares(recepção)	Mesas e 10 painéis (frente e verso), para exposição de obras da comunidade FCM e externa; e projetos e trabalhos da comunidade FCM.
Hospital de Clínicas - Disciplina de Otorrinolaringologia	04 salas para avaliação audiológica	03 a 04 lugares em cada	Salas com 03 audiômetros, sendo 01 com caixas acústicas para avaliação em campo e 2 imitancímetros
	01 sala de exame	10 alunos	Nasovideoscópio e computador.

Hospital de Clínicas - Disciplina de Oftalmo- otorrinolaringologia	05 salas de atendimento	03 a 04 lugares	Mesas e cadeiras, piso frio e pia.
	01 anfiteatro	40 lugares	Climatizado, cadeiras esto- fadas com braço, equipa- mento multimídia, lousa branca.
Hospital de Clínicas- Serviço de Odontologia	04	03 a 04 lugares cada	Climatizadas, piso frio, luz branca, mesa, cadeira, pia e armários.
Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti- CAISM	Sala: para triagem auditiva. 01 sala: onde ocorrem as intervenções fonoaudiológicas neonatais	03 a 04 alunos 03 a 04 lugares	Climatizadas, com piso frio, pia, mesas cadeiras, com- putador com acesso a rede.
Quadras Poliespor- tivas e Espaço de Convivencia	02		Material esportivo.

10.3. Instituto de Estudos da Linguagem-IEL

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Secretaria do curso	01	02 a 03 lugares	Atende aos discentes e docentes dos cursos de Linguística, Letras, Estudos Literários e Fonoaudiologia
Biblioteca	01	1725 m2	Equipada com 73 computadores com rede, salas para estudo individual e em grupo, salas de microcomputadores, sala de leitura em voz alta e para pesquisa bibliográfica

Sala coletiva	02	10 lugares	Equipadas com multimídia, lousa computador e carteiras estofadas com braço
Salas de aula	04	50 a 55 lugares	Equipadas com multimídia, computador, lousa e carteiras estofadas com braço
Sala de aula	09	35 a 40 lugares	Equipadas com multimídia, computador, lousa e carteiras estofadas com braço
Sala de aula do Labjor	01	50 lugares	Equipadas com multimídia, computador e lousa
Sala Sarau/leit. em voz alta	01	50	Mesa e carteiras estofadas
Sala de pesquisa	01	20	20 microcomputadores, mesas e cadeiras
Anfiteatro	01	93	Equipado com multimídia, computador e lousa e carteiras estofadas com braço
Auditório	01	110	Equipado com multimídia, computador, lousa e carteiras estofadas com braço
Laboratório de Informática	01	30 lugares	30 computadores e 01 impressora. Todos os alunos têm cota de impressão semestral de 150 páginas
Centro de Convivência de Afásicos	01	25 pessoas	Conta com sala para a reunião dos grupos (com vedação acústica), cozinha (com pia, fogão, armários e geladeira), equipamentos de TV, vídeo e som, computadores, secretaria, salas de pesquisa e salas para docentes.

10.4. Instituto de Biologia

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Secretaria	01	06 lugares	Atende aos discentes e docentes dos

			cursos de Biologia, Engenharias, Medicina, Geociências, Educação Física, Enfermagem, Engenharia de Alimentos, Farmácia e Fonoaudiologia
Salas de aula	04	300 lugares	Climatizadas e equipadas com equipamentos multimídia
Salas de Microbiologia	05	300 lugares	Microscópios, lâminas e outros materiais e equipamentos próprios para o estudo da microbiologia
Laboratórios de Microscopia	04	200 lugares	Equipamentos e matérias próprios para o ensino
Laboratórios de Fisiologia e Biofísica	44	145 lugares	Materiais e equipamentos próprios para o estudo da fisiologia humana
Laboratórios de Anatomia	42	120 lugares	Peças anatômicas e outros materiais e equipamentos para o estudo da anatomia humana

10.5. Instituto de Física “Gleb Waraghin”

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Secretaria	02	05 lugares	Atende aos cursos de Física, Fonoaudiologia, Matemática, Biologia, Química, Geociências, Engenharias: Elétrica e Mecânica, Química, Instituto de Computação e Automação.
Salas de aula	02	60 lugares	Climatizadas e equipadas com equipamentos multimídia
Salas de aula	02	60 lugares	Climatizadas e equipadas com equipamentos multimídia
Laboratório de Informática	02	15 e 17 lugares	Climatizadas e equipadas com 32 computadores Pentium 2, no total. Uma das salas com equipamento multimídia.
Auditório	01	115 lugares	Climatizadas e equipadas com equipamentos audiovisuais e som

10.6. Dependências da UNICAMP, disponibilizadas para todos os cursos:

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Auditórios do Ciclo Básico I	12 salas e 06 auditórios	Variável, de 65 a 130 lugares	Todos equipados com multimídia e computador, lousa, cadeiras com braço
Salas de aula do Ciclo Básico II	13 salas planas e 13 auditórios	Variável, de 90 a 180 lugares	Todos equipados com multimídia e computador, lousa, cadeiras com braço
Auditórios do Centro de Convenções da Unicamp	03	800 lugares	Equipado com sistema completo de multimídia, som e vídeo
Ginásio multidisciplinar	01	3067 lugares	Destinados a eventos culturais ou de lazer
Diretoria acadêmica	01 prédio com 03 andares	Variável	Atendimento on line e presencial da vida acadêmica dos alunos
Biblioteca Central Cesar Lattes	01 predio	2000 pessoas	Possui área reservada para acervo, estudo, pesquisa em banco de dados eletrônicos, depósito e administração. Equipada com 27 computadores Pentium 04, conectados a rede Linux de alta velocidade, cuja configuração é contemplada com a tecnologia sem fio (sistema wireless).
CICLO BASICO III- Edifícios de Laboratórios de Ensino de Graduação Em construção			Haverá Laboratórios multidisciplinares e salas multiuso, Espaço de ensino, Espaço do estudante, Espaço de Convivencia e Livraria da Editora da Unicamp.

BIBLIOTECA

O Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) reúne as bibliotecas das unidades de ensino da Unicamp. Segue abaixo quadro descritivo com as informações das bibliotecas mais utilizadas

pelos alunos do curso de Fonoaudiologia: Biblioteca Central César Lattes, Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas, Biblioteca do Instituto de Ensino da Linguagem e o Acervo Bibliográfico do CEPRE/FCM.

10.7. Biblioteca Central César Lattes (www.sbu.unicamp.br/bccl)

Tipo de acesso ao acervo	(X) livre () através de funcionário
É específica para o curso	() sim (X) não () específica da área
Total de livros	109.986
Total de livros para o curso (nº)	Títulos: 18.843 - Volumes: nº variável
Periódicos	15.183 correntes e não correntes em papel e 49.000 títulos de Periódicos Eletrônicos, Bases de Dados acessados por meio dos portais Unicamp e Capes
Videoteca/Multimídia	25.000
Teses, Dissertações e trabalhos de conclusão de curso, com assuntos vinculados à Fonoaudiologia	841
Outros	Oferece serviços de consulta local; empréstimo domiciliar; devolução 24h; acesso à Internet; acesso ao catálogo automatizado do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP, Base Acervus, englobando livros, teses, dissertações e títulos de periódicos com suas respectivas coleções; comutação bibliográfica on-line, utilizando os sistemas da BIREME-SCAD, IBICT-COMUT e BRITISH LIBRARY, através de e-mail e software Próspero, além de correio; Programa de Capacitação de Usuários (cursos e palestras); levantamento bibliográfico na Base Acervus e nas Bases referenciais; diretrizes para elaboração de trabalhos científicos e normalização bibliográfica; acesso a bases de dados referenciais; acesso a títulos de periódicos eletrônicos com texto integral; acesso à Biblioteca Digital da UNICAMP; empréstimo entre bibliotecas; revisão e orientação

	<p>quanto às normas para apresentação de teses na Unicamp; busca e uso da informação no Sistema de Bibliotecas da UNICAMP; pesquisa e acesso à informação; programação para visitantes providos da própria Universidade, assim como de outras instituições.</p> <p>Laboratório de Acessibilidade (composto de dois ambientes: Sala de Acesso à Informação, para os serviços bibliotecários e Laboratório de Apoio Didático, para elaboração e adaptação de materiais especiais, avaliações e exames para o alfabeto braile. materiais audiovisuais para deficientes visuais e auditivos, computadores especiais.</p>
--	---

10.8. Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas

(<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/biblioteca>)

A Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas (BFCM) é uma das 25 Bibliotecas Seccionais que compõem o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP – SBU. Atende a toda comunidade universitária da Unicamp, pesquisadores de outras instituições públicas e particulares, através de sistema de comutação bibliográfica (COMUT), Projeto LigDoc (Interligação de Bibliotecas para trocas de documentos - âmbito nacional e internacional) e serviços de empréstimos entre bibliotecas (EEB).

Tipo de acesso ao acervo	(X) livre () através de funcionário
É específica para o curso	() sim (X) não (X) específica da área
Total de livros	Títulos: 18.947 Volumes: nº variável
Periódicos	573
Videoteca/Multimídia	191
Teses	3.770
Outros	-

10.9. Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem (www.iel.unicamp.br/biblioteca)

Tipo de acesso ao acervo	(X) livre () através de funcionário
É específica para o curso	() sim (X) não (X) específica da área
Total de livros	Títulos: 105.650 Volumes: n° variável
Periódicos	1.510
Videoteca/Multimídia	442
Teses e dissertações	3.225
Coleções Especiais	530 livros

10.10. Acervo Bibliográfico do Cepre (www.cepre@fcm.unicamp.br)

Tipo de acesso ao acervo	(X) livre () através de funcionário
É específica para o curso	() sim (X) não (X) específica da área
Total de livros para o curso (n°)	Títulos: 1.536 Volumes: n° variável
Periódicos	2003 – nem todos correntes
Videoteca/Multimídia	176 – VHS, DVD, CD
Teses, dissertações e TCC	553
Outros	702 livros em braille 501 livros infantis

11. Estrutura de Apoio ao Estudante

O Serviço de Apoio ao Estudante (SAE-www.sae.unicamp.br) é o principal órgão de apoio e assistência ao estudante na Unicamp. Seus programas visam garantir que, ao ingressar na Universidade, os estudantes possam se desenvolver plenamente a partir da associação de um ensino de qualidade a uma efetiva política de assistência estudantil, que incorpora auxílios referentes à moradia, alimentação, transporte, saúde, esporte, cultura e lazer, além de suportes como orientação nas áreas educacionais, jurídica e de mercado de trabalho. O objetivo dos programas de assistência estudantil do SAE é criar mecanismos de acesso à Universidade aos estudantes que apresentem dificuldades financeiras, de adaptações sociais, entre outras, bem como elaborar e desenvolver projetos de aperfeiçoamento acadêmico. Esse tipo de política tem garantido um dos menores índices de evasão no ensino público superior no Brasil. A estrutura do SAE é elaborada para acompanhar o aluno desde seu ingresso na Unicamp, passando pela sua conclusão de curso, e ainda orientá-lo em seus primeiros passos no mercado de trabalho, com a realização de estágios, através do Programa de Ex-alunos (Alumni). Atualmente, o SAE está vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PRG).

Atualmente, o SAE atua em diversos segmentos, além do social, sendo responsável por vários setores na Universidade. Entre eles, podemos destacar:

- 1- Serviço Social e Gerenciamento de Bolsas-Auxílio(Bolsa Auxílio-Social, Bolsa Alimentação, Bolsa Transporte e Bolsa Moradia, entre outras);
- 2- Orientação Educacional;
- 3- Orientação Jurídica;
- 4- Ação Cultural;
- 5- Estágios, Intercâmbio e Mercado de Trabalho.

Descreveremos abaixo alguns segmentos gerenciados pelo SAE:

1. SERVIÇO SOCIAL E GERENCIAMENTO DE BOLSAS.

Todos os alunos de graduação que estiverem regularmente matriculados poderão pleitear todos os tipos de Bolsa-Auxílio. Há várias modalidades de bolsas disponíveis:

Bolsa Auxílio-Social :Destinada a alunos da graduação, independente de seu ano de ingresso.O critério para a concessão da bolsa é socioeconômico, os alunos serão contemplados de acordo com a urgência da situação financeira de seu grupo familiar. A avaliação social e a seleção dos contemplados é feita pelo Serviço Social do SAE, mediante apresentação da documentação e entrevista com uma assistente social.Nessa modalidade de bolsa o aluno realiza atividades associadas à sua área de formação ou em movimentos sociais, sempre com a orientação de profissionais nas áreas de competência, professores das unidades da Unicamp, coordenadores e outros profissionais.

Bolsa Alimentação e Transporte:auxílios destinados aos estudantes de graduação e pós-graduação com dificuldades de se manterem economicamente na Universidade, considerando os itens transporte e alimentação. O suporte consiste em duas refeições diárias e dois percursos de ônibus.

Bolsa Emergência: Parte da modalidade de Bolsa-Auxílio.Atende alunos que passam por dificuldades econômicas emergenciais. Por isso, não se trata de um auxílio a médio e longo prazo, é uma bolsa de emergência, para uma determinada situação.

Bolsa Aluno-Artista: oferecida a equipes formadas por alunos de graduação de qualquer área de formação, para desenvolver projetos de cunho artístico-culturais. O Programa teve início em agosto de 2010 e atualmente está na terceira edição.

Bolsa PAPI- Programa de Auxílio a Projetos Institucionais: modalidade de bolsa que visa atender os projetos oriundos de pesquisa, trabalho de campo, apresentações, organizações de eventos, entre outros, organizados institucionalmente. Essas atividades devem ser desenvolvidas eventualmente, não de forma continuada, mas podem ser requisitadas mais de uma vez no ano, de acordo com a necessidade do projeto. Tais projetos são elaborados por professores ou unidades de ensino da Unicamp.

Bolsa Pesquisa: Em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa, esse auxílio busca incentivar estudantes de graduação a participarem de atividades de Iniciação Científica. Tais atividades são fundamentais para a formação integral do aluno, uma vez que permitem desenvolver pesquisas em sua área de atuação. Tais atividades são orientadas por um professor-orientador. Este passo é fundamental para que o estudante defina seus objetivos e prepare sua carreira ainda dentro da Universidade. Ao receber a bolsa, aluno e orientador se comprometem em seguir as regras estabelecidas pelo CNPq e pelo PIBIC-Unicamp.

Bolsa Pesquisa-Empresa: Trata-se de uma bolsa oferecida por uma Empresa a um estudante da Unicamp que desenvolve ou irá desenvolver um projeto de pesquisa orientado por um professor doutor, especialista na área. Tem por objetivo facilitar a interação Empresa/Universidade, estimulando o financiamento de bolsas, pelo setor produtivo, destinadas a alunos de graduação e pós-graduação da Unicamp.

2. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Tem como objetivo principal assessorar o estudante no que diz respeito a sua vida acadêmica, promovendo atividades que o auxiliem na busca por informações e soluções para questões relativas ao andamento do curso, suas escolhas e o planejamento de estudos e carreira. O serviço conta, atualmente, com uma profissional da área de Pedagogia.

Oficinas e eventos promovidos pelo Serviço de Orientação Educacional:

"Como estudar melhor agora que estou na Universidade?" Tem por objetivo apoiar o estudante no aprimoramento de seu processo de estudar e aprender, tendo como princípio norteador o processo de autorregulação de aprendizagem, que se centra na possibilidade de o aluno gerenciar aspectos cognitivos, motivacionais, comportamentais e ambientais para o alcance de suas metas acadêmicas. São seis encontros semanais com uma hora e vinte minutos de duração e serão trabalhadas as seguintes temáticas: estratégias de

aprendizagem, gestão do tempo, estabelecimento de objetivos, anotações de aulas, organização do estudo e procrastinação.

Palestras do Projeto Saiba Mais: Objetivam oferecer aos alunos de graduação subsídios para aprimorarem seu processo de aprendizagem na Universidade, apresentando, sob a forma de palestras, temas relevantes à sua formação e vivência na educação superior, como por exemplo: autorregulação da aprendizagem, motivação, transição para o ensino superior, gerenciamento pessoal de tempo, estratégias de aprendizagem, desenvolvimento de carreira, dentre outros.

Projecta - Orientação de Carreira: Foi criado com a finalidade de auxiliar o aluno nas questões relacionadas ao seu desenvolvimento profissional. Tais questões abrangem aspectos como a satisfação do aluno com o curso de graduação escolhido, o planejamento de carreira e orientações relativas a processos seletivos (currículo, dinâmica e entrevista). Este programa está sendo desenvolvido através de uma parceria entre o serviço de orientação educacional e o programa de estágios e empregos do SAE. O programa funciona a partir da realização de encontros em grupo com os estudantes. Nesses encontros, além das atividades realizadas que favorecem o autoconhecimento, assim como um conhecimento maior sobre as profissões, há também dinâmicas, vivências e palestras. Para atender as diferentes demandas associadas à orientação de carreira, o programa conta com três módulos de trabalho. São eles:

“De bem com meu curso: refletindo sobre a escolha!” Destinado aos alunos que se encontram insatisfeitos e/ou inseguros com o curso de graduação iniciado. O objetivo principal do módulo é fornecer subsídios para o estudante avaliar o seu grau de compromisso com o curso através de atividades de autoconhecimento e de informação profissional.

“O próximo passo, saindo da universidade” (6 encontros com duração de 1h30). Destinado aos estudantes que se encontram na fase final do curso de graduação, este módulo tem por objetivo auxiliar o aluno no processo de planejamento de carreira.

“O Currículo como porta de entrada para o mundo do trabalho” (1 encontro com duração de 1h). Destinado aos alunos que estão em fase de transição do ensino superior para o mercado de trabalho, este módulo tem por finalidade auxiliar o estudante na elaboração de seu currículo.

"Vivência e sucesso em entrevistas de seleção"(1 encontro de 1h30).Destinado aos alunos que estão em fase de transição do ensino superior para o mercado de trabalho. Este módulo possui como objetivo preparar o estudante para entrevistas de seleção por meio de vivência.

"Dinâmica de grupo: a experiência de um processo de seleção"(1 encontro com duração de 1h30).Destinado aos alunos que estão em fase de transição do ensino superior para o mercado de trabalho. Este módulo possui como objetivo oferecer ao estudante a oportunidade de vivenciar uma dinâmica de grupo, como uma maneira de preparação para participação em futuros processos de seleção.

3. ORIENTAÇÃO JURÍDICA

Tem por objetivo instruir e encaminhar os que o procuram para os diversos órgãos governamentais e não governamentais que possam auxiliar na resolução das demandas, bem como na orientação da legislação e precauções para as contratações em geral e decisões da vida civil. Atualmente, em virtude da rapidez e complexidade dos negócios que envolvem a vida de todo cidadão, com desdobramentos em diversas áreas do Direito, o Serviço de Orientação Jurídica do SAE está estruturado para atender a esta demanda, sem esquecer-se da atenção no relacionamento com os alunos da Universidade Estadual de Campinas, transferindo informações com a devida transparência e profissionalismo que cada um exige. Assim, o Serviço de Orientação Jurídica do SAE coloca, integralmente, a serviço dos alunos da Universidade Estadual de Campinas o conhecimento técnico nas áreas de: Direito Administrativo; Direito Cível; Direito de Família e Sucessões; Direito do consumidor; Direito Bancário; Direito Previdenciário; Direito do Trabalho; Direito Societário; Direito Tributário; Terceiro Setor; etc...

Há outros programas de apoio oferecidos ao estudante de graduação, vinculados a Pró-reitoria de Graduação, podemos citar o Programa de Moradia Estudantil, o SAPPE, CEL, a DAC, o PAD, PPEVG, Ciência sem Fronteiras, (EA)² que serão apresentados a seguir:

MORADIA ESTUDANTIL: Estrutura de apoio fundamental para a vida acadêmica, com capacidade para cerca de 900 alunos. Tem como missão "Possibilitar uma moradia de qualidade aos estudantes menos favorecidos sócio-economicamente, proporcionando um espaço de convivência, discussão e reflexão; produção e divulgação de saberes culturais e científicos; integração com a comunidade interna e externa". Disposta em uma área total de 55 mil m², sendo 22 mil m² de área construída, oferece 226 casas (com capacidade para

quatro estudantes), 27 estúdios (destinados a casais), 13 salas de estudo, quatro centros de vivência e um campo de futebol. A Moradia está localizada a 3 km do campus, na Vila Santa Izabel, distrito de Barão Geraldo. Projetada pelo arquiteto Joan Villá, a construção foi iniciada em 1989 e finalizada no ano seguinte. É gerenciada pelo Programa de Moradia Estudantil (PME-moradia@unicamp.br). A direção do PME é exercida deliberativamente por uma Coordenação Deliberativa do Programa de Moradia Estudantil e administrativamente por um Coordenador Executivo, assessorado por um Conselho Consultivo. A Coordenação Deliberativa é a instância máxima do PME. O processo de seleção para as vagas disponíveis na Moradia é feito pelo SAE, após minuciosa análise socioeconômica dos candidatos. A preocupação dos habitantes da Moradia com o retorno à sociedade do aprendizado adquirido no ambiente acadêmico desencadeou a realização de uma série de projetos de cunho social, como cursinho pré-vestibular, programa moradia ativa, atividades culturais e ligadas ao meio ambiente, cursos de idiomas, entre outros. Dessa maneira, os estudantes desenvolvem esforços no sentido de aliar o convívio social propiciado pela moradia, à possibilidade de contribuir para a difusão de conhecimentos.

SAPPE-Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante: Presta assistência psicológica e psiquiátrica ao aluno com o intuito de ajudá-lo a superar suas crises e dificuldades. Desde a sua fundação, em 1987, o Sappe definiu as bases do seu funcionamento nos valores que permanecem regendo suas ações práticas, como a missão claramente focada na atenção clínica ao aluno; funcionamento com “portas abertas”, no sentido do acolhimento das demandas espontâneas dos estudantes, e confidencialidade com relação às informações referentes ao atendimento. A crescente procura demandou uma expansão na equipe fixa de atendimento, hoje composta por sete psicólogos, um psiquiatra, três funcionárias administrativas, além de psicólogos que passam por treinamento em psicoterapia breve e pronto atendimento psicológico nos cursos de extensão. O SAPPE oferece atualmente as seguintes modalidades de atendimento: pronto atendimento psicológico, atendimento psicológico individual, grupal e relacional (famílias, casais, pessoas que têm relações próximas) e atendimento psiquiátrico. Além disso, desenvolve programas preventivos e ministra cursos de extensão universitária para psicólogos e psiquiatras, através da Escola de Extensão da Unicamp (Extecamp).

Os alunos dos Cursos de Fonoaudiologia, Medicina e Enfermagem podem contar também com o GRAPEME, Grupo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante. Tem por objetivo auxiliar o aluno no aspecto emocional, durante as diferentes etapas do curso de graduação. Em sua composição, dispõe de três profissionais contratados pela FCM, sem

vínculos com qualquer Departamento da Faculdade. Auxilia o aluno em problemas relacionados a insatisfação com desempenho escolar, falta de motivação e/ou apoio, crises em relacionamentos, dificuldades com cursos ou professores, dúvidas sobre a escola profissional, privações, stress, cansaço, solidão, angústia. Oferece atendimentos individuais, organização de grupos de discussão e reflexão e promoção de palestras.

CENTRO DE ENSINO DE LINGUAS-CEL: É uma unidade de prestação de serviços voltada ao ensino de idiomas para alunos de graduação da Unicamp. Oferece disciplinas e exames de proficiência em alemão, espanhol, francês, hebraico, inglês geral, inglês instrumental, italiano, japonês, russo e português para estrangeiros. Paralelamente às disciplinas regulares de graduação, o CEL oferece cursos de extensão, abertos à comunidade em geral. Aplica também exames de proficiência para ingresso em programas de pós-graduação e para intercâmbios. Por semestre o Centro recebe cerca de 1.800 alunos nas disciplinas de graduação, 150 nos cursos de extensão. O CEL também se caracteriza como um espaço institucional de pesquisa voltada para o ensino de línguas em vários segmentos, inclusive EaD. Está vinculado academicamente ao Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem e administrativamente à PRG.

DIRETORIA ACADEMICA:DAC: É o órgão central da Universidade responsável pelo registro e controle de todas as atividades da administração acadêmica, em seus diversos níveis de ensino. Tem como missão Planejar, administrar e apoiar atividades acadêmicas da Unicamp em seus diversos níveis de ensino, bem como subsidiar tecnicamente as decisões institucionais, com plena observância dos preceitos legais. Por meio de uma administração acadêmica de excelência, informatizada, com pessoal motivado, comprometido, capacitado e continuamente qualificado, disponibiliza informações gerenciais à comunidade acadêmica, promovendo a autonomia e responsabilidade de seus usuários.

PROGRAMA DE APOIO DIDÁTICO (PAD): É um programa de bolsas destinado exclusivamente a alunos de graduação regularmente matriculados na Unicamp. Suas atividades visam o aprimoramento do ensino de graduação através de monitoria exercida por estudantes e deverão ter a supervisão do professor responsável pela disciplina.

PROGRAMA PROFESSOR ESPECIALISTA VISITANTE EM GRADUAÇÃO-PPEVG:

Visa trazer para a Universidade profissionais de notório conhecimento profissional e reconhecida especialização em sua área de atuação, propiciando sua integração com nossos

alunos de graduação e demais membros da comunidade universitária, por meio de sua permanência no ambiente acadêmico ao longo de um semestre. O objetivo desse programa é contribuir para a formação de nossos alunos e docentes, complementando os conteúdos das grades curriculares dos diferentes cursos e promovendo, sempre que possível, atividades interdisciplinares. O PPEVG começou a ser implementado no primeiro semestre de 2011, com uma previsão de concessão de quatro bolsas por semestre, sendo uma para cada área do conhecimento (Humanas/Artes, Exatas, Tecnológicas e Biomédicas). Contudo, tendo em vista o grande interesse por parte das coordenações de cursos e os bons resultados obtidos no primeiro ano do programa, a reitoria autorizou a expansão das bolsas para duas por área por semestre, totalizando agora 16 bolsas ao ano. A seleção dos bolsistas do PPEVG tem início com o envio de propostas ao edital lançado no início de cada semestre letivo. Essas propostas são elaboradas pelas coordenações de cursos, a partir de sugestões do corpo docente e com a participação das comissões de graduação. As propostas submetidas são analisadas por um comitê formado por representantes de cada área do conhecimento e pela assessoria da PRG, e classificadas de acordo com a relevância do currículo dos candidatos a professores visitantes, o número de alunos a serem beneficiados, e o impacto para sua formação profissional. O curso de Fonoaudiologia teve aprovação de dois projetos, um que foi desenvolvido no 1º semestre de 2010, com a participação da Profa. Maria Teresa Pereira Cavalheiro, Fonoaudióloga da cidade de Mogi-Mirim e docente da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. O objetivo geral do projeto foi contribuir para a qualificação do ensino de graduação em Fonoaudiologia, particularmente no campo da Saúde Coletiva, com ênfase na atuação em equipe multiprofissional e interdisciplinar. Os objetivos específicos foram: Contribuir para a reflexão sobre a atual realidade sócio-econômica-política do país que necessita de profissionais formados para formular e executar políticas públicas de saúde e educação, previstas na Constituição Federal; contribuir para o desenvolvimento da capacidade de identificar e analisar demandas e necessidades da sociedade, no campo da saúde e educação; favorecer a capacidade de elaborar e avaliar planos de intervenção, para promoção, proteção e recuperação da saúde, com ênfase na atuação em equipe multiprofissional e interdisciplinar; facilitar o processo de apropriação da epidemiologia como ferramentas para atenção e gestão em saúde; propiciar espaços de educação permanente e continuada para todos os segmentos presentes no campo de prática e aprimorar as atividades nas unidades de saúde, em especial na Atenção Primária, propiciando a articulação entre disciplinas, demais faculdades e com as equipes de saúde. O segundo projeto aprovado, intitulado “Motricidade Orofacial: da especialidade clínica às Organizações não Governamentais (ONG’s)”. será desenvolvido no 1º semestre de 2013, pela fonoaudióloga Prof dra Irene Marchesan. O projeto tem como objetivo geral aprimorar o conhecimento, no meio acadêmico, de possibilidades de

atuação profissional, na área da Motricidade Orofacial, desde a clínica particular a Organizações Não Governamentais (ONG's).

CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS:É um programa conjunto entre a Unicamp CAPES e CNPq que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.O projeto prevê a utilização de até 75 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Além disso, busca atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas no Programa, bem como criar oportunidade para que pesquisadores de empresas recebam treinamento especializado no exterior. A Unicamp possui acordos de intercambio de alunos e pesquisadores com universidades em todo o mundo.

ESPAÇO DE APOIO AO ENSINO E APRENDIZAGEM- (EA)²: é um órgão que oferece serviços de apoio didático e pedagógico a docentes e assistentes de ensino (PEDs e PADs).Dentre suas atividades prioritárias estão:Organização de atividades voltadas para a qualificação do ensino e do aprendizado; Realização do Programa de Avaliação da Graduação (PAG), projeto que visa apresentar semestralmente os dados relativos ao ensino de graduação, assim como oferecer ações contínuas que permitam valorizar as aprendizagens e a docência na graduação; Promover e divulgar eventos nas áreas de educação, ensino, pedagogia e avaliação do ensino superior; Oferecer apoio e serviços que auxiliem docentes no constante aprimoramento de sua atividade de ensino; Oferecer auxílio acadêmico-administrativo para ações que visem captar recursos e investimentos para inovações e aprimoramento no ensino de graduação.

12. ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

Os alunos do curso de fonoaudiologia são incentivados a participar de atividades extra-curriculares que ocorrem no âmbito do curso, da Unidade e da Instituição e também de eventos externos a universidade.

Os alunos, principalmente do segundo ano do curso, organizam anualmente a Semana de Recepção de Calouros. São organizadas atividades recreativas, culturais, sociais que objetivam que o ingressante possa conhecer o espaço físico, os colegas de turma, assim como as outras turmas do curso, além da organização geral da instituição.

O Curso de Fonoaudiologia têm participado, nos últimos 3 anos, sob coordenação da Profa. Dra. Lucia Mourão e Profa Dra Helenice Nakamura, do Dia Mundial da Voz e Dia Internacional da Conscientização sobre o Ruído. Para comemorar datas tão importantes, o curso de Fonoaudiologia da Unicamp em parceria com algumas fonoaudiólogas da Prefeitura Municipal de Campinas realiza há três anos diversas atividades internas e externas à universidade, envolvendo alunos de todos os anos de graduação, As ações acontecem nos estágios curriculares do curso de graduação em Fonoaudiologia no campus no CEPRE, CAISM e HC, nos centros de saúde Costa e Silva e São Marcos, no centro de educação infantil (CEMEI) e escola municipal de educação infantil (EMEI) do Jardim São Marcos.

Em 2010 nossa campanha concorreu a premiação do Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e ficou em 7º lugar.No ano de 2011 as ações foram precedidas por intervenções artísticas abordando os temas voz e ruído no CEPRE e em escolas de educação infantil dos distritos de saúde norte e noroeste de Campinas.No ano de 2012 aconteceram ações nas dependências do CEPRE, nos estágios e atendimentos ofertados por profissionais contratados, no Instituto de Artes, nos Restaurantes Universitários (RA) e Bandeirão.

No final do mês de agosto, toda a Universidade abre suas portas para que alunos de escolas públicas e privadas de ensino médio de Campinas e região possam conhecer os cursos de graduação. Esse evento é denominado Universidade de Portas Abertas-UPA. Os docentes, alunos e funcionários da fonoaudiologia, juntamente com os outros cursos da unidade, desenvolvem atividades integradas que possibilitam ao visitante conhecer um pouco mais sobre as áreas de atuação das profissões da área da saúde. Este evento vem sendo muito bem avaliado pelos alunos que compareceram em nossas atividades. Nas últimas versões, os docentes juntamente com grupo de alunos desenvolveram atividades que demonstraram as áreas de atuação da fonoaudiologia: triagem auditiva, orientação a saúde auditiva, motricidade orofacial, voz, comunicação suplementar eou alternativa, LIBRAS, Tecnologia Assistiva e Cérebro de Linguagem(no IEL).

Já é tradicional no curso a Semana de Fonoaudiologia, sendo uma atividade prevista no planejamento das disciplinas.Foi criada no ano de 2003, por iniciativa das alunas da I e II Turmas da Unicamp e pela professora Maria Francisca Colella dos Santos. O evento começou em pequenas proporções, em um anfiteatro com capacidade para 150 pessoas e cujo público-alvo eram as próprias alunas do curso. A organização de todo o evento é realizada por uma Comissão constituída por alunos dos quatro anos do curso,que formam quatro comissões:científica, financeira, de divulgação e social. A coordenação geral do evento é realizada por um docente.Assim, tanto em 2004 como em 2005, ocorreram a II e III Semana de Fonoaudiologia, respectivamente, com participação em massa dos alunos da instituição,

profissionais de dentro e fora da Unicamp e até mesmo de diversos alunos de fonoaudiologia da Universidade de Goiânia. Nesses anos, as atividades ocorreram em um espaço maior, o auditório da Faculdade de Ciências Médicas. Em 2007 e 2008, o evento também contou com uma gama de palestrantes do mais alto nível atuantes nas diversas áreas da fonoaudiologia e com a participação de mais estudantes e profissionais de outras instituições. Em 2009, na sétima edição da Semana de Fonoaudiologia, ocorreu algumas mudanças como a escolha de um tema geral para o evento "A Interdisciplinaridade na Atuação Fonoaudiológica", a premiação de trabalhos científicos e a ação social no Lar dos Velinhos de Campinas. Em 2010, a Semana de Fonoaudiologia Unicamp passou a ser conhecida pela sigla Sema fon. Contou com a presença de profissionais de destaque para tratar de temas como a atuação fonoaudiológica com queimados, equoterapia e autismo, dentre outros. Os dez anos de criação do curso de Fonoaudiologia da Unicamp também foram comemorados na Sema fon de 2011, que trouxe temáticas diferenciadas, como atuação fonoaudiológica com pacientes psiquiátricos, fonoaudiologia assistida por animais, audiodescrição, fonoaudiologia na carreira militar e fonoaudiologia empresarial, por exemplo. Em 2012, para comemorar a décima edição da SEMAFON, foram convidados ex-alunos do curso para atuar como debatedores nas mesas redondas programadas. Na parte científica da programação, mais de 40 trabalhos foram apresentados nas categorias oral e pôster e três foram premiados no último dia do evento.

A Comissão Gestadora Local, grupo que reúne alunos e docentes dos cursos de Fonoaudiologia, enfermagem e Medicina para planejar as ações relacionados ao Pró-Saúde I, II e III e Pet-Saúde organizou alguns eventos para integrar os cursos e os serviços de saúde da prefeitura de Campinas:

Seminário de Integração Ensino-Serviço: realizado no 2º semestre de 2009, 2010, 2011 e 2012 com participação de professores e estudantes dos cursos de Fonoaudiologia, Enfermagem e Medicina. Teve uma grande adesão e foi marcado por uma análise crítica da atuação dos três cursos na rede de atenção básica. Em 15/06/2012, foi realizada a Oficina de INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO, com organização do Curso de Fonoaudiologia da Unicamp e da Secretaria de Municipal de Saúde de Campinas, com o objetivo de reunir graduandos, docentes e funcionários do Curso de Fonoaudiologia e profissionais da Rede Municipal de Saúde de Campinas, para discutir a integração ensino-serviço. Foi solicitada dispensa dos alunos do Curso de Fonoaudiologia e na Rede Municipal, a dispensa de funcionários de cada unidade de Saúde em que atuamos (Centro de Saúde São Marcos, Centro de Saúde Costa e Silva e CEREST). Participaram todos os alunos do Curso de Fonoaudiologia, 08 docentes e cerca de 20 funcionários da Rede Municipal, incluindo os gestores dos Centros de Saúde, apoiadores dos distritos de saúde norte e leste, coordenadora e responsável pelos estágios dos cursos de

Enfermagem, Fonoaudiologia e Medicina da FCM do Centro de Educação dos Trabalhadores da Saúde (CETS) da Secretaria Municipal de Saúde, da Prefeitura Municipal de Campinas.

Integração dos estudantes ingressantes de Fonoaudiologia, Enfermagem e Medicina: realizada em março de 2010, 2011 e 2012, com objetivo de apresentar a estrutura do SUS-Campinas, em especial dos serviços em que os alunos desenvolvem atividades.

Em 2010, foram realizadas oficinas de capacitação de profissionais fonoaudiólogos da rede municipal de Campinas, como uma das atividades integrantes do projeto prósaúde. As oficinas tiveram como objetivo a troca de informações de conteúdos relacionados à fonoaudiologia entre os profissionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia e os fonoaudiólogos da cidade e alunos.

1. Título do encontro: Oficina de Capacitação: Sujeito e Linguagem na Fonoaudiologia
Docentes: Profa. Dra. Regina Yu Shon Chum e Profa. Dra. Rita Ietto Montilha
Dia: 10/02/2010
Horário: 14 às 18 hs.
Local: anfiteatro III - salas de aula da FCM - Legolândia - Unicamp
2. Título do encontro: Roda de conversa: Matriciamento - conceito, formas de fazer e alguns relatos de experiência.
Docentes: Valéria Vendramini (Prefeitura Municipal de Campinas), Profa. Dra. Adriana Laplane e Profa. Dra. Zilda Gesueli O. da Paz (Unicamp), Paula Otero e Kelly (Prefeitura Municipal de Campinas).
Dia: 08/04/2010
Horário: 14 às 18 hs.
Local: anfiteatro III - salas de aula da FCM - Legolândia - Unicamp
3. Título do encontro: Oficina de capacitação: Dislexia & Dificuldade Escolar
Docentes: Profa. Dra. Adriana Laplane, Profa. Dra. Ivani Rodrigues, Profa. Dra. Zilda Gesueli e Profa. Dra. Cintia Salgado
Dia: 24/06/2010
Horário: 14 às 18 hs.
Cronograma: 14:00 às 15:30 hs – Mesa-redonda com Professores acima citados.
15:30 às 16:00 - intervalo

16:00 às 16:10 – estudo de caso

16:10 às 17:00 - Debate

Local: Salão Nobre – Unicamp

O Curso de Graduação em Fonoaudiologia, promoveu no período de 13 e 14/10/11, uma Oficina de Capacitação Pedagógica, sobre o tema "Metodologia de Ensino/Aprendizagem e Avaliação de Estágios", ministrada pela Profa. Lea das Graças Camargo Anastasiou. Vem atuando no Curso de Pedagogia Universitária para docentes, coordenadores e assessores pedagógicos na USP, desde 2007. Pesquisa re-organização de currículos em processos integrativos, em parceria com corpo docente institucional. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino superior, processo de ensinagem, diretrizes curriculares, aprendizagem e metodologia, metodologia de ensino superior e formação continuada do docente universitário e papel pedagógico das coordenações de curso. A oficina abordou os seguintes aspectos: A teoria e a prática no processo de ensino e aprendizagem, o processo de ensinagem na Universidade: a docência no ensino superior e o processo de avaliação de curso superior. Contou com a participação de docentes do Curso de Fonoaudiologia, com um resultado bastante positivo, em vista da importância dos temas abordados.

Outra atividade promovida pelo Curso de Fonoaudiologia no dia 19/11/11, foi o curso de extensão para os alunos e docentes do curso, sobre o tema: "Paralisia Facial", ministrado pela Profa. Dra. Maria Valéria Schimith Goffi Gomez. A Professora Valéria é Graduada em Fonoaudiologia pela Faculdade de Medicina da USP - Mestre e Doutora em Ciências dos Distúrbios da Comunicação pela Universidade Federal de São Paulo - Fonoaudióloga do Hospital das Clínicas de São Paulo - Coordenadora da equipe de Fonoaudiologia do Grupo de Implante Coclear do Hospital das Clínicas da USP e da Central Brasileira de Implante Coclear. O curso contou com a participação de alunos de graduação, aprimorandas e docentes do curso de fonoaudiologia, Fonoaudiólogas da Rede SUS Campinas e alunos de graduação da Puc de Campinas, num total de 81 participantes.

Nossos alunos são estimulados a participar anualmente, dos principais eventos da Fonoaudiologia: Encontro Internacional de Audiologia e Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia. Em ambos, vários docentes atuam nos eventos como palestrantes e vários alunos participam das atividades programadas, além de apresentarem seus resultados de pesquisa científica.

A universidade oferece a toda a comunidade diversas atividades extracurriculares:

Programa Aulas Magistrais: Objetiva divulgar aulas ministradas por docentes da Unicamp, aos alunos de graduação. Os temas abordados são de interesse geral e toda a comunidade pode participar das gravações. A proposta é apresentar, dentre as mais variadas áreas de especialização dos docentes da Unicamp, saberes fundamentais a todos. Exemplos: Obesidade em 3 atos-Prof dr.Licio Veloso; A questão da afetividade nas práticas pedagógicas-Prof Dr. Sergio leite; a “medida de todas as coisas”- Alberto Saa; O panorama das Artes Brasileiras Lygia Arcuri Eluf; Fisiologia do amor, da paixão e do sexo-Prof. Miguel Arcanjo Áreas; A era da eScience: construindo a arca em meio ao dilúvio de dados-Cláudia Bauzer Medeiros, dentre outros.

Programa TOPE: Projeto com início em 2012, que envolve de cursos informais de curta duração. Toda comunidade Unicamp pode ministrar e assistir os cursos. Todos têm alguma habilidade ou conhecimento para ensinar algo interessante e a curiosidade para aprender novas coisas. Os cursos podem ser voltados para qualquer assunto que desperte o interesse da comunidade da Unicamp, e devem ser de curta duração, com um máximo de cinco aulas, que devem acontecer, preferencialmente, nos dias de semana em horários de almoço (12-14h) ou em horários pré-aula (18-19h). Exemplo de participação de alunos do curso de fonoaudiologia, que ocorreu em 15 de maio de 2012:

Participação no “PROJETO TOPE: TODOS PODEM ENSINAR E TODOS PODEM APRENDER”

Ministrantes: César Augusto Paro e Thalita Stafocher.

Título do curso : Oficina de construção de brinquedos com EVA

Descrição do curso: Este curso pretende apresentar como o material EVA pode ser utilizado na construção de brinquedos. Por meio da apresentação de brinquedos de EVA confeccionados pelos ministrantes do curso, será levantada a discussão sobre quais são as melhores formas de explorar este recurso. Pretende-se estimular os participantes a experimentarem a construção de um brinquedo com o material.

Experiências: no decorrer das atividades do nosso curso (graduação em fonoaudiologia), fomos bastante estimulados a desenvolver e criar brinquedos para os sujeitos que atendíamos, sempre com um objetivo específico. Dentre os materiais que utilizamos, o EVA sempre esteve em destaque, devido as múltiplas possibilidades que este material oferece. Além disso, o trabalho com a construção de jogos em EVA foi algo que já tínhamos contato antes de entrar na faculdade e que pudemos aprimorar nas atividades do nosso curso.

Os alunos do Curso integram duas entidades estudantis: A Associação Atlética Acadêmica de Fonoaudiologia da Unicamp e o Centro Acadêmico X de Setembro.

A Associação Atlética Acadêmica de Fonoaudiologia da Unicamp foi criada em 2005 por iniciativa dos alunos e até hoje tem como objetivos o desenvolvimento de atividades de cunho social e esportivo, além da promoção de integração entre os alunos do próprio curso, com outros cursos e com outras faculdades. Sua organização é dividida em diretorias com suas respectivas responsabilidades, sendo os cargos existentes os seguintes: presidente, vice-presidente, secretário, diretor social, diretor de esportes, diretor de materiais, diretor financeiro e diretor de Interfono. O símbolo da A.A.A. Fonoaudiologia Unicamp é a pantera e sua cor é o roxo, o que caracteriza a organização nos diversos eventos sociais realizados durante o ano e no Interfono, competição universitária dos cursos de Fonoaudiologia e principal evento organizado pela atlética.

O Centro Acadêmico X de Setembro - CAXS, desde sua fundação, em 10 de setembro de 2006, representa oficialmente os alunos do curso de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; e carrega em seu próprio nome a data histórica de sua fundação. Tem por objetivo principal representar oficialmente o corpo discente do curso de Fonoaudiologia da UNICAMP, além de promover e incentivar o estudo de Fonoaudiologia por meios de conferências, palestras, grupos de estudo, seminários, semanas de estudo, debates, cursos e outras promoções; incentivar a criação de trabalhos coletivos; estimular as atividades de extensão acadêmicas; colaborar com as iniciativas que visem à valorização do curso de Fonoaudiologia e do fonoaudiólogo como profissional; divulgar o curso de Fonoaudiologia na sociedade brasileira em geral. Dentre as atividades desenvolvidas pelo CAXS, destacam-se: (1) a organização da avaliação semestral de curso, juntamente com a Comissão de Graduação; (2) encaminhamento das solicitações dos discentes; (3) musiCAXS; (4) FONO ao meio-dia; e, (5) promoção de cursos de extensão para os alunos. O CAXS coordena as avaliações semestrais de curso, em parceria com a comissão de graduação, objetivando (1) promover uma discussão construtiva entre discentes e docentes sobre pontos positivos e negativos do curso; (2) encaminhar reivindicações dos alunos à coordenação. Eventos tradicionais como: músiCAXS (evento artístico-cultural para alunos, professores e funcionários); e, Fono ao meio-dia (palestras sobre temas atuais em saúde e fonoaudiologia); criados e organizados pelo CAXS, destacam-se pela iniciativa e organização dos alunos. Dentre as conquistas recentes do CAXS destacam-se: aquisição, junto à coordenação do curso de Fonoaudiologia e coordenação do Centro de Estudos e Pesquisa em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel O. S. Porto – CEPRE, de uma ilha de computadores; aquisição, junto à coordenação do curso e coordenação do CEPRE de um Espaço Gourmet (em processo de construção) e uma brinquedoteca no CEPRE; liberação do Restaurante do Hospital das Clínicas (HC) para os alunos do 3º e 4º ano do curso; criação de um Grupo de Trabalho para discussão da grade horária, formado por alunos e professores. Atualmente o CAXS é composto por 15 alunos que

dividem a responsabilidade por sete coordenadorias: coordenadoria geral, coordenadoria administrativa, coordenadoria de finanças, coordenadoria de ensino, coordenadoria de comunicação e divulgação, coordenadoria de assuntos externos e coordenadoria de cultura e eventos.

13. PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

PROPOSTA DE DISCIPLINAS PARA O CUMPRIMENTO DO CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA – FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS – INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM – UNICAMP

PERÍODO: PRIMEIRO SEMESTRE

NÚMERO DE CRÉDITOS A SEREM CURSADOS NO SEMESTRE: 30 Créditos

DISCIPLINAS SUGERIDAS PARA O CUMPRIMENTO DO CURRÍCULO PLENO: BS180(06) , F 105(04) , FN101(04) , FN102(02) , FN103(02) , FN104(04) , HL111(04) e MD223(04)

PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

CÓDIGO: BS 180

NOME: Anatomia, Histologia e Embriologia

OF:S-1 T:004 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:006 SL:006 C:006 AV:N EX:S FM:75%

PROFESSORES:

- Prof. Dr. José Angelo Camilli (Anatomia / Gestor da Disciplina).
- Prof. Dr. Paulo Pinto Joazeiro (Histologia / Co-gestor da Disciplina)
- Prof. Dr. Luis Antonio Violin Pereira (Embriologia).
- Profa. Dra. Maria Alice da Cruz Höfling (Histologia).
- Prof. Dr. Humberto Santo Neto (Anatomia)
- Prof. Dr. Alexandre Leite R. Oliveira (Anatomia).

PERÍODO: 1º semestre

PRÉ-REQUISITO: Não há

EMENTA:

Noções dos sistemas que compõem os segmentos da cabeça e pescoço e estudo detalhado daqueles envolvidos nos processos fonoarticulatórios. Programa integrado de anatomia, histologia e embriologia. Noções básicas de Histologia. Organização morfo-funcional dos tecidos orgânicos da cabeça, pescoço e tórax. Princípios gerais da organização do corpo humano, em especial de cabeça, pescoço e tórax. Principais etapas do desenvolvimento do embrião humano, procurando correlacionar alterações fisiológicas no organismo materno, o desenvolvimento das funções básicas embrionárias e o desenvolvimento da forma

OBJETIVOS:

A disciplina é composta por três áreas: Anatomia, Histologia e Embriologia. Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender a relação entre forma de células, tecidos, órgãos da cabeça, pescoço e tórax e suas respectivas funções;
- Explorar a organização do corpo humano, em especial de cabeça, pescoço e tórax;
- Entender as etapas do desenvolvimento do embrião humano, procurando correlacionar alterações fisiológicas básica no organismo materno e na vida pós-natal.

Quesitos que devem ser desenvolvidos pelos alunos:

- Acuidade nas observações macroscópicas e microscópicas
- Agilidade para identificar com segurança e exatidão formas e constituições celulares e teciduais, de órgãos e sistemas que compõem os segmentos da cabeça e pescoço e detalhar daqueles envolvidos nos processos fonoarticulatórios.
- Sensibilidade para correlacionar com precisão aspectos macro e microscópicos de tecidos, órgãos e sistemas que participam dos processos fonoarticulatórios com as principais etapas do desenvolvimento do embrião humano, procurando correlacionar alterações do desenvolvimento e organismo materno e na vida pós-natal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Bases Estruturais da Biologia de Células e Tecidos - Interações/Interações Celulares
- Uso do Microscópio - Fatos e Artefatos em Histologia. Interpretação de Imagens ao Microscópio
- Organização e diversidade tecidual I (Tecidos Epiteliais e Conjuntivos Propriamente Ditos)
- Organização e diversidade tecidual II (Tecidos cartilagosos e ósseos)
- Organização e diversidade tecidual III (Muscular e Nervoso)
- Introdução ao estudo da Anatomia (nomenclatura) e Generalidades sobre osteologia
- Osteologia: Neurocrânio, Esplanquinocrânio e Esqueleto do tronco

- Aspectos anatômicos do osso Temporal e Articulação Temporomandibular
- Estudo Anatômico dos Músculos da Mímica, Mastigação e Respiratórios.
- Estudo Morfológico (macro e microscópico) das Cavidades Oral e Nasal e Glândulas Salivares
- Estudo Morfológico (macro e microscópico) do Nariz e Seios Paranasais
- Estudo Morfológico (macro e microscópico) do Aparelho Respiratório
- Estudo Morfológico (macro e microscópico) da Faringe
- Estudo Morfológico (macro e microscópico) da Orelha
- Estudo Morfológico (macro e microscópico) da Laringe (arcabouço cartilaginosa – musculatura intrínseca e extrínseca)
- Embriologia Geral: - Fecundação, Clivagem, Blastogênese e Implantação.
- Gastrulação e Neurulação. Sistema Cardiovascular Primitivo e Vilosidades Coriônicas.
- Dobramentos do Embrião e Diferenciação dos Folhetos Germinativos
- Embriologia da Face, Cabeça e Pescoço.
- Embriologia da Cavidade Bucal.
- Embriologia do Aparelho Respiratório
- Embriologia da Orelha.

METODOLOGIA DE ENSINO:

São ministradas aulas teóricas e práticas. Para as aulas práticas de anatomia são formados grupos de estudo com o máximo de 5 alunos. Cada aluno deve estar com o seu livro texto e o grupo possuir pelo menos um atlas anatômico. Os acompanhamentos das aulas práticas com roteiros preparados pela disciplina são facultativos, podendo ser distribuídos de acordo com os critérios adotados pelo docente responsável pelo tópico a ser ministrado. Os recursos didáticos para aulas práticas de histologia (laminários e microscópios) estão acessíveis, no entanto, somente após assinatura de termo de responsabilidade. Material de apoio poderá ser colocado a disposição do aluno no “Ensino Aberto”, a critério de cada docente que ministra a aula.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

No decorrer do semestre serão realizadas avaliações de caráter teórico-práticas abrangendo os tópicos ministrados. As avaliações não terão caráter cumulativo. A 1ª. avaliação abrangerá um conjunto distinto de tópicos ministrado até a data da avaliação. A 2ª avaliação possuirá questões de tópicos ministrados a partir da prova anterior. As questões poderão ter caráter dissertativo ou ser elaboradas sob a forma de múltipla escolha.

Serão realizadas 02 (duas) avaliações parciais abrangendo os conteúdos das áreas de Anatomia, Histologia e Embriologia.

Será aprovado o aluno que:

1ª. Regra: apresentar frequência mínima de 75% nas atividades da disciplina;

2ª. Regra: alcançar nota maior ou igual a 5,0 (cinco) em cada em cada área (anatomia, histologia embriologia) nas respectivas avaliações parciais.

Cálculo da Nota Final do Aluno na Disciplina:

1º. Caso: *para os alunos que satisfizeram a 2ª. regra (nota igual ou maior que 5,0, em cada área, nas respectivas avaliações parciais):*

Nota da Avaliação Parcial 1 (média das notas das três áreas) + Nota da Avaliação Parcial 2 (média das notas das três áreas) ÷ 2 = Média na Disciplina.

2º. Caso: *para os alunos que não satisfizeram a 2ª. regra, ou seja, alunos com nota inferior a 5,0 (cinco) em uma ou mais áreas, nas respectivas avaliações parciais:*

Neste caso, o aluno deverá se submeter à Exame Final, agendado em dia único, no final do semestre. Este exame abrangerá somente o *conteúdo da(s) avaliação(ões) parcial(is) da respectiva área* em que o aluno não obteve nota igual ou superior a 5,0 (cinco).

Nesse(s) exame(s), para ser considerado aprovado, o aluno terá que obter uma nota que, somada com a nota da área, na respectiva avaliação parcial, dividido por 2 deverá seja igual ou superior a 5,0. Assim, por exemplo: um aluno com nota na avaliação 1 na área de Anatomia = 3,5, deverá, no Exame Final, obter uma nota mínima de 6,5 para ficar com a nota final da avaliação 1 na área de Anatomia = 5,0. Esta última nota (5,0) substituirá a nota da avaliação 1 na área de Anatomia (3,5) no cálculo da média final, o qual será dado por: Nota da Avaliação Parcial 1 + Nota da Avaliação Parcial 2 ÷ 2 = Média na Disciplina.

Observação Importante: se no(s) exame(s) o aluno obtiver nota(s) que, somada com a nota da respectiva avaliação parcial (de uma área) e dividido por 2, for inferior a 5,0 (cinco), o mesmo será considerado reprovado na disciplina e, neste caso, esta será a nota final na disciplina. No caso de duas notas inferiores a 5,0, no exame final, será considerada a média destas notas para o cálculo da nota final na disciplina.

Critério Específico para a Área de Embriologia: Nas aulas de embriologia será aplicado um teste no início da aula (pré-teste) e outro teste no final da aula (pós-teste). O resultado desses testes poderá ser convertido no acréscimo de 2,0 pontos nas provas. Para isso o aluno deverá obter nota igual ou superior a 7,0 em um dos testes (pré ou pós) de cada tópico (aula), com direito a desconsiderar o resultado inferior a 7,0 para até dois tópicos por bloco de aulas referentes para prova I e II.

IMPORTANTE: Os alunos que faltarem a qualquer uma das avaliações parciais, no decorrer do semestre, poderão submeter-se à Prova Substitutiva a ser realizada no final do semestre em data a ser marcada. Somente poderão se submeter à prova substitutiva os alunos que justificarem a ausência na prova ou exame com atestado médico, atestado de óbito familiar de primeiro grau, atestado de apresentação obrigatória em serviço militar ou outro tipo de atestado que comprove um motivo de força maior a ser julgado pelo grupo gestor. Outras justificativas não serão aceitas, e como tal, a nota da avaliação será 0,0 (zero).

BIBLIOGRAFIA:

LIVROS DE ANATOMIA:

- DANGELO, J.G. & FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica. 4ª edição, Livraria Atheneu. São Paulo

ATLAS DE ANATOMIA:

- SOBOTTA, J. & BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. 22ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara – Koogan, 2006. Rio de Janeiro.

Bibliografia Complementar de Anatomia

- MOORE, K. L. & AGUR, A. M. R.- Fundamentos de Anatomia Clínica. 2ª. edição. Editora Guanabara Koogan, 2004. Rio de Janeiro.

LIVROS DE EMBRIOLOGIA:

- SADLER, T.W. . Langman. Embriologia Médica (9ª edição). Guanabara Koogan, 2005.
- MOORE, K. Embriologia Básica ou Embriologia Clínica, 2004. Editora Elsevier (várias edições podem ser consultadas).

LIVROS DE HISTOLOGIA:

- JUNQUEIRA, L.C.U. Biologia Estrutural dos Tecidos – Histologia. 1ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2005. Rio de Janeiro.
- JUNQUEIRA, L.C.U & CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2004. Rio de Janeiro.

ATLAS DE HISTOLOGIA

- GARTNER, L.P. & HIATT, J.L. Atlas de Histologia, Editora Guanabara Koogan, 1993. Rio de Janeiro.
- FINN, G. Atlas de Histologia. Editora Médica Panamericana, 1988.
- Di FIORE, M.S.H. Atlas de Histologia. 7ª edição. Editora Guanabara Koogan, 1978. Rio de Janeiro.
- KÜNNEL, W., Atlas de Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica. 7ª edição, Editora Guanabara Koogan, 1991. Rio de Janeiro.

OBSERVAÇÕES:

- As aulas práticas deverão ser acompanhadas com Atlas e os demais requisitos que indicados pelos Docentes responsáveis pelos tópicos ou assuntos. Os acompanhamentos das aulas práticas com roteiros preparados pela disciplina são facultativos, podendo ser distribuídos de acordo com os critérios adotados pelo docente responsável pelo tópico a ser ministrado.
- Os recursos didáticos para acompanhamento de aulas práticas (laminários de histologia, microscópios, peças anatômicas) estão acessíveis após assinatura de termo de responsabilidade. Ao assinar termos de responsabilidades sobre recursos didáticos (Bens da Universidade e Patrimônio Público) no início do semestre, será de inteira responsabilidade o cuidado dos recursos ao longo do semestre. A conferência ao receber o laminário deve ser cuidadosa.
- Os alunos que porventura virem a desistir da disciplina no decorrer do semestre deverão notificar o responsável pela disciplina e devolver recursos didáticos que estão sob sua guarda, assim com rescindir o termo de responsabilidade sobre os mesmos.
- O aluno deve utilizar com cuidado os recursos didáticos sob sua responsabilidade. Conferir o estado geral no início de cada aula prática. Qualquer irregularidade deve ser comunicada imediatamente aos responsáveis do laboratório de microscopia. As lâminas histológicas danificadas deverão ser repostas pelos alunos impreterivelmente ao final do período letivo.
- A utilização do laboratório de microscopia nos horários extra-aula, deverá ter autorização dos responsáveis do laboratório de microscopia.

CÓDIGO: F105

NOME: Física da Fala e Audição

OF: S-1 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 AV:N NS:15 CH:60 C:04 EX:S FM:75%

PROFESSORES: Prof.Dr. Edmilson J.T. Manganote

SEMESTRE: 1º semestre

PRÉ-REQUISITO: Não há.

EMENTA:

Discussão dos processos físicos básicos envolvidos na produção, propagação e recepção da fala (audição), a saber: movimento harmônico simples, fenômenos ondulatórios e características das ondas sonoras. Teoria da audição e fonação: acústica e mecanismos envolvidos na produção da voz e na transdução e análise de sons pelo aparelho auditivo. Reconhecimento da Voz: Vogais e Consoantes. Instrumentos Musicais. Acústica de Ambientes. Controle de Ruídos.

OBJETIVOS:

Propiciar aos alunos o entendimento dos princípios físicos básicos envolvidos nos processos de produção da fala e do aparelho auditivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Física Básica
 - Movimento Harmônico Simples
 - Movimento Ondulatório
 - Ondas Sonoras
- Psicoacústica
 - Pressão Sonora, Potência e Intensidade
 - Altura (Pitch) e Timbre
 - Tonalidade e Harmonia
- O Aparelho Auditivo
 - Constituição e Princípios Físicos
 - Recepção e Decodificação
 - Análise de Fourier
- Instrumentos Musicais
 - Instrumentos de Corda
 - Instrumentos de Sopro
 - Instrumentos de Percussão
- A Voz Humana
 - Produção da Fala
 - Reconhecimento da Voz
 - Vogais e Consoantes
 - Canto
- Acústica de Ambientes
 - Acústica de Auditórios

- Ruído no Ambiente
- O Efeito do Ruído nas Pessoas
- O Controle do Ruído
- Instrumentos de Medição

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas. Apresentação de vídeos/animações. Pesquisa/Exercícios extra-classe, para aprofundamento dos tópicos trabalhados em aula. Demonstrações experimentais básicas em sala: vibrações, produção de sons em cordas e tubos.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

02 (duas) avaliações dissertativas, com pesos iguais, correspondendo a 80% da média final. Os 20% restantes constituindo-se de participação, listas de exercícios e frequência.

BIBLIOGRAFIA:

Física Básica:

- NUSSENZVEIG, H.M. Curso de Física Básica. Volume 2. 4ª edição. Editora Edgard Blucher, 2002.
- HALLIDAY, D., RESNICK, R. e WALKER, J. Fundamentos de Física. Volume 2. 8a. edição. Editor LTC, 2009.

Específica Básica:

- BERG, R.E. and STORK, D.G. The Physics of Sound. Third Edition. New York: Pearson Education, 2005.
- ROSSING, T.D., MOORE, F.R. and WHEELER, P.A. Science of Sound. Third Edition. Addison Wesley, 2002.

Específica Complementar:

- DENES, P. B., and PINSON, E.N.. The Speech Chain: The physics and biology of spoken speech. 2nd ed. New York: W. H. Freeman, 1993.
- KINSLER, FREY, COPPENS, and SAUNDERS. Fundamentals of Acoustics. San Diego: Academic Press, 1982.
- BERANEK, Leo. Acoustics. New York: American Institute of Physics, 1986.
- YOST, William. Fundamentals of Hearing Science. 3rd ed. San Diego, CA: Academic Press, 1994.

CÓDIGO: FN 101

NOME: Perspectivas no Desenvolvimento Humano

OF:S-1 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 HS:04 SL:04 NS 15 CH 60 C:004 AV:N EX:S FM:75%

PROFESSORES: Profa. Dra. Cecilia Guarnieri Batista

SEMESTRE: 1º semestre

PRÉ-REQUISITO: não há

EMENTA:

Grandes questões da história da Psicologia em relação ao desenvolvimento (desde a infância até a vida adulta). Hereditariedade e meio ambiente. Estabilidade e mudança em Psicologia. Normalidade e anormalidade dos processos de desenvolvimento.

OBJETIVOS:

Trazer informações e suscitar reflexões relativas a processos de desenvolvimento humano, com foco nos seguintes aspectos: modelos de influência da hereditariedade e do ambiente; desenvolvimento sócio-afetivo; perspectivas teóricas no estudo do desenvolvimento humano, abordagens no estudo das patologias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Modelos de influência da hereditariedade e do ambiente no desenvolvimento.
- Desenvolvimento sócio-afetivo da criança:
 - apego e vínculo
 - interação entre parceiros
 - diferenças entre gêneros
- Perspectivas teóricas no estudo do desenvolvimento humano:
 - psicanálise
 - behaviorismo
 - abordagem humanista
- Abordagens no estudo das patologias:
 - deficiência
 - doença mental

METODOLOGIA DE ENSINO:

Estudo e discussão, em pequenos grupos, de tópicos relativos aos temas das aulas. Plenárias com apresentação e discussão desses tópicos.

Seminários.

Aulas expositivas, com diálogos sobre os temas apresentados.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

- Apresentação oral dos seminários.
- Apresentação de pequeno ensaio individual sobre o tema do seminário.
- Provas escritas.

BIBLIOGRAFIA:

- AMARAL, Lígia A. Deficiência: questões conceituais e alguns de seus desdobramentos. *Cadernos de Psicologia*, 1996, **1**, 3-12.
- AMORIM, Kátia & ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Creches com Qualidade para a Educação e o Desenvolvimento Integral da Criança Pequena. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 1999, **19**(2), 64-69.
- BEE, Helen. *A criança em desenvolvimento*. (Trad. M.A.V.Veronese; Sup. A.C.A.Pereira). Porto Alegre: Artmed, 2003 (reimpressão 2008), 9ª edição, 2003
- BOCK, Ana Mercês.Bahia, FURTADO, Odair & TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi . *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. S.P.: Saraiva, 2001,13ª edição reformulada e ampliada, 4ª tiragem. (caps. 3, 5, 11, 23)
- BRANCO, Caroline M. & FERREIRA, Eleonora A.P. Descrição do atendimento de uma criança com déficit em habilidades sociais. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. 2006, **VIII** (1), 25-37.
- CARVALHO, Ana Maria Almeida. O desenvolvimento da criança. *Pediatria Moderna*, 1983, XVIII, 5, 269-280.
- FREUD, Sigmund. *Cinco lições de psicanálise*. Tradução de Durval Marcondes e J. B. Correa SP: Editora Abril, Coleção Os Pensadores, 1978.
- GULLAR, Ferreira. *A cura pelo afeto*. Ilustrada, Folha de S. Paulo, 27-02-2005.
- KEHL, Maria Rita. *Uma existência sem sujeito*. Caderno Mais, Folha de S. Paulo, 26-01-2003.
- KELLER, Fred. *Princípios de Psicologia*. Tradução de Carolina Martuscelli Bori e Rodolfo Azzi. S.P.: Editora Herder, 1968.
- LEITE, Marcelo. O que os genes não podem fazer. *Folha SP, caderno Mais*, 13-03-2005.

- PESSOTTI, Isaías. *Para compreender a "vida dura"*. Caderno Mais, Folha de S. Paulo, 26-01-2003.
- ROCHA, Giovana V.M., INGBERMAN, Yara K. & BREUS, Bianca. Análise da relação entre práticas parentais e o autoconceito de pré-escolares. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. 2011, **XIII** (1), 87-106.
- ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. O apego e as reações da criança à separação da mãe: uma revisão bibliográfica. *Cadernos de Pesquisa*, 1984, **48** (fev.), 3-19.
- SILVA, Lúcia I.C., PONTES, Fernando, A. R., SILVA, Sarah D.B., MAGALHÃES, Celina M.C. & BICHARA, Ilka D. Diferenças de gêneros nos grupos de brincadeira na rua: a hipótese de aproximação unilateral. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 2006, **19** (1), 114-121.
- SOUZA, Carolina M.L. & BATISTA, Cecília G. Interação entre crianças com necessidades especiais em contexto lúdico: possibilidades de desenvolvimento. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 2008, **21** (3), 383-391.
- TSUJI, E. M., MOYSÉS, M.A. A. & BATISTA, C.G. Diferentes Olhares em Relação a uma Criança com Múltiplos Diagnósticos: Estabilidade ou Possibilidade de Mudança? *Psicologia Reflexão e Crítica*, 2011, **24** (4), 720-729.
- WANDERLIND, Fernanda, MARTINS, Gabriela D. F., HANSEN, Janete, MACARINI, Samira M. & VIEIRA, Paidéia, 2006, **16** (34), 263-273.

CÓDIGO: FN 102

NOME: História da Fonoaudiologia

OF:S-1 T:02 P:00 L:00 O:00 D:00 HS:02 SL:02 NS 15 CH 30 C:02 AV:N EX:S FM:75%

PROFESSORES: Profa. Dra. Regina Yu Shon Chun
Profa. Marilda Baggio Serrano Botega

SEMESTRE: 1º semestre

PRÉ-REQUISITO: não há

EMENTA

A História da Fonoaudiologia no Brasil e no mundo. Visão geral das áreas de atuação da fonoaudiologia e suas interrelações com outras profissões. O papel social do fonoaudiólogo.

OBJETIVOS

- Propiciar ao aluno, conhecimento sobre o contexto histórico da Fonoaudiologia na Universidade Estadual de Campinas, no Brasil e no mundo, refletindo sobre as tendências atuais e a formação oferecida na UNICAMP;
- Apresentar e discutir as áreas de competência, o papel social do fonoaudiólogo e a atuação nos diferentes ciclos de vida.
- Propiciar subsídios para reflexão sobre a Atenção à Saúde em Fonoaudiologia: a construção do arcabouço profissional
- Possibilitar ao aluno condições para compreender a atual estrutura curricular do Curso de Fonoaudiologia/UNICAMP em uma perspectiva multidisciplinar e interdisciplinar, incentivando uma postura profissional crítica, ética e compromissada socialmente

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O Curso de Fonoaudiologia do CEPRE/FCM/IEL - UNICAMP
- O surgimento da Fonoaudiologia no Brasil
- A Fonoaudiologia em outros países
- As áreas de competência da Fonoaudiologia e a construção do arcabouço profissional
- A Formação em Fonoaudiologia e o papel social do fonoaudiólogo
- A Fonoaudiologia nas áreas preventiva, clínica e de pesquisa
- A Fonoaudiologia nos diferentes ciclos de vida
- O acolhimento em fonoaudiologia: a primeira entrevista e a importância da família no acompanhamento fonoaudiológico

METODOLOGIA DE ENSINO:

A disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas dos professores responsáveis e convidados, dinâmicas de grupo e discussão de textos. Os alunos farão observação supervisionada da triagem fonoaudiológica do CEPRE/FCM-UNICAMP distribuídos em pequenos grupos em horários a combinar.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Os alunos serão avaliados por meio da participação em aula e de prova escrita.

BIBLIOGRAFIA

- CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Áreas de Competência do Fonoaudiólogo no Brasil. In:

<http://www.fonoaudiologia.org.br/discovirtual/pubdownload/epacfb.pdf>

- CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Código de Ética Profissional do Fonoaudiólogo. aprovado pela [Resolução CFFa nº 305/2004](#). In: <http://www.fonoaudiologia.org.br/htm/leis01.jsp>
- CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO – 2ª. região. Perfil do Fonoaudiólogo no Estado de São Paulo, 1997
- CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA; CEALAG. Perfil de formação especializada e inserção no mercado de trabalho do fonoaudiólogo no Estado de São Paulo. CRFa, São Paulo, 2009.
- FERNANDES, F.D.M. Emerging issues on the education of SLPs around the globe - different models: Brazil. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2007; vol 19, n.4, p.406-7.
- GAMBURGO, L.J.L de.; Monteiro, M.I.B. Singularidades do envelhecimento: reflexões com base em conversas com um idoso institucionalizado. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.13, n.28, p.31-41, jan./mar. 2009.
- JORNAL DA UNICAMP. Cepre conjuga Ensino, Pesquisa e Serviço. Dezembro de 2008. Disponível em: http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/dezembro2008/ju419_pag07.php
- LEI Nº 6965 de 09/12/81 – Regulamenta a Profissão de fonoaudiólogo no Brasil.
- LEMES, JMP; LEMES, VAMP; GOLDFELD, M. Desenvolvimento de linguagem infantil e relação mãe/filho na brincadeira simbólica: a importância da orientação fonoaudiológica. Distúrbios da Comunicação. 2006; v.18, n.1, p.85-94.
- PANHOCA I. O papel do cuidador na clínica fonoaudiológica – dando voz a quem cuida de um sujeito afásico. Rev. Distúrb. Comum. 2008; 20 (1): 97-105.
- REGO, F.L.C. A entrevista inicial na Clínica Fonoaudiológica. Revista Symposiu M. Ano 4, número especial, nov.2000, p.45-49
- SISTEMAS DOS CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA. Comunicar. Ano XII, número 51, outubro-dezembro 2011. Disponível em: http://www.fonoaudiologia.org.br/publicacoes/cffa_ed51.pdf
- SITE DO CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA: <http://www.fonoaudiologia.org.br/>
- SITE DO CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA: <http://www.fonosp.org.br/>

CÓDIGO: FN 103

NOME: Políticas Públicas, Direitos e Cidadania

OF:S-1 T:02 P:00 L:00 O:00 D:00 HS:02 SL:02 NS 15 CH 30 C:002 AV:N EX:S FM:75%

PROFESSORES: Profª Drª Zélia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt

PERÍODO: 1º semestre

PRÉ-REQUISITOS: Não há

EMENTA:

Introdução de conceitos das Ciências Sociais para a compreensão das relações sociais que se estabelecem entre a Sociedade, Estado e Políticas Sociais. Neste contexto enfoca as questões ligadas à saúde, cidadania e direitos, considerando a especificidade dos diferentes grupos populacionais. Analisa especificamente as Políticas de Saúde e seu reatamento na prática do profissional de Fonoaudiologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Sociedade civil, Estado e Políticas Públicas.
 - Introdução ao estudo das políticas públicas - Transformações econômicas, sociais e políticas do capitalismo do século XX.
- Cidadania, Direitos sociais e grupos minoritários.
 - Condições históricas do surgimento das primeiras políticas
- Processo saúde-doença: perfil epidemiológico da sociedade brasileira, Sistema de saúde brasileiro, A saúde como um problema social. Fonoaudiologia e saúde pública.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas teórico-expositivas e dialogadas, apoiadas em leitura prévia dos textos selecionados. Seminários em grupo sobre temas específicos. Estudos dirigidos.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

A disciplina está estruturada em aulas teóricas, leituras e seminários temáticos de discussão. A avaliação será um processo contínuo, envolvendo a presença e participação nas aulas e discussões, resenhas de textos indicados, apresentação de temas e prova escrita.

BIBLIOGRAFIA:

- BEHRING, E R & BOSCHETTI, I. Política Social: fundamentos e história. São Paulo, Cortez, 2007.
- BENEVIDES, M V. Cidadania e Direitos Humanos. Instituto de estudos avançados da Universidade de São Paulo. Texto disponível em www.iea.usp.br/artigos
- BRAVO, M I S. Política de Saúde no Brasil. In In Motta, A E (et al orgs). Serviço Social e Saúde; formação e trabalho profissional. São Paulo, Cortez, OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006: 88-109..
- COHN, A. – O estudo das políticas de saúde: implicações e fatos. In CAMPOS, GWS et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2006 : 219-245.
- CUNHA, E P & CUNHA, E S M. Políticas públicas e sociais In: CARVALHO, A et all (org). Políticas Públicas. Belo Horizonte: UFMG, 2002, 4: 11-25.
- DAGNINO, E. Movimentos sociais e a emergência de uma nova cidadania. In DAGNINO, E (org) Anos 90: Política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FÁVERO, E A G – Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: WVA, 2004.
- FLEURY, S. A seguridade social e os dilemas da inclusão social. RAP Rio de Janeiro 39 (3):449-69, 2005.
- GERSCHMAN, S & SANTOS, M A B. O sistema único de saúde como desdobramento das políticas de saúde do século XX.. RBCS, 2006, 21 (61): 177-227.
- GIDDENS, A. Sociologia. Sociologia do corpo: saúde, doença e envelhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2005: 128-149
- GOLDANI, A N. Família, gênero e políticas: família brasileira nos anos 90 e seus desafios como fator de proteção. Revista Brasileira de Estudos de População. 2002, vol 19 (1): 29-48.
- HELMAN, Cecil G.. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre. Artes Médicas, 1994.
- HOFLING, E M. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. Caderno CEDES, 2001, 55: 30-41.
- KAUCHAKJE, S – Inclusão: uma perspectiva social e da conquista de direitos. In QUEVEDO, AAF et al. – Mobilidade, comunicação e Educação: desafios à Acessibilidade. Campinas, WVA Editora, 2000.
- MINAYO, MCS (org). Os muitos brasis: saúde e população na década de 80. São Paulo/Rio de Janeiro: hucitec/Abrasco, 1995.
- MONTEIRO, C.A. (org) Velhos e Novos Males de saúde no Brasil: a evolução do país e suas doenças. São Paulo, HUCITEC / NUPENNS/USP, 1995.

- MOTTA, A E. A seguridade social brasileira; desenvolvimento histórico e tendências recentes. In Motta, A E (et al orgs). Serviço Social e Saúde; formação e trabalho profissional. São Paulo, Cortez, OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006: 40-48.
- NOGUEIRA, M A. O desafio de construir e consolidar direitos no mundo globalizado. Serviço Social & Sociedade, 2005, 82: 5-21.
- NUNES, E.D. A Doença como Processo Social. In: CANESQUI, A. M. Ciências Sociais e Saúde para o Ensino Médico. São Paulo: FAPESP/Hucitec, 2000, p. 217-239.
- RAMOS, L – Fonoaudiologia e Saúde Pública – Distúrbios da comunicação, São Paulo 1991, 4 (1):9-16.
- VASCONCELOS, C M & PASCHE, D F. o SISTEMA Único de saúde. In tratado de Saúde Coletiva. In: Campos, G W S et al. Tratado de Saúde Coletiva. Hucitec, 2007: 531-562.
- VIANA, A.L.A. – As políticas de saúde nas décadas de 80 e 90: o longo período de reformas. – In CANESQUI, AM (org) – Ciências Sociais e Saúde para o ensino médico – Hucitec- Fapesp, São Paulo, 2000. p. 113-133.

CÓDIGO: FN 104

NOME: Fundamentos Teóricos do Trabalho com Famílias

OF:S-1 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 HS:04 SL:04 NS 15 CH 60 C:004 AV:N EX:S FM:75%

PROFESSORA: Prof^ª Dr^ª Maria de Fátima de Campos Françaço

PERÍODO: 1^º semestre

PRÉ-REQUISITOS: não há

EMENTA:

Fundamentos teóricos para a compreensão da família. Discussão crítica de modelos e tipos de família contemporânea. Estudo da dinâmica familiar, considerando as noções de ciclo vital e crises familiares, relacionando tais conhecimentos à prática fonoaudiológica, dirigida à realização de entrevistas e aos primeiros atendimentos à família.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A Família contemporânea

- a organização da família brasileira

- novos arranjos familiares
- famílias em situações de vulnerabilidade e de proteção

Etapas do ciclo de vida familiar. Crises familiares

- características das diferentes etapas do ciclo de vida da família
- crises familiares
- dinâmica familiar

Trabalho com famílias

- os primeiros atendimentos
- aspectos interpessoais

METODOLOGIA DE ENSINO:

O curso está estruturado em aulas teóricas, seminários, discussão de textos e de casos.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Além da presença e participação ativa nas aulas e discussões, os alunos deverão efetuar resenha de textos indicados e uma prova escrita.

BIBLIOGRAFIA:

Unidade I -

- Leituras obrigatórias:
- AFONSO, M.L.M. & FILGUEIRAS, C.A.C. Maternidade e vínculo social, Estudos feministas 2, 1996, p.319-337.
- SAMARA, E. A Família brasileira. Coleção tudo é História. SP:Brasiliense, 1983, 2ª. ed.
- SINGLY, F. de 5. O sentido das transformações da família após os anos 1960. In: Sociologia da família contemporânea. Trad. Clarice Ehlers Peixoto. RJ:FCV, 2007, p.127-135.

Leituras complementares:

- D'INCAO, M.A. Mulher e Família Burguesa. In: Del Priore, M.(org.) & BASSANEZI, C. (coord. de textos) História das mulheres no Brasil. SP:Contexto, 3ª ed., 2001, p.223-240.
- LUNA, N. Maternidade desnaturada: uma análise da barriga de aluguel e da doação de óvulos. Cadernos Pagu 19, 2002, p.233-278.
- NEDER, G. Ajustando o foco das lentes: um novo olhar sobre a organização das famílias no Brasil. In: Kaloustian, S.M. (org.) Família brasileira – a base de tudo. S.P.: Cortez; Brasília, DF:UNICEF, 1994, p. 26-46.

- ROCHA, C. M. A Família escrava: um histórico do tema, das fontes e dos problemas. In: Histórias de famílias escravas. Campinas: Editora da Unicamp, 2004, p.19-63.
- SINGLY, F. de 6. A conquista da autonomia individual. In: Sociologia da família contemporânea. Trad. Clarice Ehlers Peixoto. RJ:FCV, 2007, p.137- 148.
- SZAPIRO, AM & FÉRES-CARNEIRO,T. Construções do feminino pós anos sessenta: o caso da maternidade como produção independente. Psicologia: Reflexão e Crítica 15 (1), 2002, p. 179-188.
- TEIXEIRA, P.E. Mulheres Chefes de família. In: O outro lado da família brasileira. Campinas: editora da Unicamp, 2004, p.141-185.
- GOLDANI, M.A. Mulheres e Envelhecimento: desafios para novos contratos intergeracionais e de gênero. In: CAMARANO, A. (org.) Muito além dos Sessenta. Os Novos Idosos Brasileiros, IPEA Instituto de Pesquisa Aplicada. Rio de Janeiro; 1999.

- Unidade 2 -

Leituras obrigatórias:

- CERVENY, C.M.O. & BERTHOUD, C.M. E. e col. parte I – Fundamentos Teóricos. In: Família e ciclo vital – nossa realidade em pesquisa. SP: Casa do Psicólogo, 1997, p.19 – 132.
- MACEDO, R. M. A família do ponto de vista psicológico: lugar seguro para crescer? In: Cadernos de Pesquisa 91. S.P.: Fundação Carlos Chagas, nov. 1994, p.62-68.
- WINNICOTT, D.W. A amamentação como forma de comunicação. Os bebês e suas Mães, SP: Martins Fontes, 2ª. ed., 1999, p.19-27.
- WINNICOTT, D.W. Capítulos. 1 e 2. In: A Família e o desenvolvimento individual. S.P.:Martins Fontes, 1993, p.3- 28.

Leituras complementares:

- BOWLBY, J. Parte II – A prevenção da privação (itens 7,8 e 9) In: Cuidados maternos e saúde mental. S.P.:Martins Fontes, 1981, p. 73-104.
- _____ Separação e perda na família. Formação e rompimento dos laços afetivos. São Paulo: Martins Fontes, 3ª. ed., 1997, p.113-138.
- BUSTAMANTE, V. & TRAD, I.A.B. Participação paterna no cuidado de crianças pequenas: um estudo etnográfico com famílias de camadas populares. Cadernos de Saúde Pública 21 (6), nov-dez 2005, p.1865-1874.
- CALDAS, C.P.; VERAS, R.P. O lugar do idoso na família contemporânea e as implicações para a saúde. In: TRAD, L.A.B. (org) Família Contemporânea e Saúde: significados, práticas e políticas publicas. RJ: FIOCRUZ, 2010, p. 275-290.

- CARTER, B. & MCGOLDRICK, M. E col. As mudanças no ciclo de vida familiar – uma estrutura para a terapia familiar. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 2ª. ed., 2ª. reimpressão, 2001.
- DESLANDES, S.F.; BARCINSKI, M. Família Contemporânea e violência: significados e práticas de atendimento. In: TRAD, L.A.B. (org) Família Contemporânea e Saúde: significados, práticas e políticas públicas. RJ: FIOCRUZ, 2010, p. 291-309.
- MATSUKURA, TS et al Estresse e suporte social em mães de crianças com necessidades especiais. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, set-dez 2007, vol.3, n3, p.415-428.
- PICCININI, C.A.; GOMES, A.L.; MOREIRA, L.E.; LOPES, R.S. Expectativas e sentimentos da gestante em relação ao bebê. Psicologia: Teoria e Pesquisa 20, n.3, set/dez 2004, p.223-232.
- RAMIRES, V.R.R. As transições familiares: a perspectiva de crianças e adolescentes. Psicologia em Estudo 9, n. 2, mai./ago. 2004, p. 183-193.
- RAMOS, M. 1. A formação do casal: o enamoramento. In: Introdução à terapia familiar. SP: Ática, 1990, p.7 - 10.
- SOUZA, R.M. Depois que papai e mamãe se separaram: um relato dos filhos. Psicologia: Teoria e Pesquisa, vol.16, n.3, set-dez 2000, p.203-211.
- SOUZA, A M.N. 6. E o tempo passa. O ciclo vital da família. In: A Família e seu espaço – uma proposta de terapia familiar. R.J.: Agir, 1985, p.83- 120.
- WAGNER, A., FALCKER, D., SILVEIRA, L.M.B.O., MOSMANN, C.L. A Comunicação em famílias com filhos adolescentes. Psicologia em Estudo 7, n. 1, jan./jun. 2002p. 75-80.
- VITALLE, M.A.F. Avós: velhas e novas figuras da família contemporânea. In: ACOSTA, A.R., VITALE, MAF. (org) Família: redes, laços e políticas públicas. 3ª. ed, São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais- PUC/SP, 2007, p.93-105.

Unidade 3

Leituras obrigatórias:

- AGOSTINHO, M. L. Triagens com famílias: algumas reflexões, In: AGOSTINHO, M. L. & SANCHEZ, T.M. (org.) Família: conflitos, reflexões e intervenções. SP: Casa do Psicólogo, 2002, p.111-120
- FRANÇOZO, M.F.C. Família e Surdez: Algumas considerações aos profissionais que trabalham com famílias. In: SILVA, I.R., KAUCHAKJE, S. & GESUELI, Z. M. (org.) Cidadania, surdez e linguagem, SP: Plexus, 2003, p.77-88.
- NOGUEIRA -MARTINS, M.C.F. Relação Profissional-Paciente: um estudo qualitativo. In: Bol. Psiquiatria, 29, 1996. p.14-22

Leituras complementares:

- BENJAMIN, A. A Entrevista de ajuda. (tradução Urias Corrêa Arantes; revisão da trad. Estela dos Santos Abreu). SP: Martins Fontes, 8ª. ed., 1994.
- BLEGER, J. A Entrevista Psicológica. In: Temas de psicologia: entrevista e grupos. Trad. Rita Maria M. de Moraes. 4a. ed., SP: Martins Fontes, 1989, p. 7- 41.
- DELGADO, A R. et ali. A Importância da Integração da Família no Processo Terapêutico: Relato de Experiência em Clínica- Escola. In: LAGROTTA, M. G. M. et ali. (org.) A Fonoaudiologia nas instituições, SP: Lovise, p.53-4.
- GUIMARAES, R.F. & ALMEIDA, S.C.G. Reflexões sobre o trabalho social com famílias. In: ACOSTA, A.R. & VITALE, M.A.F. (org) Família: redes, laços e políticas públicas, 3ª. Ed., SP: Cortez: Instituto de Estudos especiais – PUC/SP, 2007, p.127-135.
- SCOPEL, R.R.; SOUZA, V.C.; LEMOS, S.M.A. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. Rev. CEFAC, 2011, on line.

CÓDIGO: HL 111

NOME: Intridução aos Estudos da Linguagem I

OF:S-1 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 HS:04 SL:04 C:04 AV:N EX:S FM:75%

PROFESSORA: Prof(a). Dr(a). Maria Irma Hadler Coudry

PERÍODO: 1º semestre

PRÉ-REQUISITOS: não há

EMENTA:

Visão geral dos fenômenos da linguagem e de seus métodos de investigação científica, considerando temas como linguagem e sociedade, linguagem e línguas naturais, a língua como objeto de estudo, o problema do objeto e do método na área da Lingüística e em outras ciências. Apresentação e problematização de fatos de linguagem pertinentes para as teorias lingüísticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Linguagem e comunicação
- Linguagem e preconceitos
- Linguagem e sociedade
- Linguagem, poder e mídia
- A língua como objeto de estudo
- Língua: sistema(s) em funcionamento
- Linguagem, língua e fala
- Linguagem, cérebro/mente
- A relação normal/patológico nos estudos da linguagem
- A relação som/letra; palavra/palavra; palavra/texto
- Os níveis de análise lingüística; relações entre unidades e o funcionamento bipolar da linguagem
- Práticas de linguagem oral, escrita e letramento
- Questões em torno do objeto e do método na ciência Lingüística

Filmes

- O enigma de Kasper Hauser, de W. Herzog, 1982.
- Íris, de Richard Eyre, 2001 (ou Do you remeber love?, de J. Blackner, 1982).
- Janela da alma, de João Jardim e Wanderley Carvalho, 2001.

Vídeos

- O mini-exame do estado mental, Escola Paulista de Medicina, 1995.
- Entrevista de Noam Chomsky ao Programa Milênio, Globo News, abril de 1998.
- Entrevista de Oliver Sacks ao Programa Roda Viva, TV Cultura, São Paulo, 1997.
- Afasia, 2004, Documentário Experimental – Faculdade de Comunicação Social, Hortolândia, SP.

METODOLOGIA DE ENSINO

Os temas contidos no conteúdo programático serão abordados a partir de uma série de textos de natureza teórica e de dados e fatos de linguagem de diversas fontes: do uso cotidiano da linguagem, da mídia, de charges políticas, de crianças em processo de aquisição de escrita/leitura; de diagnósticos que estabelecem patologias; de sujeitos cérebro-lesados; de vídeos e filmes.

AVALIAÇÃO:

- Exercícios individuais e em grupo (quinzenalmente) sobre textos e fatos em discussão na disciplina;
- “Hora da fala”: todas as aulas, em seus 15 minutos finais, um ou dois alunos apresentam textos de Oliver Sacks ou de outro autor previamente selecionado;
- uma prova, com consulta, sobre os principais temas da disciplina, realizada em sala de aula. Se for preciso será aplicada uma segunda prova, o que será discutido com os alunos.

BIBLIOGRAFIA

- ABAURRE, Maria Bernadete Marques; COUDRY, Maria Irma Hadler. “Em torno de sujeitos e de olhares” (a sair).
- ABAURRE, Maria Bernadete Marques; FIAD, Raquel Salek; MAYRINK-SABINSON, Maria Laura T. (1997)
- Em busca de pistas. In: Abaurre, Maria Bernadete Marques; Fiad, Raquel Salek; Mayrink-Sabinson, Maria Laura T. (orgs.) Cenas de Aquisição da Escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras. p. 13-36.
- ALKMIM, Tânia Maria (2001) Sociolinguística – Parte I. In: Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina. Introdução à Lingüística. Vol.1. p. 21-47.
- BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico. São Paulo: Ed. de Loyola, 1999.
- BENVENISTE, Emile. “Communication Animale et langage humain”, in Problèmes de Linguistique générale I. Paris: Gallimard. P. 56-62, 1966.
- ____ “A linguagem e a experiência humana”, in Problemas de Lingüística Geral II. Campinas: Ed. Pontes, p. 68-80, 1989.
- ____ (1974/89) “Estrutura da língua e estrutura da sociedade”, in Problemas de Lingüística Geral II. Campinas: Ed. Pontes, p. 93-104, 1989.
- CALVINO, Italo. “Rapidez”, in Seis propostas para o próximo milênio, São Paulo, Cia das Letras, 45-67, 1996.
- CAGLIARI, L. C. (1989). Alfabetização & Lingüística. São Paulo: Scipioni.
- ____ & MASSINI-GAGLIARI. A escrita na alfabetização. Campinas: Mercado de Letras
- CAMACHO, Roberto (2001) Sociolinguística – Parte II. In: Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina. Introdução à Lingüística. Vol.1. p. 48-62.
- COUDRY, M. I. H. & SCARPA, Ester Miriam (1991) “De como a avaliação da linguagem contribui para inaugurar o déficit”, in Fonoaudiologia & Lingüística, São Paulo: Educ, 83-93.

- COUDRY, Maria Irma Hadler; MAYRINK-SABINSON, Maria Laura (2003) “Problema e dificuldade”. In: Albano, Eleonora; Coudry, Maria Irma Hadler; Possenti, Sírio; Alckmin, Tânia. Saudades da Língua. Campinas, SP: Mercado de Letras p. 561-575.
- COUDRY, Maria Irma Hadler; FREIRE, Fernanda Maria Pereira (2005) O trabalho do cérebro e da linguagem: a vida e a sala de aula. Campinas: Cefiel/IEL/UNICAMP.
- DE CASTRO, Maria Fausta [org.] (1996). O método e o dado no estudo da linguagem. Campinas: Unicamp
- GERALDI, João Wanderley (1991/93) Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes.
- ____ (1997) Da redação à produção de textos. In: Geraldi, João Wanderley, Citelli, Beatriz. Aprender e Ensinar com Textos de Alunos. São Paulo: Cortez. p. 17-24.
- GNERRE, M. (1985) Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes.
- JAKOBSON, Roman (1969) “Dois aspectos de linguagem e dois tipos de afasia. Lingüística e Poética”. In: Lingüística e Comunicação. São Paulo Cultrix. (p. 34-62; 118-162).
- LURIA, Alexander Romanovitch & YODOVICH, F. I. “O papel da linguagem na formação de processos mentais: colocação do problema”, in Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança, 1985.
- LURIA, Alexander Romanovich (1979) Curso de Psicologia Geral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Vols. I e IV.
- ____ (1988) O desenvolvimento da escrita na criança. In: Vygotsky, Lev Semenovitch; Luria Alexander Romanovich; Leontiev, Alex N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas.(p. 143-189).
- MECACCI, Lucciano. (1987) Conhecendo o cérebro. São Paulo: Nobel.
- POSSENTI, Sírio. “Língua: sistema de sistemas”, in Temas de Neuropsicologia, vol IV (Damasceno, B. P & Coudry, M. I. H, orgs.). São Paulo: SBPn. p. 20-25, 1995.
- ____ (1992) Um cérebro para a linguagem. Boletim ABRALIN, São Paulo, n. 13, p. 75-84.
- ____ (2003) Notas sobre a língua na imprensa. In: Gregolin, Maria do Rosário (org.) Discurso e Mídia: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz. p. 67-82.
- RAMACHANDRAN, V. S & BLAKESLEE, S. (2002) Fantasma no cérebro: uma investigação dos mistérios da mente humana. São Paulo: Record.
- RIBEIRO, I. Quais as faces do português culto brasileiro (mimeo)
- SACKS, Oliver . The man who mistook his wife for a hat and other clinical tales, 1985. [Trad. bras. O homem que confundiu sua mulher com um chapéu, Jayme Salomão (dir.). Rio de Janeiro: Imago, 1988].
- ____ An anthropologist in Mars - Seven paradoxal tales, 1994. [Trad. bras. Um antropólogo em Marte - Sete

- histórias paradoxais, Bernardo Carvalho. São Paulo: Cia das Letras, 1995].
- ____ Seeing Voices - a journey into the world of deaf, 1989. [Trad. bras. Vendo Vozes - uma viagem ao mundo dos surdos, Lúcia Teixeira Motta. São Paulo: Cia das Letras, 1998].
- ____ A outra estrada - Freud como neurologista, in M. S. Roth (org.) Freud - Conflito e cultura, Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- SARAMAGO, J. (2000) A caverna. São Paulo: Cia das Letras.
- SAUSSURE, Ferdinand (1916/1969). Curso de Lingüística Geral. São Paulo: Cultrix.
- SIGNORINI, I. (2002). Investigando a relação oral/scrito. Campinas: mercado de Letras.
- TFOUNI, L. (1988). Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso. Campinas: Pontes.
- ----- (1995). Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch (1987) Pensamento e Linguagem. São Paulo, SP: Martins Fontes.
- ____ (1988) A Formação Social da Mente. São Paulo, SP: Martins Fontes.

CÓDIGO: MD 223

NOME: Atenção à Saúde no Brasil

OF:S-1 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:002 C:004 AV:N EX:S FM:75%

PROFESSORES: Profa. Dra. Rosana Onocko Campos (responsável)
 Profa. Dra. Maria inês Rubo de Souza Nobre Gomes
 Profa. Dra. Sônia M. Chadi de Paula Arruda
 Prof. Dr. Roberto Benedito de Paiva e Silva

PERÍODO: 1º semestre

PRÉ-REQUISITOS: não há

EMENTA:

Introdução ao estudo da Saúde Coletiva, do sistema de saúde brasileiro com ênfase na Atenção Básica, e da utilização da categoria território para abordar o processo de saúde-doença-atenção. Realização da primeira experiência de estágio em serviços de saúde, possibilitando uma visão crítica, tanto dos papéis desempenhados pelas instituições e profissionais da área quanto da política de saúde do Brasil. Introdução de conteúdos básicos

para apoiar os alunos na aquisição de competências e habilidades para desenvolverem Projetos de Intervenção em Saúde Coletiva de forma compartilhada com equipes e comunidades.

OBJETIVOS:

Introduzir a temática da Saúde Coletiva e os seus principais conceitos: o Sistema Único de Saúde e seus princípios enquanto política pública, as funções e características da Atenção Básica à saúde e a importância do território na determinação do processo de saúde-doença-atenção no âmbito individual e coletivo. Dar início à construção de Projetos de Intervenção em Saúde Coletiva junto às equipes de saúde e comunidade, que serão desenvolvidos e incrementados ao longo do próximo semestre, no contexto da MD 242.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Colocar os alunos em contato com a rede de Atenção Básica do SUS analisando a atenção à saúde e a sua relação com o processo de produção da saúde.
- Contribuir para a compreensão da produção de saúde como um processo que está além do exclusivamente médico ou biológico.
- Analisar o território e as desigualdades como determinantes do processo de saúde/ doença.
- Propiciar a aquisição de competência para um relacionamento ético e humanizado com equipes, usuários e comunidades, através da realização de ações simples junto aos serviços territoriais de saúde.
- Propiciar a aquisição de habilidades para desenvolver projetos compartilhados de saúde coletiva dentro de uma ampla temática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Ações de saúde: formas concretas que assume a política pública para lidar com as demandas sociais. Análise da potência de intervenção dos serviços de saúde sobre a iniquidade, a dor e o sofrimento. Serviços e equipes como produtores de sujeitos e cidadania.
- Características da assistência prestada na rede de Atenção Básica e suas funções dentro do sistema de saúde.
- O território: espaço privilegiado para análise das relações entre ambiente e pessoas que impactam na produção de doença ou de saúde.
- Como construir projetos de intervenção compartilhados?
- O que é o dever médico (a)/ fonoaudiólogo (a)?: Relações intersubjetivas com usuários, comunidade e outros profissionais.

METODOLOGIA DE ENSINO

O Módulo visa a construção do conhecimento através de um trabalho didático que opera partindo da experiência em campo, das vivências e das concepções prévias dos alunos. Por meio do trabalho tutorado por docentes junto a um território de saúde de Campinas, pretende-se problematizar as concepções prévias para se aproximar a um novo patamar de teorização, com a ajuda de textos especialmente indicados. As atividades práticas serão as mesmas em todas as unidades, visando a coordenação do processo de aprendizagem. Assim, o módulo conta com poucas aulas teóricas, com espaços de concentração para discussão teórica e apresentação dos trabalhos.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

A avaliação é realizada em função:

- Da participação do aluno junto ao seu grupo, entendida como: leitura e fichamento do material indicado*, contribuição ao desenvolvimento do grupo, responsabilização pelo trabalho em campo, postura ético-profissional com trabalhadores e usuários, etc. (25 %)
- Da assiduidade (25 % da nota final)
- Da media das avaliações parciais (o 50% restante da nota final).

Alunos com mais de 25% de faltas no curso são reprovados. A nota de aprovação é 5 (cinco).

BIBLIOGRAFIA

EIXO TEÓRICO I: FORMAÇÃO, SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E ATENÇÃO BÁSICA

- Paim et al. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. The Lancet, 2011. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/revista_the_lancet.pdf
- Dalari, S. Direito à Saúde. Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/educar/redeedh/bib/dallari3.htm>
- Maia de Vasconcelos, Cipriano & Pasche, Dário Frederico. O Sistema Único de Saúde. In: Campos et al (orgs). *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Editora Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. pp 531-563.
- Starfield, B. Atenção Primária no contexto dos sistemas de saúde. In: *Atenção primária - Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília: Unesco, Ministério da Saúde, 2002.
- Starfield, B. Coordenação da atenção: juntando tudo. In: *Atenção primária - Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília: Unesco, Ministério da Saúde, 2002.
- Campos, GWS et al. Reflexões sobre a Atenção Básica e a estratégia de Saúde da Família. In: Campos & Guerreiro (orgs). *Manual de práticas de Atenção Básica*. São Paulo: Editora Hucitec, 2008. pp 132-153.

- Cunha, GT. As peculiaridades da clínica na Atenção Básica. In: *A construção da clínica ampliada na Atenção Básica*. 2005.
- Conill, EM. Sistemas comparados de saúde – 1ª parte. In: Campos, GWS et AL. Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro, Hucitec; Fiocruz, 2006. p.563-570.
- Conill, EM. Sistemas comparados de saúde – 2ª parte. In: Campos, GWS et AL. Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro, Hucitec; Fiocruz, 2006. p.570-613.

EIXO TEÓRICO II: TERRITÓRIO, DESIGUALDADE E SAÚDE

- Monken, Maurício, *et al.* *O território na saúde: construindo referências para análises em saúde e ambiente*. Mimeo.
- Barcellos, Christovam & Monken, Maurício. Instrumentos para o diagnóstico sócio-sanitário no Programa de Saúde da Família. In: Fonseca (org). *O território e o processo saúde-doença*. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. pp 225-244.
- Onocko Campos, R *et al.* Salud Colectiva y Psicoanálisis: entrecruzando conceptos en busca de políticas públicas potentes. In: *Salud Colectiva*, v.4, n.2: p.173-185, 2008.

PERÍODO: SEGUNDO SEMESTRE

NÚMERO DE CRÉDITOS A SEREM CURSADOS NO SEMESTRE: 32 Créditos

DISCIPLINAS SUGERIDAS PARA O CUMPRIMENTO DO CURRÍCULO PLENO: 2 créditos eletivos, BS280(04), FN203(02), FN205(02), FN207(02), FN208(04), FN209(02), FN504(04), FN710(02), HL201(04) e HL221(04)

PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

CÓDIGO: BS 280

NOME: Neurociências para a Fonoaudiologia

OF:S-2 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

PROFESSORES: Profa. Dra. Elenice A. de Moraes Ferrari
 Profa. Dra. Maria Júlia Marques
 Profa. Dra. Elaine Minatel
 Profa. Dra. Maria Júlia Marques
 Profa. Dra. Cláudia H. Tambeli.
 Monitor PED: Suzana Ulian Benitez
 Monitores PAD: Márcio Yukio Hirata e Renato Oliveira

PERÍODO: 2º semestre

PRÉ-REQUISITOS: não há

EMENTA:

Conceituação geral do sistema nervoso, organização e função. Estruturas e organização do sistema nervoso central e periférico. Estudos dos órgãos dos sentidos e processamento sensorial relacionados com a visão, audição e equilíbrio. Estudo da anatomia e fisiologia dos principais sistemas corticais e subcorticais envolvidos no processo de fonação e audição. Integração entre sistema nervoso autônomo, límbico e a organização da linguagem.

OBJETIVOS:

O objetivo geral do módulo de Neurociências é que o aluno de graduação em Fonoaudiologia: (a) adquira os conhecimentos fundamentais de neuroanatomia, de neurofisiologia e da mediação neural dos processos cognitivos e emocionais; (b) integre esses conhecimentos numa visão do homem como ser bio-psico-social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Para a consecução dos objetivos gerais serão ministradas aulas teóricas, práticas e seminários, com discussões de casos e de problemas que ilustrem os temas abordados, com um enfoque transdisciplinar e em múltiplos níveis de complexidade, abrangendo:

- A anatomia macroscópica, microscópica e morfo-funcional do sistema nervoso central,
- A neurofisiologia, desde o nível da célula nervosa ao das redes neurofuncionais, analisando, discutindo e enunciando conceitos, descrevendo os processos e mecanismos envolvidos nas funções de codificação, integração, organização e controle das interações organismo-ambiente que resultam no comportamento e na cognição; caracterização do sistema nervoso como dinâmico e plástico. O conhecimento adquirido deve ressaltar a contribuição de técnicas neurofisiológicas modernas associadas à neuroimagem.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

- Os alunos serão avaliados quanto ao desempenho nas atividades de estudo de grupo, discussão de casos clínicos, aulas práticas e seminários (peso 2,0) e nas provas de avaliação (média aritmética das provas de avaliação (Anatomia e Neurofisiologia), com peso 8,0).
- A média será dada por ponderação: Média das Atividades = (Seminários e trabalhos práticos x 2,0) + (média das provas x 8,0) /10].

- Serão Aprovados os alunos que obtiverem nota = ou > 5,0 em todas as provas de Avaliação e uma Média das Atividades igual ou maior que 5,0.
- Os alunos que não obtiverem média 5.0 em uma ou mais prova de avaliação deverão realizar exame final para cada uma das provas em que ficou abaixo da média.
- A nota em provas de exame deverá ser igual ou maior que 5.0.
- Os alunos que obtiverem nota < 5,0 em uma ou mais provas de exame serão considerados reprovados.
- Os alunos que obtiverem nota = ou > 5.0 no exame terão sua média recalculada sendo que a Média de Atividades terá peso 1,0 e cada prova de exame terá peso 0,25. A nota final será obtida por média ponderada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Neurofisiologia

- Lent, R. (2001) **Cem bilhões de Neurônios**. SP: Editora Atheneu.
- Lent, R. (2010) Cem bilhões de Neurônios? Conceitos fundamentais em Neurociências. SP: Editora Atheneu, 2nd Edição.
- Lent, R. (2008). **Neurociências da Mente e do Comportamento**. RJ: Gene.
- Bear, MF, Connors, BW e Paradiso, MA (2002) **Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso**. PA: Artmed Editora (Tradução em língua portuguesa)
- Carlson, N. (2002). **Fisiologia do Comportamento**. SP: Editora Manole (Tradução em língua portuguesa).
- Kandel, ER, Schwartz, JH & Jessell, TM (1995) **Fundamentos de Neurociência e Comportamento**. RJ: Guanabara-Koogan (Tradução Em Língua Portuguesa)

Neuroanatomia

- Machado, A. (1993) **Neuroanatomia Funcional**. SP: Livraria Editora Atheneu, 2ª. Edição
- Marques, M.J. & Langone, F. (2000) **Anatomia Seccional do encéfalo e medula espinal humanos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp.
- **Atlas básico de Neuroanatomia Humana**. http://www.ib.unicamp.br/dep_anatomia/files/atlas/neuroanat.html
- **Atlas da Orelha**. http://www.ib.unicamp.br/dep_anatomia/files/atlasorelha/bineuorelha1.html.

CÓDIGO: FN 203

NOME: Introdução à Ciência e ao Conhecimento

OF:S-2 T: 02 P:00 L:00 O:00 D:00 HS:02 SL:02 NS 15 CH 30 C:02 AV:N EX:S FM:75%

PROFESSORES: Profa. Dra. Adriana Lia Frizman de Laplane

PERÍODO: 2º semestre

PRÉ-REQUISITO: Não há

EMENTA:

Perspectiva histórica e filosófica da ciência relacionada a uma reflexão sobre o método e sobre a questão da objetividade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Ciência e conhecimento
- Problemas epistemológicos em ciência
- Ciência e sociedade
- O progresso da ciência
- Filosofia da ciência
- Pesquisa experimental
- Pesquisa social
- Critérios de demarcação científica
- Ética em pesquisa
- Linguagem científica
- Objetos da ciência
- Método científico

METODOLOGIA DE ENSINO:

Leitura e discussão de textos. Aula expositiva dialogada. Seminários. Atividades escritas.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Participação nas atividades. Elaboração de resenhas e trabalhos escritos. Seminários. Provas.

BIBLIOGRAFIA:

- CARVALHO, M. C. de. Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 1994. Capítulo 1.
- CONAN DOYLE, A. Sherlock Holmes.

- DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1995.
- DUTRA, L. H. de A. "Introdução: alguns problemas epistemológicos". Introdução à teoria da ciência. Florianópolis: UFSC, 1998.
- DURKHEIM, E. Metodologia das ciências humanas. (As regras do método sociológico.) In: São Paulo: Hucitec e Unesp, 1998.
- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1998. Parte I, capítulo 1 (p. 25-35)
- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1998. Parte II, capítulo 1 (p.77-81).
- HELLMAN, Hal. Grandes Debates da Ciência. São Paulo: Editora Unesp, 1999.
- HESSEN, J.. Teoria do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Introdução (p.3-14) e Primeira Parte (p.19-123).
- KERLINGER, F. N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU, 1980. (Capítulo VI)
- LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985. (Capítulo 5 Fatos, leis e teoria).
- LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985. (Capítulo 6 Hipóteses e 7 Variáveis).
- LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Capítulos 2 e 3 (p. 11-44).
- MAZZOTTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais. São Paulo: Pioneira, 1999. (cap. 1, 4)
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) Pesquisa social: teoria, método, criatividade. Petrópolis: Vozes, 1993. Capítulo I: Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social.
- PLATÃO e FIORIN. Para entender o texto. Leitura e redação. (Lição 34: O discurso dissertativo de caráter científico.) São Paulo: Editora Ática, 1999.
- POE, E. A. O fantasma da rua morgue. Conto: A verdade sobre o caso do Sr. Valdemar. Casa editora Vecchi, Rio de Janeiro, s/data.
- TRIVIÑOS, Augusto, N. S. Introdução á pesquisa em ciências sociais. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. Capítulo 2.

CÓDIGO: FN 205

NOME: Fundamentos da Audiologia I

T 0 2 ; P 0 0 ; L 0 0 ; O 0 0 ; D 0 0 ; SL 0 2 ; NS 1 5 ; CH 3 0 ; C 0 2 ; EX: S.

PROFESSOR: Profª Drª Christiane Marques do Couto

OFERECIMENTO: 2º semestre

PRÉ-REQUISITOS: F 105

EMENTA:

Conceitos de acústica e de psicoacústica aplicados à audiologia. Revisão de anatomia e fisiologia do sistema auditivo periférico. Introdução à Audiologia. Apresentação dos equipamentos utilizados na avaliação audiológica básica. Calibração. Procedimentos de avaliação audiológica em adultos: anamnese, meatoscopia, testes acumétricos, audiometria tonal por via aérea e óssea, logaudiometria. Classificação das perdas auditivas.

OBJETIVOS:

- Apresentar os conceitos psicoacústicos relacionados à audição e à audiologia.
- Conhecer os procedimentos subjetivos para avaliação audiológica no adulto.
- Classificar as perdas auditivas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Psicoacústica
 - Definição e Métodos Psicofísicos
 - Faixa de audição humana
 - Audiograma
 - Nível de Audição (NA), Nível de Sensação NS), Nível de Pressão Sonora(NPS)
 - Aspectos psicoacústicos da percepção do som: pitch, loudness, duração e timbre
 - Curvas Isoaudíveis
 - Deslocamento do limiar auditivo
 - Audição binaural
- Revisão da Anatomia e Fisiologia do Sistema Auditivo
- Audiômetro e imitanciômetro: componentes
- Calibração dos equipamentos utilizados na avaliação audiológica.

- Importância da audição
- Introdução à audiologia
- Anamnese
- Otoscopia
- Testes Acumétricos
- Audiometria tonal liminar por via aérea e via óssea
 - Mecanismos de transmissão do som por via aérea e via óssea.
 - Procedimentos para realização dos testes.
 - Marcação dos resultados no audiograma.
 - Simbologia internacional utilizada.
 - Padrão de normalidade.
- Classificação das perdas auditivas quanto a (ao):
 - Configuração da curva audiométrica
 - Grau da perda auditiva
 - Orelha atingida
 - Tipo de perda
 - Momento em que ocorre
 - Origem do problema
 - Aparecimento
 - Constância da perda
- Logoaudiometria
 - Avaliação qualitativa e quantitativa
 - Percepção de fala
 - Materiais utilizados nos testes de fala
 - Limiar de Detecção de Fala(SDT) ou Limiar de Detecção de Voz (LDV)
 - Limiar de Reconhecimento de fala (LRF)
 - Índice de Reconhecimento de Fala (IRF)
 - Curva de Inteligibilidade.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas teóricas e seminários.

AVALIAÇÃO :

Duas Provas Dissertativas (peso 2) e um trabalho final (peso 1)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FROTA, S.(org) – Fundamentos em Fonoaudiologia: audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1998.
- Fernandes,FDM; Mendes,BCA; Navas, ALPGP-Tratado de Fonoaudiologia.2ª ed., São Paulo: Roca, 2009.
- HUMES,L.E.- Considerações psicoacústicas em audiologia clínica. In: KATZ,J. Tratado de audiologia clínica. 4.ed.São Paulo:Manole,1999.
- KATZ,J. Tratado de audiologia clínica. 4.ed.São Paulo:Manole,1999.
- LOPES FILHO, O. – Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.
- GANANÇA, M.M.; SILVA, M.L.G.;CAOVILLA,H.H.; MUNHOZ, M.S.L.- Audiologia Clínica. São Paulo:Atheneu,1999.
- PICCOLOTO, L.P.F. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo, Roca, 2004.1104 p.
- RUSSO,I.C.P.;SANTOS,T.M.M.- A prática da audiologia clínica. 5.ed.São Paulo:Cortez,2005.
- RUSSO,I.C.P.- Acústica e Psicoacústica Aplicadas à Fonoaudiologia. 2.ed.São Paulo:Lovise,1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RECOMENDADA.

- LOPES FILHO, O.CAMPOS,C.A.H. – Tratado de Otorrinolaringologia. São Paulo: Roca, 1994.
- MENEGOTTO, I.H.; COUTO,C.M.- Tópicos de Acústica e Psicoacústica Relevantes em Audiologia. In:FROTA, S.(org) – Fundamentos em Fonoaudiologia: audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1998.
- SPEAKS, CE- Introduction to sound: acoustics for the hearing and speech sciences. San Diego: Singular Publishing Group, 1992.
- STACH, B. A. Clinical audiology : an introduction. San Diego: Singular Publishing Group, 1998.

CÓDIGO: FN 207

NOME: Desenvolvimento motor na infância

T 0 2 ; P 0 0 ; L 0 0 ; O 0 0 ; D 0 0 ; SL 0 2 ; NS 1 5 ; CH 3 0 ; C 0 2 ; EX: S

PROFESSORES: Profa. Dra. Heloisa Gagheddi Ravanini Gagliardo (**responsável**)
Profa. Solange Gagheggi Ravanini.

PERÍODO: 2º semestre

PRÉ-REQUISITO: Não há

EMENTA:

Teorias do desenvolvimento motor. Desenvolvimento motor e sensorial ao longo da infância. Padrões posturais que caracterizam o desenvolvimento motor de crianças com alterações centrais. Procedimentos de avaliação do desenvolvimento motor e da postura na interface com as ações fonoaudiológicas no campo das alterações de linguagem e da motricidade oral.

OBJETIVOS:

Oferecer conhecimentos a respeito do desenvolvimento motor e sensorial normal e alterado e sobre as influências maturacionais e ambientais. Apresentar procedimentos de avaliação do desenvolvimento motor e da postura na infância e sua importância no tratamento fonoaudiológico de diferentes disfunções. Refletir sobre o desenvolvimento infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Crescimento e Desenvolvimento: Aspectos Conceituais.
 - Teorias do Desenvolvimento
 - Teoria dos reflexos.
 - Teoria hierárquica.
 - Modelo teórico neuromaturacional.
 - Abordagem dos sistemas dinâmicos.
 - Teoria ecológica.
- Introdução ao Desenvolvimento Normal.
 - Maturação neurológica: aspectos de interesse para o fonoaudiólogo.
 - Tipos de Movimentos (reflexos, voluntários e automáticos)
 - Estímulo sensorial (visual, tátil, proprioceptivo, labiríntico/vestibular)
 - Alinhamento biomecânico, Atividade muscular sinérgica, Tônus.
 - Reflexos normais e patológicos.
- Desenvolvimento Motor e Sensorial na Criança Normal.
 - Aquisições motoras e sensoriais nos primeiros anos de vida.

- Comportamento Visuomotor Normal - Integração de funções motoras e sensoriais no primeiro ano de vida.
- Uso Funcional dos MMSS: influência da visão sobre o sistema motor apendicular.
- Procedimentos de avaliação do desempenho motor.
- Comportamento Motor Alterado.
 - Conceituações no campo do comportamento neuromotor.
 - Desenvolvimento gradativo dos movimentos nas crianças com alterações de origem central.
 - Caracterização dos distúrbios do movimento na infância (padrões normais e alterados de postura e movimento).
- Características Motoras da Criança com Paralisia Cerebral.
 - Definição e classificação da Paralisia Cerebral.
 - Variações posturais nos diferentes tipos de Paralisia Cerebral.
- Postura e Movimento: aspectos de interesse para fonoaudiólogos.
 - Aquisição do controle postural na infância.
 - Avaliação da postura na fonoaudiologia.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Prova escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Shumway-Cook, A; Woollacott, MH. Controle motor: teorias e aplicações práticas. Rio de Janeiro, Editora Manole, 2003. p.
- Knobloch, H; Pasamanick, B. Diagnóstico do desenvolvimento: Gesell e Amatruda. Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 1990. p.27-121.
- Tudella, E; Lopes, VB. Teorias do desenvolvimento. Temas sobre desenvolvimento, 12(72): 23-8, 2004.
- Santos, A. Diagnóstico clínico postural: um guia prático. Summus Editorial. 2001.
- Fonseca, LF. Manual de neurologia infantil. Guanabara Koogan. 2006.

CÓDIGO: FN208

NOME: Promoção e Prática em Saúde Comunitária

OF: S-2; T:01; P:03; L:00; O:00; D:00; E:00; HS:04; SL:04; C:04; EX:S

PROFESSORES: Prof. Dr. Roberto Benedito de Paiva e Silva (responsável)
Prof^a. Dra. Maria Inês Rubo Nobre
Prof^a. Dra. Sônia Chadi Arruda

PRÉ-REQUISITO: MD223

EMENTA:

Aprofundar o aprendizado nos conteúdos e na dinâmica da Saúde Pública permitindo aos alunos desenvolverem projetos de intervenção pactuados com usuários e/ ou equipe em Unidades Básicas de Saúde.

OBJETIVO GERAL:

Sensibilizar e preparar os alunos da área da saúde para o adequado enfrentamento das diferentes realidades de vida e de saúde da população brasileira, contribuindo para a formação de profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades sociais e às políticas de saúde do País.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Contribuir para a interdisciplinaridade entre os cursos da área da saúde, possibilitando aos alunos nos locais de estágio práticas multiprofissionais nos diversos cenários.
- Favorecer ao aluno compartilhar suas experiências de aprendizado em campo e sejam, ao mesmo tempo, estimulados a fazer disso seu campo de produção de conhecimento.
- Contribuir para a qualificação da atenção à saúde, consolidando os princípios do SUS.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Os alunos desenvolverão projetos de intervenção em temáticas relevantes à saúde pactuados com a equipe de saúde, outros profissionais envolvidos e /ou usuários. Eles terão a possibilidade de planejar e executar ações em prol da produção de saúde, frente à demanda das UBS, por meio de trabalho tutorado pelos docentes.

A habilidade a ser construída é a capacidade de desenvolver projetos de intervenção compartilhados junto a equipes, gestores, docentes e usuários em temáticas relevantes para a Saúde Coletiva.

OPERACIONALIZAÇÃO DO CURSO:

Os alunos permanecerão nas Unidades Básicas de Saúde onde desenvolveram as atividades da MD 223.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

- A participação do aluno junto ao seu grupo, entendida como: leitura do material indicado e na contribuição do desenvolvimento dos projetos de intervenção;
- Avaliação individual através de prova escrita.

BIBLIOGRAFIA:

- Pelicioni MCF, Pelicioni AF, Toledo RF. A educação e a comunicação para a promoção da saúde. In: Rocha AA, Cesar CLL (Org) Saúde Pública: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008, p. 165-177.
- Carvalho, SR & Cunha, GT. Gestão da atenção: Elementos para se pensar a mudança na organização da saúde. In: Campos, GWSC; Minayo, MCS; Akerman, M; Drumond Júnior, M; Carvalho, YM. (org) Tratado de Saúde Coletiva, 2006.
- Campos, G.W.S, 2003. Saúde Coletiva e o método Paidéia. Pp. 21-35. In: Saúde Paidéia, São Paulo: Editora Hucitec.
- David Werner e Bill Bower, Aprendendo e Ensinando a cuidar da saúde. São Paulo. Ed. Paulus. 480 p.

CÓDIGO: FN 209

NOME: Motricidade orofacial I

T 0 2 ; P 0 0 ; L 0 0 ; O 0 0 ; D 0 0 ; SL 0 2 ; NS 1 5 ; CH 3 0 ; C 0 2 ; EX 5

PROFESSORES: Profa. Dra. Mirian Hideko Nagae

PERÍODO: 2º semestre

PRÉ-REQUISITO: Não há

EMENTA:

Noções básicas da motricidade orofacial na fonoaudiologia. Introdução às bases teóricas do desenvolvimento do sistema estomatognático e das funções orofaciais na motricidade orofacial. Compreensão do padrão de normalidade e principais desvios ao longo do desenvolvimento. Procedimentos de avaliação, intervenção terapêutica e interface interdisciplinar na motricidade orofacial.

OBJETIVOS:

Compreensão do desenvolvimento e dos aspectos anatomofisiológicos do sistema estomatognático referentes ao crescimento esquelético, oclusão, sistema muscular e funções orofaciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Intervenção fonoaudiológica na motricidade orofacial: conceito da motricidade orofacial, atuação clínica, metodologias utilizadas, equipamentos, protocolos e interdisciplinariedade.
- Crescimento esquelético: surtos e sítios de crescimento do sistema estomatognático, processos de absorção e reabsorção óssea, função exercida pela musculatura e oclusão no desenvolvimento esquelético. Manobras fonoaudiológicas nas alterações do sistema estomatognático. Descrição e discussão dos padrões faciais (dolico, braqui, meso).
- Oclusão: Descrição e nomenclatura dentária (dentes permanentes e decíduos), erupção dental, função exercida pelos dentes, anomalias (agenesias, má formação...), papel exercido pelas correntes odontológicas (ortodontia, ortopedia funcional, ortopedia facial), classes oclusais (Classe I, Classe II/1^a.divisão, Classe II 2^a./divisão, Classe III) e análise cefalométrica. Interferência da musculatura bucal e facial nos desvios oclusais, hábitos parafuncionais deletérios, relação oclusal com a presença de dor muscular (dor miofascial, pontos gatilhos). Intervenção fonoaudiológica nos casos de alterações oclusais.
- Músculos: anatomia e função exercida pelos músculos faciais, e bucais; tipos de fibra muscular (contração rápida e lenta), contração muscular (isotonia, isometria), papel exercido pelos componentes musculares (tendão, fáscia, ventre), controle motor muscular (propriocepção, alongamento, encurtamento, resistência). Comprometimentos musculares (flacidez, hiperatividade, contratatura, espasmo, encurtamento, estiramento, fadiga, dor aguda e crônica); trauma muscular (regeneração, edema, inflamação) diagnóstico diferencial de comprometimentos musculares de etiologia central e periférica. Intervenção mioterápica fonoaudiológica (bloqueio de dor, aumento de massa muscular, relaxamento, fortalecimento,

bloqueio de sincinesia, alongamento), avaliação muscular (palpação, eletromiografia, teste de função).

- Deglutição: deglutição infantil e adulta, padrão de normalidade (fases oral, oro-faríngea, faríngea e esofágica), deglutição comprometida, intervenção fonoaudiológica. Exames utilizados, videodeglutograma e eletromiografia de superfície.
- Mastigação: padrão de normalidade, desvios na função mastigatória, relação da mastigação com oclusão, músculos da mastigação, interferência da postura corporal na mastigação. Exercícios mioterápicos para restabelecimento do padrão de normalidade mastigatório.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas teóricas, estudo de casos.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Assiduidade

Pontualidade

Prova escrita

Seminário

BIBLIOGRAFIA:

- BEAR M.F, CONNORS B.W, PARADISO M.A. Neurociências. 2^a. ed. Ed. ArtMed: Porto Alegre, 2002.
- BELL WE. Dores Orofaciais. 3^a.ed. Ed. Quintessence, Rio de Janeiro, 1991.
- CAILLIET R. Dor mecanismos e tratamento. Ed. Artmed, Porto Alegre, ISBN 85-7307-516-3, 1999
- CHAITOW L. Teoria e prática da manipulação craniana. 1^a.ed. brasileira. Ed. Manole, 2001, ISBN 85-204-1092-7.
- CLAY JH, POUNDS DM. Massoterapia clínica. 1a.ed. brasileira, 2003, ISBN 85-204-1775-2, Ed. Manole, São Paulo.
- DANIELO J.G, FATTINI C.A. Anatomia humana básica . 2^a.ed. Ed. Atheneu: Rio de Janeiro , 1995.
- DOMINGUES G D. Nova visão em ortodontia e ortopedia funcional dos maxilares. 1^a.ed. Ed. Santos: São Paulo , 2006.
- DEODATO V. Amamentação . Ed. Santos, São Paulo, 2005
- DORLAND. Dicionário Médico . 1^a. ed. Ed. Roca : São Paulo , 1997.
- DRAKE RL, VOGL W, MITCHELL AWM. Anatomia para estudantes. 1^a.ed. Ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2005.

- DRUMMOND JP, MARQUEZ JO. Dor neuropática. Ed. Evidence, Paraná, 1ª.ed., 2005.
- GRAY R. Anatomia . 35ª.ed. Ed. Guanabara Koogan : Rio de Janeiro , 1979.
- GUYTON A.C. Tratado de Fisiologia Médica . 10ª ed. Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro , 2002.
- HANSEN JT, KOEPPEN BM. Atlas de fisiologia humana de Netter. 1a..ed. Ed. ArtMed: Rio de Janeiro, 2003.
- JANKELSON R.R. Neuromuscular Dental Diagnosis and Treatment . 1ª. ed. Ed. Ishiyaku Euro América , Inc. : Tóquio, 1990.
- FEHRENBACH MJ, HERRING SW. Anatomia ilustrada da cabeça e pescoço. 1ª.ed. Ed. Manole, São Paulo, 1998, ISBN 85-204-0741-2.
- MADEIRA M.C . Anatomia da face. 4ª. ed. Ed. Atheneu: Rio de Janeiro , 1993.
- JONES HJ. Neurologia de Netter. Ed. ArtMed: Rio de Janeiro, 2006.
- KOSTOPOULOS D, RIZOPOULOS K. The manual of trigger point and myofascial therapy. Ed. Slack: New York, 2001.
- LUND JP et al., Dor orofacial. 1a. ed. Ed. Quintessence: Rio de Janeiro, 2002.
- LACÔTE M, CHEVALIER AM, MIRANDA A, BLETON JP, STEVENIN P. Avaliação clínica da função muscular. Ed. Manole, 1987
- LEHMKUHL LD, WEISS EL, SMITH LK. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5a. Ed. Ed. Manole, São Paulo, ISBN 85-204-0419-7, 1997
- MCMINN RMH, HUTCHINGS RT, LOGAN BM. Anatomia da cabeça e pescoço. 2ª.ed. Ed. Artes Médicas: São Paulo.
- MENSE S, SIMONS DG, RUSSELL IJ. Dor muscular. Ed. Manole, São Pauoo, 1ª.ed. , 2008, ISBN 978-85-204-1467-5.
- NETTER F.H. Atlas de anatomia humana. 2.ª ed. Ed. Artmed : Porto Alegre , 2000
- RACOSI T, JONAS I, GRABER TM. Ortodontia e ortopedia facial. Ed. ArtMed: Porto Alegre, 1999.
- SICHER H, TANDLER J. Anatomia para dentistas. Ed. Atheneu: São Paulo, 1981.
- SIMONS D.G, TRAVELL J.G, SIMONS L.S. Dor e disfunção Miofascial. 2ª.ed. Ed. Artmed: São Paulo , 2005.
- SIMON RP, AMINOFF MJ, GREENBERG DA. Neurologia Clínica e terapêutica. Ed. Artes Médicas, Porto Alegre, 1991,
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. Terminologia Anatômica Internacional. 1ª..ed. Ed. Manole ; São Paulo , 2001.
- SOUSA O. M. Anatomia topográfica. 3ª. ed. Ed. Rossolillo: São Paulo , 1970.
- Terminologia Anatômica Internacional.1a.ed. brasileira, Ed. Manole. ISBN 85-204-1105-3

- TEIXEIRA MJ, YENG LT, KAZIJAYAMA HHS. Dor, Síndrome dolorosa miofascial e dor músculo-esquelética. 1ª. Ed. Ed. Roca, São Paulo, ISBN 978-85-7241-625-2
- VEDOVELLO M. Cefalometria. Ed. Napoleão. 1ª.ed.. São Paulo, 2007, ISBN 978-85-60842-00-1
- VION PE. Anatomia Cefalométrica Ed. Santos. 1ª.ed. Ed. Santos, São Paulo,1994,

CÓDIGO: FN 504

NOME: Metodologia da pesquisa I

T 0 4 ; P 0 0 ; L 0 0 ; O 0 0 ; D 0 0 ; SL 0 4 ; NS 1 5 ; CH 6 0 ; C 0 4 ; EX: S.

PROFESSORES: Profa. Dra. Cecília Guarnieri Batista

PERÍODO: 2º semestre

PRÉ-REQUISITO: Não há

EMENTA:

Elementos teóricos e operacionais básicos da pesquisa clássica. Tipos e controle de variáveis. Delineamento de grupos e de sujeito único. Metodologia observacional. Estudos experimentais e correlacionais. Análise quantitativa de dados – fundamentos da análise estatística. A questão da divulgação dos resultados de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Noções básicas sobre o uso da linguagem na pesquisa científica.

Etapas da pesquisa:

- Propor e definir um problema:
 - problema e problemática
- Elaborar uma hipótese:
 - o percurso problema-pergunta-hipótese
- Verificar a hipótese:
 - população e amostra em estudos quantitativos
- métodos de coleta de dados:
 - pesquisa experimental e controle de variáveis
 - pesquisa documental

- pesquisa observacional
- pesquisa utilizando questionários e entrevistas
- métodos de análise de dados:
 - noções básicas sobre métodos estatísticos
 - noções sobre análise de conteúdo
- 4- Concluir
 - Questões relativas à comunicação dos dados de pesquisa e à elaboração de conclusões.
 - Discussão sobre ética na pesquisa, fomento e financiamento da pesquisa, comunicação dos resultados da pesquisa para a comunidade científica e para a população leiga.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Exercícios práticos, discussão de textos, apresentação e discussão de conceitos, seminários.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Provas dissertativas, participação em aulas e atividades práticas, elaboração e apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA:

- BATISTA, C.G. (1996). Observação do Comportamento. Em PASQUALI, L. (Org.) *Teoria e Métodos de Medida em Ciências do Comportamento*. Brasília: Unb/INEP.
- BATISTA, C.G. Estudos correlacionais e estudos experimentais (delineamentos de grupo e de sujeito único). O método de observação direta. Textos didáticos.
- COPI, I.M. (1968). Introdução à lógica. Tradução do original em inglês por Álvaro Cabral. S.P.: Editora Mestre Jou.
- DESSEN, M.A.C. & BORGES, L.M. (1998). Estratégias de Observação do Comportamento em Psicologia do Desenvolvimento. Em Romanelli, G. e Biasoli-Alves, Z.M.M. (Orgs.) *Diálogos Metodológicos sobre Prática de pesquisa*. Ribeirão Preto: Legis Summa (apoio Capes).
- GIL, A.C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. SP: Atlas, 5ª ed.
- LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. (2001). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 4ª edição revista e ampliada S.P.: Atlas.
- LAVILLE, C. & DIONNE, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas..* Porto Alegre: Artes Médicas e Belo Horizonte: Ed UFMG.
- SELTZ, WRIGHTSMAN & COOK, organização de L. H. Kidder (1987a). *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. Coordenação da 2ª edição brasileira por J.R. Malufe e

B.A.Gatti. SP: EPU, (a) Volume 1-Delineamentos de Pesquisa. (b) Volume 2- Medidas na Pesquisa Social. (c) Volume 3- Análise de resultados.

- SEVERINO, A.J.S. (2000). *Metodologia do trabalho científico*. S.P.: Cortez Ed, 21ª edição.

CÓDIGO: FN 710

NOME: A interdisciplinaridade na Reabilitação das Deficiências Sensoriais

T 0 2 ; P 0 0 ; L 0 0 ; O 0 0 ; D 0 0 ; SL 0 2 ; NS 1 5 ; CH 3 0 ; C 0 2 ; EX: S.

PROFESSORES: Profa. Dra. Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto

PERÍODO: 2º semestre

PRÉ-REQUISITO: Não há

EMENTA:

Aborda conteúdos teóricos e práticos referentes às deficiências sensoriais (visão subnormal, cegueira e surdez). Introduz e conceitua procedimentos metodológicos de avaliação em intervenção e recursos utilizados nos processos terapêuticos, sob uma perspectiva interdisciplinar

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Interdisciplinaridade
- Habilitação e Reabilitação
- Caracterização das deficiências sensoriais
- Atuação interdisciplinar
- Triage e avaliação
- Avaliação quantitativa e qualitativa
- Princípios e métodos de intervenção
- Recursos de Tecnologia Assistiva
- Relações do profissional com a família, escola e comunidade
- Inclusão social e educacional na deficiência visual e surdez

METODOLOGIA DE ENSINO:

- Aulas teóricas e práticas (vivências com dinâmicas)
- Seminários

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Presença e participação nas aulas, seminários e prova dissertativa

BIBLIOGRAFIA:

- Arruda SMCP. Atividades de vida diária e deficiência visual. In Sampaio MW, Haddad MAO, Costa Filho HA, Siaulyš MOC (Orgs) Baixa visão e cegueira: os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Rio de Janeiro: Cultura Médica, Guanabara Koogan, p. 467-80, 2010.
- Batista CG, Laplane ALF. Modalidades de atendimento especializado: o grupo de convivência de crianças com deficiência visual. In: Masini ES. A pessoa com deficiência visual: um livro para educadores. São Paulo: Vetor; 2007.p.85-113.
- Bittencourt ZZLC, Hoehne EL. Qualidade de vida de deficientes visuais. Medicina (Ribeirão Preto) 2006; 39(2): 260-64
- Carvalho KMM, Arruda SMCP, Zimmerman A, Gasparetto MERF, Nobre MIRS, Montilha RCI. Reabilitação: Visão Subnormal e Cegueira. In Nano MC & Kara-José N. Oftalmologia para o clínico. Rio de Janeiro: Cultura Médica pg 221-231. 2008.
- Castro, D.D.M. (Org.). Visão subnormal. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1994.
- Chacon MCM, Defendi EL, Felipe MCG. A família como parceira no processo de desenvolvimento e educação do deficiente visual. In: Masini ES. A pessoa com deficiência visual: um livro para educadores. São Paulo: Vetor; 2007.p.131-70.
- Françoso, MFC. Família e Surdez: algumas considerações aos profissionais que trabalham com a família. In Silva I.R.; Kauchakje, S.; Gesueli Z.M. (org.) Cidadania, surdez e linguagem. São Paulo, Plexus, p. 77-88, 2003.
- Gasparetto MERF. Orientações ao professor e à comunidade escolar referentes ao aluno com baixa visão. In Sampaio MW, Haddad MAO, Costa Filho HA, Siaulyš MOC (Orgs) Baixa visão e cegueira: os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Rio de Janeiro: Cultura Médica: Guanabara Koogan, p. 347-60, 2010.
- Gasparetto MERF, Nobre MIRS. Avaliação do funcionamento da visão residual: educação e reabilitação. In In: Masini ES. A pessoa com deficiência visual: um livro para educadores. São Paulo: Vetor; 2007.p.39-60.
- José R.T. – Understanding low vision. New York: American Foundation for the Blind. 1997.

- Martin MB Bueno, S.T. Deficiência Visual: Aspectos Psicoevolutivos e Educativos. São Paulo: Santos. 2003.
- Montilha RCI, Arruda SMCP. Habilitação e reabilitação de adultos e idosos com deficiência visual. In: Masini ES. A pessoa com deficiência visual: um livro para educadores. São Paulo: Vetor; 2007.p.112-28.
- Montilha RCI, Nobre MIN, Gasparetto MERF. Deficiência visual e inclusão escolar. In Palhares, M.S.; Marins, S.C.F (Orgs). – Escola Inclusiva. São Carlos. EdUFSCar, 2002.
- Nobre MIRS, Montilha RCI, Temporini ER. Pesquisa de qualidade de vida na deficiência visual. In Sampaio MW, Haddad MAO, Costa Filho HA, Siaulys MOC (Orgs) Baixa visão e cegueira: os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Rio de Janeiro: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 513-524, 2010.
- Reily L. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas: Papyrus, 2004 –(Série Educação Especial)
- Salomon MS. Desenvolvimento da eficiência visual: a relação e os atendimentos à pessoa com visão subnormal. In: Masini EFS, Gasparetto MERF (orgs) Visão subnormal: um enfoque educacional. São Paulo: Vetor, p. 93-106, 2007.
- Salomon MS. Avaliação e desenvolvimento do uso da baixa visão numa abordagem psicopedagógica: Uso de pautas para construção conjunta do conhecimento. A pessoa com deficiência visual: um livro para educadores. São Paulo: Vetor; 2007.p. 61-82.

CÓDIGO: HL201

NOME: Introdução à Semântica e à Pragmática

OF:S-2 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

PROFESSORES: Profa. Dra. Sheila Elias de Oliveira
 Profa. Dra. Maria Filomena Spatti Sândalo
 Rosana do Carmo Novaes Pinto

PRÉ-REQUISITO: Não há

PERÍODO: 2º semestre

EMENTA:

Dimensões da significação: sentido, referência. Significado lexical e relações de sentido. Enunciação, subjetividade e sentido. Significação e uso da linguagem: O papel do contexto e do cotexto. A construção dos sentidos implícitos na interlocução. Performatividade e atos da fala.

OBJETIVOS:

- Refletir sobre a significação na língua e na linguagem, e sobre suas diferentes propostas de descrição e explicação em abordagens semânticas e pragmáticas, a partir do reconhecimento das fronteiras entre estas e aquelas abordagens, e da focalização no modo como cada teoria apresentada concebe a relação sujeito-língua-linguagem-mundo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Questões na teorização sobre a significação: sentido e referência; sentido, língua e linguagem; sentido e subjetividade; definição da unidade significativa
- Semântica e pragmática: relações e limites
- Sentidos explícitos e sentidos implícitos em diferentes teorias semânticas e pragmáticas

AValiação:

A avaliação consistirá de dois exercícios a serem respondidos individualmente em sala de aula em datas previamente agendadas.

BIBLIOGRAFIA:

- AUSTIN, J.L. (1958) "Performativo-constativo". In: OTTONI, P. Visão performativa da linguagem. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998, p.109-144.
- _____. How to do things with words. Sbisà, M., URMSON, J.O. (eds.) Harvard College, 1962, 1975, 2ed.
- AUTHIER-REVUZ, J. (1984) "Heterogeneidades enunciativas". In: Caderno de Estudos Lingüísticos 19, jul./dez. 1990, p.25-42.
- BREAL, M. (1897). Ensaio de semântica: ciência das significações. São Paulo, SP: Educ/Pontes, 1992.
- DASCAL, M. (org.) Fundamentos metodológicos da lingüística: semântica. Campinas, 1982.
- _____. (org.) Fundamentos metodológicos da lingüística: pragmática. Campinas, 1982.
- DUBOIS, J. et al. (1973) Dicionário de Lingüística. São Paulo, SP: Cultrix, 1993.
- DUCROT, O. (1977) Provar e dizer: leis lógicas e leis argumentativas. São Paulo: Global Universitária, 1981.

- _____. (1987) O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.
- ENCICLOPÉDIA EINAUDI: Linguagem-Enunciação. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.
- FIORIN, J.L. (org.) Introdução à Lingüística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
- FIORIN, J.L. (org.) Introdução à Lingüística: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.
- FREGE, Gottlob. (1978) "Sobre o sentido e a referência". In: Lógica e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Cultrix. P.59-86.
- FUCHS, Catherine (1985) "As problemáticas enunciativas: esboço de uma apresentação histórica e crítica. Em: ALFA, 29. São Paulo, UNESP, p.111-129.
- GUIMARÃES, E. História e sentido na linguagem. Campinas: Pontes, 1989.
- _____. Os limites do sentido. Campinas, SP: Pontes, 1995.
- _____. (org.) Cadernos de Estudos Lingüísticos, 35. Instituto de Estudos da Linguagem, 1998.
- _____. Semântica do acontecimento. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- _____. e MOLLICA, Maria Cecília (orgs.). A palavra: forma e sentido. Campinas: Pontes, 2006.
- _____. e ZOPPI-FONTANA, Mónica (orgs.). A palavra e a frase. Campinas: Pontes, 2006.
- LEVINSON, S.C. (1983) Pragmática. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- LYONS, J. Linguistic semantics: an introduction. New York: CUP, 1995.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.
- ORLANDI, E.P. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. São Paulo, SP: Vozes, 1996a.
- PECHEUX, M. (1975) Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995, 2ed.
- RAJAGOPALAN, K. (org.) Cadernos de Estudos Lingüísticos, 30. Instituto de Estudos da Linguagem, 1996.
- SAUSSURE, F. de (1916). Curso de Lingüística Geral. São Paulo, SP : Cultrix, 1995, 20ed.
- SEARLE, John (1973). Os atos da fala. Coimbra, Almedina, 1981.
- TAMBA-MECZ, I. Semântica. São Paulo: Parábola, 2006.
- TRASK, R.L. (2004). Dicionário de Linguagem e Lingüística. São Paulo: Contexto, 2004.
- ZANDWAIS, Ana.(org.) (2002) Relações entre pragmática e enunciação. Col. ENSAIOS, 17. Porto Alegre, Editora Sagra-Luzzatto.

CÓDIGO: HL221

NOME: Fonética e Fonologia

OF:S-2 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

PROFESSORES: Profa. Dra. Eleonora Cavalcante Albano
Profa. Dra. Maria Filomena Spatti Sândalo

PRÉ-REQUISITO: Não há

PERÍODO: 2º semestre

EMENTA:

Os aspectos fônicos da linguagem; a produção da fala; aparelho fonador; processos aerodinâmicos, fonatórios e articulatorios; modos e pontos de articulação; consoantes e vogais; articulações secundárias; a sílaba; a prosódia do ritmo e da entoação; prática de produção, reconhecimento e transcrição dos sons da linguagem; a organização dos sons da fala em sistemas fonológicos; fonema, alofone, arquifonema: as noções de oposição, contraste, distribuição complementar, neutralização; traços distintivos; processos e representações fonológicas; prática de análise fonológica.

OBJETIVOS:

Este curso oferece uma introdução à fonética articulatória, mas oferece uma pequena introdução à leitura de espectrogramas como instrumentação de apoio para transcrição fonética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Introdução

- Sistemas ortográficos vs. transcrição fonética:
 - Escrita alfabética vs. transcrição fonética
 - Fromkin & O'Grady: exemplos de sistemas de escrita
 - Transcrição de dados do português com e sem alterações de fala
- Relações entre fonética e fonologia
- Fonética articulatória e fonética acústica

- Classificação de Vogais vs. Consoantes e transcrição fonética
- Introdução à análise fonológica
 - Fonemas em português: argumentação com base em critérios de naturalidade e poder de previsão.
 - Gerativismo vs. Estruturalismo
 - As diferentes visões de fonema
 - A visão do estruturalismo americano e os passos para se descobrir fonemas: análise precária
 - Estruturalismo americano centrado nos pares mínimos e na distribuição complementar e críticas de Chomsky & Halle 1965
 - Problemas de distribuição complementar
 - Problemas de pares mínimos como evidência cabal: Exemplos de Mattoso com r e rr e nasal em coda
 - Lacunas sistemáticas como cruciais para a análise fonológica
 - Disartria

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Exercícios e provas sobre transcrição fonética e análise fonológica (dados fornecidos pela professora)

BIBLIOGRAFIA:

Silva, Thaís Cristófar. 2001. Fonética e Fonologia do Português. Editora Contexto.
 Pike, Kenneth. 1947. Phonemics. The University of Michigan Press.

PERÍODO: TERCEIRO SEMESTRE

NÚMERO DE CRÉDITOS A SEREM CURSADOS NO SEMESTRE: 34 Créditos

DISCIPLINAS SUGERIDAS PARA O CUMPRIMENTO DO CURRÍCULO PLENO: BF180(06) , FN301(04) , FN302(02) , FN304(04) , FN306(02) , FN307(02) , FN604(04) , HL304(02) , HL321(02) , MD215(04) e MD350(02)

PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

CÓDIGO: BF180

NOME: Fisiologia Humana Geral

T:004 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:006 SL:006 C:006 AV:N EX:S

PERÍODO: 3º semestre

PROFESSORES: Prof. Dr. Carlos Amílcar Parada

PRÉ-REQUISITO: Não há

EMENTA: Estudo da fisiologia dos sistemas digestório, respiratório, cardiovascular, renal, endócrino e reprodutor, destacando-se os aspectos fundamentais da respiração, fonação, audição e fisiologia oral, correlacionando à lactação, à cronologia da erupção dentária, à mastigação, à articulação temporomandibular e à deglutição. Relação entre os diversos sistemas orgânicos e a fisiologia dos órgãos da fala e da audição.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

A disciplina têm como objetivo oferecer aos alunos as bases fisiológicas da amamentação, mastigação, deglutição, vias aéreas superiores e fonação. As aulas de fisiologia oral têm um caráter de fisiologia aplicada, cujo conteúdo oferece uma noção sobre o desenvolvimento da região crâneo-facial e da oclusão dentária e do funcionamento da articulação temporomandibular (ATM), bem como uma noção sobre as disfunções do sistema estomatognático e as deformações dento-oclusais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Esta disciplina foi estruturada baseando-se na **Fisiologia Geral** e na **Fisiologia Oral**. Possui, portanto, em média 2/3 da programação voltada ao estudo da fisiologia geral e 1/3 voltada mais especificamente à fisiologia oral. Com relação à fisiologia geral serão ministradas aulas pertinentes aos sistemas digestório, respiratório, cardiovascular, renal, endócrino e reprodutor a fim de oferecer aos alunos um conhecimento geral básico do funcionamento do corpo humano que permita a compreensão de aspectos clínicos relacionados às condições de saúde geral dos pacientes. Com relação à Fisiologia Oral serão ministradas aulas sobre as bases do funcionamento e desenvolvimento do sistema estomatognático.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA:

As atividades estarão divididas em aulas teóricas expositivas e estudos em grupo, de acordo com as particularidades de cada área. Essas atividades distribuem-se em dois dias no período

da manhã (às quartas-feiras das **08:00 às 10:00** horas e às sextas-feiras, das **08:00 às 12:00** horas), conforme cronograma fornecido.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Os processos de avaliação são considerados importantes no processo de formação. A avaliação tem um caráter processual e contínuo procurando espelhar de forma real o alcance dos objetivos estabelecidos nos conteúdos de cada aula e na disciplina como um todo. Portanto, é importante considerar que os objetivos das aulas devem ser acordados entre discentes e docentes, estabelecendo-se assim um trabalho pedagógico pautado na formação de alunos com qualidade técnica e humana.

No decorrer do semestre serão realizadas Avaliações Parciais, que compreenderão provas teóricas, abrangendo os tópicos ministrados. As provas não terão caráter cumulativo. As questões poderão ter caráter dissertativo ou ser elaboradas sob a forma de múltipla escolha.

Para melhor observar o aproveitamento dos alunos e a critério dos docentes, poderão acontecer formas extras de avaliação em cada tópico. As notas obtidas nessas avaliações serão computadas na avaliação parcial correspondente.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO. Serão aprovados os alunos que:

- Apresentarem **frequência mínima de 75%** às atividades dos blocos de aulas agrupadas de acordo com os assuntos os quais envolvem conhecimento sobre os sistemas digestório, respiratório, cardiovascular, renal, endócrino, reprodutor e fisiologia oral.
- Alcançarem **nota maior ou igual a 5,0** (cinco), em cada uma das Avaliações Parciais.
- Os alunos que não obtiverem nota igual ou superior a 5,0 (cinco), em cada uma das avaliações parciais, deverão se submeter a um **Exame**. O exame terá conteúdo equivalente ao das Avaliações Parciais que o aluno não obteve nota 5,0.
- A nota final da disciplina será calculada da média das notas obtidas em cada avaliação parcial. No caso de exame, a nota a ser computada para a média será a nota do exame no lugar da nota da avaliação parcial correspondente.
- No caso de reprovação, a menor nota do exame (equivalente as avaliações parciais) será considerada a nota final da disciplina.

Exemplo:

P1=8,0

P2=5,0

P3=3,0

- Neste exemplo o aluno deverá fazer exame referente ao conteúdo da prova 3. A nota do exame será substituída pela nota da avaliação parcial. Imaginando que o aluno tirou 6,0 no exame sua nota FINAL da disciplina será 6,3 ou seja: $(8,0+5,0+6,0)/3=6,3$. Porém, se no exame a nota do aluno referente a prova 3 for 4,5, esta será a nota enviada ao DAC como nota final da disciplina e o aluno será REPROVADO.

Observação: Os alunos que faltarem, por motivo justificado (estabelecido pela apresentação de documento comprobatório) a qualquer das avaliações parciais, poderão se submeter a PROVAS SUBSTITUTIVAS (com conteúdo correspondente a cada avaliação parcial), realizadas em um único dia (verificar cronograma), ao final do semestre.

BIBLIOGRAFIA

- Os textos sobre Fisiologia Oral serão fornecidos aos alunos e se baseiam nas aulas de pós-graduação em Fisiologia Oral da Faculdade de Odontologia da Unicamp- FOP.
- Fundamentos de Fisiologia - Robert M. **Berne** and Matthew N. **Levy**. Quarta ou terceira edição Editora Mosby – Elsevier

CÓDIGO: FN 301

NOME: Desenvolvimento da Infância à Idade Adulta

T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S

PERÍODO: 3º semestre

PROFESSORES: Profa. Dra. Adriana Lia Frizman de Laplane

PRÉ-REQUISITO: Não há

EMENTA:

Desenvolvimento da cognição ao longo da vida. Teorias de desenvolvimento humano: primeira infância, anos pré-escolares e escolares, adolescência, vida adulta, velhice. Processos cognitivos. Função simbólica. Inteligência, atenção e memória.

OBJETIVOS

Oferecer aos alunos uma visão dinâmica dos problemas teóricos da Psicologia do Desenvolvimento e das suas aplicações em contextos terapêuticos e pedagógicos. Promover a compreensão das relações entre as teorias de desenvolvimento humano e as ferramentas utilizadas nas práticas terapêuticas e pedagógicas ligadas ao campo de atuação da Fonoaudiologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- História e problemas no estudo do desenvolvimento humano: Piaget, Wallon, Vigotski, Freud.
- Primeira infância: fatores biológicos e sociais no desenvolvimento cognitivo. Desenvolvimento neuropsicomotor normal. Filogênese e ontogênese. Teoria da mente, atenção diádica, triádica. Memória. Ação. Aprendizagem. Avaliação do desenvolvimento.
- Anos pré-escolares: função simbólica, pensamento, linguagem e representação desenho, jogo, escrita. Aspectos sociais e afetivos. Avaliação do desenvolvimento.
- A criança na idade escolar. Linguagem, desenho, jogo, escrita. Aspectos sociais e afetivos. Avaliação do desenvolvimento.
- Adolescência e juventude: pensamento, linguagem, desenvolvimento cultural, desenho, jogo, escrita. Avaliação do desenvolvimento.
- A vida adulta. Desenvolvimento e aprendizagem ao longo da vida. Avaliação do desenvolvimento.
- O idoso. Visões de desenvolvimento. Avaliação do desenvolvimento.
- Alterações do desenvolvimento: deficiências sensoriais e motoras, síndromes e transtornos (déficit de atenção, hiperatividade, dislexia, autismo).

METODOLOGIA DA DISCIPLINA:

Aulas expositivas e interativas, leitura e discussão de textos, seminários e trabalhos práticos, observação, registro e discussão de situações de interação humana.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Frequência, avaliação escrita, seminários e trabalhos práticos.

BIBLIOGRAFIA:

- ARAÚJO, L. F. e CARVALHO, V. A. L. (2005) Aspectos Sócio-Históricos e Psicológicos da Velhice. In: **MNEME** Revista de Humanidades; v.6, n. 13, dez.2004/jan.2005.
- Disponível em <http://www.seol.com.br/mneme>

- ASSUMPÇÃO JÚNIOR, Francisco Baptista & KUCZYNSKI, Evelyn. (2007) **Autismo infantil**. São Paulo: Atheneu.
- BRUNER, Jerome. (1997) **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- CAIXETA, Leonardo e NITRINI, Ricardo. (2002) Teoria da Mente: Uma Revisão com Enfoque na sua Incorporação pela Psicologia Médica. *In: Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(1), pp. 105-112
- COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus e MARCHESI, Alvaro. (1996) **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- DANTAS, Heloisa. (1990) **A infância da razão**. São Paulo: Manole.
- DERDYK, Edith. (1989) **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento e grafismo na infância**. São Paulo: Scipione.
- FÁVERO, Maria Helena. (2005) **Psicologia e conhecimento**. Subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise de ensinar e aprender. Brasília: Editora UnB.
- FREUD, Sigmund. (1996) "Esboço de psicanálise". **Obras completas**. Rio de Janeiro: Imago.
- GARDNER, Howard. **Arte, mente e cérebro**. (1999) Porto Alegre: Artes Médicas.
- GESELL, A. **A criança dos 0 ao 5 anos**. Tradução de Cardigos dos Reis. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ----- e AMATRUDA. **Diagnóstico do Desenvolvimento - Avaliação e tratamento do desenvolvimento neuropsicológico do lactente e na criança pequena - o normal e o patológico**. Tradução de Vera Lúcia Ribeiro. 3ª ed. São Paulo: Editora Atheneu.
- HADDON, Mark. (2004) **O estranho caso do cachorro morto**. Rio de Janeiro: Record.
- KHALFA, J. (org.) (1996) **A natureza da inteligência**. São Paulo: Editora da Unesp/Cambridge.
- LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl e DANTAS, Heloisa. (1992) **Piaget, Vygotsky, Wallon**. São Paulo: Summus Editorial.
- LEONTIEV, Alexis N. (1988) "os princípios Psicológicos da Brincadeira Pré-Escolar". *In: Vygotsky, L. S. (1988) Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo.
- KISHIMOTO, Tisuko Morchida (org.). (2002) **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- LOWENFELD, V. & BRITAIN, W. L. (1977) **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou.
- LURIA, Alexander Romanovich. (1986) **Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria**. Porto Alegre: Artes Médicas.

- MENDES, DMLF; SEIDL de Moura, M. L. (2004) Desenvolvimento da brincadeira e da linguagem em bebês de 20 meses, **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol 20, n 03, set-dez 2004. (www.scielo.com.br)
- OLIVEIRA, M. K. de. (2004) Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 211-229, maio/ago.2004
- OLIVEIRA, V. B. de (org), (2000). O brincar e a criança do nascimento aos 6 anos. **Petrópolis – Rio de Janeiro. Editora Vozes 4ª ed.**
- PIAGET, Jean. (1973) **Biologia e conhecimento: ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognoscitivos**. Petrópolis: Vozes.
- PIAGET, Jean (1983) **Problemas de psicologia genética**. Lisboa: Dom Quixote.
- PIAGET, Jean e INHELDER, Barbel. (1989) **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil.
- PIAGET, Jean e INHELDER, Barbel. (1995) **A representação do espaço na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- PINO, Angel. (2005) **As marcas do humano**. As origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez.
- REILY, Lúcia. (2001) **Armazém de imagens**. Campinas: Papyrus.
- ROCHA, M. S. P.M.L.. (2000) Não brinco mais: a (des)construção do brincar no cotidiano educacional. **Rio Grande do sul: Editora UNIJUÍ**.
- ROHDE, L. A., BARBOSA, G., TRAMONTINA, S. e POLANCZYK, G. (2000) Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Rev. Bras. Psiquiatr.** v. 22 s.2 São Paulo dic. 2000 (www.scielo.com.br)
- ROHDE, L. A, BENCZIK, E. (1999) **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade O que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Artes Médicas.
- SCARPA, Ester Mirian. “Aquisição da linguagem”. In: Fernanda MUSSALIM e Anna Christina BENTES. (org.) (2002) **Introdução à linguística**. Vol. 2. São Paulo: Cortez Editora. Pp.: 203-232.
- SCHWARTZMAN, J. S. (1999) **Síndrome de Down**. São Paulo: Mackenzie.
- SEIDL de MOURA, ML; RIBAS, AFP. (2004) Evidências sobre características de bebês recém-nascidos: um convite a reflexões teóricas. In: Seidl de Moura(org), M. L. **O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- SILVA, I. R. e GUNTHER, I. A. Papéis Sociais e Envelhecimento em uma Perspectiva de Curso de Vida. In: **Psicologia: Teoria e Pesquisa** Jan-Abr 2000, Vol. 16 n. 1, pp. 031-040.
- TEZZA, Cristovão. **O filho eterno**. (2007) Rio de Janeiro: Record.

- TOMASELLO, Michael. (2003) **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. São Paulo: Martins Fontes.
- VIGOTSKII, Lev Semionovich; LURIA, Alexander Romanovich e LEONTIEV, Alexis, N. (1988) **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone. Editora da Universidade de São Paulo.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. (1984) **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.
- WALLON, Henry. (1988) **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole.
- WALLON, Henry. (2007) **A criança turbulenta**. Petrópolis: Editora Vozes.
- WERTSCH, James V.; del RIO, Pablo e ALVAREZ, Amelia. (1998) **Estudos socioculturais da mente**. Porto Alegre: Artmed.

CÓDIGO: FN 302

NOME: Genética Médica Aplicada à Fonoaudiologia I

T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S

PROFESSORES: Prof. Dr. Carlos Eduardo Steiner (responsável)
 Profa. Dra. Andréa Trevas Maciel Guerra
 Profa. Dra. Antonia Paula Marques de Faria
 Profa. Dra. Cláudia Vianna Maurer Morelli
 Profa. Dra. Vera Lúcia Gil da Silva Lopes

PERÍODO: 3º semestre

PRÉ-REQUISITO: Não há

EMENTA:

Genes e cromossomos. Mitose e meiose. Estudo do cariótipo humano; origem e quadro clínico das principais cromossomopatias. A transmissão hereditária dos caracteres: reconhecimento dos padrões de herança autossômicos dominante e recessivo, ligados ao X e herança mitocondrial. Padrões não clássicos de herança. Consanguinidade. Herança multifatorial. Princípios de genética de populações. Princípios de genética molecular. Fatores genéticos na deficiência auditiva e outras condições determinantes de distúrbios de linguagem. Agentes teratogênicos e fatores peri e pós-natais associados à surdez.

OBJETIVO GERAL:

Fornecer aos alunos os conhecimentos fundamentais de Genética Médica e suas aplicações à fonoaudiologia. É dado especial destaque ao reconhecimento de padrões de herança às principais causas genéticas (sindrômicas e não sindrômicas) de anomalias craniofaciais e deficiência auditiva e as aplicações atuais da biologia molecular no estudo da etiologia dessas doenças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Definir, identificar e descrever as principais condições geneticamente determinadas com importância fonoaudiológica, especialmente relacionadas à deficiência mental, aos transtornos invasivos do desenvolvimento, às fendas labiopalatais e à deficiência auditiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Mitose e meiose; o exame do cariótipo
- Citogenética clínica: autossomos e cromossomos sexuais
- Aspectos fonoaudiológicos da síndrome de Down
- Heredograma e herança monogênica
- Padrões não clássicos de herança
- Herança multifatorial
- Aspectos genéticos e assistenciais das fendas labiopalatais
- Princípios de genética molecular
- Agentes teratogênicos
- Aspectos genéticos da deficiência auditiva
- Deficiência mental e transtornos invasivos do desenvolvimento
- Aconselhamento genético

MÉTODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas e estudo dirigido.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Serão realizadas duas provas teóricas, de conteúdo cumulativo, cada uma valendo de 0 (zero) a 10 (dez). A nota final da disciplina será a média aritmética das duas provas. Para os alunos que não atingirem a média 7,0 (sete), o exame final versará sobre o conteúdo completo da disciplina e gerará uma nota única que será considerada para a aprovação. Para aprovação, é necessário ter média final maior ou igual a 5,0 (cinco) e frequência mínima exigida pela disciplina, não inferior a 75%.

BIBLIOGRAFIA:

- TURNPENNY, P. & ELLARD, S. – Emery: Genética Médica. Elsevier, 13ª edição, 2009.
- JORDE L.B., CAREY J.C., BAMSHAD M.J., WHITE R.L. – Genética Médica. 3ª edição, Guanabara Koogan, 2003.
- NUSSBAUM, R.L. – Thompson & Thompson Genética Médica. 7ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2008.

CÓDIGO: FN 304

NOME: Relações Interpessoais e Dinâmica de Grupo

T 0 2 ; P 0 2 ; L 0 0 ; O 0 0 ; D 0 0 ; SL 0 2 ; NS 1 5 ; CH 6 0 ; C 0 4 ; EX:S

PROFESSORES: Profa. Dra. Rita de Cássia Ietto Montilha

PERÍODO: 3º semestre

PRÉ-REQUISITO: Não há

EMENTA:

Estudo das relações interpessoais: evolução histórica e concepções atuais. Principais correntes de dinâmica de grupo e suas implicações práticas. Diferentes dinâmicas de grupo e análise desse processo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceituação e desenvolvimento histórico de relações interpessoais, grupos e dinâmica de grupo
- Fundamentos das grupoterapias
- Classificação, seleção e agrupamento
- Fenômenos do campo grupal e *setting* grupal
- Papel do coordenador de grupo
- Introdução às teorias grupais: psicanálise aplicada à grupos; teoria da *Gestalt* e dinâmica de grupos; grupos operativos; psicodrama e teoria sistêmica
- Dinâmicas grupais com objetivos terapêuticos, educacionais e institucionais
- Vivência de diferentes dinâmicas grupais e avaliação do processo

- Análise de diferentes dinâmicas de grupo e sua aplicação prática
- Abordagens grupais em fonoaudiologia

METODOLOGIA DE ENSINO:

- Aulas teóricas e práticas (vivências com dinâmicas de grupo)
- Seminários
- Estudos de caso

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Assiduidade, pontualidade, participação das atividades propostas, seminários, trabalhos e prova dissertativa

BIBLIOGRAFIA

- BARRETO, M.F.M. (Org.) – **Dinâmica de grupo: história, prática e vivências**. 2ª edição. Editora Alínea. 2004, 135p.
- BERBERIAN, AP.; SANTANA, A.P.; GUARINELLO, C. MASSI, G. (Org.)- **Abordagens grupais em fonoaudiologia: contextos e aplicações**. São Paulo, Plexus, 2007, 216p.
- CALDEIRA, V. A. ; MONTILHA, R.C.I.; NOBRE, M.I.R.S. – Grupo de espera no processo de reabilitação de pessoas com deficiência visual: contribuições da terapia ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR, 11(2): 95-105, 2003.**
- COSTA, E. P. – **Técnicas de dinâmica: facilitando o trabalho em grupos**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2007.
- GONÇALVES, C.S.; WOLK, J. R.; ALMEIDA, W. C.- **Lições de Psicodrama: introdução ao pensamento de J. L. Moreno**. São Paulo: Ágora, 1988.
- MAYER, C. – **Dinâmicas de grupo: ampliando a capacidade de interação**. 1ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 2005, 200p.
- MIRANDA, S. – **Novas Dinâmicas para grupos: a aprendizagem do conviver**. 6ª edição. Campinas: Papyrus, 2009.
- MIRANDA, S.- **Oficina de Dinâmica de Grupos para empresas, escolas e grupos comunitários**. 16ª ed.- Campinas: Papyrus, 2010.
- OSÓRIO, L.C. – **Psicologia Grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PANHOCA, I. Grupo terapêutico – fonoaudiológico: Refletindo sobre esse novo fazer. In: Ferreira LP, Befi-Lopes DM e Limonji SCO. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Ed. Roca; 2004. p.1054-1058.

- PICHON-RIVIÈRE, E. - **Teoria do vínculo**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- SOUZA, A.P.R.; Crestani ,A.H.; VIEIRA, C.R.; MACHADO, F.C.M.; PEREIRA, L.L.- O grupo na fonoaudiologia: origens clínicas e na saúde coletiva. **Rev. CEFAC**, **13(1)**:140-151, 2011.
- ZIMERMAN,D.E.; OSÓRIO, L.C. - **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- ZIMERMAN,D.E. – **Fundamentos Básicos das Grupoterapias**. 2ª edição.- Porto Alegre: Artmed, 2000.

CÓDIGO: FN 306

NOME:: Introdução à Ética

T 0 2 ; P 0 0 ; L 0 0; O 0 0; D 0 0; SL 0 2; NS 1 5 ; CH 3 0 ; C 0 2, EX:0 0.

PROFESSORES: Profa. Dra. Heloisa G. R. G. Gagliardo.

PERÍODO: 3º semestre

PRÉ-REQUISITO: Não há

EMENTA:

Diferentes noções sobre ética, formuladas tanto por filósofos gregos quanto por autores contemporâneos, enfatizando a reflexão sobre valores e normas, para introduzir o estudo da ética no campo profissional.

OBJETIVOS:

- Introduzir os principais conceitos filosóficos para compreensão da ética nas diferentes sociedades;
- Propiciar reflexões sobre valores morais, direitos e deveres nas relações interpessoais;
- Refletir sobre os principais dilemas éticos da área da saúde na atualidade;
- Compreender e refletir sobre as normas regulamentadoras das ações dos profissionais da saúde, com ênfase nas ações fonoaudiológicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Módulo I: O desenvolvimento do conceito de Ética nos antigos e na contemporaneidade.
- Módulo II: O sentido dos valores na sociedade atual
 - O sujeito da fonoaudiologia

- Os direitos dos sujeitos da fonoaudiologia
- Módulo III: Ética em saúde: conceito de bioética
 - Questões atuais
- Módulo IV: O desenvolvimento do conhecimento em saúde e a pesquisa
 - Normas internacionais e nacionais

METODOLOGIA DE ENSINO:

- Aulas teóricas / Discussão em classe.
- Seminários (grupos)

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

- 1º: individual: participação em discussões teóricas em aula (resenha)
- 2º tópico: grupal: apresentação de seminário e análise de resenha.

Seminários: abordando os principais dilemas éticos na área da saúde. Apresentação oral e entrega de trabalho escrito contendo Resenha do estudo apresentado.

BIBLIOGRAFIA

- Barchifontaine, CP. Bioética – Alguns desafios. Aparecida-SP, Idéias e Letras ed, 2004.
- Código de Ética do Fonoaudiólogo. – Conselho Regional de Fonoaudiologia. http://www.fonoaudiologia.org.br/etica/codetica_port.htm
- Jardimino, JRL. (Org). Ética – subsídios para a formação profissional na área da saúde. São Paulo, Pancast, 1998.
- Kottow, M. História da ética em pesquisa com seres humanos. R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, v.2, Sup.1, p.Sup.7-Sup.18, Dez., 2008.
- Nascimento, IT.; Teixeira, LC.; Zarzar, PMPA. Bioética: esclarecimento e fonoaudiologia. Rev. CEFAC. 11(1):158-165, 2009.
- Resolução 196. Normas para pesquisa com seres humanos. Cadernos de ética em pesquisa, Ano I, 14, 1998.
- Sung, JM; Da Silva, JC. Conversando sobre ética e sociedade. Petrópolis, Vozes, 1995.
- Vasquez, AS. Ética. 24ª ed, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

Bibliografia Complementar

- Chauí, M. Introdução à filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- Pessini L.: Direitos Humanos, Criança e Bioética / Editoral. O Mundo da Saúde –SP ano 22 v.22n.6nov/dez1998.

CÓDIGO:FN 307

NOME: Fundamentos em Audiologia II

OF:S-1 T:02 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:02 SL:02 C:02 EX:S

PROFESSOR: Profa. Dra. Maria Francisca Colella dos Santos

OFERECIMENTO: 3º semestre

PRÉ-REQUISITO: FN 205 – Fundamentos em Audiologia I

EMENTA:

Procedimentos eletroacústicos da avaliação audiológica em adultos: imitânciometria e emissões otoacústicas. Uso de mascaramento na avaliação audiológica. Características audiológicas das principais alterações que acometem a orelha externa, média, interna e VIII par craniano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Revisão
 - Audiometria tonal por via aérea e óssea
 - Classificação e configuração das perdas auditivas
 - Avaliação qualitativa e quantitativa
 - Percepção de fala
 - Materiais utilizados nos testes de fala
- Logaudiometria
 - Limiar de Detecção de Fala (SDT) ou Limiar de Detecção de Voz (LDV)
 - Limiar de Reconhecimento de Fala (LRF)
 - Índice de Reconhecimento de Fala (IRF)
 - Curva de Inteligibilidade.
- Medidas de Imitância Acústica
 - Histórico
 - Timpanometria
 - Reflexo Acústico
 - Testes Complementares: Prova de Função Tubária, Pesquisa do Declínio do Reflexo Acústico (Decay Imitanciométrico)

- Aplicação clínica dos testes imitanciométricos
- **Compatibilidade entre os testes da avaliação audiológica básica: audiometria tonal, logaudiometria e imitanciometria.**
- Mascaramento
 - Definição
 - Atenuação interaural
 - Ruídos mascarantes: ruídos de banda larga e ruídos de banda estreita
 - Faixa crítica e efetividade do mascaramento
 - Uso do mascaramento na audiometria tonal por via aérea e óssea e logaudiometria.
- Teste de Emissões otoacústicas Evocadas Transientes
- Características audiológicas das doenças que acometem o sistema auditivo:
 - Infecções intra-uterinas: rubéola materna, sífilis congênita, citomegalovírus, toxoplasmose, herpes- TORCH
 - Meningite
 - Síndromes associadas à perda auditiva
 - Ototoxicose
 - Schwannoma do vestibular
 - Presbiacusia
 - Doença de Ménière
 - Perda Auditiva de origem metabólica, vascular e auto-imune.
 - Surdez Súbita
 - Perda auditiva Induzida por Ruído e Trauma Acústico
 - Malformações congênitas das orelhas externas e/ou médias e orelha interna
 - Disjunção da cadeia ossicular
 - Otite média aguda
 - Otite média crônica supurativa
 - Disfunção tubária / Otite média serosa
 - Otospongiose ou otosclerose
 - Traumatismo craniano
 - Paralisia do facial
 - Neuropatia auditiva

METODOLOGIA DE ENSINO

aulas teóricas e seminários.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

Provas Dissertativas: Peso 2

Seminário: Peso 1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Carvalho, R.M.M. – **Fonoaudiologia: Informação para a Formação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2003.
- Fernandes, FDM; Mendes,BCA; Navas, ALPGP-Tratado de Fonoaudiologia.2ª ed., São Paulo: Roca, 2009.
- Hungria, H. – **Otorrinolaringologia**. 8.ed. São Paulo: Guanabara Koogan,2000.
- Ferreira, LP- org. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2004.
- Munhoz, MSL., Ganança , M.M.; Silva, M.L.G.;Caovilla,H.H.; **Audiologia Clínica**. São Paulo: Atheneu, volume 2, 2003.
- Lopes Filho, O, Campos,C.A.H. – **Tratado de Otorrinolaringologia**. São Paulo: Roca, 2004.
- Russo ,I.C.P.;SANTOS,T.M.M.- **A prática da audiologia clínica**. 5.ed.São Paulo:Cortez,2005.
- Souza, LCA; Piza, MRT; Alvarenga,KF; Cóser, PL **Eletrofisiologia da Audição e Emissões otoacústicas: princípios e aplicações clínicas**. São Paulo : Tecmedd, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RECOMENDADA.

- Bess, F.H.- **Fundamentos em audiologia**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed,1998.
- Stach, B. A. **Clinical audiology : an introduction**. San Diego: Singular Publising Group, 1998.
- Musiek,F. E., Rintelman, W.F. **Perspectivas Atuais em Avaliação Auditiva**. São Paulo :Manole, 2001.
- Bevilacqua,MC;Martinez, MAN; Balen AS; Pupo AC; Reis, ACMB;Frota, S.Tratado de Audiologia. São Paulo:Santos, 2011

CÓDIGO: FN 604**NOME:** Metodologia de Pesquisa II

T 04; P 00 ; L 00 ; O 00; D 00; E: 00; SL 00; NS15; CH 60 ; C 04.

PROFESSORES: Prof^a Dr^a Maria de Fátima de Campos França

PERÍODO: 3º semestre

PRÉ-REQUISITOS: não há

EMENTA:

Estudo das abordagens qualitativas de pesquisa, discutindo suas características e especificidades. Trabalha as etapas e os instrumentos deste tipo de pesquisa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Origem e pressupostos teóricos da pesquisa qualitativa
 - Diferentes abordagens qualitativas de pesquisa
 - O trabalho de campo
 - O contexto e os sujeitos/participantes
 - Procedimentos e instrumentos para a coleta de dados
- A análise de dados
 - A construção de categorias de análise
 - A discussão dos resultados
- O relatório da pesquisa

METODOLOGIA DE ENSINO:

A disciplina está estruturada em aulas teóricas, seminários, discussão de textos e elaboração de um projeto de pesquisa qualitativa.

AValiação DA DISCIPLINA:

Avaliação Qualitativa e Quantitativa – por meio de:

- elaboração de projeto de pesquisa qualitativa
- apresentação de seminário
- realização de exercícios em classe

BIBLIOGRAFIA:

- ALVES-MAZZOTTI, A. J.;GEWANDSZNAJDER, F. (1999) *O Método nas Ciências Naturais e Sociais – Pesquisa Quantitativa e Qualitativa*. S.P.: Pioneira, 2ª ed.
- BARDIN, L. (2010) *Análise de conteúdo*. Edição revista e atualizada. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa/Portugal: Edições 70, LDA.

- CASTRO, C.M. (1977) A Escolha do Tema. In: *A Prática da Pesquisa*. S.P.: Mc.Graw Hill do Brasil, p. 55-80.
- CHIZZOTTI, A. (1991) *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. S.P.:Cortez.
- DESLANDES, S.F.; ASSIS, S.G. (2003) Abordagens quantitativa e qualitativa em saúde: o diálogo das diferenças. In: *Caminhos do Pensamento – Epistemologia e Método*. R.J.: Fiocruz ed., p. 195-223.
- GARCIA, M.L.T. & TASSARA, E. T. O. Problemas no casamento: uma análise qualitativa. *Estudos de Psicologia* 2003, 8(1), 127-133.
- HAGUETTE, T.M.F. (1990) Primeira Parte: Fundamentos teóricos de algumas metodologias qualitativas na sociologia. In: *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. Petropolis:Vozes,p.21-52.
- IERVOLINO, S.A. & PELICIONI, M.C.F. (2001) A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. *Rev. Esc. Enf. USP*, v.35 (2),p.115-121.
- LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. (1991) *Fundamentos de Metodologia Científica*. S.P.: Atlas, 3ª edição.
- LEVY, F.M.; MATOS, P.E.S.;TOMITA, N.E. Programas de Agentes comunitários de saúde: a percepção de usuários e trabalhadores de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*,20(1), jan-fev 2004, 197-203.
- LUDKE, M. & ANDRÉ, M.E.D.A. (1986) *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. S.P.:EPU.
- MINAYO, M.C.S. (1996) *O Desafio do Conhecimento - Pesquisa Qualitativa em Saúde*. S.P./R.J.: HUCITEC-ABRASCO, 4a. ed..
- MINAYO, M.C.S (org.) (1997) *Pesquisa Social – teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 7ª ed.
- OSIS, M.J.D. (2005) Abordagens qualitativas em saúde reprodutiva. In: BARROS, .F.; CECATTI, J.G. & TURATO, E.R. (org) *Pesquisa Qualitativa em Saúde: múltiplos olhares*. Campinas:Unicamp, p.122-133.
- QUEIROZ, M.I.P. (1987) Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. *Ciência e Cultura* 39 (3), março, p.272-286.
- REIS, C.C.L. & Hortale, V.A. (2004) Programa Saúde da Família: supervisão ou ‘convisão’? Estudo de caso em município de médio porte. *Cad. Saúde Pública*, 20(2), març-abr, p.492-501.
- TURATO,E.R. (2003) *Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico-Qualitativa – Construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*.Petrópolis, Vozes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS, N.F., CECATTI, J.G. & TURATO, E.R. (org) (2005) *Pesquisa Qualitativa em Saúde – múltiplos olhares*. Campinas, Unicamp.
- BOSI, E. (1979) *Memória e Sociedade – lembranças de velhos*. SP: T.A. Queiróz.
- CAVALCANTI, F.G. (2003) *Pessoas muito especiais: a construção social do portador de deficiência e a reinvenção da família*. RJ: Fiocruz.
- DESLANDES, S.F. (1997) Concepções em pesquisa social: articulações com o campo da avaliação de serviços em saúde. *Cad. de Saúde Pública*, 13 (1), jan-mar, p.103-107.
- DUARTE, R. (2002) Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. *Cadernos de Pesquisa*, n.115, março, p.139-154.
- GINZBURG, C. (1990) Sinais: Raízes de um Paradigma Indiciário. In: *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. Tradução de Federico Carotti. S.P.:Companhia das Letras, p.143-179.
- GOMES, R.; MENDONÇA, E.A. (2003) A Representação e a experiência da doença: princípios para a pesquisa qualitativa em saúde. In: MINAYO, M.C.S. e DESLANDES, S. F. *Caminhos do Pensamento – epistemologia e método*. RJ: FIOCRUZ, p.109-132.
- HARRISON, K.M.P. (1994) *A Surdez na Família: uma análise de depoimentos de pais e mães*. (Dissertação de Mestrado), SP:PUCSP.
- LUCHESI, M.R.C. (2003) *Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas*. Campinas: Papirus. (2. A Questão Metodológica)
- MARIN, R.C., CHUN, R.Y.S., SILVA, R.C., FEDOSSE, E. & LEONELLI, B.S. (2003) Promoção da Saúde em Fonoaudiologia: ações coletivas em equipamentos de saúde e de educação. *Rev. da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, Ano 8, no.1, p.35-41.
- NOGUEIRA -MARTINS, M.C.F. (1996) Relação Profissional-Paciente: um estudo qualitativo. *Bol. Psiquiatria* 29, p.14-22
- SEVERINO, A J. (1991) *Metodologia do Trabalho Científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na Universidade*, S.P.:Cortez, 17o. ed. revisad

OBSERVAÇÕES:

Outros textos poderão ser indicados no decorrer do curso, dependendo da dinâmica dos trabalhos.

CÓDIGO: HL304

NOME: Introdução à Teoria Gramatical

OF:S-1 T:02 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:02 SL:02 C:02 EX:S

PROFESSORES: Prof(a). Dr(a). Sonia Maria Lazzarini Cyrino

PERÍODO: 3º semestre

EMENTA:

Introdução ao estudo teórico das relações gramaticais: 1. Conceitos de gramática. 2. Propriedades dos itens lexicais e funcionais. 3. Funções sintáticas e estrutura de constituintes. 4. Papéis temáticos. 5. Análise e representação de estruturas gramaticais.

PRÉ-REQUISITO: Não há

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A arquitetura da gramática
- Níveis de análise linguística
- Relações gramaticais
- Funções sintáticas
- Representações sintáticas
- Relações temáticas

AVALIAÇÃO:

Duas listas de exercícios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Galves, C. (2001)- Ensaios sobre a gramática do português brasileiro. Campinas, Editora da Unicamp.
- Kato, M. & Nascimento, M. (no prelo) Gramática do português culto falado no Brasil, vo. 3 A construção da sentença. Campinas, Editora da Unicamp.
- Mateus, M. H. ET AL (2003) Gramática da língua portuguesa. 5ª. edição. Lisboa, Caminho.
- Miotto et. al (2004) Novo manual de Sintaxe. Florianópolis, Insular.

CÓDIGO: HL321

NOME: Fonética Experimental

OF:S-1 T:01 P:00 L:01 O:02 D:00 E:00 HS:04 SL:02 C:04 EX:S

PROFESSORES: Prof(a). Dr(a). Eleonora Cavalcante Albano

PERÍODO: 3º semestre

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Acústica básica: geração e propagação de ondas sonoras, ondas estacionárias, ressonância.
- Análise acústica de ondas complexas: o espectro e o teorema de Fourier.
- O som de fala e as suas condições de produção: a teoria acústica da produção da fala.
- Metodologia fonético-acústica e seu uso no estudo da relação entre Fonética Acústica e Fonética Articulatória:
- espectrografia analógica e digital, análise de Fourier digital, predição linear, cepstrum, auto-correlação.
- Características acústicas das vogais.
- Características acústicas das consoantes.
- O estudo instrumental dos fenômenos prosódicos.
- O estudo instrumental da variabilidade lingüística (dialetal, socioletal, individual).
- O que a Fonética Experimental pode revelar e esclarecer sobre as dificuldades e/ou patologias da fala.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas

Aulas de laboratório

Exercícios de análise de dados

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

- Uma prova ou uma série de exercícios individuais com consulta.
- Um anteprojeto de estudo fonético-experimental sobre tema de interesse do aluno, elaborado via participação em aulas de laboratório e sessões de monitoria.

BIBLIOGRAFIA:

- Delgado Martins, M. R. Ouvir falar: Introdução à Fonética do Português. Lisboa: Caminho, 1988.
- FANT, G. 1960. Acoustic theory of speech production. Haia: Mouton.
- FRY, D. The physics of speech. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.
- FUJIMURA, O. & ERICKSON, D. Acoustic Phonetics. In: The Handbook of Phonetic Sciences.
- HARDCASTLE, W. & LAVER, J. (orgs.), Londres: Blackwel, 1997.
- HARDCASTLE, W. & J. LAVER (orgs.). 1997. The handbook of phonetic sciences. Oxford: Blackwell.
- JOHNSON, K. Acoustic and Auditory Phonetics. Oxford: Blackwell, 1^a. edição 1997, 2^a. edição 2003.
- ___ Quantitative methods in linguistics. Livro em preparo, disponível em:
- <http://corpus.linguistics.berkeley.edu/~kjohnson/quantitative/>
- KENT, R. & C. Read. The acoustic analysis of speech. San Diego: Singular, 1^a. edição, 1992, 2^a. edição 2001 .
- LADEFOGED, P. Elements of Acoustic Phonetics. Chicago: University of Chicago Press, 1962.
- ___ Elements of Acoustic Phonetics, 2nd edition (revised). Chicago: University of Chicago Press, 1996.
- LAFAPE (Laboratório de Fonética e Psicolingüística do IEL-Unicamp). Textos de vários autores disponíveis em:
- <http://www.lafape.iel.unicamp.br/>
- LAMPRECHT, R. (org.) 2004. Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para
- terapia. Porto Alegre: ArtMed, pp. 95-109.
- LASS, N. (org.) Contemporary issues in experimental phonetics. Nova Iorque: Academic, 1976.
- LEHISTE, I. (org.) Readings in acoustic phonetics. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1967.
- LIEBERMAN, P. & S. BLUMSTEIN Speech perception, speech physiology and acoustic phonetics. Nova Iorque:
- Macmillan, 1987.
- MAIA, E. M. No reino da fala: a linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1985. (v. especialmente Cap. 4).

- MATEUS, M. H.; ANDRADE, A.; VIANA, M. C; VILLALVA, A. Fonética, Fonologia e Morfologia do Português. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
- REIS, C. Estudos em Fonética e Fonologia do Português. Belo Horizonte: FALE, 2002.
- STEVENS, K. Acoustic Phonetics. Cambridge: MIT Press, 1999.

Software básico de Apoio:

- Audacity, programa de edição e gravação de áudio gratuito, desenvolvido por um grupo de voluntários e distribuído por licença pública geral, disponível para download em: <http://audacity.sourceforge.net>.
- Net/Praat, programa de análise fonética gratuito, de autoria de Paul Boersma e David Weenink, disponível para download em: <http://www.praat.org>

Sítios de Internet:

- Tutoriais ou demonstrações/ilustrações gerais em Fonética:
 - <http://www.arts.gla.ac.uk/IPA/ipa.html>
 - <http://www.sil.org/computing/ipahelp/ipaprww2.htm>
 - http://www.ling.upenn.edu/courses/Summer_2004/ling001/lecture2.html
 - <http://en.wikipedia.org/wiki/Phonetics>
 - <http://www.chass.utoronto.ca/~danhall/phonetics/sammy.html>
 - <http://www.humnet.ucla.edu/humnet/linguistics/faciliti/uclaplalab.html>
 - <http://www.umanitoba.ca/faculties/arts/linguistics/russell/138/notes.htm>
 - http://darkwing.uoregon.edu/~phon/ling411/Vowels_files/frame.htm
 - <http://www.uiowa.edu/~acadtech/phonetics/#>
- Fontes fonéticas:
 - <http://www.phon.ucl.ac.uk/home/wells/fonts.htm>
- Bases de dados fonéticos:
 - http://web.uvic.ca/ling/resources/ipa/handbook_downloads.htm
 - <http://hctv.humnet.ucla.edu/departments/linguistics/VowelsandConsonants/>
- Tutoriais gerais em Acústica:
 - <http://www.physicsclassroom.com/>
 - <http://hyperphysics.phy-astr.gsu.edu/hbase/sound/soucon.html>
 - http://en.wikipedia.org/wiki/Musical_scale
 - http://en.wikipedia.org/wiki/Physics_of_music
 - http://ccrma.stanford.edu/~jos/mdft/DB_SPL.html
- Tutoriais específicos em Fonética Acústica:
 - <http://www.ling.lu.se/research/speechtutorial/tutorial.html>
 - <http://www.chass.utoronto.ca/~danhall/phonetics/acoustics.html>

- <http://svr-www.eng.cam.ac.uk/~ajr/SpeechAnalysis/>
- http://www.uni-bielefeld.de/lili/personen/vraithel/teaching/HTHS/acoustic_new.html
- http://www.ling.mq.edu.au/speech/acoustics/frequency/acoustic_theory.html
- Conversores de escalas:
 - <http://www.ling.su.se/staff/hartmut/bark.htm>
 - <http://www.imaginatorium.org/books/mathmus.htm#stcalc>
 - <http://users.utu.fi/jyrtuoma/speech/semitone.html>
 - http://www.wiseguysynth.com/larry/convert/bpm_table.htm
 - <http://www.sengpielaudio.com/calculator-soundlevel.htm>
- Links para recursos de internet e/ou software gratuito:
 - <http://www.soas.ac.uk/departments/departmentsinfo.cfm?navid=378>
 - http://www.vocaltractlab.de/index.htm?vocaltractlab_features_en.htm
 - <http://faculty.washington.edu/dillon/PhonResources/>
 - <http://www.speechandhearing.net/laboratory/tools.html>
 - <http://mambo.ucsc.edu/psl/speech.html>

CÓDIGO: MD215

NOME: Epidemiologia e Saúde

T 0 2 ; P 0 1 ; L 0 1; O 0 0; D 0 0; SL 0 2 ; NS 1 5 ; CH 6 0 ; C 0 4; EX: S.

PROFESSORES: Prof. Dr. Ricardo Cordeiro (Coordenador)

Profa. Dra. Maria Rita Donalísio Cordeiro

PERÍODO: 3º semestre

EMENTA:

Análise exploratória de dados; apresentação tabular; apresentação gráfica; medidas de posição e dispersão; caracterização demográfica de uma população; indicadores de saúde; medidas de ocorrência; associação e efeito; distribuição das doenças no espaço e no tempo; vigilância epidemiológica; sistemas de informação em saúde.

PRÉ-REQUISITO: Não há

OBJETIVOS:

fornecer aos alunos elementos para o entendimento da distribuição e dos determinantes das doenças em populações humanas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Análise exploratória de dados:
 - medidas de posição e dispersão
 - apresentação tabular e gráfica.
- Exercícios.
- Caracterização demográfica de uma população:
 - idade, sexo, naturalidade (migração), cor, variáveis sociais (renda, ocupação, escolaridade, etc.)
 - indicadores demográficos: fecundidade, natalidade, gravidez na adolescência, etc.
- Exercícios
- Indicadores de saúde
 - coeficiente de mortalidade geral, mortalidade padronizado, mortalidade segundo atributo, mortalidade proporcional; mortalidade proporcional de 50 anos, curva de mortalidade proporcional, anos potenciais de vida perdidos, coeficiente de mortalidade infantil, mortalidade proporcional de menores de 1 ano, coeficiente de natimortalidade, coeficiente de mortalidade perinatal, taxa de mortalidade materna, proporção de nascidos vivos com baixo peso, proporção de aleitamento materno exclusivo.
- Exercícios
- Medidas de ocorrência, associação e efeito
- Exercícios
- Distribuição das doenças no espaço e no tempo
- Vigilância epidemiológica
- Sistemas de Informação em Saúde
- Exercícios
- Preparação do trabalho de campo I
 - Objetivos, estratégias e métodos dos inquéritos populacionais
 - Instrumentos de coleta de dados
- Preparação para o seminário da próxima aula
- Preparação do trabalho de campo II
- Seminário: características sócio-demográficas dos bairros Costa e Silva e São Marcos
- Inquérito domiciliar amostral I

- Inquérito de clientela I
- Inquérito domiciliar amostral II
- Inquérito de clientela II
- Inquérito de clientela I
- Inquérito domiciliar amostral I
- Inquérito de clientela II
- Inquérito domiciliar amostral II
- Síntese e análise dos dados coletados I
- Síntese e análise dos dados coletados II
- Apresentação e discussão do trabalho de campo

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas teóricas, resolução de exercícios, inquérito populacional amostral, inquérito de clientela de serviços de saúde, aulas práticas em laboratório de informática.

AVALIAÇÃO:

A nota final dos alunos será calculada da seguinte forma:

$$\text{nota final} = \frac{1 \times \text{nota prova} + 2 \times \text{nota trabalho de campo} + 1 \times \text{nota seminário}}{4}$$

BIBLIOGRAFIA:

- Livro texto básico: Medronho RA, (ed). *Epidemiologia*. São Paulo: Atheneu, 2002.
- Livro texto avançado: Rothman KJ, Greenland S, (eds). *Modern Epidemiology*, 2nd edition. Philadelphia: Lippincott - Raven, 1998.

CÓDIGO: MD 350

NOME: Funções Corticais na Infância

S-1; T:02; P:00; L:00; O:00, D:00, E:00, HS:02; SL:02; C-02

PROFESSORES: Profa. Dra. Sylvia Maria Ciasca (responsável)
 Prof. Dra. Cíntia Alves Salgado Azoni (colaboradora)
 Profa. Carolina Camargo de Oliveira (Aluna PED)

SEMESTRE: 3º semestre

EMENTA:

Fornecer conhecimentos básicos sobre neuropsicologia infantil e funções corticais superiores, bem como relacionar tais conhecimentos com o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Funções corticais: princípios básicos
- Aprendizagem e Cognição
- Atenção
- Memória
- Linguagem Oral e Escrita
- Percepção
- Seminário I
- Seminário II
- Emoção e Motivação
- Desenvolvimento neuropsicomotor
- Praxias
- Funções Executivas
- Neurologia do Desenvolvimento

METODOLOGIA DE ENSINO:

- Materiais - Os diapositivos foram preparados a partir da prática clínica e experiência didática do conteúdo programático dos professores e alunos PED.
- Profissionais - Docente do Departamento de Neurologia da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP e alunos de Pós-Graduação (doutorado e mestrado) sob orientação da Profa. Dra. Sylvia Maria Ciasca.

AVALIAÇÃO:

- Média das provas escritas, com peso 1.
- Nota de conceito que se baseará na freqüência e participação nos seminários, com peso 1.
- Nota mínima e freqüência de acordo com os critérios da Universidade.

BIBLIOGRAFIA:

- Andreasen NC. Admirável cérebro novo – vencendo a doença mental na era do genoma. Porto Alegre, Artmed, 2005.
- Ciasca SM. (org). Distúrbio de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- CID-10: Classificação de Transtornos mentais e de Comportamento: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Coord. Organiz. Mundial de Saúde. Porto Alegre. Artes Médicas, 1993.
- Damasceno B, Guerreiro MM. Desenvolvimento neuropsíquico: suas raízes biológicas e sociais. Caderno Cedes 24- Pensamento e linguagem, Estudos na perspectiva da psicologia soviética. 1991, 10-16.
- DSM-IV-TR: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 4 ed.rev. trad. Cláudia Dornelles. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, p. 825-845, 2004.
- Fonseca V. Cognição, Neuropsicologia e Aprendizagem - Abordagem Neuropsicológica e Psicopedagógica. Porto Alegre, Artmed, 2007.
- Fuentes D, Malloy-Diniz LF, Camargo CHP, Consenza RM e col. Neuropsicologia: teoria e prática. Porto Alegre, Artmed, 2007.
- Kandel ER, Schwartz JH, Jesse TM. Princípios das Neurociências. São Paulo: Manole, 2003.
- Lefèvre BH. Neuropsicologia infantil, São Paulo: Savier, 1989.
- Luria AR. Fundamentos de Neuropsicologia. Ed. da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1981.
- LURIA A.R. Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.
- Maluf M.R. Metalinguagem e Aquisição da Escrita. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- Moura-Ribeiro MVL, Gonçalves GMV. Neurologia do Desenvolvimento da Criança. Editora Revinter. Rio de Janeiro, 2006.

PERÍODO: Quarto Semestre

NÚMERO DE CRÉDITOS A SEREM CURSADOS: 30 Créditos

DISCIPLINAS: FN400(04), FN401(04), FN404(02), FN406(04), FN407(02), FN408(02), FN409(02), HL311(04), HL832(04) e MD207(02)

PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

CÓDIGO: FN 400

NOME: Patologias dos Órgãos da Fala e Audição

T: 04 L: 00 P: 00 O: 00 D:00 E: 00 HS: 04 SL: 04 NS: 15 CH: 60 EX: S C: 04

PROFESSORES: Prof. Dr. Agricio Nubiato Crespo
Prof. Dr. Carlos Takahiro Chone
Prof. Dr. Jorge Rizzato Paschoal
Prof. Dr. Reinaldo Jordão Gusmão

PERÍODO: 4º semestre

PRÉ-REQUISITO: BF 180

EMENTA:

Estudo das afecções otorrinolaringológicas e seus impactos funcionais, na respiração, sucção, mastigação, deglutição, audição e fonação. Estudo sistemático das afecções otorrinolaringológicas com interpretação fisio-patológica, descrição sumária das situações clínicas com alterações funcionais e dos procedimentos terapêuticos.

OBJETIVOS:

Capacitar as futuras fonoaudiólogas para identificar as patologias da fala e audição em pacientes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Anatomo-fisiologia da fonação
- Anatomo-fisiologia da audição
- Disfonias orgânicas-funcionais
- Otopatias Externa/Média/Interna

- Surdez de condução
- Surdez neurosensorial
- Anatomo-fisiologia, deglutição e respiração
- Patologias nasais, orais e faríngeas e a fonoaudiologia
- Respirador Oral
 - Vestibulopatias
- Fonoterapia para reabilitação vocal nas disfonias
- Ferramentas para comunicação competente
- Fisiologia e terapia do Sono
- Disfagia neurogênica
- Patologias cabeça e pescoço – disfagias mecânicas – Dr. Chone
- Motricidade Oral

METODOLOGIA DE ENSINO:

- Aulas teóricas
- Seminários

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

uma prova e um exame; nota média para aprovação – 5,0

BIBLIOGRAFIA:

Tratado de Otorrinolaringologia – Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia

CÓDIGO: FN 401

NOME: Audiologia I

T 0 2 ; P 0 2 ; L 0 0; O 0 0; D 0 0; SL 0 4 ; NS 1 5 ; CH 6 0 ; C 0 4; EX: S.

PROFESSORES: Profa. Dra. Christiae Marques do Couto
 Profa. Dra. Helenice Yemi Nakamura
 Profa. Dra. Maria Francisca Colella dos Santos

OFERECIMENTO: 4º semestre

PRÉ-REQUISITO: FN 307

EMENTA:

Manuseio dos equipamentos audiológicos. Realização de meatoscopia, testes de avaliação audiológica básica (audiometria tonal por via aérea e óssea, logaudiometria imitanciometria) e testes acumétricos. Conteúdo teórico e prático de testes supraliminares. Discussão de casos clínicos com levantamento das características audiológicas relacionadas às alterações do sistema auditivo.

OBJETIVOS:

- Capacitar o aluno a realizar anamnese audiológica em adultos.
- Capacitar o aluno a realizar os testes audiológicos básicos (audiometria tonal por via aérea e óssea, logaudiometria, timpanometria e pesquisa do reflexo do estapédio)
- Instrumentalizar o aluno na aplicação do mascaramento na audimetria por aérea, óssea e logaudiometria.
- Exercitar com os alunos a classificação das curvas audiométricas.
- Capacitar o aluno para correlacionar os testes audiométricos com a anamnese.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Audiômetro e imitanciômetro
- Anamnese
- Otoscopia
- Testes Acumétricos: Weber, Rinne, Bing, Schwabach
- Audiometria tonal liminar por via aérea e óssea
 - Procedimentos para realização dos testes
 - Marcação dos resultados no audiograma.
 - Simbologia internacional utilizada
 - Padrão de normalidade.
- Logaudiometria
 - Limiar de Detecção de Fala (SDT) ou Limiar de Detecção de Voz (LDV)
 - Limiar de Reconhecimento de fala (SRT)
 - Índice de Reconhecimento de Fala (IPRF)
 - Curva de Inteligibilidade.

- **Medidas de Imitância Acústica**
 - Timpanometria
 - Compliância Estática
 - Reflexo Acústico
 - Testes Complementares: Prova de Função Tubária, Pesquisa do Declínio do Reflexo acústico (Decay Imitanciométrico)
- **Mascaramento**
 - Definição
 - Atenuação interaural
 - Ruídos mascarantes: ruídos de banda larga e ruídos de banda estreita
 - Faixa crítica e efetividade do mascaramento
 - Uso do mascaramento na audiometria tonal por via aérea e óssea e logoaudiometria.
- **Testes Supraliminares**
 - Testes para avaliar a função coclear: Fowler, SISI e Reger.
 - Testes para avaliar a função retrococlear: Tone Decay, STAT, Índice de rollover.
- **Características audiológicas das patologias que acometem o sistema auditivo.**
- Compatibilidade entre os testes da avaliação audiológica básica: audiometria tonal, logoaudiometria e imitanciométria.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas práticas com o uso do audiômetro e imitanciómetro. As alunas aplicarão os testes da avaliação audiológica básica entre si. Estudo e elaboração de casos das principais patologias que acometem o sistema auditivo e análise da compatibilidade dos testes entre si.

AVALIAÇÃO:

Prova dissertativa e prática sobre o conteúdo desenvolvido. Pontualidade, assiduidade, postura na realização dos exames nos colegas, participação das discussões no grupo, interação com os colegas e com o docente serão avaliados. A nota será atribuída por avaliação do processo longitudinal de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Frota S(org) – Fundamentos em Fonoaudiologia: audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- Katz J. Tratado de audiologia clínica. 4.ed.São Paulo:Manole, 1999.
- Lopes Filho, O – Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997.
- Russo, ICP, Santos, TMM- A prática da audiologia clínica. 5.ed.São Paulo:Cortez, 2005.

- Alvarenga, KF, Corteletti, LCBJ – O mascaramento na avaliação audiológica: um guia prático. S. José dos Campos: Pulso, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RECOMENDADA.

- Bess, FH.- Fundamentos em audiologia. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- Humes, LE- Considerações psicoacústicas em audiologia clínica. In: Katz J. Tratado de audiologia clínica. 4.ed. São Paulo: Manole, 1999.
- Lopes Filho O, Campos CAH. – Tratado de Otorrinolaringologia. São Paulo: Roca, 1994.
- Mangabeira APL. Psicoacústica. In: Ganância MM, Silva MLG, Caovilla HH, Munhoz, MSL.- Audiologia Clínica. São Paulo: Atheneu, 1999
- Menegotto IH, Couto CM- Tópicos de Acústica e Psicoacústica Relevantes em Audiologia. In: Frota, S.org) – Fundamentos em Fonoaudiologia: audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- Russo, ICP- Acústica e Psicoacústica Aplicadas à Fonoaudiologia. 2.ed. São Paulo: Lovise, 1999.
- Stach BA. Clinical audiology : an introduction. San Diego: Singular Publishing Group.

CÓDIGO: FN 404

NOME: Aspectos Teóricos e Metodológicos da Avaliação de Linguagem

T 0 2 ; P 0 0 ; L 0 0 ; O 0 0 ; D 0 0 ; SL 0 2 ; NS 1 5 ; CH 3 0 ; C 0 2 ; EX: S.

PROFESSORES: Profa. Dra. Zilda Maria Gesueli
Profa. Dra. Miriam Nagae

PERÍODO: 4º semestre

PRÉ-REQUISITO: Não há

EMENTA:

Objetivos, funções e limites da avaliação de linguagem. Visão crítica das baterias de testes-padrão relacionada à especificidade da oralidade e da escrita e ao funcionamento discursivo da linguagem. Análise de fatos e dados de linguagem diferenciando-os de erros e déficits.

Discussão sobre os vários procedimentos avaliativos, aplicados a crianças e a adultos, do ponto de vista filosófico, epistemológico e metodológico. A relação da linguagem com outros processos cognitivos. Apresentação e discussão de princípios e versões protocolares discursivamente informados.

OBJETIVOS:

Fornecer aos alunos subsídios teórico-práticos sobre os aspectos de avaliação de linguagem oral e escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Linguagem escrita:
 - História da Escrita/ Considerações sobre o processo de aquisição de leitura-escrita
 - Alfabetização e o processo de ensino-aprendizagem
 - Concepções de linguagem e métodos de alfabetização
 - A construção da escrita com base no construtivismo Piagetiano e Relação Oral/Escrita
 - Questões de Letramento e Análise de produção de textos
 - Problemas de leitura-escrita
 - Aspectos da avaliação da linguagem escrita
 - Coleta de dados para realização do trabalho
- Linguagem oral:
 - Principais correntes teóricas no desenvolvimento da linguagem oral
 - Procedimentos de avaliação nas diferentes abordagens teóricas
 - Controvérsias e limitações da aplicabilidade na avaliação fonoaudiológica

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas, aulas de exercícios, confecção de materiais para avaliação.

AVALIAÇÃO:

- **LINGUAGEM ESCRITA**
 - Apresentação de dados coletados com crianças em fase de aquisição de escrita
 - **Entrega de trabalho – avaliação escrita de uma ou mais crianças em processo de aquisição**
- Linguagem Oral
 - Assiduidade, pontualidade, participação nas discussões e apresentação de trabalho

BIBLIOGRAFIA:

- ANDRADE CRF, LOPES DMB, FERNANDES FD, WERTZNER HF. *ABFW Testes de linguagem infantil nas áreas de fonoaudiologia, vocabulário, fluência e pragmática*. Ed. Pró Fono, 2ª.edição, 2004.
- CAGLIARI, Luís Carlos. A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização. In: ROXO, Roxane. *Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.
- FERREIRA LP *et al.*, *Temas de fonoaudiologia*. 2ª.ed. Ed. Loyola: São Paulo, 1985
- FERREIRO, E. *Com todas as letras*. São Paulo, Cortez Editora, 4ª edição.
- FERREIRO, E. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985, 2ª edição.
- KATO MA. *No mundo da escrita*. 2ª.ed. ed. Ática, 1987.
- KATO, M. A. A aquisição da escrita e métodos de alfabetização. In: KATO, M. A. (Orgs.) *O Aprendizado da Leitura*. Martins Fontes, 1998.
- KLEIMAN, A. *Oficina de leitura – teoria & prática*. 10ª Edição. Campinas, SP: Pontes, 2004.
- KLEIMAN, A. Ação e Mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROXO, Roxane. *Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.
- MASSI, G. A., BERBERIAN A.P. A clínica fonoaudiológica voltada aos chamados distúrbios de leitura-escrita: uma abordagem constitutiva da linguagem. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 2005;10(1):43-52
- MASSINI-CAGLIARI, Gladis e CAGLIARI, Luis Carlos. *Diante das letras: a escrita na alfabetização*. Campinas, SP Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – AL B; São Paulo: Fapesp, 1999.
- MAYRINK-SABINSON, M.L. A produção escrita da criança e sua avaliação. *Leitura: Teoria & Prática – Revista Semestral da Associação de Leitura do Brasil*, ano 12, n. 22, dezembro /1993.
- POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas, SP: ALB: Mercado das Letras, 1996.
- POSSENTI, SÍRIO. Sobre a natureza dos erros, especialmente os de grafia. In: LODI, A.C.B., HARRISON, K.M.P.; CAMPOS, S.R.L., TESKE, O. (ORGS.) *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002

- SOARES, M. *Letramento: Um tema em Três Gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- YAVAS M, HERNANDORENA CM, LAMPRECHT RR. *Avaliação fonoaudiológica da criança*. 2ª. Reimpressão, 2002, ed. Artmed, Rio de Janeiro.

CÓDIGO: FN 406

NOME: Fundamentos para Prática Comunitária

T 0 4 ; P 0 0 ; L 0 0 ; O 0 0 ; D 0 0 ; SL 0 4 ; NS 1 5 ; CH 6 0 ; C 0 4 ; EX S.

PROFESSORES: Profª Drª Heloisa Gagheggi Ravanini Gardon Gagliardo
Profª Drª Bernadete Balanin Almeida Mello

PERÍODO: 4º Semestre

PRÉ-REQUISITOS: Não há

EMENTA:

Subsídios teóricos relativos à intervenção fonoaudiológica nos níveis primários e secundários de prevenção. Conceituação, tipologia e finalidade das instituições. A Fonoaudiologia preventiva e a atuação do fonoaudiólogo em serviços públicos e privados. Introdução à pesquisa em saúde pública na área fonoaudiológica: Os estudos da vigilância e epidemiologia. Observação da atuação do profissional em instituições e organizações sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceituação, tipologia e finalidade das organizações sociais.
 - Teorias analíticas e das instituições.
 - Abordagem comunitária.
- A saúde e a prevenção da doença.
 - A inserção da fonoaudiologia na saúde pública no Brasil.
 - A fonoaudiologia preventiva e a atuação do fonoaudiólogo em serviços públicos com ênfase no seu papel de promotor da saúde atuando em equipes multidisciplinares.
 - A pesquisa em saúde pública na área fonoaudiológica: os estudos epidemiológicos.
- Observação da atuação do profissional em instituições e organizações sociais.

METODOLOGIA DE ENSINO:

- Aulas teóricas
- Estudos em grupos
- Seminários (duplas)
- Visitas a locais de atuação profissional
- **AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:**
- 1º tópico: individual
- 2º tópico: grupal
- 3º tópico: participação em aula e relatórios de visitas presenciais (relatórios grupais)

BIBLIOGRAFIA:

- Andrade CRF. Fonoaudiologia preventiva. São Paulo, Lovise, 1996.
- Fernandes RC. Privado porém público: o terceiro setor na América Latina. Rio de Janeiro, Civicus, 1994.
- Fernandes FDM, Mendes BCA, Navas ALPGP. (Orgs). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo, 2ed, Roca, 2009.
- Giroto CRM. Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola. São Paulo, Plexus, 2001.
- Lagrota MGM, Ribeiro Cesar CPHA. A fonoaudiologia nas instituições. São Paulo, Lovise, 1997.
- Vieira RM, Vieira CRBA, Pereira, LD. Fonoaudiologia e saúde pública. São Paulo, Pró-Fono, 2000.

CÓDIGO: FN 407

NOME: Estágio de Observação de Prática Fonoaudiológica

T:0 0; P:0 2 L:0 0 O:0 0 D:0 0 SL:0 0 NS:1 5 CH:3 0 C:0 2 EX:0 0

PROFESSORES: Prof^ª. Dra. Angélica Bronzatto de Paiva e Silva

PERÍODO: 4º Semestre

PRÉ-REQUISITOS: não há

EMENTA:

Observação da atuação fonoaudiológica na clínica-escola e nos serviços fonoaudiológicos oferecidos pela Instituição.

OBJETIVO:

Permitir ao aluno o contato com a atuação do fonoaudiólogo em diversas situações de atendimento, capacitando-o a observar a relação terapeuta / paciente e a dinâmica dos atendimentos em fonoaudiologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceito de observação.
 - A observação em ciência.
 - A importância da linguagem científica.
- Observação do comportamento.
 - Registro do comportamento.
 - Técnicas de observação.
- Contexto da observação.
 - Eventos ambientais em que o comportamento se insere.
 - Observação da interação social.
- Observação do comportamento verbal e não verbal.
- Tipos de observação como instrumento de coleta de dados em pesquisa.
 - Observação estruturada ou padronizada.
 - Observação livre.
 - Observação participante.
- Estágio de observação.
 - Observação da prática fonoaudiológica nos seguintes estágios: Avaliação – Terapia – Audiologia - Fonoaudiologia comunitária.
- Discussão das observações realizadas pelos alunos.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas, estágio de observação da prática fonoaudiológica, apresentação e discussão das observações, apresentação de relatórios das observações realizadas e apresentação de resenha de artigo científico que utiliza a observação como instrumento de coleta de dados.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA: A avaliação é realizada em função de:

- Participação ativa do aluno nas aulas e no estágio.
- Participação do aluno na apresentação em grupo das observações realizadas no estágio e apresentação do trabalho científico.
- Relatório de observação.
- Resenha de um trabalho científico que tenha como instrumento de coleta de dados a observação.
- Entrega da folha de estágio de observação.

BIBLIOGRAFIA:

- Danna MF, Matos MA. Aprendendo a observar. São Paulo: Edicon; 2006.
- Heymeyer V, Ganem L. Observação de desempenho. São Paulo: Memnon; 2003.
- Fagundes AJFM. Descrição, definição e registro de comportamento. 13.ed. São Paulo: Edicon; 2004.
- Trivinos ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Editora Atlas S.A.; 1987.
- Vayer P, Matos MP. Diálogos com as crianças na creche e no jardim. São Paulo: Editora Manole, 1990.
- Vayer P, Coelho MH. Observação da criança. São Paulo: Editora Manole; 1989.

OBSERVAÇÕES:

Outros textos poderão ser indicados no decorrer do curso, dependendo da dinâmica dos trabalhos.

CÓDIGO: FN 408

NOME: Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais

T 0 1 ; P 0 1 ; L 0 0 ; O 0 0 ; D 0 0 ; SL 0 2 ; NS 1 5 ; CH 3 0 ; C 0 2 ; EX: S.

PROFESSORES: Prof.a. Dra. Ivani Rodrigues Silva (responsável)
 Prof.a. Dra. Zilda Maria Gezueli da Paz

PERÍODO: 4° semestre

PRÉ-REQUISITO: Não há

EMENTA:

Abordar aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a fonologia, morfologia e sintaxe, possibilitando ao aluno o uso desta língua em contextos reais de comunicação. Os alunos terão oportunidade de interação com professores surdos através de um curso introdutório da LIBRAS.

OBJETIVOS:

Propiciar a aquisição de conhecimentos sobre o funcionamento da Língua Brasileira de Sinais e sobre contextos de minorias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Tipos de bilingüismo. Contextos de minorias lingüísticas. Estatuto lingüístico das Línguas de Sinais. Organização das Línguas de Sinais. Aspectos da gramática da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia e sintaxe. Aquisição da língua de sinais. Aspectos discursivos das línguas de sinais e uso dos classificadores.

METODOLOGIA DE ENSINO:

A parte prática da língua de sinais será desenvolvida em grupo ou pequenos grupos. A parte teórica será desenvolvida por meio de aulas expositivas e Seminários que contemplem a leitura de textos referente aos diferentes aspectos de LIBRAS e sobre contextos minoritários de forma a propiciar uma reflexão do uso da língua de sinais com base nos pressupostos da educação bilíngüe de minorias.

AVALIAÇÃO:

os alunos serão avaliados considerando-se: assiduidade, participação nas aulas, participação nos seminários e prova prática no final do semestre.

BIBLIOGRAFIA:

- Cavalcanti, M.C. – Estudos sobre Educação Bilíngüe e Escolarização em Contextos de Minorias Lingüísticas no Brasil. D.E.L.T.A. vol. 15, no especial, 1999 (385-417).
- Felipe, T.A. Introdução à Gramática da LIBRAS. In: Educação Especial, vol. III. Série Atualidades Pedagógicas, 4. Brasil, SEESP, MEC, 1997.
- Felipe, T. Bilingüismo e Surdez. Trab. Ling. Apl., Campinas, (14), jul/Dez., 1989
- Ferreira-Brito, L. Necessidade Psico-Social de um bilingüismo para o surdo. Trab. Ling. Apl., Campinas (14), jul/Dez., 1989.

- Ferreira-Brito, L.. Por uma gramática da Língua de Sinais. Ed. Tempo Brasileiro, 2002.
- Quadros, R.M. Aquisição da Linguagem. In: Educação de Surdos a aquisição da linguagem. Ed. Artes Médicas, 1997.
- Quadros, R.M. & Karnopp, L.B. Língua de sinais brasileira. Estudos Lingüísticos. Ed. Artmed. 2004.
- Karnopp, L.B. Aquisição fonológica nas línguas de sinais. In: Letras Hoje. PUCRS, no 1. Porto Alegre, Edipucrs, 1997.
- Karnopp, L.B. Produções do Período Pré-lingüístico. In: Atualidades da educação bilíngüe para surdos. Vol. 2. Carlos Skliar (org). Ed. 1999.

CÓDIGO: FN 409

NOME: Motricidade orofacial II

T 0 2 ; P 0 0 ; L 0 0 ; O 0 0 ; D 0 0 ; SL 0 2 ; NS 1 5 ; CH 3 0 ; C 0 2

EMENTA:

Introdução teórica das principais doenças, distúrbios e desvios na motricidade orofacial. Subsídios teóricos para a compreensão das alterações miofuncionais fonoaudiológicas, procedimentos de avaliação, intervenção terapêutica e alta.

OBJETIVO GERAL:

Compreensão do desenvolvimento e dos desvios oro-faciais do sistema estomatognático com relação a respiração oral, articulação temporomandibular, fissura e paralisia facial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Síndrome do respirador oral: componentes anatômicos; tipos de respiração; comprometimentos nasais (rinite, desvio de septo, hipertrofia de corneto, adenóide), esqueléticos (retrognatismo, prognatismo, desvio mandibular, má formação...) e oclusais; descrição dos comprometimentos miofuncionais e posturais, alterações dento esqueléticos, intervenção fonoaudiológica.
- Disfunção Temporomandibular (componentes, função, cinesiologia, fisiopatologia, avaliação e intervenção fonoaudiológica)
- Fissura lábio palatina: compreensão quanto aos aspectos anatômicos e funcionais. Introdução aos protocolos, exames utilizados e provas de função. Terminologia utilizada, controvérsias metodológicas e mioterapia.

- Frênulo labial e lingual: protocolo de avaliação, comprometimentos musculares, intervenção terapêutica.
- Paralisia facial: etiologia, avaliação, procedimentos terapêuticos e acompanhamento interdisciplinar.
- Avaliação das funções orais: como estruturar um protocolo de avaliação e redigir relatório. Terminologia anatômica e nomenclatura utilizada na motricidade oral.

METODOLOGIA DE ENSINO:

- Aulas teóricas.
- Estudo de casos.

AValiação DA DISCIPLINA:

- Assiduidade
- Pontualidade
- Prova escrita
- Seminário

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALTMANN EBC. Fissuras Labiopalatinas. 4ed. Ed. Pró Fono, 2005, ISBN 85-8491-22-1.
- AXEL B, LOTZMANN U. **Disfunção Têmporomandibular**. 2ª.ed, Ed. ArtMed: Porto Alegre , 2002.
- BEAR M.F, CONNORS B.W, PARADISO M.A. **Neurociências**. 2ª. ed. Ed. ArtMed: Porto Alegre, 2002.
- CHAITOW L. Teoria e prática da manipulação craniana. 1ª.ed. brasileira. Ed. Manole, 2001, ISBN 85-204-1092-7.
- CLAY JH, POUNDS DM. Massoterapia clínica. 1a.ed. brasileira, 2003, ISBN 85-204-1775-2, Ed. Manole, São Paulo.
- DANGELO J.G, FATTINI C.A. **Anatomia humana básica** . 2ª.ed. Ed. Atheneu: Rio de Janeiro , 1995.
- DORLAND. **Dicionário Médico** . 1ª. ed. Ed. Roca : São Paulo , 1997.
- DRAKE RL, VOGL W, MITCHELL AWM. **Anatomia para estudantes**. 1ª.ed. Ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2005.
- GRAY R . **Anatomia** . 35ª.ed. Ed. Guanabara Koogan : Rio de Janeiro , 1979.
- GUYTON A.C. **Tratado de Fisiologia Médica** . 10ª ed. Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro , 2002.

- HANSEN JT, KOEPPEN BM. **Atlas de fisiologia human de Netter**. 1a.ed. Ed. ArtMed: Rio de Janeiro, 2003.
- FERREIRA LP *et al.*, **Temas de fonoaudiologia**. 2ª.ed. Ed. Loyola: São Paulo, 1985
- FELICIO CN, TRAWITZKI LVV. Interfaces da medicina odontologia e fonoaudiologia no complexo-cérvico-craniofacial. V.1, 2009, Ed. Pró-Fono. ISBN 978-85-85491-94-9.
- FELICIO CM. Fonoaudiologia aplicada a casos odontológicos. 1ª.reimpressão. Ed. Pancast, São Paulo, 1999.
- FEHRENBACH MJ, HERRING SW. Anatomia ilustrada da cabeça e pescoço. 1ª.ed. Ed. Manole, São Paulo, 1998, ISBN 85-204-0741-2.
- MADEIRA M.C . **Anatomia da face**. 4ª. ed. Ed. Atheneu: Rio de Janeiro , 1993.
- JONES HJ. **Neurologia de Netter**. Ed. ArtMed: Rio de Janeiro, 2006.
- KNIGHT KL. **Crioterapia**. 1a.ed.Ed. Manole: São Paulo, 2000.
- KOSTOPOULOS D, RIZOPOULOS K. **The manual of trigger point and myofascial therapy**. Ed. Slack: New York, 2001.
- KRAKAUER LH, FRANCESCO RC, MARCHESAN IQ. Respiração Oral. 2003.
- LACÔTE M, CHEVALIER AM, MIRANDA A, BLETON JP, STEVENIN P. Avaliação clínica da função muscular. Ed. Manole, 1987
- LEHMKUHL LD, WEISS EL, SMITH LK. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5a. Ed. Ed. Manole, São Paulo, ISBN 85-204-0419-7, 1997
- MCMINN RMH, HUTCHINGS RT, LOGAN BM. **Anatomia da cabeça e pescoço**. 2ª.ed. Ed. Artes Médicas: São Paulo.
- MONDELLI J. Estética e cosmética em clínica integrada restauradora. 1ª. Reimpressão, 2006
- MONGINI F. **ATM e músculos craniocervicofaciais**. 1ª.ed. Ed. Santos : São Paulo , 1998.
- NETTER F.H. Atlas de anatomia humana. 2.ª ed. Ed. Artmed : Porto Alegre , 2000
- NAKASAWA K, KAMIMURA K. Anatomical Atlas of the Temporomandibular Joint. 2a. ed. Ed.Quintessence Publishing Co : Tóquio , 2001.
- OKESON J P. **TRATAMENTO DAS DESORDENS TEMPORORMANDIBULARES E OCLUSÃO** . 4ª. ED. ED. ARTES MÉDICAS: PORTO ALEGRE , 2000.
- POWERS SK, HOWLEY ET. FISILOGIA DO EXERCICIO . 3A.ED. ED. MANOLE, SÃO PAULO, ISBN 85-204-1046-4
- PRABHU SR. MEDICINA ORAL. ED. GUANABARA KOOGAN, RIO DE JANEIRO, 2006, ISBN 978-85-277-1268-2

- ROSENBAUER K.A, ENGELHARTD J.P, KOCH H, STUTTGEN U. **ANATOMIA CLÍNICA DE CABEÇA E PESCOÇO APLICADA À ODONTOLOGIA**. 1^ª. ED., ED. ARTMED: PORTO ALEGRE, 2001.
- SECKEL BR. **ZONAS FACIAIS DE PERIGO**. ED. DI-LIVROS: RIO DE JANEIRO, 1998.
- SEIDL RO, HERZOG M, ERNST A. TRAUMATISMO DE CABEÇA E PESCOÇO. 1^ª.ED. ED. SANTOS, 2009, SÃO PAULO, ISBN 978-85-7288-782-3.
- SICHER H, TANDLER J. **ANATOMIA PARA DENTISTAS**. ED. ATHENEU: SÃO PAULO, 1981.
- SOUZA LCM, LUZ JGC. TRATAMENTO CIRÚRGICO DO TRAUMA BUCOMAXILOFACIAL. 3^ª.ED. ED. ROCA, SÃO PAULO, 2006, ISBN 13-978-85-7241-612-2.
- SULLIVAN , O.S SCHIMITZ , T. J. **REABILITAÇÃO FÍSICA : AVALIAÇÃO E TRATAMENTO** . 2^ª.ED. ED. MANOLE: SÃO PAULO , 1993.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. **Terminologia Anatômica Internacional**. 1^ª.ed. Ed. Manole ; São Paulo , 2001.
- SOUSA O. M. **Anatomia topográfica**. 3^ª. ed. Ed. Rossolillo: São Paulo , 1970.
- Terminologia Anatômica Internacional.1a.ed. brasileira, Ed. Manole. ISBN 85-204-1105-3
- TEIXEIRA MJ, YENG LT, KAZIJAYAMA HHS. Dor, Síndrome dolorosa miofascial e dor músculo-esquelética. 1^ª. Ed. Ed. Roca, São Paulo, ISBN 978-85-7241-625-2
- TRINDADE IEK, SILVA OG. Fissura Labiopalatinas. Ed. Santos, 2007, ISBN 978-85-7288-631-4.
- WHITING WC, ZERNICKE RF. **Biomecânica da lesão músculo-esquelética**. 1^ª.ed. Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2001.

CÓDIGO: HL311

NOME: Fundamentos da Aquisição de Linguagem

OF:S-2 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

PROFESSORES:

Prof(a). Dr(a). Maria Fausta Cajahyba Pereira de Castro

Prof(a). Dr(a). Rosa Attie Figueira

PERÍODO: 4^º semestre

PRÉ-REQUISITO: Não há

EMENTA: A disciplina visa levar a uma reflexão sobre a fala da criança, sobre a escrita inicial e sobre certos fenômenos que, genericamente, podem ser compreendidos como patologias da fala infantil, mas que no curso serão debatidos e interrogados à luz de uma teorização sobre a aquisição de linguagem. As questões empíricas serão tratadas a partir da análise de corpora da fala e escrita da criança. Serão estudados aspectos estruturais da fala da criança no processo de aquisição da língua materna.

OBJETIVO:

A disciplina tem por objetivo introduzir o aluno às principais questões da área. Para este fim serão discutidos problemas teóricos e apresentados materiais empíricos que dão sustentação às hipóteses formuladas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução à área de aquisição de linguagem.
 - Questões gerais sobre a aquisição.
 - A aquisição vista de perto.
 - O erro e a aquisição de linguagem
 - Aquisição, língua e sujeito falante.
- Língua e discurso na aquisição de linguagem.
- Breve reflexão sobre o normal e o patológico no processo de aquisição de linguagem.
- Aspectos da aquisição do português vistos através do erro como dado de eleição.
 - Dois subsistemas gramaticais em constituição: as ações de desfazer; o gênero gramatical.
 - Como a criança recorta os eventos do mundo. Relação de causa e efeito em enunciados complexos. Modos de causação nas estruturas com fazer + V.
- Quando a criança se volta para a linguagem.
 - Retomadas, reformulações, auto-correções e réplicas: primeiras manifestações da propriedade reflexiva da
 - linguagem na fala da criança.
 - A réplica como domínio da não-coincidência no diálogo adulto-criança. Aspectos formais e discursivos do enunciado replicante.
 - O cômico e o ingênuo na fala da criança. Humor e aquisição da linguagem.

AVALIAÇÃO:

Duas avaliações intermediárias e uma avaliação final.

BIBLIOGRAFIA:

- Figueira, R. A. 1996. O Erro como dado de eleição nos estudos de aquisição da linguagem. In Pereira de Castro (ed.), O Método e o dado nos estudos da linguagem. Campinas: Editora de UNICAMP. 55-86.
- Figueira, R. A. 1986. Agente e culpado: papéis que se recobrem nas na aquisição da construção causativa com
- fazer. Meisel (ed.) Revista Ibero-americana, 36-54.
- Figueira, R. A. 1999. A Aquisição dos verbos prefixados por des-. PaLavra 5. RJ : PUC . 190-211.
- Figueira, R. A. 2001. Dados anedóticos : Quando a fala da criança provoca o riso... Humor e aquisição da
- linguagem, Línguas e instrumentos linguísticos 6. Campinas: Pontes. 27-61.
- Figueira, R. A. 2001. Marcas insólitas na aquisição do gênero. Evidência do fato autonímico na língua e no
- discurso. Linguística 13. 97-144.
- Figueira, R. A. 2008. "Quando Reflexividade e aquisição da linguagem se encontram: jogos, réplicas,
- reformulações". CD-rom XV ALFAL. Montevideo.
- Figueira, R. A. (inédito) Perguntas e réplicas: sua complexidade no diálogo adulto-criança. XVI ALFAL. Alcalá
- de Henares.
- Pereira de Castro, M. F. e Figueira, R. (2006) "Aquisição de Linguagem" em Pfeiffer, C.C. e Nunes, J.H. (orgs)
- Linguagem, História e Conhecimento. Campinas: Pontes.
- Pereira de Castro (2001) "A argumentação na fala da criança: entre fatos de língua e de discurso". In: Lingüística,
- vol. 13, 61-80.
- Pereira de Castro (no prelo) "Questões sobre a infância e a fala da criança na teorização sobre a aquisição de
- linguagem". Revista da ABRALIN.
- Pereira de Castro (1992) Aprendendo a Argumentar. Um momento na Construção da Linguagem. Campinas: Ed. da UNICAMP.

OBSERVAÇÃO:

No artigo de 2006 de Pereira de Castro e Figueira, os alunos encontrarão uma extensa bibliografia, nacional e internacional, para aprofundamento dos temas tratados na disciplina.

CÓDIGO: HL832

NOME: Análise do Discurso

OF:S-2 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

PROFESSORES: Prof(a). Dr(a). Sírio Possenti

EMENTA:

Análise linguística e análise discursiva. Análise do Discurso e Pragmática. Enunciação. Condições de produção, história, ideologia. A questão da subjetividade. A questão do sentido e a da leitura. Metodologias de análise. Discurso e gêneros textuais. Intertextualidade e interdiscursividade.

PERÍODO: 4º SEMESTRE

PRÉ-REQUISITO: Não há

OBJETIVOS

- Apresentar noções teóricas e procedimentos metodológicos da análise do discurso;
- Apresentar e discutir análises clássicas;
- Praticar análises de textos de natureza diversa (textos ambíguos, pelas exigências de análise explícita; textos da mídia, pelas exigências intertextuais e interdiscursivas e por seu apelo à memória).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Língua, texto e discurso
- Enunciação: índices de embreagem, efeitos de subjetividade
- Discurso e acontecimento: relações entre língua e história
- Discurso e “contexto” considerado como história imediata ou acontecimento visível
- Condições de produção e memória (curto prazo, longo prazo)
- Interdiscurso e memória (curto prazo, longo prazo)

- Interdiscurso e heterogeneidade (citação, particitação, alusão)
- A questão dos gêneros
- A questão dos campos
- A questão do sentido
- A questão do sujeito
- Produção, circulação, recepção
- Questões de leitura e os saberes requeridos pelo ato de ler

METODOLOGIA DE ENSINO:

Exposição de conceitos e análise de casos

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Redação de análise de dados breves e de um ensaio ao final do curso; haverá prova para alunos que não obtiverem média 5,0

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- *Bakhtin / Voloshinov. Marxismo e filosofia da linguagem. S. Paulo, Hucitec.
- *Brandão, H. N. Introdução à análise do discurso. Campinas, Ed. da Unicamp.
- Charaudeau, P. e Maingueneau, D. Dicionário de análise do discurso. S. Paulo, Contexto.
- Faraco, C. A. Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin. Curitiba, Criar Edições.
- *Fiorin, J. L. Introdução ao pensamento de Bakhtin. S. Paulo, Ática
- *Foucault, M. A ordem do discurso. S. Paulo, Edições Loyola.
- Foucault, M. O que é um autor? Lisboa, Passagens.
- Foucault, M. "Retornar à história". in: Ditos e escritos II. Rio de Janeiro, Forense Universitária. pp. 282-295, 1972.
- *Gadet, F. & Hak, T. (org). Por uma análise automática do discurso; uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas, Editora da Unicamp.
- Maldidier, D. A inquietação do discurso. Campinas, Pontes.
- Maingueneau, D. O contexto da obra literária. S. Paulo, Martins Fontes.
- *Maingueneau, D. Cenas da enunciação. Curitiba, Criar Edições
- *Maingueneau, D. O discurso literário. S. Paulo, Contexto
- **Maingueneau, D. Análise de textos de comunicação. São Paulo, Cortez.
- Maziére, F. Análise do discurso. São Paulo, Parábola Editorial
- *Orlandi, E. Análise de discurso; princípios e procedimentos. Campinas, Editora Pontes.

- *Possenti, S. "Análise do discurso; um caso de múltiplas rupturas". In: Mussalin e Bentes (orgs). Introdução à lingüística, vol. 3. S. Paulo, Cortez.
- Possenti, S. Questões para analistas do discurso. São Paulo: Parábola. 2009.

OBSERVAÇÕES:

- Materiais de análise e outros textos serão indicados durante o curso;
- Os textos assinalados com * serão de uso mais constante. O texto assinalado com **funcionará como manual

CÓDIGO: MD 207

NOME: Aspectos Neurológicos da Deficiência Mental

T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S

PROFESSOR: Profa. Dra. Marilisa Mantovani Guerreiro

PERÍODO: 4º semestre

PRÉ-REQUISITOS:

Não há pré-requisito de disciplina, no entanto, Para acompanhar o conteúdo da Disciplina MD-207, é fundamental rever alguns capítulos do livro Neuroanatomia Funcional, Ângelo Machado, Editora Atheneu: Rio de Janeiro.

Presume-se o conhecimento prévio da Neuroanatomia macroscópica do tronco encefálico, cerebelo, diencefalo e telencefalo (Capítulos 5 a 8); estrutura do bulbo, ponte e mesencefalo e núcleos dos nervos cranianos (capítulos 16 a 19) do referido autor.

EMENTA:

Definição e classificação da Deficiência Mental, distúrbios do desenvolvimento neuropsicológico, semiologia neurológica do deficiente mental, aspectos neurológicos das principais síndromes genéticas: Síndrome de Down, Síndrome do X-Frágil e das principais síndromes neurológicas: Epilepsia, Distúrbios Neurosensoriais, Paralisia Cerebral, etc. Repercussão neuropsicológica dos erros inatos do metabolismo. Distúrbios de Aprendizagem.

OBJETIVO:

Contribuir para a formação geral do aluno, oferecendo conhecimentos fundamentais teóricos da área de Neurologia Infantil. Serão abordadas as afecções mais importantes e prevalentes de forma a permitir a integração dos conteúdos afins, procurando favorecer o ato profissional e a formação geral do profissional. Auxiliar o aluno a identificar os desvios da normalidade do desenvolvimento neurológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Apresentação do Curso
- Escala de Desenvolvimento – Denver
- Exame Neurológico e DNPM
- Escalas de Neurodesenvolvimento e Linguagem
- Avaliação fonoaudiológica da linguagem na infância
- A intersecção entre neurologia e fonoaudiologia
- Diagnóstico psicológico da deficiência intelectual
- Retardo neuromotor/ Paralisia Cerebral
- Epilepsia e cognição
- Distúrbio específico da linguagem
- Seminário: DNPM – Desenvolvimento neuropsicomotor
- Seminário: Epilepsia
- Seminário: Intersecção fonoaudiologia-neurologia
- Reabilitação motora neurológica na infância
- Reabilitação fonoaudiológica

BIBLIOGRAFIA:

- Fernandes FDM, Mendes BCA, Navas ALPGP. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2010.
- Guerreiro MM, Cendes F, Lopes-Cendes I, editores. Epilepsia. São Paulo: Lemos Editorial; 2000:395-408.
- Ribeiro MVL, Gonçalves GMV. Neurologia do Desenvolvimento da Criança. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
- Diamant A, Cypel S, Reed UC. Neurologia Infantil, 5ª Edição, 2010.

PERÍODO: QUINTO SEMESTRE

NÚMERO DE CRÉDITOS A SEREM CURSADOS NO SEMESTRE: 34 Créditos

DISCIPLINAS SUGERIDAS PARA O CUMPRIMENTO DO CURRÍCULO PLENO: 2 créditos eletivos, FN501(02), FN506(05), FN507(05), FN509(05), FN510(04), FN511(02), FN512(02), FN513(05) e HL503(02)

PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

CÓDIGO: FN 501 A

NOME: Audiologia II

T 0 2 ; P 0 0 ; L 0 0 ; O 0 0 ; D 0 0 ; SL 0 2 ; NS 1 5 ; CH 3 0 ; C 0 2 ; EX: S

PROFESSORES: Prof^ª. Dr^ª. Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima

OFERECIMENTO: 5º semestre

PRÉ-REQUISITO: FN401

EMENTA:

Desenvolvimento da função auditiva. Avaliação audiológica na infância. Triagem auditiva neonatal. Discussão de políticas de saúde auditiva.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- Planejar a avaliação de neonatos, lactentes e crianças.
- Analisar os resultados da avaliação audiológica infantil.
- Discutir e propor programas de triagem das alterações auditivas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Políticas de Saúde Auditiva
- O desenvolvimento da função auditiva na criança
- Anamnese audiológica infantil
- Princípios da avaliação infantil (materiais, métodos empregados e condicionamento).
- Avaliação comportamental (materiais, estímulos sonoros).
- Audiometria de condicionamento do reflexo de orientação (Suzuki & Ogiba)
- Audiometria com reforço visual (VRA)

- Audiometria lúdica
- A realização da logaudiometria na infância.
- A imitanciometria em lactentes e crianças
- A triagem neonatal e os indicadores de risco para deficiência auditiva
- A triagem auditiva em pré-escolares e escolares

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas, observações dirigidas de situações de avaliação; discussões em pequenos grupos, trabalhos em sala de aula – individuais e em grupo; discussão e casos clínicos.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Trabalhos individuais e em pequenos grupos. Participação em aula. Prova dissertativa (1) sobre o conteúdo desenvolvido. Apresentação e discussão da proposta de atuação em uma cidade. A nota será atribuída por avaliação do processo longitudinal de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARVALLO, R.M.M. Medidas de imitância acústica em crianças. In: LICHTIG, I. & CARVALLO, R.M.M. *Audição abordagens atuais*. Carapicuíba, Pró-fono. 1997. p: 67-83.
- GRAVEL, J.S. & HOOD, L.J. Avaliação audiológica infantil. In: MUSIEK, F.E. & RINTELMANN, W.F. *Perspectivas atuais em Avaliação Audiológica*. Barueri, Manole. 2001. p: 301-322.
- HODGSON, W.R. - Avaliação auditiva de bebês e crianças. In KATZ, J. - *Tratado de Audiologia Clínica*. São Paulo. Manole, 1989. P: 652 - 673.
- LIMA, M.C.M.P.; ARAÚJO, A.M.L.; ARAÚJO, F.C.R.S. *Sistema SONAR - Sons normalizados para a avaliação audiológica*. Carapicuíba: Pró-fono:, 2001a.78p.
- NORTHERN, J. L. & DOWNS, M. P. - *Audição na infância*. 5ªed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.359p.
- RUSSO, I. P. C. & SANTOS, T. M. M. - *Audiologia Infantil*, 3ª ed., São Paulo, Cortez, 1989, 176p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RECOMENDADA:

- AZEVEDO, M.F.; VILANOVA, L.C. ; VIEIRA, R.M. - *Desenvolvimento Auditivo de crianças normais e de alto risco*. São Paulo, Plexus, 1995.
- LEWIS, D.R. - As habilidades auditivas do recém-nascido e a triagem neonatal. In: ANDRADE, C.R.F. - *Fonoaudiologia em berçário normal e de risco, série Atualidades em Fonoaudiologia*, São Paulo, Lovise, 1996: 149-167.

- MOTA, P.H.M.; NAKAMURA, H.Y.; PINTO, E.S.M. A questão do diagnóstico da surdez. Saúde em Revista 2 (4): 69-75, 2000.
- SANTOS, T.M.M. Otite média: implicações para o desenvolvimento da linguagem. In: SCHOCHAT, E. (org.) Processamento Auditiva. Série – Atualidades em Fonoaudiologia. Vol.II. São Paulo: Lovise, 1996. p: 109-124.

PÁGINAS RECOMENDADAS:

- www.saude.gov.br - Ministério da Saúde
- www.educacao.gov.br - Ministério da Educação
- www.audiologiabrasil.org.br - Academia Brasileira de Audiologia
- www.audiology.org - American Academy of Audiology
- www.asha.org - Associação Americana de Fala e Audição
- www.sbfa.org.br - Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia
- www.fonosp.org.br - Conselho Regional de Fonoaudiologia – 2º região
- www.fono.com.br - Conselho Federal de Fonoaudiologia
- www.gatanu.org - Grupo de Apoio a Triagem Auditiva Neonatal
- www.sborl.org.br - Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia
- www.sbp.com.br - Sociedade Brasileira de Pediatria

CÓDIGO: FN 506

NOME: Estágio em Audiologia I

OF:S-1 T:00 P:04 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:05 EX:00

PROFESSORES: Profa. Dra. Maria Francisca C. dos Santos,
 Profa. Dra. Christiane Marques do Couto
 Profa. Dra. Helenice Yemi Nakamura

PERÍODO: 5º semestre

PRÉ-REQUISITOS: FN 401 – Audiologia I

EMENTA:

Avaliação audiológica em pacientes adultos e crianças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Revisão: Audiometria Tonal por Via Aérea e Óssea, Logaudiometria, Imitanciometria, Testes Supraliminares, Testes Acumétricos.
- Avaliação Audiológica Básica em pacientes com idade cronológica igual ou maior que 7 anos.
- Análise dos resultados dos testes aplicados, verificando a compatibilidade entre eles, a anamnese e a queixa.
- Levantamento da Hipótese Diagnóstica e classificação da perda auditiva quanto ao tipo, grau e configuração audiológica.
- Análise do uso do mascaramento
- Estudo e discussão de casos embasados na literatura especializada.
- Estudo e discussão das características audiológicas das principais doenças que afetam o sistema auditivo periférico, aplicado aos casos atendidos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Atendimento clínico a pacientes nas dependências do Setor de Audiologia do Departamento de Oftalmo/otorrinolaringologia do HC/FCM/UNICAMP. Supervisão dos casos atendidos. Leitura e discussão de textos. Apresentação de casos, com discussão a partir de dados da literatura atualizada.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

- Avaliação Qualitativa e Processual:
 - Serão considerados os seguintes aspectos: pontualidade, participação, interesse, o contato com o paciente, com os colegas e com o professor. Domínio das técnicas de exame. Raciocínio Clínico na condução da avaliação audiológica e outros itens contidos na ficha padronizada de avaliação das disciplinas de estágio.
- Avaliação Quantitativa:
 - Prova escrita

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Bevilacqua, MC, Martinez, MAN; Balen AS; Pupo AC; Reis, ACMB; Frota, S. Tratado de Audiologia. São Paulo, Santos, 2011.
- FERREIRA, LP- org. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.

- Fernandes, F D M., Mendes, B C A. , Navas, A L P .Tratado de Fonoaudiologia, 2ª edição, São Paulo: Roca, 2010
- LOPES FILHO, O. – Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.
- FROTA, S.(org) – Fundamentos em Fonoaudiologia: audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1998.
- MUSIEK FM, RINTELMAN WF. Perspectivas atuais em avaliação auditiva.São Paulo: Manole,2001.
- MUNHOZ, M.S.L.- GANANÇA, M.M.; SILVA, M.L.G.;CAOVILLA,H.H.; Audiologia Clínica. São Paulo:Atheneu,volume 2, 2003.
- RUSSO,I.C.P;SANTOS,T.M.M.- A prática da audiologia clínica. 4.ed.São Paulo:Cortez,1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RECOMENDADA.

- BESS, F.H.- Fundamentos em audiologia. 2.ed. Porto Alegre: Artmed,1998.
- LOPES FILHO, O.CAMPOS,C.A.H. – Tratado de Otorrinolaringologia. São Paulo: Roca, 1994.
- STACH, B. A. Clinical audiology : an introduction. San Diego: Singular Publising Group
- LICHTIG,I; CARVALLO,R.M.M. – Audição :Abordagens Atuais.Carapicuíba:Pro- Fono,1998.
- SILMAN,S.;SILVERMAN,C.A. – Auditory Diagnosis: Principles and Applications. San Diego: Singular Publising Group, 1997.

CÓDIGO: FN507

NOME: *Estágio em avaliação de linguagem I*

T: 000; P: 003; L: 000; O:002; D:000; NS: 19; CH: 045; C:003.

PROFESSOR: Profª Drª Mirian Hideko Nagae Espinosa

PERÍODO: 5º semestre

PRÉ-REQUISITOS: FN404

EMENTA:

Aplicação de procedimentos avaliativos referentes a alteração de voz, linguagem oral, linguagem escrita e/ou audição em crianças, adolescentes, adultos ou idosos. Análise de exames complementares. Elaboração de diagnóstico fonoaudiológico e relatórios de avaliação

com indicação para o processo terapêutico. Discussão sobre o diagnóstico e encaminhamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Discussão sobre postura ética na clínica fonoaudiológica
- Discussão sobre formas de anamnese e avaliação clínica dos casos
- Orientação quanto a materiais e equipamentos utilizados durante a avaliação na área da motricidade orofacial
- Discussão sobre prontuário e exames já realizados do paciente
- Discussão de hipóteses diagnósticas à partir da avaliação realizada
- Capacitar os alunos a realizarem devolutivas dos casos para os responsáveis, escola e profissionais afins como dentista, médico, psicólogo, fisioterapeuta.
- Auxiliar os alunos a realizarem encaminhamentos (escola, psicólogo, neurologista, etc.) quando necessários
- Discussão de condutas terapêuticas
- Discussão de técnicas e manobras utilizadas na intervenção terapêutica
- Auxiliar os alunos quanto aos procedimentos nos casos de alta, alta assistida, interrupção de tratamento e abandono de tratamento.
- Capacitar os alunos a realizarem estudos em formato de *Power Point* e relatório escrito sobre a evolução dos casos

METODOLOGIA DE ENSINO:

- Os alunos realizarão atendimento individual ou no máximo de 2 pacientes semanalmente
- Após os atendimentos será realizada discussão em grupo de todos os casos atendidos, onde cada aluno deverá apresentar a queixa, avaliação, diagnóstica e conduta terapêutica.
- Supervisão para esclarecimento de dúvidas pertinentes aos casos atendidos.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Os alunos serão avaliados quanto ao número de faltas, horário, envolvimento nas supervisões, postura nos atendimentos, discussão dos casos e elaboração de estudo de caso em formato *Power Point* e relatórios de evolução.

BIBLIOGRAFIA:

- ASH, M.M, RAMFJORD S. Oclusão . 4^a.ed., Ed.Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1996.

- AXEL B, LOTZMANN U. Disfunção Têmporomandibular. 2ª.ed, Ed. ArtMed: Porto Alegre , 2002.
- DANGELO J.G, FATTINI C.A. Anatomia humana básica . 2ª.ed. Ed. Atheneu: Rio de Janeiro , 1995.
- RAY R . Anatomia . 35ª.ed. Ed. Guanabara Koogan : Rio de Janeiro , 1979.
- GUYTON A.C. Tratado de Fisiologia Médica . 10ª ed. Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro , 2002
- FERREIRA LP *et al.*, Temas de fonoaudiologia. 2ª.ed. Ed. Loyola: São Paulo, 1985
- MADEIRA M.C . Anatomia da face. 4ª. ed. Ed. Atheneu: Rio de Janeiro , 1993.
- LUND JP *et al.*, Dor orofacial. 1a. ed. Ed. Quintessence: Rio de Janeiro, 2002.
- MOYER R . Ortodontia . 3ª. ed. Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro , 1979.
- SULLIVAN , O.S SCHIMITZ , T. J. REABILITAÇÃO FÍSICA : AVALIAÇÃO E TRATAMENTO . 2ª.ED. ED. MANOLE: SÃO PAULO , 1993.
- KNIGHT KL. Crioterapia. 1a.ed.Ed. Manole: São Paulo, 2000.
- KOSTOPOULOS D, RIZOPOULOS K. The manual of trigger point and myofascial therapy. Ed. Slack: New York, 2001.
- NAKASAWA K, KAMIMURA K. Anatomical Atlas of the Temporomandibular Joint. 2a. ed. Ed.Quintessence Publishing Co : Tóquio , 2001.
- OKESON J P. TRATAMENTO DAS DESORDENS TEMPORORMANDIBULARES E OCLUSÃO . 4ª. ED. ED. ARTES MÉDICAS: PORTO ALEGRE , 2000.
- SECKEL BR. ZONAS FACIAIS DE PERIGO. ED. DI-LIVROS: RIO DE JANEIRO, 1998.
- SICHER H, TANDLER J. ANATOMIA PARA DENTISTAS. ED. ATHENEU: SÃO OAULO, 1981.
- SIMONS D.G, TRAVELL J.G, SIMONS L.S. DOR E DISFUNÇÃO MIOFASCIAL. 2ª.ED. ED. ARTMED: SÃO PAULO , 2005.

CÓDIGO: FN 509

NOME: Estágio em Fonoaudiologia Clínica I

OF:S-1 T:000 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:005 AV:N EX:N FM:90%

PROFESSORAS: Profa. Marilda Baggio Serrano Botega

Profa. Dra. Adriana Lia F. de Laplane

Profa. Dra. Cecília Guarnieri Batista

PERÍODO: 5º semestre

PRÉ-REQUISITO: não há

EMENTA:

Atendimento de crianças com queixas de atraso no desenvolvimento. Ênfase no processo de aquisição de linguagem oral e na alimentação. Avaliação, prevenção e acompanhamento clínico-terapêutico. Intervenção terapêutica individual, em grupo e, orientações familiares ou instituições. Atuação multi e interdisciplinar em diferentes contextos: familiar, escola e outros.

OBJETIVOS:

- propiciar a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à formação clínico-terapêutica.
- proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências para avaliar, diagnosticar, tratar e prevenir alterações no processo de aquisição de linguagem oral, bem como do sistema sensório-motor oral/alimentação, em crianças na faixa etária até 4 anos de idade.
- capacitar o aluno a elaborar o plano terapêutico e realizar intervenções fonoaudiológicas apropriadas às diferentes demandas – envolvendo atendimento individual e/ou em grupo de crianças, bem como grupos de pais e/ou cuidadores.
- capacitar o aluno para o desenvolvimento do trabalho em equipe

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- aplicação integrada de conhecimentos relacionados ao desenvolvimento infantil (dentre outros, aquisição e alterações no processo de aquisição da linguagem oral, motricidade orofacial e alimentação)
- condução de anamnese e entrevista familiar
- levantamento e análise dos dados de prontuário
- capacitação para o processo de avaliação da criança no grupo e/ou individual
- elaboração de planejamento terapêutico
- elaboração de relatórios de atendimento, de avaliação e de encaminhamento
- capacitação para atividades de informação e orientação familiar e a profissionais de saúde e educação

METODOLOGIA DE ENSINO:

Desenvolvidas em grupo – discussão de casos e situações clínicas, leitura e discussão de textos referentes aos casos (avaliados e/ou em atendimento)

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Os alunos serão avaliados considerando-se os seguintes itens:

- frequência, pontualidade, preparação e organização de materiais, entrega de relatórios, planos e registros de atendimento, atitude para com a criança/cuidadores/familiares, bem como para com os colegas,
- apresentação dos casos e participação nas discussões
- aplicação integrada de conhecimentos adquiridos

BIBLIOGRAFIA

- ABERASTURY, A. *A entrevista inicial. Cap.5, in: Psicanálise da criança – teoria e técnica.* Artmed, Porto Alegre, 1992.
- ALBANO, E.C. (1990) *Da Fala à Linguagem Tocando de Ouvido.* Ed. Martins Fontes, São Paulo
- ARANTES, L. O fonoaudiólogo esse aprendiz de feiticeiro. In: LIER-DE-VITTO (org.). *Fonoaudiologia: no sentido da linguagem.* São Paulo: Cortez Editora, 1994, p.23-37.
- BISHOP, M. *Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias especiais.* Revinter, RJ, 2002.
- CRISTÓFARO, T. *Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios.* Ed. Contexto, SP, 2005, 8ªed.
- FEDOSSE, E. e POZZO, I.M.P. *dal O processo de avaliação/acompanhamento fonoaudiológico orientado por teorias sócio-interacionistas – um estudo de caso.* In: LACERDA, C. B. F. de & PANHOCA, I (orgs). *Tempo de Fonoaudiologia III.* Taubaté: Cabral Editora Universitária, 2002, p.43-54.
- GRANA, C. GUTERRES. *Quando a fala falta.* Casa do Psicólogo. 1ª edição. 2008.
- HAGE, S.R.V. (1997). *Avaliando a Linguagem na Ausência de Oralidade: estudos psicolinguísticos.* São Paulo: EDUSC, Bauru-SP
- KISHIMOTO, T.M. (1994). *O Jogo e a Educação Infantil.* Ed. Pioneira, São Paulo
- LAPLANE, A.L.F., BATISTA, C.G., BOTEGA, M.B.S. *Grupo de Avaliação e Prevenção de Alterações de Linguagem in: GUARINELLO, A.C.[et al.] (organizadores) Abordagens grupais em fonoaudiologia : contextos e aplicações.* São Paulo, Plexus, 2007, p.164-187.
- LAZNIK-PENOT, M.C. *Rumo à palavra: três crianças autistas em psicanálise.* São Paulo, Editora Escuta, 1997.
- LEMOS, C.T.G. (1984) *Sobre Aquisição de Linguagem e seu Dilema (pecado) original.* Boletim da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), v. 3, p. 97 – 136.

- MARBA, S.T.M. & MEZZACAPPA Fº, F. (org.). *Manual de Neonatologia – UNICAMP*, Revinter, (1998), São Paulo
- PENTEADO, R.Z. Subjetividade e Promoção da Saúde na Clínica Fonoaudiológica. *Pró-Fono R. Atual. Cient.* 2002; 14(1):61-72.
- TFOUNI, L.V. E FERRIOLLI, B.H.V.M. *O discurso dos pais na gênese do retardo de linguagem na criança*. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, vol.13, número 1, pág. 62-66. Ano 2001.
- VYGOTSKY, L.S. (1934/1987). *Pensamento e Linguagem*. Livraria Martins Fontes Editora, São Paulo.
- _____ (1934/1997). *Fundamentos de Defectologia* Ed. Pueblo y Educación, Havana, Cuba
- _____ (1986) A sintaxe no espelho. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, p.12 – 28.
- WINNICOTT, D.W. (1975) O brincar e a realidade. Editora Imago, RJ.

CÓDIGO: FN 510

NOME: Aquisição, Desenvolvimento e Processos Terapêuticos da Surdez

T 04 ; P 00 ; L 00 ; O 00 ; D 00 ; SL 05 ; NS 15 ; CH 60 ; C 04 EX 00

PROFESSORES: Profa. Dra. Zilda Maria Gesueli Oliveira da Paz

Profa. Dra. Tereza Ribeiro de Freitas Rossi

Profa. Dra. Ivani Rodrigues Silva

Profa. Ms. Priscila Amorim

SEMESTRE: 5º semestre

PRÉ-REQUISITO: FN408

EMENTA :

Fornecer subsídios teóricos e práticos sobre o processo de aquisição e desenvolvimento de linguagem oral, leitura-escrita e língua de sinais do sujeito surdo, relacionando-se o processo clínico-terapêutico ao educacional. E, partindo das questões linguísticas, abordar a relação sujeito/língua/identidade na surdez.

OBJETIVOS:

Propiciar aos alunos reflexão sobre as diferentes concepções de surdez e sujeito surdo, fornecendo subsídios para a prática fonoaudiológica na área da surdez.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O sujeito surdo
 - Processo histórico
 - As diferentes concepções de surdez: Modelo clínico e modelo sócioantropológico
 - Identidade e Cultura surda
 - Minorias lingüísticas e surdez
- A prática fonoaudiológica na surdez
 - O processo histórico da Fonoaudiologia na surdez
 - A importância da família para o desenvolvimento infantil
 - O papel da família no desenvolvimento da criança surda
 - Terapia fonoaudiológica na surdez
- O processo de aquisição e desenvolvimento de linguagem escrita
 - Letramento na surdez
 - A relação oral/escrito
 - A escrita como fenômeno visual
 - O papel da língua de sinais no processo de construção da escrita
- Escolaridade e Surdez
 - a inserção no ensino regular
 - o processo inclusivo: discursos e concepções
 - o intérprete na sala de aula

METODOLOGIA DE ENSINO:

A disciplina será desenvolvida através de aulas teóricas, seminários e discussão de textos.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada a partir da presença e participação ativa dos alunos nas aulas e discussões. E ainda, deverão efetuar uma prova escrita.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, M.A; MENDES, E.G.; HAYASHI, M.C.P.I. *Temas em educação especial: deficiências sensoriais e deficiência mental*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília, DF : CAPES – PROESP, 2008

- FERNANDES, S. É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: Skliar, C. (Org.) *Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos*. Porto Alegre: Mediação, 1999, p.59.
- GÓES, C. R. DE *Linguagem, Surdez e Educação*. Campinas, Editora Autores Associados, 1996.
- LABORIT, E. *O Vôo da Gaivota*. São Paulo: Editora Best-Seller, 1994. SEMINÁRIO
- LACERDA, C.B.F. de.; GÓES, M. C. R. de. (Orgs.) *Surdez: processo educativo e subjetividade*. São Paulo: Editora Lovise, 2000.
- LACERDA, C.B.F.de Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos. Cadernos CEDES 46, Unicamp, Campinas/SP, 1998.
- LANE, H. *A Máscara da Benevolência: A comunidade Surda amordaçada*. Lisboa, Horizontes Pedagógicos, 1992 - SEMINÁRIO – Som e Fúria
- LODI, A . C.B. ; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (Orgs) *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002. – SEMINÁRIO LETRAMENTO
- MACHADO, P. C. *A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. SEMINÁRIO INCLUSÃO
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. *A língua de sinais Brasileira – Estudos Lingüísticos*. Porto Alegre, Artmed, 2004.
- REILY, L. O papel da Igreja nos primórdios da educação dos surdos. Revista Brasileira de Educação. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, Campinas: Autores Associados, v.12, n.35, maio/agosto 2007.
- ROJO, R (Org.) *Albetização e Letramento: Perspectivas Lingüísticas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
- ROSA, ANDREA DA SILVA Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2005.
- ROSA, Andrea da Silva. Tradutor ou professor? Reflexões preliminares sobre o papel do intérprete de língua de sinais na inclusão do aluno surdo. In: Ponto de Vista: Revista de Educação e Processos Inclusivos. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação - Florianópolis, n. 8, p. 75-98. 2006
- ROSSI, T. R. de F. *O papel educacional da fonoaudiologia com famílias de crianças surdas*. Dissertação de Mestrado, Universidade Metodista de Piracicaba, Unimep. Piracicaba, 1994.
- ROSSI, T. R. de F. *Brincar: uma opção para a interação mãe ouvinte/filho surdo*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp. Campinas, 2000.

- HANSEL, A. F. ; BOLSANELLO, M. A. O envolvimento parental nos programas de estimulação precoce. In: Fujisawa, D. S.; Marquezine, M.C.; Tanaka, E. D. A. Busto, R. M.; Manzini, E. J. (Orgs.) *Família e Educação Especial. Série Estudos Multidisciplinares de Educação Especial*, Londrina, 2009.
- CHACON, M. C. M. A deficiência mental e auditiva no olhar dos irmãos não deficientes. In: Fujisawa, D. S.; Marquezine, M.C.; Tanaka, E. D. A. Busto, R. M.; Manzini, E. J. (Orgs.) *Família e Educação Especial. Série Estudos Multidisciplinares de Educação Especial*, Londrina, 2009.
- SACKS, O . *Vendo Vozes- Uma Jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1989.
- SIGNORINI, I. (Org.) *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.
- SILVA, I.R.; KAUCHAKJE, S. GESUELI, Z. M. *Cidadania, Surdez e Linguagem*. São Paulo: Plexus Editora, 2003.
- SILVA, I.R. *A representação do surdo pela escola e pela família: entre a (in)visibilização da diferença e da deficiência*. Tese de Doutorado, IEL, Unicamp, Campinas, 2006.
- SILVA, P. M. V. A. *Sujeito surdo ou deficiente auditivo: o que determina a opção do fonoaudiólogo?* Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.
- SKLIAR, C. (Org.) *Atualidade da educação bilíngüe para surdos*. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1999. Aula Bilingüismo e Seminário Adorável Professor
- SOUZA, M. R.; VELÁSQUEZ, R. C. C.; SIQUEIRA, R. A escrita nas diferenças. In: *Anais do Seminário desafios e possibilidades na educação bilíngüe para surdos*. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Rio de Janeiro, julho de 1997, p. 48-60.
- SOUZA, R. M.; SILVESTRE, N.; AMORIM, V. (Org.) *Educação de Surdos: Pontos e Contrapontos*. São Paulo: Summus, 2007
- SVARTHOLM, K. Aquisição de segunda língua por surdos. In: *Revista Espaço: INES*, Rio de Janeiro, nº 9, junho de 1998.
- THOMA, A. S.; LOPES, M. C.(Orgs.) *A Invenção da Surdez*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

OBSERVAÇÃO:

O cronograma e a bibliografia podem sofrer alterações no decorrer do curso

CÓDIGO: FN 511

NOME: Linguagem e Intervenção Fonoaudiológica I

T 0 2; P 0 0; L 0 0; O 0 0; D 0 0; SL 0 2; NS 1 5; CH 3 0; C 0 2

PROFESSORA RESPONSÁVEL: Prof^a Dr^a Regina Yu Shon Chun

PERÍODO: 5º Semestre

PRÉ-REQUISITO: Não há

EMENTA

O acompanhamento fonoaudiológico das alterações de fala e da gagueira. Discussão dos conceitos de fluência e de disfluência. A prevenção, a avaliação e o acompanhamento clínico-terapêutico das alterações de fala e de gagueira. A intervenção terapêutica individual e em grupo. Atuação multi e interdisciplinar em diferentes contextos – familiar, escolar e outros. Atuação fonoaudiológica na atenção básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A atuação fonoaudiológica no acompanhamento terapêutico das alterações de linguagem oral e da gagueira
- A natureza e a intervenção clínico-terapêutica das alterações de linguagem oral sob diferentes abordagens com ênfase em uma perspectiva discursiva da linguagem
- A natureza e a intervenção clínico-terapêutica da gagueira sob diferentes abordagens, com ênfase em uma perspectiva psicossocial
- O cuidado e o acolhimento na intervenção fonoaudiológica em linguagem
- Intervenção fonoaudiológica em linguagem nos diferentes níveis de atenção à saúde
- A relação e a atuação com e junto à família no acompanhamento fonoaudiológico das alterações de linguagem
- Atuação multi e interdisciplinar nas alterações de linguagem

OBJETIVOS

- **Geral:**
 - Propiciar subsídios teórico-práticos para o acompanhamento fonoaudiológico das alterações de linguagem oral e da gagueira.

- **Específicos:**

- Incentivar uma postura crítica e reflexiva das alterações da oralidade em uma perspectiva de atenção integral e humanizada.
- Fornecer subsídios para compreensão e análise dos determinantes biopsicossociais das alterações de linguagem oral e da gagueira.
- Propiciar subsídios para compreensão, análise e atuação no acompanhamento terapêutico das alterações de linguagem oral e da gagueira em diferentes contextos - familiar, escolar e profissional
- Fornecer subsídios para compreensão e análise da relação e da atuação com e junto à família no acompanhamento fonoaudiológico das alterações de linguagem oral e da gagueira
- Propiciar reflexão e subsídios acerca da atuação multi e interdisciplinar no acompanhamento fonoaudiológico em linguagem

METODOLOGIA DE ENSINO:

Os conteúdos serão desenvolvidos por meio de aulas expositivas, dinâmicas de grupos e discussões de textos, de filmes como o “Discurso do Rei” (Direção: Tom Hooper, Inglaterra), de entrevistas de fonoaudiólogas sobre gagueira na mídia e outras atividades que poderão ser propostas conforme o desenvolvimento das aulas.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Os alunos serão avaliados por meio de atividades a combinar com o docente (apresentação e pesquisa de textos e outras) e de prova escrita.

BIBLIOGRAFIA:

- ANDRADE CRF. Abordagens neurolingüística e motora da gagueira. FERNANDES DMF, MENDES BCA, NAVAS ALPGP (orgs). In: Tratado de Fonoaudiologia. 2ª. edição. São Paulo: Roca, 2009, pp. 423-433.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2ª edição. 3ª reimpressão. Série B Textos Básicos da Saúde. Brasília, 2009.
- CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA – 2ª região. Atuação fonoaudiológica nas Políticas Públicas: subsídios para construção, acompanhamento e participação dos fonoaudiólogos. São Paulo: CRFa -2ª região, 2006, atualizado em 2007. Disponível em:
- http://www.fonosp.org.br/publicar/publicacoes/atuacao_fonoaudiologica_2a_rev.pdf.
- Acesso: 22/02/2012.

- CHUN RYS. Promoção da Saúde e a produção do cuidado em Fonoaudiologia. In: FERNANDES DMF, MENDES BCA, NAVAS ALPGP (orgs). In: Tratado de Fonoaudiologia. 2ª. edição. São Paulo: Roca, 2009, pp.605-611.
- CHUN RYS, MENDES CD, YARUSS JS, QUESAL RW. The impact of stuttering on quality of life of children and adolescents. *Pró-Fono R. Atual. Cient.* 2010; 22(4): 567-570.
- DAMASCENO WAP de L, FRIEDMAN S. Análise da produção científica fonoaudiológica nacional sobre gagueira. *Rev. CEFAC.* 2011, 13(1):41-47.
- FERRIOLLI BHVM. Associação entre as alterações de alimentação infantil e distúrbios de fala e linguagem. *Rev. CEFAC.* 2010; 12(6):990-997.
- FRIEDMAN S. Fluência de Fala: Um acontecimento complexo. In: FERNANDES DMF, MENDES BCA, NAVAS ALPGP (orgs). In: Tratado de Fonoaudiologia. 2ª. edição. São Paulo: Roca, 2009, pp.443-448.
- _____ Reflexões Sobre a Natureza e o Tratamento da Gagueira. In: PASSOS, M. C. (org.) Fonoaudiologia: recriando seus sentidos. São Paulo: Plexus Editora, 1996.
- _____. Cartas com um Paciente(co-autor): um processo de terapia para gagueira. São Paulo: EDUC, 1988. Disponível em:
- http://www.gagueiraesubjetividade.info/livro_cartas/cartas_paciente_port.pdf . Acesso em 22/02/2012.
- FRIEDMAN S, PEREIRA ASC, PIRES TI. Análise da produção científica fonoaudiológica brasileira sobre família. *Distúrb Comun.* 2010, 22(1):15-23.
- GOMES ICD. Proposta de Avaliação dos Quadros de Disfluência Infantil. In: MARCHESAN, IQ et al (orgs.). *Tópicos em Fonoaudiologia.* São Paulo: Lovise, 1994.
- LAIHO A, KLIPPI A. Long-and short-term results of children's and adolescents' therapy courses for stuttering. *Int. J. Lang. Comm. Dis.* 2007; 42(3):367–382.
- MORAES R de A, NEMR K. A Gagueira sob diferentes olhares: análise comparativa das abordagens de quatro autoras. *Rev CEFAC.* 2007; 9(3):300-318.
- NOGUCHI MS, ASSIS SG, MALAQUIAS JV. Ocorrência de maus-tratos em crianças: formação e possibilidade de ação dos fonoaudiólogos. *Pró-Fono R. Atual. Cient.* 2006; 18(1):41-48.
- OLIVEIRA CMC, SOUZA HA, SANTOS AC, CUNHA D, GIACHETI CM. Fatores de risco na gagueira desenvolvimental familiar e isolada. *Rev. CEFAC.* 2011; 13(2):205-213.
- OLIVEIRA LD, FLORES MR, SOUZA APR de. Fatores de risco psíquico ao desenvolvimento infantil: implicações para a fonoaudiologia. *Rev. CEFAC [online]. ahead of print.* Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2011nahead/205-10.pdf> . Acesso em: 22/02/2012.

- PANHOCA I, PENTEADO RZ. Grupo terapêutico-fonoaudiológico: a construção (conjunta) da linguagem e da subjetividade. Pró-Fono R. Atual. Cient. 2003, 15(3):259-266.
- PENTEADO RZ. Subjetividade e Promoção da Saúde na clínica fonoaudiológica. Pró-Fono R. Atual. Cient. 2002; 14(1):61-72.
- PERISSINOTO J, AVILA CRB de. Avaliação e Diagnóstico das Linguagens Oral e Escrita. In: FERNANDES DMF, MENDES BCA, NAVAS ALPGP (orgs). In: Tratado de Fonoaudiologia. 2ª. edição. São Paulo: Roca, 2009, pp.275-280.
- SANTANA AP, MACHADO MLCA, BIANCHI KSR, FREITAS MS, MARQUES JM. O articulatório e o fonológico na clínica da linguagem: da teoria à prática. Rev. CEFAC. 2010; 12(2):193-201.
- SPINELLI M. Gagueira: Análise de Pesquisas e Casos Clínicos. In: CUNHA, MC; FRIEDMAN, S. Gagueira e subjetividade: possibilidades de tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2001. pp. 15-32.
- WIETHAN FM, MOTA HB. Propostas terapêuticas para os desvios fonológicos: diferentes soluções para o mesmo problema. Rev. CEFAC. 2011; 13(3):541-551.

Sítios indicados:

- Fonoaudiologia em ação: <http://www.ifono.com.br/ifono.php/home>
- American Speech-Language-Hearing Association. <http://www.asha.org/public/speech/development/>
- Associação Brasileira de Gagueira: <http://www.abragagueira.org.br>
- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fluência da Fala: <http://www.gagueiraesubjetividade.info/nepff.php>
- International Stuttering Association: <http://www.stutterisa.org/>

Entrevistas:

- Como lidar com a gagueira. Entrevistada: Regina Yu Shon Chun. EPTV Comunidade, 12/08/2011. Disponível em:
<http://eptv.globo.com/multimedia/VID,0,1,42881;2,eptv+comunidade+discute+como+lidar+com+a+gagueira.aspx>
- ENTENDA O DISTÚRBO DA GAGUEIRA. ENTREVISTADA: SILVIA FRIEDMAN. DISPONÍVEL EM: <HTTP://ENTRETENIMENTO.R7.COM/HOJE-EM-DIA/VIDEOS/DETALHES/IDMEDIA/3945E29E9714532401A072DBE7DD8469.HTML>
- Gagueira - Marília Gabriela entrevista especialista da USP. Entrevistada: Claudia Regian Furquim Andrade. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=zHncRh2A7O8&feature=player_embedded

CÓDIGO: FN 512 A

NOME: Fonoaudiologia – VOZ I

T 02; P 00; L 00; O 00; D 00; HS 02; SL 02; NS 15; CH 30; AV N; EX S; C 02.

PROFESSORES: Prof^a Dr^a Lucia Figueiredo Mourão

OFERECIMENTO: 5º semestre

CONTINÊNCIA: FN 708

PRÉ-REQUISITOS: FN 400

EMENTA:

Avaliação e acompanhamento fonoaudiológico de sujeitos com queixas vocais e orientação e aprimoramento vocal de sujeitos profissionais da voz. Etapas frente ao processo clínico: levantamento dos dados de prontuário, planejamento terapêutico, elaboração de relatórios de acompanhamento terapêutico e encaminhamentos.

OBJETIVOS GERAIS:

Propiciar subsídios teórico-práticos para a avaliação, a orientação e o acompanhamento fonoaudiológico em voz.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Planejar, refletir e discutir os procedimentos necessários para a intervenção fonoaudiológica individual e/ou grupal dos sujeitos com alterações de voz, bem como daqueles que fazem uso profissional da voz com vistas ao aprimoramento vocal;
- Buscar a reflexão, compreensão e identificação dos determinantes psicossociais, culturais e históricos dos sujeitos em acompanhamento nas áreas de voz. Promover reflexão quanto à associação teórico-prática na intervenção fonoaudiológica;
- Planejar, discutir e refletir acerca dos elementos que compõem o setting terapêutico e as estratégias necessárias a cada caso - individual, grupo ou grupo de familiares/cuidadores.

- Planejar, refletir e discutir a atuação fonoaudiológica dos sujeitos em acompanhamento fonoaudiológico em diferentes contextos - familiar, escolar e profissional como visitas a escola e ambiente de trabalho e orientação individual e grupal de familiares/cuidadores;
- Incentivar reflexão e discussão com outros profissionais envolvidos no acompanhamento fonoaudiológico, privilegiando uma relação multi e interdisciplinar.
- Incentivar uma postura teórico-prática que se desloca da patologia e seus sintomas para uma abordagem integral do sujeito e de seus familiares;
- Discutir a responsabilidade profissional e ética dos estagiários com os sujeitos e seus familiares, com os supervisores e colegas bem como com funcionários e outros profissionais envolvidos;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Exercício da correlação teoria e prática fonoaudiológica.
- Conteúdos específicos relacionados às queixas de voz.
- Acompanhamento multi e interdisciplinar e a atenção aos familiares/cuidadores.
- Planejamento e elaboração de estratégias para avaliação e terapia fonoaudiológica em voz.
- Elaboração de relatórios de avaliação, de encaminhamentos e de acompanhamento fonoaudiológico.
- Princípios da Bioética - autonomia, beneficência e justiça.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Acompanhamento terapêutico supervisionado dos casos e discussão em grupo dos casos (vetor T e P); atividades de estudo (vetor D) para elaboração de apresentações de textos atuais, preparação das atividades a serem realizadas com os usuários, estudo das estratégias terapêuticas, relatórios de avaliação e acompanhamento; acompanhamento dos pacientes na realização do exame otorrinolaringológico.

AValiação DA DISCIPLINA:

- Os estagiários serão avaliados por:
 - Assiduidade ao estágio
 - Pontualidade no estágio
 - Participação na supervisão
 - Elaboração e organização de estratégias de atuação e de materiais;
 - Clareza na apresentação e análise das atividades realizadas - explicitação oral e escrita/reflexão teórico-prática

- Apresentação e elaboração de relatórios de avaliação e de acompanhamento fonoaudiológico dos sujeitos.
- Busca ativa de referencial teórico relativo à atuação em voz.

BIBLIOGRAFIA:

- ANDRADA e SILVA, MA. Saúde vocal. In: Pinho SMR. Fundamentos em fonoaudiologia: tratando os distúrbios da voz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998. pp.119-125.
- BEHLAU M; PONTES P. Higiene Vocal: cuidando da voz. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.
- BEHLAU M (org); PONTES P. Voz: o livro do especialista. Vol I. Rio de Janeiro, 2001.
- BEHLAU M (org); PONTES P. Voz: o livro do especialista. Vol II. Rio de Janeiro, 2004.
- BEHLAU M; REHDER MI, Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro, Revinter, 1997.
- BERRETIN-FÉLIX, G *et al.* (Re)Habilitação fonoaudiológica : Avaliação da eficácia. São José dos Campos. Editora Pulso, 1ª edição, 2009.
- CARRARA DE ANGELIS E; FURIA CLB; MOURÃO LF; KOWALSKI LP. Atuação da Fonoaudiologia no Câncer de Cabeça e Pescoço. São Paulo: Lovise, 2000.
- CARDOSO F. Coletivo de cuidados e o *setting* terapêutico na clínica fonoaudiológica.(Dissertação) Mestrado em Fonoaudiologia.PUC – SP, 2009.
- COLTON RH; CASPER JK. Compreendendo os problemas da Voz. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- COSTA HO; DUPART A de C; ECKLEY CA. Laringologia Pediátrica, São Paulo: Roca, 1999.
- FAZOLI KS; ZARZUR AP; BUSCH R. Avaliação fonoaudiológica das disartrofonias. In: LOPES FILHO O. (editor). Tratado de Fonoaudiologia. Ribeirão Preto:Tecmed, 2005, p.897-911
- FEDOSSE E. Da relação linguagem e praxia: estudo neurolingüístico de um caso de afasia. Dissertação (Mestrado). IEL/UNICAMP, Campinas, 2000.
- FEIJÓ D; KYRILLOS L. Fonoaudiologia e telejornalismo. Rio de Janeiro, Revinter. 2004.
- FERNANDES FDM; MENDES BCA; NAVAS ALGP (Organizadoras). Tratado de Fonoaudiologia. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009.
- GAMA, AC *et al.* Fonoaudiologia e telejornalismo. Rio de Janeiro, Revinter. 2005.
- MADEIRA MC. Anatomia da face. RJ: Ed. Atheneu, 1993.
- PINHO, SILVIA – Temas em voz profissional. Rio de Janeiro, Editora Revinter. 2007.

- SATALOFF RT; HAWKSHAW M; ROSEN DC. Medications: Effects and side effects in professional voice user. In: SATALOFF RT. Professional voice. San Diego: Singular, 1997, p457-469.
- SANTANA AP; BERBERIAN AP; GUARINELLO AC; MASSI G (org). Abordagens Grupais em Fonoaudiologia – Contextos e aplicações. São Paulo: Ed. Plexus; 2007.
- SILVA SNP. Análise da Atividade. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia ocupacional: Fundamentação e prática. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2007.
- SULLIVAN OS; SCHIMITZ TJ. REABILITAÇÃO FÍSICA : AVALIAÇÃO E TRATAMENTO. SP: ED. MANOLE, 1993.
- TEIVE HAG. (org.). Doença de Parkinson: um guia prático para pacientes e familiares. 2ª. ed. São Paulo: Lemos Editora, 2002.
- WILSON K. Problemas de voz em crianças. São Paulo, Manole, 1993.
- VERDOLINI, ROSEN, BRANDISKI – Classification Manual for voice disorders I. New Jersey, Lawrence, 2006.
- ZEMPLIM WR. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CÓDIGO: FN 513 A e B

NOME: Estágio Fonoaudiologia e Saúde Coletiva I

T 00; P 04; L 00; O 00; D 00; HS 04; SL 04; NS 19; CH 76; AV N; EX N; FM 90%; C 05.

PROFESSORES: Profª Drª Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima

Profª Drª Maria Elisabete Gasparetto

Fga Núbia Garcia Vianna Ruivo (supervisora de estágio)

OFERECIMENTO: 5º semestre

EQUIVALÊNCIA: FN 500

PRÉ-REQUISITOS: FN404 FN409

EMENTA:

Estágio em instituições e em serviços públicos de saúde e educação, para diagnóstico, planejamento e realização de ação fonoaudiológica, contemplando atividades de prevenção, promoção à saúde, diagnóstico e reabilitação, respeitando as características loco-regionais.

OBJETIVO GERAL:

Oferecer condições ao aluno de vivenciar, conhecer e analisar a atuação do fonoaudiólogo em instituições públicas voltadas à saúde e à educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Realizar a análise da situação de saúde de uma população e realizar o planejamento de ações de saúde;
- Desenvolver a habilidade de realizar ações de cunho preventivo e de promoção à saúde;
- Distinguir a prática do acolhimento com os procedimentos de triagem fonoaudiológica e identificar em que momentos estes recursos devem ser usados;
- Saber conduzir atividades em grupo;
- Realizar avaliação fonoaudiológica;
- Planejar atendimento clínico e desenvolver raciocínio terapêutico;
- Apreender o conceito de Rede de Atenção à Saúde e a lógica dos encaminhamentos de referência e contra-referência;
- Desenvolver a habilidade de trabalhar em equipe e valorizar a atuação interdisciplinar;
- Orientar o aluno para a atuação do fonoaudiólogo em ambiente escolar de acordo com as Resoluções do Conselho de Fonoaudiologia e de pesquisas na área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Elaboração da análise situacional e planejamento de ações de saúde;
- O trabalho da Fonoaudiologia na promoção da saúde e prevenção no território do Centro de Saúde (escolas, organizações não-governamentais – ONG, entre outros);
- O acolhimento aos usuários;
- O trabalho de triagem/acolhimento e de discussão/orientações à comunidade escolar, à pacientes, à familiares, à equipe de referência e outros profissionais quanto ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita, da função auditiva e da motricidade oral;
- Triagem Fonoaudiológica coletiva;
- O papel do fonoaudiólogo junto às equipes de referência;
- O papel do fonoaudiólogo junto aos profissionais das escolas;

- O atendimento clínico à população, de acordo com os diferentes grupos etários:
 - Atendimento a crianças e adolescentes (individual, em grupo)
- Elaboração de material educativo e terapêutico (panfletos, folders, álbuns seriados, cartazes, boletins, varais educativos);
- Elaboração de atividades de promoção à saúde a serem desenvolvidas no espaço escolar, no Centro de Saúde (ex. “grupo de gestantes”) ou outros espaços do território.
- Conhecimento do papel da Fonoaudiologia em ambiente escolar por meio da resolução CFFa nº 309, de 01 de abril de 2005 e nº 387, de 18 de setembro de 2010, bem como da produção bibliográfica da área;
- Realização de atividades educativas junto aos usuários e profissionais da escola - projetos de intervenção fonoaudiológica – alunos, familiares e profissionais (palestras, grupos de estudo, intervenções em salas de aula).

METODOLOGIA DE ENSINO:

O desenvolvimento das atividades preventivo-comunitárias ocorrerá no interior da UBS, das escolas e de outros equipamentos sociais da comunidade, em grupo e/ou individualmente, após discussão (também em grupo) entre estagiárias e professoras responsáveis pelo estágio. Para tanto, a orientação e a avaliação das atividades serão semanais. Tais atividades deverão ser relatadas por escrito (relatórios semanais e um semestral). Para completar a formação, nesta área, as estagiárias deverão apresentar estudos de caso segundo cronograma elaborado pelas professoras e alunas.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

- Os alunos serão avaliados de acordo com o desenvolvimento das seguintes competências: cognitivas/teóricas, procedimentais/técnicas e relacionais. Estas competências serão avaliadas com base nos itens abaixo:

1) Assiduidade;

a. 90% de frequência = 1 falta

b. Abono de uma falta mediante participação em um evento científico com apresentação do certificado

2) Pontualidade;

3) Postura profissional;

4) Uso de roupas adequadas;

5) Uso do jaleco no Centro de Saúde;

6) Uso do crachá no Centro de Saúde, nas escolas e outras instituições;

- 7) Uso de cabelo preso durante os atendimentos;
- 8) Respeito aos horários de início e término do estágio;
- 9) Participação e iniciativa nas discussões;
- 10) Atitudes cordiais para com os usuários e profissionais da UBS, bem como para com colegas e as professoras;
- 11) Elaboração e organização de estratégias de atuação e de materiais educativos;
- 12) Identificação das queixas,
- 13) Responsabilização com o cuidado do paciente: envolvimento com o atendimento prestado, procura nos arquivos e prontuários, coleta de informações completas sobre o sujeito atendido, pesquisa de informações sobre o caso na literatura;
- 14) Realização de estudo de caso;
- 15) Relação teórico-prática;
- 16) Realização de procedimentos como triagem, acolhimento, avaliação e planejamento terapêutico;
- 17) Condução de atividades em grupo por meio de proposta adequadas ao contexto, bem como uso de linguagem apropriada;
- 18) Valorização das preocupações dos profissionais e dos cuidadores;
- 19) Clareza na apresentação e análise das atividades realizadas - explicitação oral e escrita - reflexão teórico-prática;
- 20) Critério na elaboração de relatórios mensais e semestral;
- 21) Entrega de relatórios dentro do prazo;
- 22) Cumprimento das tarefas acordadas em estágio;
- 23) Trabalho em equipe e disposição para discussão com os pares e com outros profissionais.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, E.C.; FURTADO, L.M. Acolhimento em saúde pública: a contribuição do fonoaudiólogo. Rev. Ciênc. Méd. v. 15, n. 3, p. 249-256, 2006.
- ANDRADE, L.O.M. SUS passo a passo: normas, gestão e financiamento. São Paulo: Editora Hucitec/Sobral: Edições UVA; 2001.
- BRASIL. Promoção da Saúde: Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses e Declaração do México. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 112p.
- BRASIL. ABC do SUS. Mistérios da Saúde – Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Brasília; 1990.

- BRASIL. Constituição Federativa do Brasil (1988). Brasília, Senado Federal; 1988. 292p. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>> Acesso em: 29 jan. 2010.
- BRASÍLIA. Resolução n° 309, 01 de abril de 2005. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Dispõe sobre a atuação do Fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.org.br/#>> Acesso em: 05 nov. 2010.
- BERBERIAN, A.P.; CALHETA, P.P. Fonoaudiologia e Educação: sobre práticas voltadas à formação de professores. In: FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. Tratado de Fonoaudiologia. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2009. p. 682-691.
- CAMPINAS. Texto base para discussão sobre matriciamento. Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria de Saúde. Câmara Técnica de Especialidades – NAAS, set. 2004. Disponível em: <<http://2009.campinas.sp.gov.br/saude/>> Acesso em 02 de fev. 2011.
- _____. Manual de Fonoaudiologia. Versão Revisada. Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria de Saúde. Câmara Técnica de Especialidades – NAAS, julh. 2009. Disponível em: <<http://2009.campinas.sp.gov.br/saude/>> Acesso em 03 de fev. 2011.
- CAMPOS, G.W.S.; DOMITTI, A.C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 399-407, 2007.
- CAMPOS, G.W.S. Reflexões sobre a clínica ampliada em Equipes de Saúde da Família. In: CAMPOS, G.W.S. Saúde Paidéia. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007. p.68-77.
- CAVALHEIRO, M.T.P. Trajetória e possibilidades de atuação do fonoaudiólogo na escola. In: LAGROTA, M.G.M.; CÉSAR, C.P.H.A.R. A Fonoaudiologia nas instituições. São Paulo: Lovise; 1997. pp. 81- 88.
- COUDRY, M.I.H.; FREIRE, F.M.P. O Trabalho do cérebro e da linguagem: a vida e a sala de aula. CEFIEL – 2005.
- DAUDEN, A.T.B.C.; DE ANGELIS, C.C.M. Linguagem escrita: tendências e reflexões sobre o trabalho fonoaudiológico. São Paulo: Pancast, 2004. 185 p.
- FEDOSSE, E.; SILVA, R.C. Triagem fonoaudiológica grupal em equipamentos de saúde e educação: possibilidades e repercussões, apresentação (tema livre) no X Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e II Encontro Mineiro de Fonoaudiologia, realizado entre 26 e 28 de setembro de 2002, em Belo Horizonte, MG.
- FERRIOTTI, M.L. A questão da interdisciplinaridade na saúde. Revista de Ciências Médicas. Campinas - PUCCAMP, n. 4, v. 3, p 130-133, setembro/dezembro, 1995.
- FRANCO, T.B.; BUENO, W.S.; MERHY, E.E. O acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim (MG). Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, abr-jun.1999. p. 345-353.

- GRADIM, C.V.C.; ALMEIDA, A.M.de.; A creche e a pré-escola no contexto do Programa Saúde da Família. In: SANTOS, L.E.S. A creche e a pré-escola – uma abordagem de saúde. São Paulo: Artes Médicas, 2004. p. 209-213.
- GOMES, C.P.A.G.; PINHEIRO, R. Acolhimento e vínculo: práticas de integralidade na gestão do cuidado em saúde em grandes centros urbanos. Interface – comunic, saúde e educ, v. 9, n.17, p. 287-301, mar/ago, 2005.
- GOMES, A.M.A.; ALBUQUERQUE, C.M.; MOURA, E.R.F.; SILVA, R.M. Sala de espera como ambiente para dar informações em saúde. Cad. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.7-18, 2006.
- GONCALVES, F.D.; et al . A promoção da saúde na educação infantil. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 12, n. 24, mar. 2008. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000100014&lng=en&nrm=iso.
Acesso em: 05 Nov. 2010.
- GURGUEIRA, A.L. Fonoaudiologia no SUS. FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. Tratado de Fonoaudiologia. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2009. p. 619-632.
- MARIN, C.R.; CHUN, R.Y. S.; SILVA, R.C.da, FEDOSSE, E; LEONELLI, B.S. Promoção da Saúde em Fonoaudiologia: ações coletivas em equipamentos de saúde e de educação. Rev. soc. bras. fonoaudiol., v. 8, nº 1, junh. 2003. p. 35-41.
- MENDES, V.L.F. Fonoaudiologia, Atenção Básica e Saúde da Família. In: FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. Tratado de Fonoaudiologia. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2009. p. 612-618.
- PASCHE, D.F. Humanizar a formação para humanizar o SUS. In: BRASIL. Cadernos HumanizaSUS – Formação e Intervenção. série B. Textos Básicos de Saúde. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização, 2010. 242 p. 64-71. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizaSUS.pdf>
Acesso em: 02 de fev. 2011.
- PCN-(1997). Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural. Brasília: MEC/SEF Disponível em: <C:\Documents and Settings\nruivo\Desktop\Textos escola\PCN - Ensino Fundamental.mht> Acesso em: 02 de fev. 2011.
- PENTEADO, R.Z.; SERVILHA, E.A.M. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo promoção e o paradigma de promoção da saúde. Distúrbios da comunicação: São Paulo, v. 16, n. 1, p.107-116, abri, 2004.
- TAKEMOTO, M.L.S.; Silva, E.M. Acolhimento e transformações no processo de trabalho de enfermagem em unidades básicas de saúde de Campinas, São Paulo. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 331-340, 2007.

- TEIXEIRA, C.F. Planejamento e Programação Situacional em Distritos Sanitários: metodologia e organização. In: MENDES, E. V. (org) Distrito sanitário – o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. 3ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco; 1995. pp. 237-265.
- VIEIRA, R.M.; VIEIRA, M.M; ÁVILA, C.R.B.; PEREIRA, L.D. (org.) Fonoaudiologia e Saúde Pública. 2º ed. rev. e ampl. Barueri, São Paulo: Pró-fono, 2008. 244p.
- SIGNORINI, I.(org.) Investigando a relação oral/escrito. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

CÓDIGO: HL503

NOME: Processamento de Linguagem

OF:S-1 T:02 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:02 SL:02 C:02 EX:S

PROFESSORES: Prof(a). Dr(a). Ruth Elizabeth Vasconcellos Lopes

PERÍODO: 5º semestre

EMENTA:

Percepção e produção da fala. Leitura e processamento da linguagem: processamento lexical, parsing e processamento do sentido.

OBJETIVOS:

Discutir modelos de processamento da linguagem em diferentes níveis lingüísticos, privilegiando a apresentação de experimentos e seus resultados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceitos essenciais
 - Breve introdução
 - Ciências Cognitivas: entender como mente/cérebro adquire, produz e compreende linguagem
- Processamento
 - do sinal acústico: a percepção da fala
 - lexical

- sintático
- Linguagem e outros processos cognitivos como memória e atenção

AVALIAÇÃO:

- Duas provas dissertativas individuais;
- Desenho, aplicação e discussão de resultados de um pequeno experimento a ser realizado em pequenos grupos (proposta de tema a ser ainda discutida em sala no início do semestre).

BIBLIOGRAFIA:

- Balieiro, A. P. Jr (2002) Psicolinguística. In: A. C. Bentes & F. Mussalim (orgs) Introdução à Linguística. vol 2
- SP: Editora Cortez.
- Berko Gleason, J. & N. B. Ratner (1997) (eds) Psycholinguistics. NY: Hartcourt Brace College Publishers.
- Corrêa, L. S. (2006) Língua e Cognição: antes e depois da revolução cognitiva. In: C. Pfeiffer & J. H. Nunes (orgs) Linguagem, história e conhecimento. Campinas: Pontes.
- Fernandez, E. & H. S. Cairns (2010) The Fundamentals of Psycholinguistics. Wiley-Blackwell.
- Field, J. (2004) Psycholinguistics: key concepts. London: Routledge.
- Garman, M. (1990) Psycholinguistics. Cambridge: CUP.
- Maia, M. & I. Finger (2005) Processamento da linguagem. Pelotas: Educat.
- Matlin, M. (2004) Psicologia Cognitiva. RJ: LTC, 5a. edição.
- Osherson, D. & H. Lasnik (1990) (eds.) Language: An Invitation to Cognitive Science, Vol. 1 (1a. ed. Cambridge, MA: MIT Press.
- Pinker, S. (2007) Do que é feito o pensamento. SP: Cia das Letras.
- Scovel, T. (1998) Psycholinguistics. Oxford: Oxford University Press.
- Traxler, M. & M.A. Gernsbacher (2006) Handbook of Psycholinguistics. London: Elsevier, 2a. edição.

OBSERVAÇÃO:

- A bibliografia em inglês será de apoio para o preparo das aulas, não sendo cobrada dos alunos. Textos alternativos serão indicados ao longo do semestre.

- A bibliografia referente à elaboração do experimento será indicada aos grupos depois da decisão sobre o tema de pesquisa.

PERÍODO: SEXTO SEMESTRE

NÚMERO DE CRÉDITOS A SEREM CURSADOS NO SEMESTRE: 30 Créditos

DISCIPLINAS SUGERIDAS PARA O CUMPRIMENTO DO CURRÍCULO PLENO: FN601(04), FN606(04), FN607(04), FN609(04), FN611(02), FN612(02), FN613(04), HL053(04) e MD600(02)

PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

CÓDIGO: FN 601

NOME: Audiologia III

T 0 2 ; P 0 2 ; L 0 0 ; O 0 0 ; D 0 0 ; SL 0 4 ; NS 1 5 ; CH 6 0 ; C 0 4 ; EX: S.

PROFESSORES: Profa. Dra. Maria Francisca Colella dos Santos

OFERECIMENTO: 6º semestre

PRÉ-REQUISITO: FN 401

EMENTA:

Anatomia e fisiologia do sistema nervoso auditivo central. Processamento auditivo: conceito, testes utilizados para avaliação, análise dos resultados, classificação dos distúrbios do processamento auditivo e orientação a pais e escola. Noções teóricas de exames eletrofisiológicos da audição. Fundamentação teórica da avaliação e reabilitação da função vestibular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **Aspectos anatômicos e fisiológicos do sistema nervoso auditivo central.**
 - Tipos de perdas auditivas
 - Desenvolvimento dos Processos Auditivos
 - Definição de Processamento Auditivo

- Distúrbio do Processamento Auditivo
- Identificação do Indivíduo com Alteração do Processamento Auditivo: Queixas mais freqüentes e manifestações comportamentais.
- Etiologia da alteração do processamento auditivo
- Manifestações Clínicas da alteração do Processamento Auditivo observadas na avaliação audiológica convencional.
- Avaliação do Processamento Auditivo:
 - Objetivos
 - Anamnese
 - Equipamentos utilizados
 - Testes comportamentais dióticos: Localização Sonora, Memória Seqüencial para Sons Não Verbais e Verbais.
 - Testes comportamentais monóticos: Fala com Ruído, Teste de Fala Filtrada, Teste de Identificação de palavras com competição e Teste de Identificação de Palavras com ruído branco
 - Teste dicótico de Dígitos, Teste Dicótico de Dissílabos Alternados- SSW, Teste Dicótico Consoante-Vogal, Teste de Fusão Binaural.
 - Testes comportamentais dicóticos com sons não verbais: Teste Dicótico Não Verbal
 - Teste de Identificação de Sentenças Pediátricas – PSI
 - Teste de Identificação de Sentenças Sintéticas – SSI
 - Testes que avaliam o processamento temporal: TPF, TPD, RGDT, GIN
- Classificação das alterações do processamento auditivo quanto ao tipo e ao grau.
- Orientação aos pais e familiares e a escola.
- Avaliação Eletrofisiológica da Audição : Emissões Otoacústicas, Audiometria de Tronco Encefálico e Potencial Auditivo de Média e Longa Latência.
- Anatomia e Fisiologia do sistema vestibular periférico e central.
- Métodos Diagnósticos em otoneurologia.
- Exames otoneurológicos
- Topodiagnóstico
- Patologias vestibulares periféricas e centrais
- Patologias vestibulares na infância
- Reabilitação Vestibular
- Zumbido

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas teóricas e seminários.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Provas Dissertativas: Peso 2

Trabalho: Peso 1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARVALLO, R.M.M. – Fonoaudiologia: Informação para a Formação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003
- FIGUEIREDO, MS(org)- Emissões Otoacústicas e BERA. São Paulo: Pulso, 2004.
- LOPES FILHO, O- Tratado de Fonoaudiologia. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
- MOR,R;FRAGOSO,M.- Vestibulometria e Fonoaudiologia.Como realizar e interpretar.São Paulo: Lovise, 2001.
- PEREIRA,L.D.;SCHOCHAT,E. Processamento Auditivo Central: manual de Avaliação.São Paulo:Lovise,1997.
- PEREIRA,L.D.Avaliação do Processamento Auditivo Central.In: LOPES FILHO, O. – Tratado de Fonoaudiologia. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
- PEREIRA,L.D. Desenvolvimento das habilidades Auditivas.In: PICCOLOTO, L.P.F. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo, Roca, 2004.
- SCHOCHAT,E. Processamento Auditivo .São Paulo:Lovise,1996.
- SCHOCHAT,E. Avaliação Eletrofisiológica da Audição. In: PICCOLOTO, L.P.F. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo, Roca, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BELLIS, T.J.- Assessment and Management of central Auditory Processing Disorders in the Educational Setting. San Diego: Singular Publishing Group, 2005.
- CAOVILLA,HH;GANANÇA,MM;MUNHOZ,MSL;SILVA,MLG-Equilíbriometria Clínica.São Paulo;Atheneu,2000.
- HOOD,L.J.-Clinical Applications of the Auditory Brainstem Response. San Diego: Singular Publishing Group, 1998.
- MASTERS,M.G.;STECKER,N.A.; KATZ,J. – Central Auditory Processing Disorders: Mostly Management.. Boston: Allyn and Bacon,1998.

CÓDIGO: FN 606

NOME: Estágio em Audiologia II

T 0 0 ; P 0 4 ; L 0 0; O 0 0; D 0 0; SL 0 4 ; NS 1 5 ; CH 6 0 ; C 0 4; EX: 0 0

PROFESSORES: Profa. Dra. Maria Francisca C. dos Santos,
Profa. Dra. Christiane Marques do Couto
Profa. Dra. Helenice Yemi Nakamura

PERÍODO: 6º semestre

PRÉ-REQUISITO: FN 506

EMENTA:

Avaliação audiológica em pacientes adultos e crianças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Revisão: Audiometria Tonal por Via Aérea e Óssea, Logaudiometria, Imitanciometria, Testes Supraliminares, Testes Acumétricos.
- Avaliação Audiológica Básica em pacientes com idade cronológica igual ou maior que 7 anos.
- Análise dos resultados dos testes aplicados, verificando a compatibilidade entre eles, a anamnese e a queixa.
- Levantamento da Hipótese Diagnóstica e classificação da perda auditiva quanto ao tipo, grau e configuração audiológica.
- Análise do uso do mascaramento
- Estudo e discussão de casos embasados na literatura especializada.
- Estudo e discussão das características audiológicas das principais doenças que afetam o sistema auditivo periférico, aplicado aos casos atendidos.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Atendimento clínico a pacientes nas dependências do Setor de Audiologia do Departamento de Oftalmo/otorrinolaringologia do HC/FCM/UNICAMP. Supervisão dos casos atendidos. Leitura e discussão de textos. Apresentação de casos, com discussão a partir de dados da literatura atualizada.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:• Avaliação Qualitativa e Processual:

Serão considerados os seguintes aspectos: pontualidade, participação, interesse, o contato com o paciente, com os colegas e com o professor. Domínio das técnicas de exame. Raciocínio Clínico na condução da avaliação audiológica e outros itens contidos na ficha padronizada de avaliação das disciplinas de estágio.

• Avaliação Quantitativa:

Prova escrita

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERREIRA, LP- org. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.
- Fernandes, F D M., Mendes, B C A. , Navas, A L P .Tratado de Fonoaudiologia, 2ª edição, São Paulo: Roca, 2010
- LOPES FILHO, O. – Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.
- FROTA, S.(org) – Fundamentos em Fonoaudiologia: audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1998.
- MUSIEK FM, RINTELMAN WF. Perspectivas atuais em avaliação auditiva.São Paulo: Manole,2001.
- MUNHOZ, M.S.L.- GANANÇA, M.M.; SILVA, M.L.G.;CAOVILLA,H.H.; Audiologia Clínica. São Paulo:Atheneu,volume 2, 2003.
- RUSSO,I.C.P;SANTOS,T.M.M.- A prática da audiologia clínica. 4.ed.São Paulo:Cortez,1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BESS, F.H.- Fundamentos em audiologia. 2.ed. Porto Alegre: Artmed,1998.
- LOPES FILHO, O.CAMPOS,C.A.H. – Tratado de Otorrinolaringologia. São Paulo: Roca, 1994.
- STACH, B. A. Clinical audiology : an introduction. San Diego: Singular Publising Group
- LICHTIG,I; CARVALLO,R.M.M. – Audição :Abordagens Atuais.Carapicuíba:Pro- Fono,1998.
- SILMAN,S.;SILVERMAN,C.A. – Auditory Diagnosis: Principles and Applications. San Diego: Singular Publising Group, 1997.

CÓDIGO: FN 607

NOME: Estágio em Avaliação de Linguagem II

T 0 0; P 0 4; L 0 0; O 0 0; D 0 0; SL 0 0; NS 1 9; CH 9 5; C 0 5; EX: 0 0

PROFESSORES: Profa. Dra. Ivani Rodrigues Silva

Profa. Dra. Adriana Lia Frizman de Laplane

Profa. Dra. Angélica B. de Paiva e Silva

PERÍODO: 6º semestre

PRÉ-REQUISITO: FN 507

EMENTA:

Aplicação de procedimentos avaliativos referentes à motricidade oral e aos gestos articulatórios em crianças e adultos. Análise de exames complementares. Elaboração de diagnóstico e de relatórios de avaliação clínica com indicações para o processo terapêutico. Discussão sobre os diagnósticos elaborados e questões de encaminhamento.

OBJETIVOS:

- Propiciar a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à formação clínico-terapêutica da prática em fonoaudiologia;
- Proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências para avaliar, diagnosticar alterações de linguagem em geral e da linguagem escrita, em particular;
- Capacitar o aluno a elaborar o plano de atendimento e realizar intervenções fonoaudiológicas apropriadas às diferentes demandas que envolvam a linguagem (oral e escrita);
- Capacitar o aluno para o desenvolvimento do trabalho em equipe;
- Discutir sobre os pressupostos teóricos da aquisição da língua materna;
- Discutir questões sobre alfabetização e letramento;
- Oferecer material sobre características da língua oral e escrita e sobre modelos de aquisição oral e escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aplicação integrada de conhecimentos relacionados ao desenvolvimento da linguagem (entre outros, aquisição e alterações de linguagem na fala e escrita, motricidade oral).

- Condução de anamnese e entrevista familiar.
- Levantamento e análise dos dados de prontuário.
- Capacitação para o processo de avaliação da criança ou do adolescente no grupo e/ou individual.
- Elaboração de relatórios de avaliação, de atendimento, de encaminhamento
- Capacitação para atividades de informação e orientação familiar e a profissionais de saúde e educação

METODOLOGIA DE ENSINO:

Desenvolvidas em grupo - discussão de casos e situações clínicas, leitura de textos referentes aos casos discutidos (avaliados e/ou em atendimento) com intuito de realizar uma reflexão da prática com base numa teoria da linguagem.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Os alunos serão avaliados considerando-se: assiduidade; participação nas aulas de supervisão; envolvimento nas sessões de terapia; preparo das sessões; elaboração de materiais, relatório final do paciente. Seminários apresentados.

BIBLIOGRAFIA:

- Abaurre, M.B.M. O que revelam os textos espontâneos sobre a representação que faz a criança do objeto? in. Kato, M (org) A concepção da escrita pela criança. Ed. Pontes, 1998.
- Bresson, F. a leitura e suas dificuldades in. Práticas da leitura Editora Estação Liberdade.
- Cagliari, L.C. A escrita. in. Alfabetização e Lingüística. 9. ed editora scipione
- Cagliari, G.M. & Cagliari L.C. O que é preciso saber para ler. In. Diante da Letras: a escrita na alfabetização. Ed. Mercado de Letras 2001
- Ferreira, I.P..; Barros, M.C.P.p.; Gomes, I.D.; Proença, M.G.; Limongi, S.C.O.; Spinelli, V.P.; Massari, I.C.; Trenche, M.C.B.; Pacheco, E.C.F.; Caraça, E.B.- Temas da fonoaudiologia, SP. Loyola, 1991.
- Guedes, Z.C.F. - Atuação Fonoaudiológica nos Distúrbios Articulatorios. In: Lopes Filho, O. - Tratado de fonoaudiologia. 1.ed. SP; Editora Roca, 1997.
- Frade, I.C.S. - Alfabetização Hoje: Onde estão os Métodos? Presença pedagógica v.9n 50. mar/abr. 2003
- Rivabem, K.D. Linguagem escrita e distúrbio do processamento auditivo central: uma relação de causalidade contraditória. Dissertação de Mestrado. Universidade de Tuiuti, Paraná, 2006.
- Matencio, M.L. oralidade, escrita e o letramento. In. Leitura e Produção de textos e a escola.

Ed. mercado de letras.

- Berberian, A.P. & Massi, G. Pais, filhos e letramento: ressignificação de histórias de leitura e escrita no contexto da fonoaudiologia. Letramento- Referência em Saúde e Educação. Editora Plexus, 2006.
- Berberian, A.P., Mori-de-Angelis, C. e Massi, G. Violência Simbólica nas práticas de letramento. Letramento- Referência em Saúde e Educação. Editora Plexus, 2006.

CÓDIGO: FN 609

NOME: Estágio em Fonoaudiologia Clínica II

T 0 0 ; P 0 4 ; L 0 0; O 0 0; D 0 0; SL 0 0 ; NS 1 9 ; CH 9 5 ; C 0 5; EX: 0 0.

PROFESSORES:Turma A: Profa. Dra. Tereza Ribeiro de Freitas Rossi

Profa. Dra. Maria de Fátima de Campos Françaço

Profa. Dra. Angélica Bronzatto de Paiva e Silva

Profa. Dra. Heloísa Gagheggi Ravanini Gagliardo

Turma B: Profa. Marilda Baggio Serrano Botega

Profa. Dra. Adriana Lia Frizman de Laplane

Profa. Dra. Cecília Guarnieri Batista

PERÍODO: 6º semestre

PRÉ-REQUISITO: Não há

EMENTA:

Continuidade no acompanhamento terapêutico de sujeitos já avaliados. Análise do processo terapêutico: evolução e prognóstico. Discussão em grupo dos casos atendidos pelos alunos sob a orientação de um docente. Elaboração de relatórios de acompanhamento terapêutico.

OBJETIVOS:

- Capacitar os alunos no atendimento direto com crianças, adultos e mães, com base nas teorias estudadas e nas observações de atendimentos realizados na própria clínica de fonoaudiologia.

- Propiciar aos alunos condições para que possam refletir e atuar na prática reabilitadora, adequada às diferentes características desenvolvimentais de cada criança.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Levantamento e leitura de prontuários dos pacientes;
- Aspectos fundamentais para conduzir uma Anamnese;
- Observações de atendimentos fonoaudiológicos;
- Atendimento fonoaudiológico propriamente dito;
- Levantamento de bibliografia que auxilie na condução do caso clínico;
- Discussão interdisciplinar do caso clínico para elaboração dos critérios de atendimento;
- Acompanhamento da evolução do caso em atendimento;
- Aspectos fundamentais para a elaboração de material adequado, facilitador da interação sujeito/atividade /terapeuta.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Uma vez que o objetivo da disciplina não é apenas possibilitar ao aluno uma visão somente prática, mas também reflexões teóricas sobre as patologias envolvidas nas áreas da linguagem, fala e audição, estarão previstos os seguintes procedimentos:

- Aulas expositivas sobre aspectos terapêuticos que auxiliam na condução do caso clínico;
- Leitura e discussão de textos;
- Observação direta a pacientes e posterior análise das condutas;
- Registros das terapias;
- Gravação em vídeo de algumas situações de terapia visando observação e análise que poderão ser realizadas em grupo e com o professor;
- Elaboração de material a ser usado em terapia.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Os alunos serão avaliados considerando-se:

- Assiduidade;
- Participação nas aulas de supervisão;
- Envolvimento nas sessões de terapia: preparo das sessões; elaboração de materiais;
- Relatório final do paciente.

BIBLIOGRAFIA:

- BUSCAGLIA, L.F. Os deficientes e seus pais. Rio de Janeiro. Record, 1993.
- CUNHA, N.M.S. Brinquedoteca um mergulho no brincar. São Paulo: Maltese, 1994
- GÓES, M.C.R. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores associados, 1996.
- GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva Sócio-Interacionista. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- FELÍCIO, C.M. Sistema estomatognático e Funções. In FELÍCIO, C.M. Fonoaudiologia Aplicada a Casos Odontológicos – motricidade oral e audiologia. p.15-46. São Paulo, Pancast, 1999.
- KISHIMOTO, T.M. (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1996.
- LIMONGI, S.C.O. Fonoaudiologia, Informação para a formação: Procedimentos terapêuticos em linguagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- MARCHESI, A Comunicação, Linguagem e Pensamento da Criança Surda In: Coll, C. et al. Desenvolvimento Psicológico e educação; necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Vol III, cap. 13, 198-214.
- LUTERMAN, D. Counseling the Communicatively Disordered and their Families. Boston: Little Brown, 1984.
- MOURA, M. C. O Surdo. Caminho para uma Nova Identidade. Rio de Janeiro, 1999.
- SKLIAR, C. (org.) Atualidade da educação bilíngüe para surdo. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- WINNICOTT, D. W. Os bebês e suas mães – Martins Fontes, 3ª Edição 2006.
- GAGLIARDO, H.G.R.G. > Desenvolvimento da coordenação visiomotora. In: MOURA- Ribeiro, M.V.L. ; GONÇALVES, V. > M. G. Neurologia do desenvolvimento, Rio de Janeiro. Ed. Revinter 2006, p. 273- 285.

CÓDIGO: FN 611

NOME: Linguagem e Intervenção Fonoaudiológica II

T 0 2 ; P 0 0 ; L 0 0 ; O 0 0 ; D 0 0 ; SL 0 2 ; NS 1 5 ; CH 3 0 ; C 0 2 ; EX: S.

PROFESSORES: Profª Drª Regina Yu Shon Chun

PERÍODO: 6º semestre

PRÉ-REQUISITO: Não há

EMENTA:

O acompanhamento fonoaudiológico das alterações de linguagem decorrentes de lesões ou disfunções neurológicas (afasia, paralisia cerebral, Doença de Parkinson e outras). A avaliação e o acompanhamento clínico-terapêutico. Intervenção fonoaudiológica e comunicação suplementar e/ou alternativa. Atuação multi e interdisciplinar em diferentes contextos – familiar, escolar e outros.

OBJETIVOS GERAIS:

- Proporcionar subsídios para avaliação e acompanhamento terapêutico de sujeitos com alterações de linguagem decorrentes de causas neurológicas (afasia, paralisia cerebral, Doença de Parkinson e outros).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Propiciar subsídios para compreensão, análise e atuação em prevenção, promoção da saúde e acompanhamento terapêutico frente às peculiaridades lingüísticas das alterações de linguagem decorrentes de lesões ou disfunções neurológicas
- Incentivar reflexão quanto a uma postura terapêutica que se desloca da patologia e seus sintomas para a totalidade do sujeito em acompanhamento fonoaudiológico.
Propiciar reflexão e subsídios para acompanhamento fonoaudiológico nos contextos escolar, familiar e profissional.
- Propiciar reflexão e subsídios sobre a importância de manter, estreita e sistematicamente, discussões com outros profissionais envolvidos no acompanhamento terapêutico, privilegiando uma relação interdisciplinar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Pressupostos teóricos no acompanhamento fonoaudiológico dos sujeitos com diferentes lesões ou disfunções neurológicas – afasias, encefalopatias cerebrais não progressivas (paralisias cerebrais) e outras.
- Natureza, características gerais e de linguagem desses quadros.
- A relação normal/patológico nos estudos de linguagem em neurologia.
- O acompanhamento fonoaudiológico de sujeitos com alterações de linguagem decorrentes de causas neurológicas.
- A relação e a atuação com e junto à família no acompanhamento fonoaudiológico.

- A interface e a atuação multi e/ou interdisciplinar.
- Concepções históricas dos sujeitos “deficientes”, estigmas (deficiente ou diferente?) e as implicações no acompanhamento terapêutico.
- Inclusão e exclusão social de pessoas com necessidades especiais
- Abrangência e uso da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa no acompanhamento fonoaudiológico

METODOLOGIA DE ENSINO:

Os conteúdos serão desenvolvidos por meio de aulas expositivas, discussões de textos e de casos clínicos, dinâmicas de grupos e outras atividades que serão propostas conforme o desenvolvimento das aulas.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Os alunos serão avaliados por meio da participação em aula e de prova.

BIBLIOGRAFIA:

- BAX M, GOLDSTEIN M, ROSENBAUM P, LEVITON A, PANETH N, DAN B, JACOBSSON B, DAMIANO D; Executive Committee for the Definition of Cerebral Palsy. (2005) Proposed definition and classification of cerebral palsy, April 2005. *Dev Med Child Neurol* 47: 571–576.
- BORDIN, SMS. “Fale com ele”: um estudo neurolingüístico do autismo. Dissertação (Mestrado em Lingüística). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. Campinas, SP, 2006.
- BRITO ES, RABINOVICH EP. A família também adoecer!: mudanças secundárias à ocorrência de um acidente vascular encefálico na família. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.* 2008; 12(27):783-94.
- CARAM LHA. et al. Investigação das causas de atraso no neurodesenvolvimento: recursos e desafios. *Arquivos de Neuropsiquiatria.* 2006; 64 (2-B): 466-472.
- CHUN RYS. Processos de significação de afásicos usuários de comunicação suplementar e/ou alternativa. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2010; 15(4):598-603.
- CHUN RYS, FEDOSSE E, COUDRY MIH. Avaliação e acompanhamento fonoaudiológico de sujeitos não falantes. Diretrizes, Normas e Condutas – Área da Saúde. In: www.fcm.unicamp.br/diretrizes
- COUDRY MIH. Diário de Narciso: discurso e afasia. São Paulo: Martins Fontes, 1986/88.
- FAZOLI KSH, ZARZUR AP, BUSCH R. Avaliação fonoaudiológica das disartrofonias. In: LOPES FILHO O (editor). *Tratado de Fonoaudiologia.* Ribeirão Preto:Tecmed, 2005, p.897-911.

- FINNIE NA. O Manuseio em Casa da Criança com Paralisia Cerebral. São Paulo: Editora Manole, 1980.
- MOREIRA EC. Comunicação alternativa e suplementar: as oportunidades da inclusão. Temas sobre Desenvolvimento. 2001; 10 (58-59): 69-74.
- PADILHA AML. Práticas pedagógicas na Educação especial - a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP: Autores Associados, 2001
- PANHOCA I. O papel do cuidador na clínica fonoaudiológica - dando voz a quem cuida de um sujeito afásico. Distúrb Comum. 2008; 20(1): 97-105.
- PAULON SM; FREITAS LB de L; PINHO GS. Documento subsidiário à política de inclusão. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005, 48 p.
- TABITH Jr A; LIMONGI SCO. Paralisia Cerebral. In: Foniatria: Disfonias, Fissura Lábio-Palatais e Paralisia Cerebral. São Paulo: Cortez Editora/Autores associados, 1980, p. 49-117.
- TETZCHNER, S von *et al.* Inclusão de crianças em educação pré-escolar regular utilizando Comunicação Suplementar e Alternativa. Rev. Bras. Ed. Esp. 2005; 11(2):151-184.
- WHO. World Health Organization. Neurological disorders: Public Health Challenges, Switzerland , 2006.

CÓDIGO: FN 612 A

NOME: Fonoaudiologia – VOZ II

T 02; P 00; L 00; O 00; D 00; HS 02; SL 02; NS 15; CH 30; AV N; EX S; C 02.

PROFESSORES: Prof^a Dr^a Lucia Figueiredo Mourão

OFERECIMENTO: 6º semestre

CONTINÊNCIA: FN 708

PRÉ-REQUISITOS: FN 512

EMENTA:

Discussão do conceito de voz em processos normais e alterados. Revisão da fisiologia fonatória. Conceitos de avaliação clínica, laringológica e acústica da voz.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Anatomia da laringe
- Fisiologia da fonoarticulação
- Acústica da voz e da fala: aplicação clínica
- Conceito de voz normal e patológica
- Desenvolvimento da laringe e da voz
- Conceitos de saúde vocal

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas. Apresentação de casos clínicos dos temas teóricos desenvolvidos na disciplina. Trabalho sobre ações preventivas e de promoção da saúde vocal. Leitura de textos.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Os alunos serão avaliados por nota e frequência, segundo os itens abaixo:

- assiduidade,
- pontualidade,
- participação nas discussões em sala de aula;
- elaboração e participação nas discussões de casos.
- Trabalho de prevenção e promoção da saúde vocal.
- Prova escrita a fim de formalizar o conteúdo apreendido e aprofundado nas discussões de caso.

BIBLIOGRAFIA:

- ANELLI, Wanderlene, XAVIER, Claudia. Novo Enfoque de Atendimento a pacientes Disfônicos em Instituição: grupos de orientação. In Marchezan, Irene, Q. et al. (orgs) Tópicos de Fonoaudiologia 1995. São Paulo: Lovise, 1995 Vol. 2 p. 331-347
- ANDRADA E SILVA, M.A. Saúde vocal. In: Pinho SMR. Fundamentos em fonoaudiologia: tratando os distúrbios da voz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998. pp.119-125.
- BEHLAU, M.; PONTES, P. Higiene Vocal: cuidando da voz. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.
- BEHLAU, M. (org); PONTES, P. Voz: o livro do especialista. Vol I. Rio de Janeiro, 2001.
- BEHLAU, M. (org); PONTES, P. Voz: o livro do especialista. Vol II. Rio de Janeiro, 2004.
- BEHLAU, M.S. – Presbifonia: envelhecimento vocal inerente à idade. In: RUSSO, I.P. – *Intervenção fonoaudiológica na terceira idade*. Rio de Janeiro, Revinter, 1999. P.25-50

- BEHLAU, Mara, S., REHDER, Maria I, *Higiene vocal para o canto coral*. Rio de Janeiro, Revinter, 1997
- BERRETIN-FÉLIX, G et al – (Re)Habilitação fonoaudiológica : Avaliação da eficácia. São José dos Campos. Editora Pulso, 1ª edição, 2009.
- CAMARGO, Zuleica. Análise Acústica In: CARRARA DE ANGELIS, Elisabeth, FURIA, Cristina L.B., MOURÃO, Lúcia, F. e KOWALSKI, Luíz P. *Atuação da Fonoaudiologia no Câncer de Cabeça e Pescoço*. São Paulo: Lovise, 2000.
- COLTON, Richard, H., CASPER, Janina K. *Compreendendo os problemas da Voz*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- COSTA, Henrique O., DUPART, André de C. e ECKLEY, Claudia, A. *Laringologia Pediátrica*, São Paulo: Roca, 1999.
- FERREIRA, Lésle P. et al. (Orgs) *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 2004.
- FERREIRA, Lésle P., ANDRADA E SILVA, Marta A. *Saúde Vocal: práticas fonoaudiológicas*. São Paulo Roca, 2002.
- FERREIRA, Lésle P. Um pouco de nós sobre voz. São Paulo: Pró-fono, 1993.
- FEIJÓ, DEBORAH, KYRILLOS, LENY – Fonoaudiologia e telejornalismo. Rio de Janeiro, Revinter.2004.
- GAMA, ANA CRISTINA ET AL – Fonoaudiologia e telejornalismo. Rio de Janeiro, Revinter. 2005.
- ZEMLIM, W. R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- Wilson, K. Problemas de voz em crianças. São Paulo, Manole, 1993.

CÓDIGO: FN 613 A e B

NOME: Estágio Fonoaudiologia e Saúde Coletiva II

T 00; P 04; L 00; O 00; D 00; HS 04; SL 04; NS 16; CH 64; AV N; EX N; C 04.

PROFESSORES: Profª Drª Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima

Profª Drª Maria Elisabete Gasparetto

Fga Núbia Garcia Vianna Ruivo (supervisora de estágio)

OFERECIMENTO: 6º semestre

EQUIVALÊNCIA: FN600

PRÉ-REQUISITOS: FN513

EMENTA:

Estágio em instituições e em serviços públicos de saúde e educação, para diagnóstico, planejamento e realização de ação fonoaudiológica, contemplando atividades de prevenção, promoção à saúde, diagnóstico e reabilitação, respeitando as características loco-regionais.

OBJETIVO GERAL:

Oferecer condições ao aluno de vivenciar, conhecer e analisar a atuação do fonoaudiólogo em instituições públicas voltadas à saúde e à educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Realizar a análise da situação de saúde de uma população e realizar o planejamento de ações de saúde;
- Desenvolver a habilidade de realizar ações de cunho preventivo e de promoção à saúde;
- Distinguir a prática do acolhimento com os procedimentos de triagem fonoaudiológica e identificar em que momentos estes recursos devem ser usados;
- Saber conduzir atividades em grupo;
- Realizar avaliação fonoaudiológica;
- Planejar atendimento clínico e desenvolver raciocínio terapêutico;
- Apreender o conceito de Rede de Atenção à Saúde e a lógica dos encaminhamentos de referência e contra-referência;
- Desenvolver a habilidade de trabalhar em equipe e valorizar a atuação interdisciplinar;
- Orientar o aluno para a atuação do fonoaudiólogo em ambiente escolar de acordo com as Resoluções do Conselho de Fonoaudiologia e de pesquisas na área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Elaboração da análise situacional e planejamento de ações de saúde;
- O trabalho da Fonoaudiologia na promoção da saúde e prevenção no território do Centro de Saúde (escolas, organizações não-governamentais – ONG, entre outros);
- O acolhimento aos usuários;
- O trabalho de triagem/acolhimento e de discussão/orientações à comunidade escolar, à pacientes, à familiares, à equipe de referência e outros profissionais quanto ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita, da função auditiva e da motricidade oral;

- Triagem Fonoaudiológica coletiva;
- O papel do fonoaudiólogo junto às equipes de referência;
- O papel do fonoaudiólogo junto aos profissionais das escolas;
- O atendimento clínico à população, de acordo com os diferentes grupos etários:
 - Atendimento a crianças e adolescentes (individual, em grupo)
- Elaboração de material educativo e terapêutico (panfletos, folders, álbuns seriados, cartazes, boletins, varais educativos);
- Elaboração de atividades de promoção à saúde a serem desenvolvidas no espaço escolar, no Centro de Saúde (ex. “grupo de gestantes”) ou outros espaços do território.
- Conhecimento do papel da Fonoaudiologia em ambiente escolar por meio da resolução CFFa nº 309, de 01 de abril de 2005 e nº 387, de 18 de setembro de 2010, bem como da produção bibliográfica da área;
- Realização de atividades educativas junto aos usuários e profissionais da escola - projetos de intervenção fonoaudiológica – alunos, familiares e profissionais (palestras, grupos de estudo, intervenções em salas de aula).

METODOLOGIA ENSINO:

O desenvolvimento das atividades preventivo-comunitárias ocorrerá no interior da UBS, das escolas e de outros equipamentos sociais da comunidade, em grupo e/ou individualmente, após discussão (também em grupo) entre estagiárias e professoras responsáveis pelo estágio. Para tanto, a orientação e a avaliação das atividades serão semanais. Tais atividades deverão ser relatadas por escrito (relatórios semanais e um semestral). Para completar a formação, nesta área, as estagiárias deverão apresentar estudos de caso segundo cronograma elaborado pelas professoras e alunas.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Os alunos serão avaliados de acordo com o desenvolvimento das seguintes competências: cognitivas/teóricas, procedimentais/técnicas e relacionais. Estas competências serão avaliadas com base nos itens abaixo:

- Assiduidade:
 - 90% de frequência = 1 falta
 - Abono de uma falta mediante participação em um evento científico com apresentação do certificado
- Pontualidade;
- Postura profissional;
- Uso de roupas adequadas;

- Uso do jaleco no Centro de Saúde;
- Uso do crachá no Centro de Saúde, nas escolas e outras instituições;
- Uso de cabelo preso durante os atendimentos;
- Respeito aos horários de início e término do estágio;
- Participação e iniciativa nas discussões;
- Atitudes cordiais para com os usuários e profissionais da UBS, bem como para com colegas e as professoras;
- Elaboração e organização de estratégias de atuação e de materiais educativos;
- Identificação das queixas,
- Responsabilização com o cuidado do paciente: envolvimento com o atendimento prestado, procura nos arquivos e prontuários, coleta de informações completas sobre o sujeito atendido, pesquisa de informações sobre o caso na literatura;
- Realização de estudo de caso;
- Relação teórico-prática;
- Realização de procedimentos como triagem, acolhimento, avaliação e planejamento terapêutico;
- Condução de atividades em grupo por meio de proposta adequadas ao contexto, bem como uso de linguagem apropriada;
- Valorização das preocupações dos profissionais e dos cuidadores;
- Clareza na apresentação e análise das atividades realizadas - explicitação oral e escrita - reflexão teórico-prática;.
- Critério na elaboração de relatórios mensais e semestral;
- Entrega de relatórios dentro do prazo;
- Cumprimento das tarefas acordadas em estágio;
- Trabalho em equipe e disposição para discussão com os pares e com outros profissionais

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, E.C.; FURTADO, L.M. Acolhimento em saúde pública: a contribuição do fonoaudiólogo. **Rev. Ciênc. Méd.** v. 15, n. 3, p. 249-256, 2006.
- ANDRADE, L.O.M. **SUS passo a passo: normas, gestão e financiamento.** São Paulo: Editora Hucitec/Sobral: Edições UVA; 2001.
- BRASIL. Promoção da Saúde: Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses e Declaração do México. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 112p.

- BRASIL. ABC do SUS. Mistérios da Saúde – Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Brasília; 1990.
- BRASIL. Constituição Federativa do Brasil (1988). Brasília, Senado Federal; 1988. 292p. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>> Acesso em: 29 jan. 2010.
- BRASÍLIA. Resolução n° 309, 01 de abril de 2005. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Dispõe sobre a atuação do Fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.org.br/#>> Acesso em: 05 nov. 2010.
- BERBERIAN, A.P.; CALHETA, P.P. Fonoaudiologia e Educação: sobre práticas voltadas à formação de professores. In: FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2009. p. 682-691.
- CAMPINAS. Texto base para discussão sobre matriciamento. Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria de Saúde. Câmara Técnica de Especialidades – NAAS, set. 2004. Disponível em: <<http://2009.campinas.sp.gov.br/saude/>> Acesso em 02 de fev. 2011.
- _____. Manual de Fonoaudiologia. Versão Revisada. Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria de Saúde. Câmara Técnica de Especialidades – NAAS, julh. 2009. Disponível em: <<http://2009.campinas.sp.gov.br/saude/>> Acesso em 03 de fev. 2011.
- CAMPOS, G.W.S.; DOMITTI, A.C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 399-407, 2007.
- CAMPOS, G.W.S. Reflexões sobre a clínica ampliada em Equipes de Saúde da Família. In: CAMPOS, G.W.S. **Saúde Paidéia**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007. p.68-77.
- CAVALHEIRO, M.T.P. Trajetória e possibilidades de atuação do fonoaudiólogo na escola. In: LAGROTA, M.G.M.; CÉSAR, C.P.H.A.R. **A Fonoaudiologia nas instituições**. São Paulo: Lovise; 1997. pp. 81- 88.
- COUDRY, M.I.H.; FREIRE, F.M.P. O Trabalho do cérebro e da linguagem: a vida e a sala de aula. CEFIEL – 2005.
- DAUDEN, A.T.B.C.; DE ANGELIS, C.C.M. **Linguagem escrita: tendências e reflexões sobre o trabalho fonoaudiológico**. São Paulo: Pancast, 2004. 185 p.
- FEDOSSE, E.; SILVA, R.C. Triagem fonoaudiológica grupal em equipamentos de saúde e educação: possibilidades e repercussões, apresentação (tema livre) no X Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e II Encontro Mineiro de Fonoaudiologia, realizado entre 26 e 28 de setembro de 2002, em Belo Horizonte, MG.
- FERRIOTTI, M.L. A questão da interdisciplinaridade na saúde. **Revista de Ciências Médicas**. Campinas - PUCAMP, n. 4, v. 3, p 130-133, setembro/dezembro, 1995.

- FRANCO, T.B.; BUENO, W.S.; MERHY, E.E. O acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim (MG). *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, abr-jun.1999. p. 345-353.
- GRADIM, C.V.C.; ALMEIDA, A.M.de.; A creche e a pré-escola no contexto do Programa Saúde da Família. In: SANTOS, L.E.S. **A creche e a pré-escola – uma abordagem de saúde**. São Paulo: Artes Médicas, 2004. p. 209-213.
- GOMES, C.P.A.G.; PINHEIRO, R. Acolhimento e vínculo: práticas de integralidade na gestão do cuidado em saúde em grandes centros urbanos. *Interface – comunic, saúde e educ*, v. 9, n.17, p. 287-301, mar/ago, 2005.
- GOMES, A.M.A.; ALBUQUERQUE, C.M.; MOURA, E.R.F.; SILVA, R.M. Sala de espera como ambiente para dar informações em saúde. **Cad. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.7-18, 2006.
- GONCALVES, F.D.; et al . A promoção da saúde na educação infantil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 12, n. 24, mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 Nov. 2010.
- GURGUEIRA, A.L. Fonoaudiologia no SUS. FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2009. p. 619-632.
- MARIN, C.R.; CHUN, R.Y. S.; SILVA, R.C.da, FEDOSSE, E; LEONELLI, B.S. Promoção da Saúde em Fonoaudiologia: ações coletivas em equipamentos de saúde e de educação. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.**, v. 8, nº 1, junh. 2003. p. 35-41.
- MENDES, V.L.F. Fonoaudiologia, Atenção Básica e Saúde da Família. In: FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2009. p. 612-618.
- PASCHE, D.F. Humanizar a formação para humanizar o SUS. In: BRASIL. **Cadernos HumanizaSUS – Formação e Intervenção**. série B. Textos Básicos de Saúde. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização, 2010. 242 p. 64-71. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizaSUS.pdf> Acesso em: 02 de fev. 2011.
- PCN-(1997). Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural. Brasília: MEC/SEF Disponível em: <C:\Documents and Settings\nruivo\Desktop\Textos escola\PCN - Ensino Fundamental.mht> Acesso em: 02 de fev. 2011.
- PENTEADO, R.Z.; SERVILHA, E.A.M. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo promoção e o paradigma de promoção da saúde. **Distúrbios da comunicação**: São Paulo, v. 16, n. 1, p.107-116, abri, 2004.

- TAKEMOTO, M.L.S.; Silva, E.M. Acolhimento e transformações no processo de trabalho de enfermagem em unidades básicas de saúde de Campinas, São Paulo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 331-340, 2007.
- TEIXEIRA, C.F. Planejamento e Programação Situacional em Distritos Sanitários: metodologia e organização. In: MENDES, E. V. (org) **Distrito sanitário – o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde**. 3ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco; 1995. pp. 237-265.
- VIEIRA, R.M.; VIEIRA, M.M; ÁVILA, C.R.B.; PEREIRA, L.D. (org.) **Fonoaudiologia e Saúde Pública**. 2º ed. rev. e ampl. Barueri, São Paulo: Pró-fono, 2008. 244p.
- SIGNORINI, I.(org.) **Investigando a relação oral/escrito**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

CÓDIGO: HL_053

NOME: Neurolinguística

T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S

PROFESSORES: Profa. Dra. Maria Irma Hadler Coudry
 Profa. Dra. Sonia Sellin Bordin

PRÉ-REQUISITO: não há

OBJETIVOS

- Apresentar a história dos estudos que relacionam cérebro/mente e linguagem destacando as principais teorias sobre as afasias
- desenvolver o raciocínio clínico, a ser explicitado na análise neurolinguística de dados de afasia (adultos) e dificuldades de leitura e escrita (crianças e jovens), levando em conta conhecimentos de Linguística sobre a língua e a linguagem
- diferenciar erros de hipóteses e o normal do patológico
- discutir a anamnese e o seguimento terapêutico; elaborar análises críticas sobre avaliação e procedimentos terapêuticos

EMENTA

A disciplina pretende desenvolver os seguintes tópicos: a) histórico do nascimento da Neurolinguística e suas implicações para as relações entre a Linguística, as Neurociências e outros domínios da cognição humana; b) aspectos biológicos e socioculturais do funcionamento cerebral e da linguagem; c) discussão em torno das relações entre o normal e patológico nos estudos da linguagem; d) análise do método clínico e de procedimentos avaliativos relativos à linguagem; e) teorização linguística das afasias e outras patologias linguísticas e cognitivas; f) a relação entre oralidade e escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Panorama histórico dos estudos das afasias: localizacionismo e método anátomo-clínico.
- Funcionamento integrado e hierárquico do cérebro.
- Funcionamento da linguagem: como código; como sistema - a hierarquia e os níveis das unidades lingüísticas; a hipótese da indeterminação da linguagem.
- A relação normal/patológico.
- As afasias: estudos clássicos.
- Teorias das afasias: Freud; Luria; Jakobson.
- Contribuições da Lingüística para o estudo da linguagem nas afasias.
- Estudos discursivos das afasias; a subjetividade da linguagem nas afasias.
- A relação da linguagem com o corpo e a percepção: afasia, agnosia e apraxia.
- Avaliação de linguagem: testes versus práticas com a linguagem: a experiência do CCA (IEL/FCM/UNICAMP e do CCazinho (IEL/UNICAMP)).
- Análise de dados de sujeitos afásicos em sessões individuais e em grupo.
- A relação fala, leitura e escrita nas afasias e na aquisição da leitura e da escrita.
- Diferenças - quanto à linguagem - entre afasia e demência progressiva.
- Erro e dado na Neurolingüística: análise crítica de supostas patologias. Escola e clínica tradicional.
- Atribuição de diagnósticos e os efeitos na vida da criança. Dados produzidos por crianças que participam do CCAzinho, onde se pratica a escrita/leitura nos variados textos que representam a vida em sociedade.

Discussão de Vídeos:

- O mini-exame do estado mental. Escola Paulista de Medicina, 1996.
- Entrevista de Noam Chomsky ao Programa Milênio, Globo News, abril de 1998.
- Entrevista de Oliver Sacks ao Programa Roda Viva, TV Cultura, São Paulo, 1997.

Discussão de Filmes

- Do you remember love? de J. Blackner, 1982.
Íris, de Richard Eyre, 2001.
- Janela da alma, de João Jardim e Wanderley Carvalho, 2001.
O escafandro e a borboleta, de Julian Schnbel, 2007.
- Ser e ter, de Nicolas Plilibert, 2002.
- Pro dia nascer feliz, de João Jardim, 2006.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Exposição e discussão de conceitos e teorias, além de documentários e filmes; análise de dados de fala, leitura e escrita de sujeitos afásicos e de crianças e jovens com dificuldades de leitura e escrita. Alguns conceitos fundamentais de outras áreas da Lingüística tematizados nas disciplinas HL (fonética e fonologia; semântica e pragmática; morfologia e gramática; análise do discurso; processamento de linguagem) serão retomados em sala de aula, de modo a incorporá-los ao raciocínio clínico que orienta a avaliação e o seguimento terapêutico de linguagem, o que sedimenta seu aprendizado.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

- Exercícios (com atribuição de pontuação) individuais e em grupo sobre textos e dados em discussão na disciplina.
- “Hora da fala”: todas as aulas, em seus 15 minutos finais, um ou dois alunos apresentam textos de autores diversos sobre estudos de caso; ou textos de divulgação, cujo foco é analisar o modo como a linguagem, o cérebro e as patologias (as de fato e as supostas) são tratados pela mídia.
- Uma prova, com consulta, sobre os principais temas da disciplina, realizada em sala de aula. Haverá uma segunda prova para alunos que não obtiverem média 5,0.

BIBLIOGRAFIA

ABAURRE, M. B. M.; FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. “Em busca de pistas”. In: Abaurre, Maria Bernadete Marques; Fiad, Raquel Salek; Mayrink-Sabinson, Maria Laura T. (orgs.) *Cenas de Aquisição da Escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras. p. 13-36, 1997.

- ABAURRE, M. B. M. ; COUDRY, M. I. H. . “Em torno de sujeitos e olhares.” *Estudos da Língua(gem)*, v. 6, n.2, 171-191, 2008.
- AGAMBEN, G. (2007). *O que é contemporâneo? e outros ensaios*. Trad. Bras. Vinicius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

- ALKMIM, T. M. *Sociolingüística* – Parte I. In: Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina. Introdução à Lingüística. Vol.1. p. 21-47, 2001.
- _____. *Língua portuguesa. Objeto de reflexão e de ensino*. Cefiel/IEL/Unicamp, 2009.
- BAGNO, M. *A norma oculta*. Rio de Janeiro: Parábola, 2003.
- BARBIZET, J & DUIZABO, PH. *Manual de Neuropsicologia*. Porto Alegre: Masson, 1985.
- BENVENISTE, E. (1966) *Problemas de Linguística Geral*, vol. I. Trad. bras. de Maria da Gloria Novak e Luiza Neri, São Paulo: Cia. Ed. Nacional e Ed. da USP (original de 1958).
- BORDIN, S. S. *Fala, leitura e escrita: encontro entre sujeitos*. Tese de Doutorado. Campinas: Dep. De Linguística, IEL, UNICAMP, 2010.
- CANGUILHEM, G. *O normal e o patológico*, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- COUDRY, M. I. H. (1986) *Diário de Narciso: discurso e afasia*, São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- _____ “O que é dado em Neurolinguística?”, in *O método e o dado no estudo da linguagem*, Maria Fausta C. Pereira de Castro (org.), Campinas, Editora da UNICAMP, 179-194, 1996.
- _____ “Linguagem e afasia: uma abordagem discursiva da neurolinguística”, in *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 42, Campinas, IEL, UNICAMP. P. 99-129, 2002.
- _____ Eu li a praca. Pírua ou pílula? Encontro entre a Sócio e a Neurolinguística (a sair)
- _____ & FREIRE, F. M. P. *O trabalho do cérebro e da linguagem: a vida e a sala de aula. Linguagem e letramento em foco* – Língua Portuguesa, fascículo para o curso de formação de professores (Cefiel/IEL), Ministério da Educação, 2005.
- _____ ; FREIRE, F. M. P.; ANDRADE, M. L. F.; SILVA, M. A. (Orgs.) *Caminhos da neurolinguística Discursiva: teorização e práticas com a linguagem*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- DOLTO, F. *Tudo é linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- FOUCAULT, M. *Doença mental e psicologia*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1961.
- FRANCHI, C. “Linguagem – atividade constitutiva”, In *Cadernos de Estudo lingüísticos* 22; 9-39, Campinas: Unicamp/IEL, 1992.
- FREUD, S. (1891). *La afasia*, Buenos Aires: Nueva Visión, 1973.
- _____ (1987) *Sobre a Psicopatologia da Vida Cotidiana*, 1901. [Trad. Brasileira, Jayme Salomão (dir.). Rio de Janeiro: Imago, 13-111.
- JAKOBSON, R. (1955). “A afasia como um problema lingüístico”, in Miriam Lemle e Yonne Leite (orgs.) *Novas perspectivas lingüísticas*. Petrópolis: Vozes, 43-54, 1970.
- _____ (1956). “Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia”, in *Lingüística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 34-62, 1969.

- LEBRUN, Y. *Tratado de Afasia*. São Paulo: Panamed Editorial LTDA, 1983.
- LURIA, A R. *Curso de Neuropsicologia Geral*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Vols.1-IV, 1979.
- ____ *Cérebro y lenguaje*. Masson: Barcelona. 1972.
- LEONTIEV, A; LURIA, A. R.; VYGOTSKY, L. S.; *Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento*. São Paulo: Centauro, 2005.
- MECACCI, L. *Conhecendo o cérebro*. São Paulo: Nobel. 1987.
- MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C. A. L. “O lado escuro da dislexia e do TDAH “. In: FACCI, M. G. D.; MEIRA, M. E. M e TULESKI, S. C. (Orgs.) *Exclusão e inclusão: falsas dicotomias*, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
- POSSENTI, S. “Língua: sistema de sistemas, in *Temas de Neuropsicologia*, vol IV (Damasceno, B. P & Coudry, M. I. H, orgs.). São Paulo: SBPn, 1995.
- ____ *Aprender a escrever (re)escrevendo*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2005.
- ROJO, R. H. R. (org.) *Alfabetização e letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- SACKS, O. *Um antropólogo em Marte*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- SAUSSURE, F. (1968) *Cours de Linguistique Générale*. Paris:Payot.
- SCARPA, E. M. “Sobre o sujeito fluent”e, in *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 29, 163-184, Campinas: IEL/UNICAMP, 1995.
- SIGNORINI, I. (org.), *Investigando a relação oral/escrito*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- TFOUNI, L. V. *Escrita, alfabetização e letramento*. Cadernos CEVEC, 4, 18-34, 1998.
- VYGOTSKY, L. S. (1926). *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

OBSERVAÇÃO:

Outros itens bibliográficos, filmes e documentários podem ser incluídos no decorrer da disciplina.

CÓDIGO: MD600

NOME: Relação profissional-paciente

OF S 02, T 01, L 00, P 01, O 00, D 00, E 00, HS 02, SL 02, AV N, FM, C 02, EX N.

PROFESSORES: Profa. Marilda Baggio Serrano Botega (coordenadora)
Prof. Dr. Neury José Botega
Profa. Dra. Rita de Cássia Ietto Montilha

SEMESTRE: 6º Semestre

PRÉ-REQUISITO: não há

EMENTA:

As condições psicossociais do estudante de fonoaudiologia: gratificações emocionais, idealizações, expectativas, questionamentos e receios. Ansiedades frente às atividades de contato com os pacientes. Relações interpessoais e seus aspectos facilitadores e complicadores.

OBJETIVOS:

Ao final do curso o aluno deverá:

- Conhecer as principais gratificações e dificuldades emocionais de profissionais da área de saúde, em especial do fonoaudiólogo.
- Conhecer as principais contribuições psicológicas ao entendimento da relação que se estabelece entre o profissional da saúde e seus pacientes.
- Reconhecer algumas de suas ansiedades e expectativas em relação à atuação profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A atuação clínico-terapêutica nos diferentes ciclos de vida (infância, adolescentes, adultos e idosos)

- Aspectos que determinam a adesão a tratamentos
- Fases do desenvolvimento da criança
- Observação da relação mãe-bebê
- Atendimento de crianças
- Adolescência: aspectos psicológicos
- Técnica de entrevista
- Família na adolescência
- Abordagem grupal na adolescência
- Discussão Clínica: intervenção multidisciplinar
- Relação profissional/paciente no processo de reabilitação de adultos e idosos
- Impacto psicológico do adoecimento

- Mecanismos psicológicos de ajustamento
- Saúde mental dos profissionais de saúde

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas teóricas, seminários, discussões de casos e de situações clínicas.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Ao final da disciplina, cada aluno terá uma nota final resultante de sua participação (frequência, interesse, atitudes).

BIBLIOGRAFIA:

- Bleger J (1980). Temas de psicologia: entrevista e grupos. Martins Fontes, São Paulo.
- Botega NJ (2006). Reação à doença e à hospitalização. Em Botega NJ (ed) Prática psiquiátrica no hospital geral. Artmed, Porto Alegre, pp. 49-66.
- Botega, NJ, Souza, JL e Botega, MBS. (2012). Cuidados Paliativos. Em Botega NJ (ed) Prática psiquiátrica no hospital geral. Artmed, Porto Alegre, pp 251-262.
- Cuélllo, RCM (1995). A relação terapeuta paciente em fonoaudiologia: problemas técnicas e soluções. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter.
- Fonseca VR (1997). O uso da observação de bebês para o estudo da aquisição de linguagem. Em Mélega MP. Observação da relação mãe-bebê (Método Esther Bisk). Unimarco Editora, São Paulo, pp. 291-302.
- Marcelli D, Braconnier A (1989). Manual de psicopatologia do adolescente. Artes Médicas, Porto Alegre.
- Montilha RCI, Nobre MIR, Gagliardo GRG (2004). Atuação terapêutica ocupacional junto a pacientes com transtorno da visão. In: Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. Ed. Roca, São Paulo, pp. 276-291.
- Nogueira-Martins, LAN (2002). Saúde mental dos profissionais de saúde. Em Botega NJ (ed) Prática psiquiátrica no hospital geral. Artmed, Porto Alegre, pp. 130-144.
- Nogueira-Martins, MCF (2001). Humanização das relações assistenciais: a formação do profissional de saúde. Casa do Psicólogo, São Paulo.
- Sonzogno MC (1997). Aplicação da metodologia da relação mãe-bebê a um curso de graduação em fonoaudiologia. Em Mélega MP. Observação da relação mãe-bebê (Método Esther Bisk). Unimarco Editora, São Paulo, pp. 321-324.

PERÍODO: SÉTIMO SEMESTRE

NÚMERO DE CRÉDITOS A SEREM CURSADOS NO SEMESTRE: 37 Créditos

DISCIPLINAS SUGERIDAS PARA O CUMPRIMENTO DO CURRÍCULO PLENO: FN206(04), FN502(02), FN701(04), FN705(04), FN706(05), FN712(05), FN713(04), FN714(04) e FN715(05)

PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

CÓDIGO: FN 206

NOME: Sistemas de linguagem não-verbal e linguagens alternativas

Of: S1; T 0 2; P 0 2; L 0 0; O 0 0; D 0 0; SL 0 2; NS 1 5; CH 6 0; C 0 4; EX: S

PROFESSORES: Profa. Dra. Lúcia Helena Reily

OFERECIMENTO: 7º semestre

PRÉ-REQUISITO: Não há

EMENTA:

Apresenta fundamentos de linguagens não-verbais e discute sua relação com a atuação fonoaudiológica. Analisa os processos de representação como modalidades culturais de constituição de significado. Apresenta fundamentos sobre as linguagens da arte (artes visuais, dança, teatro e música), e discute práticas de aplicação nos estágios em fonoaudiologia para várias faixas etárias. Estuda os fundamentos de desenvolvimento do desenho na criança e no adolescente. Discute sistemas de comunicação suplementar e alternativa e sua aplicação nos estágios supervisionados.

OBJETIVOS:

- **ESTUDAR SOBRE OS PROCESSOS DE REPRESENTAÇÃO VERBAL E NÃO VERBAL**
- Estudar fundamentos das linguagens da arte, quanto aos processos criativos, de imaginação e expressão
- Estudar o desenvolvimento do desenho da criança e do adolescente
- Conhecer sistemas alternativos de linguagem, comunicação e registro utilizados por pessoas com necessidades especiais e desenvolver aplicações práticas para os estágios

- Desenvolver um repertório nas linguagens artísticas para instrumentalizar a prática fonoaudiológica no estágio

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Sistemas de representação: fundamentos teóricos
- Linguagens verbais e não-verbais como instrumentos de interação, comunicação e registro
- Linguagens artísticas: como funcionam
- Processos criativos, de imaginação e expressão
- Desenvolvimento do desenho na criança e no adolescente
- Sistemas suplementares e alternativos de comunicação
- Recursos da informática no campo de linguagens alternativas e apoio de comunicação

METODOLOGIA DE ENSINO:

- AULAS EXPOSITIVAS,
- DISCUSSÃO SOBRE TEXTOS,
- OFICINAS PRÁTICAS NAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS
- TRABALHO EM GRUPO DE MONTAGEM DE PRANCHAS DE COMUNICAÇÃO, E OUTROS RECURSOS
- AULAS NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

AValiação DA DISCIPLINA:

Os alunos serão avaliados a partir de propostas elaboradas nas linguagens artísticas, sínteses de textos selecionados, produção de pranchas de comunicação e de propostas criadas e avaliações escritas (prova). Também será considerada participação nas aulas e nas atividades práticas.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMIRALL, Carme Basil; Soro-Camats, Emili e Bultó, Carme Rosell. *Sistemas de sinais e ajudas técnicas para a comunicação alternativa e a escrita: princípios teóricos e aplicações*. Trad. Magali de Lourdes Pedro. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2003.
- BANKS-LEITE, Luci e GALVÃO, Izabel. (2000). *A educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard*. São Paulo: Cortez Editora.
- CAIADO, Katia. (2003). *O aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos*. Campinas: Autores Associados.
- COX, Maureen. *O desenho de crianças*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- GEERTZ, Clifford. *O saber local*. São Paulo: Vozes, 2001.

- JEANDOT, Nicole. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Scipione, 1993.
- HAGUIARA-CERVellini, Nadir. *A musicalidade do surdo: representação e estigma*. São Paulo: Plexus Editora, 2003.
- MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Terezinha. *Didática do ensino de Arte*. São Paulo: FTD, 1998.
- REILY, Lucia. (2004). *Escola Inclusiva: Linguagem e mediação*. Campinas: Editora Papyrus.
- SILVA, Sílvia Maria. (2002). *A constituição social do desenho da criança*. Campinas: Mercado das Letras.

CÓDIGO: FN 502

NOME : Fonoaudiologia e Saúde do Trabalhador

T:02 P:00 L:00 O:00 D:00 HS:02 SL:02 C:02 AV:N EX:S

PROFESSORES: Profa. Dra. Helenice Yemi Nkamura

OFERECIMENTO: 7º semestre

PRÉ-REQUISITO: FN307

EMENTA:

A relação saúde-trabalho: conceitos de trabalho, processo e organização do trabalho. Histórico e paradigma da relação saúde-trabalho. Políticas em Saúde do Trabalhador(a), vigilância e informação em saúde do trabalhador/a. Organização de serviços para a Saúde do Trabalhador(a).

OBJETIVO GERAL:

Propiciar subsídios teóricos na área de Saúde do Trabalhador.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Noções teóricas da atuação do fonoaudiólogo na Saúde do Trabalhador(a);
- Discutir formas históricas da intervenção em saúde na relação entre saúde e trabalho;
- Discutir organização e processos de trabalho;
- Discutir perspectivas teórico-conceituais da relação entre trabalho e saúde;

- Discutir a atuação multi e interdisciplinar visando atenção integral nas intervenções em Saúde do Trabalhador/a;
- Discussão da legislação vigente na área de Saúde do Trabalhador/a e o Sistema Único de Saúde (SUS);
- Contextualizar e discutir e vigilância dos/as trabalhadores (as).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceitos de trabalho, saúde e Saúde do Trabalhador.
- Modelos de organização de trabalho
- A legislação na área de Saúde do Trabalhador (RENAST, NRs)
- O Programa de Prevenção de Perdas Auditivas(PPPA)
- Caracterização das doenças relacionadas ao trabalho e das perdas auditivas e dos distúrbios da voz relacionados ao trabalho
- A atuação do fonoaudiólogo em Saúde do Trabalhador (Normas e pareceres do CRFa / CFFa)

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas, observações dirigidas de situações de trabalho; discussões em pequenos grupos, trabalhos em sala de aula, apresentação e discussão de casos clínicos, visita à empresa, *Teleduc* (www.unicamp.br/ea).

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Trabalhos individuais e em pequenos grupos. Participação em aula. Prova dissertativa sobre o conteúdo desenvolvido. A nota será atribuída por avaliação do processo longitudinal de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA:

- BRASIL. Norma regulamentadora nº 6 – equipamento de proteção individual – EPI . Redação portaria 25 de 15/10/01.
- BRASIL. Norma regulamentadora nº 7 – Programa de Controle Médico Ocupacional – PCMSO . Redação portaria 24 de 29/12/94.
- BRASIL. Norma regulamentadora nº 9 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA . Redação portaria 25 de 29/12/94.
- BRASIL. Norma regulamentadora nº 15 – Atividades e operações insalubres.
- BRASIL. Norma regulamentadora nº 17 – Ergonomia

- BRASIL. O Campo da Saúde do Trabalhador e o Papel dos Profissionais de Saúde na Atenção à Saúde dos Trabalhadores. In: Doenças relacionadas ao trabalho. Manual de procedimentos para os Serviços de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos; Nº114. Brasília/DF – Brasil. 2001.
- BRASIL. A Investigação das Relações Saúde-Trabalho, o Estabelecimento do Nexo Causal da Doença com o Trabalho e as Ações Decorrentes. In: Doenças relacionadas ao trabalho. Manual de procedimentos para os Serviços de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos; Nº114. Brasília/DF – Brasil. 2001.
- BRASIL. Vigilância em Saúde dos Trabalhadores no SUS. In: Doenças relacionadas ao trabalho. Manual de procedimentos para os Serviços de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos; Nº114. Brasília/DF – Brasil. 2001.
- BRASIL. Doenças do Ouvido Relacionadas ao Trabalho (Grupo VIII da CID-10). In: Doenças relacionadas ao trabalho. Manual de procedimentos para os Serviços de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos; Nº114. Brasília/DF – Brasil. 2001.
- Nuldemann AA, Costa EA, Seligman J, Ibañez RN. **PAIR II**. Rio de Janeiro, Revinter, 2001.241p.
- Nuldemann AA, Costa EA, Seligman J, Ibañez RN. **PAIR I**. Porto Alegre, Baggagem. 1997, 297p.
- COMITÊ NACIONAL DE RUÍDO E CONSERVAÇÃO AUDITIVA – Boletim nº 1 – PAIR Relacionada com o Trabalho. São Paulo, 29/06/94.
- _____ Boletim nº 2 – Padronização da avaliação do trabalhador exposto. São Paulo, 14/11/99.
- _____ Boletim nº 3 – Conduas na Perda Auditiva Induzida pelo Ruído. São Paulo, 14/11/99.
- _____ Boletim nº 4 – Recomendação para avaliação dos prejuízos ocasionados pela Perda Auditiva Induzida pelo Ruído. São Paulo, 14/11/99.
- _____ Boletim nº 5 – Valorização dos efeitos auditivos e não-auditivos em processos judiciais referentes à PAIR relacionada com o trabalho. Gramado, 04/07/98.
- _____ Boletim nº 6 – Recomendações mínimas para a elaboração de um PCA (Programa de Conservação Auditiva). São Paulo, 20/10/99.
- Gerges SNY. Protetores auditivos. Florianópolis, Santa Catarina, 2003. 138p.
- Maeno M, Carmo JC. Saúde do Trabalhador no SUS. São Paulo, 2005. 314p.
- Oliveira CG. **Saúde do Trabalhador**. Rio de Janeiro, Roca. 2009, 107p.

PÁGINAS RECOMENDADAS:

- www.mte.gov.br - Ministério do Trabalho e Emprego
- www.saude.gov.br - Ministério da Saúde
- www.mps.gov.br – Ministério da Previdência Social
- www.fono.com.br - Conselho Federal de Fonoaudiologia
- www.sbfa.org.br - Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia
- www.who.int/peh/noise/noiseold.html#ed. Guidelines for community noise
- www.xs4all.nl/~rigolett/engels/ - Ruído de trânsito
- www.cdc.gov/niosh/homepage.htm - NIOSH

CÓDIGO: FN 701

NOME: Audiologia IV

T 0 2 ; P 0 2 ; L 0 0; O 0 0; D 0 0; SL 0 4; NS 1 5; CH 6 0 ; C 0 4

PROFESSORES: Profa. Dra. Christiane Marques do Couto

OFERECIMENTO: 7º Semestre

PRÉ-REQUISITO: Não há

EMENTA:

Características físicas e eletroacústicas de próteses auditivas. Etapas do processo de seleção e adaptação de próteses auditivas em diferentes faixas etárias. Procedimentos audiológicos inerentes a este processo.

OBJETIVOS:

- Propiciar aos alunos fundamentação teórica sobre componentes e características das próteses auditivas.
- Propiciar ao aluno conhecimento necessário para interpretar as avaliações audiológicas objetivas e subjetivas necessárias ao processo de seleção de prótese auditiva assim como sua relação com os aspectos sócio-cognitivos do indivíduo.
- Propiciar ao aluno conhecimento teórico e prático sobre o processo de seleção, avaliação e adaptação de próteses auditivas em adultos e crianças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Bases teóricas de seleção e adaptação de próteses auditivas:
 - Definição de próteses auditivas
 - Histórico e avanços tecnológicos.
 - Característica física de próteses auditivas.
 - Característica eletroacústica de próteses auditivas.
 - Tipos de próteses auditivas.
 - Princípios básicos de seleção e adaptação de próteses auditivas.
 - Princípios básicos de moldes auriculares: definições, funções, o processo de pré-moldagem e moldagem, aplicações atuais.
 - Métodos prescritíveis para seleção de ganho e respostas de frequências de próteses auditivas.
 - Seleção de saída máxima e compressão de próteses auditivas.
 - Avaliação do desempenho e benefício de próteses auditivas.
 - Avaliação dos Resultados da Intervenção (validação)
 - Adaptação de Prótese auditivas em idosos e reabilitação auditiva
 - Adaptação de Próteses auditivas em crianças e sua relação com processo educacional e terapêutico
 - Orientação ao usuário de próteses auditivas e famílias de usuários.
 - Sistemas auxiliares de audição

Aplicações práticas dos conteúdos teóricos de seleção e adaptação de próteses auditivas

- Manipulação de moldes e próteses auditivas
- Manipulação de programas de computadores ilustrativos sobre próteses auditivas
- Leitura e interpretação de fichas técnicas
- Discussão de recursos da tecnologia atual de próteses auditivas
- Discussão de casos audiológicos e seleção de modelos e circuitos de próteses.
- Manipulação do programa NOAH para seleção de próteses auditivas
- Confeção de pré-molde e molde
- Prescrição de ganho, resposta por frequência e saída máxima
- Prescrição de sistema de compressão
- Realização de procedimentos de avaliação de próteses auditiva

METODOLOGIA DE ENSINO:

De caráter teórico-prático esta disciplina será desenvolvida em aulas teóricas e práticas em clínica, onde o aluno terá contato com os equipamentos necessários para a realização dos procedimentos envolvidos na seleção e adaptação de próteses auditivas.

A disciplina será desenvolvida, em sua parte teórica, através de aulas expositivas e apresentação de seminários, e em sua parte prática por meio de exercícios práticos e observação do atendimento a pacientes, apresentação e discussão de casos clínicos.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

- Avaliação teórica: provas teóricas sobre o conteúdo teórico desenvolvido e a apresentação do seminário.
- Avaliação prática: será desenvolvida durante todo o decorrer do semestre através da avaliação continuada do desempenho da aluna em questões como conhecimento, capacidade de realização de testes e por meio de uma prova prática sobre o conteúdo desenvolvido.
- Conceito Final: será atribuído por avaliação do processo longitudinal de aprendizagem assim como a consideração das notas prática e teórica.

BIBLIOGRAFIA:

- Almeida K, Avaliação dos Resultados da Intervenção. In Almeida, K ; Iorio M.C.M. – Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2ª ed São Paulo, Lovise, 2003. p. 335-55
- Boéchat, EM – Amplificação em crianças. In Braga, SRS. Conhecimentos essenciais para atender bem o paciente com prótese auditiva. 1ª ed. São José dos Campos, Pulso, 2003. p 59-65
- Boéchat, E. M. Tecnologia computadorizada aplicada a aparelho de amplificação sonora individual. In Lopes Filho, O. – Tratado de Fonoaudiologia 2 ed, São Paulo, Ed Tecmed, 2005, p 493 – 514
- Campos, CAH; Almeida, K; Russo, I C P. Indicação, Seleção e Adaptação de Próteses Auditivas: Princípios Gerais. In Almeida, K ; Iorio M.C.M. – Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2ª ed São Paulo, Lovise, 2003. P 35-53
- Cieri, C. Sistema de Freqüência Modulada: o que é, como e quando indicar. In Braga, SRS. Conhecimentos essenciais para atender bem o paciente com prótese auditiva. 1ª ed. São José dos Campos, Pulso, 2003. p 95-102
- Couto, C. M; Menegotto, I.H. Considerações teóricas sobre a seleção de próteses auditivas

em indivíduos com perda auditiva de grau severo e profundo. In: Panhoca, I.; Lacerda, C.B.F. Tempo de Fonoaudiologia. 1ª. ed. São Paulo, Cabral Editora Universitária, 1997,p. 99-122.

- Ferrari, GM. Regras de Ganho e Resposta de Freqüências. In Braga, SRS. Conhecimentos essenciais para atender bem o paciente com prótese auditiva. 1ª ed. São José dos Campos, Pulso, 2003. p 43-50
- Freire KGM Adaptação da Prótese Auditiva em idosos. In Braga, SRS. Conhecimentos essenciais para atender bem o paciente com prótese auditiva. 1ª ed. São José dos Campos, Pulso, 2003. p 67-79
- Iervolino SMS; Castiglioni, M; Almeida, K. Orientação e Aconselhamento no processo de Reabilitação Auditiva. In Almeida, K ; Iorio M.C.M. – Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2ª ed São Paulo, Lovise, 2003. p.411-435
- Iorio, MCM; Matas C.G. Verificação e Validação do Processo de Seleção e Adaptação de Próteses Auditivas. In Almeida, K ; Iorio M.C.M. – Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2ª ed São Paulo, Lovise, 2003. p.305-34
- Lima, M. C.M. P, Boechat,H.A.; Tega, L.M. - Habilitação fonoaudiológica na Surdez in Silva,I.R.; Kauchakje, S. Gesueli, Z.M. – Cidadania, Surdez e Linguagem. Plexus 2003 São Paulo 41-53
- Menegotto, IH; Almeida, K; Iorio, MCM. Características físicas e eletroacústicas das próteses auditivas. In Almeida, K ; Iorio M.C.M. – Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2ª ed São Paulo, Lovise, 2003. p. 55-94
- Taguchi, CK; Almeida, K. Moldes Auriculares: Considerações Estruturais e Acústicas. In Almeida, K ; Iorio M.C.M. – Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2ª ed São Paulo, Lovise, 2003. p. 189-215

CODIGO: FN 705

NOME: Monografia I

S-1, T:00, P:00, L:00, O: 04, D: 00, E: 00, HS:04, SL:00, C-04

PROFESSORES: Profa. Dra. Zélia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt (responsável)

Professores do Corpo Docente do Curso

PERÍODO: 7º semestre

PRÉ-REQUISITO: FN 504, FN 604

EMENTA:

Desenvolvimento de pesquisa em fonoaudiologia para formação de pesquisador. Escolha do tema, levantamento bibliográfico, elaboração de projeto e de uma versão preliminar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Definição de temas e escolha de orientadores do TCC, previamente definidos.
- Elaboração de um projeto e encaminhamento para o Comitê de Ética, por tratar-se de entrevistas com seres humanos.

METODOLOGIA DE ENSINO:

De acordo com a metodologia do trabalho científico, as alunas deverão até o final do semestre, definir os objetivos, sujeitos, o referencial teórico, a metodologia a ser utilizada de acordo com o desenho da pesquisa, bem como o preparo da coleta de dados.

Por tratar-se de disciplina de orientação, o professor responsável fica à disposição para atender as necessidades dos orientadores e dos alunos.

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados pelos orientadores e deverão entregar a versão preliminar de parte da monografia durante o segundo trimestre do ano letivo.

CÓDIGO: FN 706

NOME: Estágio em Audiologia III

T 0 0 ; P 0 4 ; L 0 0; O 0 0; D 0 0; SL 0 4; NS 1 9 ; CH 7 6 ; C 0 5

PROFESSORES: Profª. Dra. Helenice Yemi Nakamura
 Profª. Dra. Maria Cecília Marconi Pineiro Lima
 Profª. Drª. Maria Francisca Colella dos Santos
 Profª. Dra. Tereza Ribeiro de Freitas Rossi
 Profª. Dra. Maria de Fátima C. Françoço

PERÍODO: 7º semestre

PRÉ-REQUISITO: FN 606

EMENTA:

Triagem auditiva *neonatal*. Avaliação audiológica básica. Procedimentos avançados do diagnóstico audiológico

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Acolhimento dos pais que comparecem ao Cepre para a triagem auditiva.
- Triagem auditiva em lactentes que permaneceram em UTI, Cuidados Intermediários e no alojamento conjunto do CAISM.
- Levantamento dos indicadores de risco dos bebês que realizam a *triagem auditiva*.
- Orientação à família dos lactentes triados, quanto ao desenvolvimento da função auditiva, de linguagem e da importância da audição.
- Aplicação dos testes que compõem a avaliação audiológica básica, elaboração do laudo audiológico, levantamento das hipóteses diagnósticas possíveis aos casos atendidos. Leitura de textos da literatura especializada.
- Aplicação dos testes que compõem a avaliação do processamento auditivo.
- Elaboração de relatório, após análise dos resultados obtidos e orientação aos pais e professores.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Leitura de textos referentes à triagem auditiva e ao acolhimento das mães.
- Palestra para os pais sobre a importância da audição, da linguagem e da motricidade oral.
- Triagem auditiva por meio das emissões otoacústicas e reflexo cócleo-palpebral no CEPRE e po
- Pesquisa de indicadores de risco.
- Atendimento clínico de pacientes com queixas auditivas e/ou relacionadas a alterações do processamento auditivo, nas dependências do CEPRE. Observação das devolutiva e orientação aos indivíduos com alteração de processamento auditivo.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

- Avaliação Qualitativa: serão considerados os seguintes aspectos:
 - Pontualidade
 - Participação
 - Postura

- Interesse
- Contato com o paciente
- Condução do atendimento clínico
- Raciocínio Clínico
- Avaliação Quantitativa:
 - Prova escrita

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COMITÊ BRASILEIRO SOBRE PERDAS AUDITIVAS NA INFÂNCIA. COMUSA.
- Decreto n. 14640 de 16 de Fevereiro de 2004, que regulamenta a lei n. 10759, de 28 de Dezembro de 2000, que dispõe sobre a obrigatoriedade de realização de exames de emissões otoacústicas na período neonatal, nas maternidades e estabelecimentos hospitalares congêneres do Município de Campinas.
- JOINT COMMITTEE ON INFANT HEARING. Position Statement - 2007. American Academy of Pediatrics, Volume 120, Number 4, October 2007.
- Durante AS, Carvalho RMM, Costa MTZ, Cianciarullo MA, Voegels RL, Takahashi GM, et al. A implementação de programa de triagem auditiva neonatal universal em um hospital universitário brasileiro. *Pediatrics*, 2004; 78:84-26.
- CARVALLO RMM – Fonoaudiologia: Informação para a Formação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- LOPES FILHO O, CAMPOS C.A.H. – Tratado de Otorrinolaringologia. São Paulo: Roca, 2004.
- PEREIRA LD, SCHOCHAT E. Processamento Auditivo Central: manual de Avaliação. São Paulo: Lovise, 1997.
- PEREIRA LD. Avaliação do Processamento Auditivo Central. In: LOPES FILHO, O. CAMPOS, C.A.H. – Tratado de Otorrinolaringologia. São Paulo: Roca, 2004
- RAVAGNANI MP, SANCHES SGG. Manual de orientação: emissões otoacústicas transientes. Universidade de São Paulo, SP, 1997.
- SCHOCHAT E. Processamento Auditivo. São Paulo: Lovise, 1996.
- FERNANDES FDM, MENDES BCA, NAVAS ALP. TRATADO DE FONOAUDIOLOGIA, 2ª EDIÇÃO, SÃO PAULO: ROCA, 2010.
- Deodato V. Amamentação: o melhor início para a vida. Santos, Livraria Editora Santos, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RECOMENDADA.

- BELLIS TJ. Assessment and Management of central Auditory Processing Disorders in the Educational Setting. San Diego: Singular Publishing Group, 2003.

CÓDIGO: FN 712 A

NOME: Estágio em Avaliação e Terapia Fonoaudiológica em Voz I

T 00; P 03; L 00; O 01; D 00; HS 04; SL 03; NS 19; CH 76; AV N; EX N; C 05.

PROFESSORES: Profa. Dra. Lúcia Figueiredo Mourão

Profa. Dra. Rita de Cássia Ietto Montilha

Profa. Dra. Maria Elisabete R. Freire Gasparetto

CONTINÊNCIA: FN711A

PRÉ-REQUISITO: FN 512 A

PERÍODO: 7º semestre

EMENTA:

Avaliação e acompanhamento fonoaudiológico de sujeitos com queixas vocais e orientação e aprimoramento vocal de sujeitos profissionais da voz. Etapas frente ao processo clínico: levantamento dos dados de prontuário, planejamento terapêutico, elaboração de relatórios de acompanhamento terapêutico e encaminhamentos.

OBJETIVOS GERAIS:

Propiciar subsídios teórico-práticos para a avaliação, a orientação e o acompanhamento fonoaudiológico em voz.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Planejar, refletir e discutir os procedimentos necessários para a intervenção fonoaudiológica individual e/ou grupal dos sujeitos com alterações de voz, bem como daqueles que fazem uso profissional da voz com vistas ao aprimoramento vocal;

- Buscar a reflexão, compreensão e identificação dos determinantes psicossociais, culturais e históricos dos sujeitos em acompanhamento nas áreas de voz. Promover reflexão quanto à associação teórico-prática na intervenção fonoaudiológica;
- Planejar, discutir e refletir acerca dos elementos que compõem o setting terapêutico e as estratégias necessárias a cada caso - individual, grupo ou grupo de familiares/cuidadores.
- Planejar, refletir e discutir a atuação fonoaudiológica dos sujeitos em acompanhamento fonoaudiológico em diferentes contextos - familiar, escolar e profissional como visitas a escola e ambiente de trabalho e orientação individual e grupal de familiares/cuidadores;
- Incentivar reflexão e discussão com outros profissionais envolvidos no acompanhamento fonoaudiológico, privilegiando uma relação multi e interdisciplinar.
- Incentivar uma postura teórico-prática que se desloca da patologia e seus sintomas para uma abordagem integral do sujeito e de seus familiares;
- Discutir a responsabilidade profissional e ética dos estagiários com os sujeitos e seus familiares, com os supervisores e colegas bem como com funcionários e outros profissionais envolvidos;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Exercício da correlação teoria e prática fonoaudiológica.
- Conteúdos específicos relacionados às queixas de voz.
- Acompanhamento multi e interdisciplinar e a atenção aos familiares/cuidadores.
- Planejamento e elaboração de estratégias para avaliação e terapia fonoaudiológica em voz.
- Elaboração de relatórios de avaliação, de encaminhamentos e de acompanhamento fonoaudiológico.
- Princípios da Bioética - autonomia, beneficência e justiça.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Acompanhamento terapêutico supervisionado dos casos e discussão em grupo dos casos (vetor T e P); atividades de estudo (vetor D) para elaboração de apresentações de textos atuais, preparação das atividades a serem realizadas com os usuários, estudo das estratégias terapêuticas, relatórios de avaliação e acompanhamento; acompanhamento dos pacientes na realização do exame otorrinolaringológico.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Os estagiários serão avaliados por nota e frequência:

- Assiduidade ao estágio
- Pontualidade no estágio

- Participação na supervisão
- Elaboração e organização de estratégias de atuação e de materiais;
- Clareza na apresentação e análise das atividades realizadas - explicitação oral e escrita/reflexão teórico-prática
- Apresentação e elaboração de relatórios de avaliação e de acompanhamento fonoaudiológico dos sujeitos.
- Busca ativa de referencial teórico relativo à atuação em voz.

BIBLIOGRAFIA:

- ANDRADA e SILVA, MA. Saúde vocal. In: Pinho SMR. Fundamentos em fonoaudiologia: tratando os distúrbios da voz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998. pp.119-125.
- BEHLAU M; PONTES P. Higiene Vocal: cuidando da voz. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.
- BEHLAU M (org); PONTES P. Voz: o livro do especialista. Vol I. Rio de Janeiro, 2001.
- BEHLAU M (org); PONTES P. Voz: o livro do especialista. Vol II. Rio de Janeiro, 2004.
- BEHLAU M; REHDER MI, Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro, Revinter, 1997.
- BERRETIN-FÉLIX, G *et al.* (Re)Habilitação fonoaudiológica : Avaliação da eficácia. São José dos Campos. Editora Pulso, 1ª edição, 2009.
- CARRARA DE ANGELIS E; FURIA CLB; MOURÃO LF; KOWALSKI LP. Atuação da Fonoaudiologia no Câncer de Cabeça e Pescoço. São Paulo: Lovise, 2000.
- CARDOSO F. Coletivo de cuidados e o *setting* terapêutico na clínica fonoaudiológica.(Dissertação) Mestrado em Fonoaudiologia.PUC – SP, 2009.
- COLTON RH; CASPER JK. Compreendendo os problemas da Voz. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- COSTA HO; DUPART A de C; ECKLEY CA. Laringologia Pediátrica, São Paulo: Roca, 1999.
- FAZOLI KS; ZARZUR AP; BUSCH R. Avaliação fonoaudiológica das disartrofonias. In: LOPES FILHO O. (editor). Tratado de Fonoaudiologia. Ribeirão Preto:Tecmed, 2005, p.897-911
- FEDOSSE E. Da relação linguagem e praxia: estudo neurolingüístico de um caso de afasia. Dissertação (Mestrado). IEL/UNICAMP, Campinas, 2000.
- FEIJÓ D; KYRILLOS L. Fonoaudiologia e telejornalismo. Rio de Janeiro, Revinter. 2004.
- FERNANDES FDM; MENDES BCA; NAVAS ALGP (Organizadoras). Tratado de Fonoaudiologia. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009.
- GAMA, AC *et al.* Fonoaudiologia e telejornalismo. Rio de Janeiro, Revinter. 2005.

- MADEIRA MC. Anatomia da face. RJ: Ed. Atheneu, 1993.
- PINHO, SILVIA – Temas em voz profissional. Rio de Janeiro, Editora Revinter. 2007.
- SATALOFF RT; HAWKSHAW M; ROSEN DC. Medications: Effects and side effects in professional voice user. In: SATALOFF RT. Professional voice. San Diego: Singular, 1997, p457-469.
- SANTANA AP; BERBERIAN AP; GUARINELLO AC; MASSI G (org). Abordagens Grupais em Fonoaudiologia – Contextos e aplicações. São Paulo: Ed. Plexus; 2007.
- SILVA SNP. Análise da Atividade. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia ocupacional: Fundamentação e prática. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2007.
- SULLIVAN OS; SCHIMITZ TJ. REABILITAÇÃO FÍSICA : AVALIAÇÃO E TRATAMENTO. SP: ED. MANOLE, 1993.
- TEIVE HAG. (org.). Doença de Parkinson: um guia prático para pacientes e familiares. 2ª. ed. São Paulo: Lemos Editora, 2002.
- WILSON K. Problemas de voz em crianças. São Paulo, Manole, 1993.
- VERDOLINI, ROSEN, BRANDISKI – Classification Manual for voice disorders I. New Jersey, Lawrence,
- 2006.
- ZEMLIM WR. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CÓDIGO: FN 713 A

NOME: Estágio em Avaliação e Terapia Fonoaudiológica em Linguagem I

T 00; P 04; L 00; O 00; D 00; HS 04; SL 04; NS 19; CH 76; AV N; EX N; C 04.

PROFESSORES:

Profa. Dra. Regina Yu Shon Chun
 Profa. Dra. Rita de Cássia Ietto Montilha
 Profa. Dra. Angélica B. de Paiva e Silva

CONTINÊNCIA: FN711B

PRÉ-REQUISITO: FN 511 e FN 611

PERÍODO: 7º semestre

EMENTA:

Acompanhamento fonoaudiológico em linguagem, especialmente em gagueira e neurologia. Etapas frente ao processo clínico em uma abordagem integral e humanizada: estudo de caso, avaliação e planejamento terapêutico, registro e análise do material terapêutico, processo terapêutico, atuação junto à família, escola e outros contextos, condutas e encaminhamentos. Formas de atendimento: individual ou grupal. Abordagem multi e interdisciplinar.

OBJETIVOS GERAIS:

Propiciar subsídios teórico-práticos para o acompanhamento fonoaudiológico na clínica de linguagem, especialmente em gagueira e neurologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Propiciar o planejamento, reflexão e discussão das bases teóricas e dos procedimentos necessários para a intervenção fonoaudiológica individual e/ou grupal de sujeitos com alterações de linguagem, especialmente em gagueira e neurologia, em uma abordagem integral e humanizada;
- Promover a reflexão, compreensão e identificação dos determinantes psicossociais, culturais e históricos dos sujeitos em acompanhamento fonoaudiológico em linguagem em consonância com as políticas públicas de saúde;
- Propiciar o planejamento, reflexão e discussão de elementos e estratégias que compõem o *setting* terapêutico a cada caso no atendimento individual e/ou grupal e no grupo de pais/familiares/cuidadores.
- Promover o planejamento, reflexão e discussão da atuação fonoaudiológica dos sujeitos em acompanhamento fonoaudiológico em linguagem em diferentes contextos - familiar, escolar e profissional;
- Propiciar reflexão e discussão da responsabilidade profissional e ética dos estagiários com os sujeitos, seus familiares e outros profissionais envolvidos além dos supervisores, colegas e funcionários;
- Incentivar a reflexão e discussão com outros profissionais envolvidos no acompanhamento fonoaudiológico, tendo em vista atenção integral e uma relação multi e interdisciplinar.
- Propiciar subsídios para a reflexão, discussão e construção de relatórios de avaliação e acompanhamento fonoaudiológico, de encaminhamentos, de registros de terapia e outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Exercício da correlação teoria e prática na clínica de linguagem.

- Temas específicos relacionados às queixas de linguagem dos sujeitos, especialmente em gagueira e neurologia.
- Subsídios teórico-práticos para delineamento de estratégias para avaliação e terapia fonoaudiológica em linguagem, especialmente em gagueira e neurologia.
- Acompanhamento multi e interdisciplinar na clínica de linguagem.
- A atenção e o cuidado com e dos familiares/cuidadores na clínica de linguagem.
- Princípios da Bioética - autonomia, beneficência e justiça.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Acompanhamento terapêutico supervisionado e discussão em grupo dos casos, de situações clínicas e de textos referentes aos casos avaliados e ou em acompanhamento fonoaudiológico.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

- Os estagiários serão avaliados por nota e frequência:
 - Assiduidade ao estágio
 - Pontualidade no estágio
 - Participação na supervisão
 - Planejamento, elaboração e organização dos procedimentos terapêuticos;
 - Reflexão e clareza na apresentação e análise das propostas e atividades terapêuticas
 - Apresentação e elaboração de registros e relatórios de avaliação e de acompanhamento fonoaudiológico dos sujeitos.
 - Relação com o sujeito e sua família, com o colega e supervisores e demais atores sociais envolvidos
 - Busca ativa de referencial teórico relativo à atuação em linguagem

BIBLIOGRAFIA:

- BRITO ES.; RABINOVICH EP. A família também adoce!: mudanças secundárias à ocorrência de um acidente vascular encefálico na família. Interface - Comunic., Saúde, Educ. 2008; 12(27):783-94.
- BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e práticas de inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. Coordenação geral SEESP/MEC. Brasília, Secretaria da Educação Especial, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde núcleo técnico da política nacional de humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2ª edição. 3ª reimpressão. Série B textos básicos da saúde. Brasília. 2009.
- CARDOSO F. Coletivo de cuidados e o *setting* terapêutico na clínica fonoaudiológica.(Dissertação) Mestrado em Fonoaudiologia.PUC – SP, 2009.
- CHUN RYS. Comunicação suplementar e/ou alternativa: favorecimento da linguagem de um sujeito não falante. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. v. 15, n. 1, p. 55-64, jan.–abr., 2003.
- CHUN RYS; FEDOSSE E; COUDRY MIH. Avaliação e acompanhamento fonoaudiológico de sujeitos não falantes. Diretrizes, Normas e Condutas – Área da Saúde [on-line] 2007. [Acesso em: 05 de junho de 2010]. Disponível em: URL <http://www.fcm.unicamp.br/diretrizes/temas.html>.
- CHUN RYS. Processos de significação de afásicos usuários de comunicação suplementar e/ou alternativa. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol. 2010. 15(4):598-603.
- COUDRY MIH. Diário de Narciso: discurso e afasia. São Paulo: Martins Fontes, 1986/88.
- FAZOLI KS; ZARZUR AP; BUSCH R. Avaliação fonoaudiológica das disartrofonias. In: LOPES FILHO O. (editor). Tratado de Fonoaudiologia. Ribeirão Preto:Tecmed, 2005, p.897-911
- FEDOSSE E. Da relação linguagem e praxia: estudo neurolingüístico de um caso de afasia. Dissertação (Mestrado). IEL/UNICAMP, Campinas, 2000.
- FERNANDES FDM; MENDES BCA; NAVAS ALGP (Organizadoras). Tratado de Fonoaudiologia. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009.
- FINNIE NA. O Manuseio em Casa da Criança com Paralisia Cerebral. São Paulo: Editora Manole, 1980.
- FRIEDMAN S. Cartas com um Paciente(co-autor): um processo de terapia para gagueira. São Paulo: EDUC, 1988.
- _____. Reflexões Sobre a Natureza e o Tratamento da Gagueira. In: PASSOS MC. (org.) Fonoaudiologia: recriando seus sentidos. São Paulo: Plexus Editora, 1996.
- _____. Fluência: Um acontecimento complexo. In: FERREIRA LP; BEFI-LOPES D; LIMONGI SCO (orgs.). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004, p.1027-1034
- LIMA EMFA. A análise de atividade e a construção do olhar do terapeuta ocupacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2004; 15(2): 42-8.
- MORAES R de A; NEMR K. A gagueira sob diferentes olhares: análise comparativa das abordagens de quatro autoras.Rev CEFAC. 2007, 9(3):300-18

- MORATO EM *et al.* Sobre as afasias e os afásicos. Subsídios teóricos e práticos elaborados pelo Centro de Convivência de Afásicos. Ed. Unicamp, Campinas, 2002.
- MOURÃO L. *et al.* Parkinsonismo Juvenil: Abordagem fonoterápica. In: LACERDA CBF de; PANHOCA I. (orgs.) Tempo de Fonoaudiologia III. Taubaté, SP: Cabral Ed, Universitária, 2002, p.125-139
- PADILHA AML. Práticas pedagógicas na Educação especial - a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP: Autores Associados, 2001
- PANHOCA I. O papel do cuidador na clínica fonoaudiológica - dando voz a quem cuida de um sujeito afásico. *Distúrb Comum.* 2008; 20(1): 97-105.
- PAULON SM; FREITAS LB de L; PINHO GS. Documento subsidiário à política de inclusão. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005, 48 p.
- SANTANA AP; BERBERIAN AP; GUARINELLO AC; MASSI G (org). Abordagens Grupais em Fonoaudiologia – Contextos e aplicações. São Paulo: Ed. Plexus; 2007.
- SILVA Jr AG da *et al.* Entre tramas e redes: cuidado e integralidade. In: PINHEIRO R; MATTOS RA. de Construção Social da Demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ: ABRASCO, 2005, p.77-89.
- SILVA SNP. Análise da Atividade. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia ocupacional: Fundamentação e prática. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2007.
- TEIVE HAG. (org.). Doença de Parkinson: um guia prático para pacientes e familiares. 2ª. ed. São Paulo: Lemos Editora, 2002.
- TETZCHNER S von, MARTINSEN H. Introdução à Comunicação Aumentativa e Alternativa. Portugal: Porto Editora Ltda, 2000.
- WHO. World Health Organization. Neurological disorders: Public Health challenges, Switzerland, 2006.
- WIETHAN FM *et al.* Abordagem terapêutica grupal com mães de crianças portadoras de distúrbios de linguagem. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2010;15(3):442-51
- WHO. World Health Organization. World report on disability 2011. Geneva, 2011. Disponível em: http://www.who.int/disabilities/world_report/en/index.html

CÓDIGO: FN 714 A

NOME: Estágio em Motricidade Orofacial I

T 00; P 03; L 00; O 00; D 00; HS 03; SL 03; NS 19; CH 57; AV N; EX N; C 04.

PROFESSORES: Profa. Dra. Mirian Hideko Nagae
Profa. Dra. Bernadete Balanin Almeida

CONTINÊNCIA: FN 711 C

PRÉ-REQUISITO: FN 507 ou FN607

PERÍODO: 7º semestre

EMENTA:

Intervenção clínica fonoaudiológica na área da motricidade orofacial em crianças, adolescentes, adultos e idosos. Compreensão sobre o processo envolvido na prática clínica, entrevista, anamnese, avaliação, diagnóstico, prognóstico, encaminhamento e alta.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Postura e conduta ética na clínica fonoaudiológica relacionada a motricidade orofacial.
- Postura e conduta frente aos aspectos emocionais na clínica de fonoaudiologia na área de motricidade orofacial.
- Entendimento e aplicabilidade dos prontuários, protocolos e fichas de anamnese.
- Capacitar o aluno na compreensão de exames laboratoriais (tomografia, ressonância, radiografias), exames funcionais (videodeglutograma, eletromiografia de superfície, fibroscopia, filmagens) e relatórios de profissionais de áreas afins (,médico, psicóloga, fisioterapeuta, escola, dentista).
- Capacitar o aluno a avaliar, laudar, encaminhar quando necessário e discutir com profissionais de áreas afins.
- Capacitar o aluno a elaborar e atuar clinicamente quanto aos aspectos fonoaudiológicos em motricidade orofacial bem como os aspectos emocionais (familiar e social).
- Capacitar os alunos a intervirem em pacientes no ambiente hospitalar com queixa de trauma de face, disfunção temporomandibular, pré e pós cirurgia buço-maxilo-facial.
- Propiciar aos alunos um espaço para discussão sobre pacientes atendidos, elaborando relatórios e estudos de casos.
- Acompanhar os alunos no processo de alta, desligamento, interrupção e encaminhamentos dos pacientes.
- Capacitar o aluno a realizar discussões com profissionais de áreas afins dos casos atendidos.

METODOLOGIA DE ENSINO:

- Orientação em grupo dos casos clínicos, onde cada aluno deverá apresentar de maneira sucinta a queixa, avaliação, diagnóstico e conduta terapêutica.
- Atendimento clínico individual ou em grupo, dos casos.
- Supervisão em grupo após os atendimentos.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

- O alunos serão avaliados por nota e frequência, segundo os itens abaixo:
 - Assiduidade
 - Pontualidade
 - Iniciativa
 - Participação
 - Respeito frente aos colegas, paciente, familiares e profissionais envolvidos
 - Apresentação dos casos em Power Point
 - Relatório final

BIBLIOGRAFIA:

- ASH, M.M, RAMFJORD S. **Oclusão**. 4ª ed., Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1996.
- AXEL B, LOTZMANN U. Disfunção **Têmporomandibular**. 2ª ed., Ed. ArtMed: Porto Alegre, 2002.
- DANGELO J.G, FATTINI, C.A. **Anatomia humana básica**. 2ª ed. Ed. Atheneu: Rio de Janeiro, 1995.
- RAY R. **Anatomia**. 35ª ed. Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1979.
- GUYTON A.C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10ª Ed. Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2002.
- FERREIRA LP et AL., **Temas de fonoaudiologia**. 2ª Ed. Ed. Loyola: São Paulo, 1985.
- MADEIRA M. C. **Anatomia da face**. 4ª Ed. Ed. Atheneu: Rio de Janeiro, 1993.
- LUND J P et AL., **Dor orofacial**. 1ª ed. Ed. Quintessence: Rio de Janeiro, 2002.
- MOYER R. **Ortodontia**. 3ª Ed. Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1979.
- SULLIVAN, O. S. SCHIMITZ, T.J. **Reabilitação Física: avaliação e tratamento**. 2ª Ed. Ed. Manole: São Paulo, 1993.
- KNIGHT K L. **Crioterapia**. 1ª Ed. Ed. Manole: São Paulo, 2000.
- KOSTOPOULOS D, RIZOPOULOS K. **The manual of trigger point and myofascial therapy**. Ed. Slack: New York, 2001.

- NAKASAWA K, KAMIMURA K. **Anatomical Atlas of the Temporomandibular Joint**. 2a. ed. Ed. Quintessence Publishing Co: Tóquio, 2001.
- OKESON J P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão**. 4ª Ed. Ed. Artes Médicas: Porto Alegre, 2000.
- SECKEL B R. **Zonas faciais de perigo**. Ed. DI-LIVROS: Rio de Janeiro, 1998.
- SICHER H, TANDLER J. **Anatomia para dentistas**. Ed. Atheneu: São Paulo, 1981.
- SIMONS D. G., TRAVELL J. G., SIMONS L. S. **Dor e disfunção miofascial**. 2ª Ed. Ed. Artmed: São Paulo. 2005.

CÓDIGO: FN 715

NOME: Estágio em Fonoaudiologia aplicada à Neonatologia e Saúde do Trabalhador I

T:00; P:04; L:00; O:00; D:00; HS:04; SL:04;AV:N; EX:N; C:05

PROFESSORES:

- Profa. Dra. Helenice Yemi Nakamura
- Profa. Marilda Baggio Serrano Botega
- Fga. Sabrina Maria Pereira Kubota (CAISM)
- Fga. Núbia Garcia Vianna Ruivo (CEPRE)
- Fga. Eliane Regina Zampieri de Lima (CEREST Campinas)
- T.O. Marisol Watanabe (CEREST Campinas)

EQUIVALÊNCIA: FN700

PERÍODO: 7º semestre

PRÉ-REQUISITO: FN 401

EMENTA

Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes em relação à atuação fonoaudiológica em instituições e serviços públicos e privados. Atividades teórico-práticas em Unidade Hospitalar- Unidade de Neonatologia, unidades de saúde da rede SUS Campinas e outros equipamentos sociais.

OBJETIVOS GERAIS:

- Neonatologia
 - Fornecer subsídios (teórico-práticos) para alunos do 4º ano do curso de graduação em Fonoaudiologia/UNICAMP, a fim de promover a aquisição de conhecimentos na área da atuação fonoaudiológica com recém-nascidos e lactentes internados.
- Saúde do trabalhador
 - Identificar riscos, danos, necessidades, condições de vida que determinam as formas de adoecimento no trabalho e atuar na promoção e prevenção da saúde do trabalhador nos mais diversos ramos de atividade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:Neonatologia

- Orientar o aluno para que desenvolva conhecimentos sobre recém nascidos (RNs) e lactentes internados,
- Orientar o aluno quanto ao levantamento e estudo do prontuário de RNs e lactentes internados, submetidos à avaliação e/ou intervenção fonoaudiológica,
- Orientar o aluno quanto ao processo de avaliação/intervenção fonoaudiológica – aspectos relacionados ao comportamento motor oral, sucção não nutritiva (SNN) e alimentação em RNs e lactentes internados,
- Orientar o aluno quanto à forma de registro das avaliações/intervenções fonoaudiológicas realizadas com RNs e lactentes internados,
- Orientar o aluno quanto à atuação fonoaudiológica junto a familiares de RNs e lactentes internados
- Orientar o aluno para leitura e discussão de temas relacionados à atuação fonoaudiológica em Unidades de Neonatologia
- Orientar o aluno para que desenvolva conhecimentos sobre o trabalho em equipe
- Orientar o aluno para a produção de materiais educativos em Fonoaudiologia Aplicada à Área de Neonatologia

Saúde do trabalhador

- Orientar o aluno para uma ação ampliada na área de Saúde do Trabalhador.
- Propiciar ao aluno uma visão crítica da Fonoaudiologia na área de Saúde do Trabalhador.
- Orientar o aluno na execução de ações educativas em Fonoaudiologia.
- Orientar o aluno na produção de materiais educativos em Fonoaudiologia na área de Saúde do Trabalhador.

- Proporcionar ao aluno a oportunidade da atuação inter e transdisciplinar.
- Propiciar ao aluno momentos de reflexão da atuação do fonoaudiólogo na Saúde do Trabalhador diante da legislação vigente e do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Intervenção fonoaudiológica na área de Saúde do Trabalhador na atenção básica
- Propiciar ao aluno momentos de discussão com a equipe de saúde da família dos atendimentos realizados na área da Saúde do Trabalhador .
- Atuação em variados ramos de atividade com promoção da saúde do trabalhador
- Utilizar a rede de atendimento ao trabalhador no SUS Campinas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Neonatologia

- Visitas semanais à Unidade de Neonatologia (observação, avaliação e /ou intervenção supervisionada),
- Rotina da Unidade: biossegurança, instalações físicas, equipamentos,
- Unidade de Neonatologia: recém-nascidos e lactentes internados, seus familiares; rotina da unidade e equipe de profissionais
- Unidade de Neonatologia: atuação fonoaudiológica na Unidade (levantamento de prontuários, avaliação e intervenção fonoaudiológica e registros)
- Unidade de Neonatologia: atuação Fonoaudiológica na Unidade (aplicação integrada de conhecimentos relacionados aos recém-nascidos e lactentes internados – aspectos relacionados à alimentação e controle do nível de ruídos no ambiente)
- Capacitação do aluno-estagiário para atividades de informação e orientação familiar e de profissionais, no que se refere à atuação fonoaudiológica em unidade neonatal

Saúde do trabalhador

- Discussão sobre a legislação vigente na área de Saúde do Trabalhador
- Realização da análise situacional para elaboração do plano de trabalho.
- Realização de atividades educativas junto aos profissionais e usuários dos equipamentos sociais, de educação e de saúde (palestras, grupos e outras intervenções).
- Formas de trabalho em saúde e educação: multi inter e transdisciplinar.
- Elaboração de material educativo em Fonoaudiologia com ênfase na Saúde do Trabalhador (álbum seriado, panfletos, cartazes, boletins, pequenos filmes, etc)
- Realização de acolhimento no CEREST e CS
- Capacitação do aluno para a intervenção na área de saúde do trabalhador individual e em grupo

METODOLOGIA DE ENSINO:

Neonatologia

As atividades do estágio acontecerão no Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti (CAISM) – UNICAMP.

- 4 (quatro) grupos: A-B-C-D, compostos por até 8 (oito) alunos, deverão passar por estágio semestral,
- Visitas orientadas à Unidade: participação de até 4 alunos, acompanhados pelo professor responsável,
- Levantamento de prontuários,
- Observação, Avaliação e/ou Intervenção fonoaudiológica com recém-nascidos e lactentes internados, juntamente com o professor responsável,
- Registros da Avaliação / Intervenção Fonoaudiológicas,
- Roteiro para estudo (semanal),
- Estudo de caso, leitura de textos, discussão em grupo, relatórios, apresentação de seminários e, prova escrita,
- Elaboração de material educativo em Fonoaudiologia Aplicada à Neonatologia (panfletos, folders, filmes, álbum seriado, cartazes, varais educativos).

Saúde do trabalhador

As atividades do estágio acontecerão preferencialmente no CEREST Campinas e nos Centros de Saúde Costa e Silva e São Marcos além do entorno das unidades.

- Grupo composto por até oito alunos deverão passar por estágio semestral
- Visitas orientadas às unidades de estágio e outros equipamentos sociais serão realizadas acompanhadas pela professora responsável e equipe de estágio
- Levantamento de prontuário e acolhimento aos trabalhadores no CEREST e no CS
- Verificação dos sistemas de informação em saúde (SIS) como SINAN e SV2
- Os encontros, orientações e avaliação das atividades serão semanais
- Utilização do ambiente do ensino aberto (www.unicamp.br/ea) para postagem de textos complementares e outras atividades.
- Estudo de caso, leitura e apresentação de textos, discussão em grupo, com as equipes e relatório semestral descrevendo as atividades realizadas, os participantes e os desdobramentos das ações.
- Na finalização do estágio uma cópia de todo o material de apoio criado para o trabalho deverá compor o relatório.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

Neonatologia

Os alunos serão avaliados por meio de frequência, pontualidade, postura com os colegas, pacientes e profissionais da equipe, participação em atividades práticas e discussões, apresentação de seminário, entrega de trabalho escrito e prova escrita. A nota será atribuída por avaliação do processo longitudinal de aprendizagem.

Saúde do trabalhador

Os alunos serão avaliados segundo: assiduidade; pontualidade; postura com os colegas, com outros profissionais dos serviços, com as tutoras e supervisoras do estágio; participação nas discussões; elaboração e organização de estratégias de atuação e materiais educativos; clareza na apresentação e análise das atividades realizadas – oral e escrita – reflexão teórico-prática; elaboração do relatório semestral; busca ativa de referencial teórico e prático relativo à atuação fonoaudiológica na área de Saúde do Trabalhador. Trabalhos individuais e em grupo. Participação nas discussões.

A nota será atribuída por avaliação do processo longitudinal de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA:

Neonatologia

- ANVISA. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília, 2007.
- ANVISA. Pediatria – Prevenção e controle de infecção hospitalar. Brasília, 2006
- ANDRADE, CRF. Fonoaudiologia em berçário normal e de risco. São Paulo, Lovise, 1996.
- ARVEDSON, JC; BRODSKY, L. Pediatric swallowing and feeding: assessment and management. New York, Delmar Cengage Learning, 2002.
- BASSETTO, MCA.; Brock, R. e Wajnsztein, R. Neonatologia – Um Convite `a Atuação Fonoaudiológica. São Paulo, Lovise, 1998.
- BOTEGA, NJ; SOUZA, JL; BOTEGA, MBS. Cuidados paliativos. In: Botega, NJ (org). Prática psiquiátrica no hospital geral, interconsulta e emergência. 3ª edição, cap. 18, p.251-62. Artmed, Porto Alegre, 2012.
- BOTELHO, MIMR; SILVA, AA. Avaliação funcional da disfagia de lactentes em UTI neonatal. Rev Assoc Méd Brás 2003; 49(3): 278-85.
- DO NASCIMENTO, MBR; ISSLER, H. Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar. J Pediatr (Rio J) 2004; 80(5 Supl): S163-S172.
- FURKIM, AM; SANTINI, CS. Disfagias orofaríngeas. Carapicuíba, São Paulo, Pró Fono, 1999.

- HERNANDEZ, AM; MARCHESAN, IQ. Atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar. RJ, Revinter, 2001.
- HITOS, SF; PERIOTTO, MC. Amamentação – Atuação fonoaudiológica, uma abordagem prática e atual. RJ, Revinter, 2009.
- KLAUS, MH; KLAUS, PH. Seu surpreendente recém-nascido. Porto Alegre, ARTMED Editora, 2001.
- LEONE, CR & TRONCHIN, DMR. Assistência integrada ao recém nascido. Editora Atheneu, São Paulo, 2001.
- MARBA, STM; MEZZACAPPA, FF^o (org). Manual de Neonatologia – UNICAMP, Rio de Janeiro, Revinter, 2009.
- MATHEUS, J; LIMA, MCMP; MITRE, EI. Efeitos da sucção não nutritiva em recém nascidos pré termo considerando índices de saturação de oxigênio. Rev CEFAC, São Paulo, v.6, n.3, 282-7, jul-set, 2004.
- MIELE, MJ. Mãe de UTI: amor incondicional. São Paulo, Editora Terceiro Nome, 2004.
- NEIVA, FCB. Sucção em recém nascidos: algumas contribuições da fonoaudiologia. Pediatría (São Paulo) 2000, 22(3): 264-70.
- REGO, JD. Aleitamento materno. 2ª edição, São Paulo, Editora Atheneu, 2006.
- SANCHES, MTC. Manejo clínico das disfunções orais na amamentação. J Pediatr (Rio J) 2004; 80(5 Supl): S155-62.
- SILVA, EB; FURIA, CLB; DI NINNO, CQMS. Aleitamento materno em recém nascidos portadores de fissura labiopalatina: dificuldades e métodos utilizados. Rev CEFAC, São Paulo, v.7, n.1, p. 21-8, jan-mar, 2005.
- CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Áreas de Competência do Fonoaudiólogo no Brasil.

Sites recomendados:

- www.fonoaudiologia.org.br/siacovirtual/pubdownload/epacfbr.pdf
- www.aleitamento.org.br
- www.redeblh.fiocruz.br
- www.previdenciasocial.gov.br
- www.ibfan.org.br
- www.anvisa.gov.br
- www.saude.gov.br - Ministério da Saúde
- www.sbfaf.org.br - Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia
- www.fono.com.br - Conselho Federal de Fonoaudiologia

- www.sborl.org.br - Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia

Saúde do trabalhador

- BRASIL. Norma regulamentadora nº 6 – equipamento de proteção individual – EPI . Redação portaria 25 de 15/10/01.
- BRASIL. Norma regulamentadora nº 7 – Programa de Controle Médico Ocupacional – PCMSO . Redação portaria 24 de 29/12/94.
- BRASIL. Norma regulamentadora nº 9 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA . Redação portaria 25 de 29/12/94.
- BRASIL. Norma regulamentadora nº 15 – Atividades e operações insalubres.
- BRASIL. Norma regulamentadora nº 17 – Ergonomia
- BRASIL. O Campo da Saúde do Trabalhador e o Papel dos Profissionais de Saúde na Atenção à Saúde dos Trabalhadores. In: Doenças relacionadas ao trabalho. Manual de procedimentos para os Serviços de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos; Nº114. Brasília/DF – Brasil. 2001.
- BRASIL. A Investigação das Relações Saúde-Trabalho, o Estabelecimento do Nexo Causal da Doença com o Trabalho e as Ações Decorrentes. In: Doenças relacionadas ao trabalho. Manual de procedimentos para os Serviços de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos; Nº114. Brasília/DF – Brasil. 2001.
- BRASIL. Vigilância em Saúde dos Trabalhadores no SUS. In: Doenças relacionadas ao trabalho. Manual de procedimentos para os Serviços de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos; Nº114. Brasília/DF – Brasil. 2001.
- BRASIL. Doenças do Ouvido Relacionadas ao Trabalho (Grupo VIII da CID-10). In: Doenças relacionadas ao trabalho. Manual de procedimentos para os Serviços de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos; Nº114. Brasília/DF – Brasil. 2001.
- BRASIL. Saúde do Trabalhador. Cadernos de Atenção Básica nº5.. Brasília/DF – Brasil. 2001.
- BRASIL. Saúde do Trabalhador. Protocolos de Complexidade Diferenciada nº10.Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília/DF – Brasil. 2012.
- Cardillo, MH. Informações básicas sobre a Previdência Social - Leis no. 8212/91 e 8213/91 (mimeo) 2005.
- Guérin F e cols. Compreender o trabalho para transformá-lo. A prática da Ergonomia. Edgard Blucher. São Paulo. 2006.p.:200.

Sites recomendados:

- www.pst.piracicab.hpg.com.br - CRST – Piracicaba
 - www.campinas.sp.gov.br – Prefeitura Municipal de Campinas
 - www.saude.gov.br - Ministério da Saúde
 - www.mte.gov.br - Ministério do Trabalho e Emprego
 - www.sbfa.org.br - Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia
 - www.fono.com.br - Conselho Federal de Fonoaudiologia
 - www.sborl.org.br - Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia
 - www.xs4all.nl/~rigolett/engels/ - Ruído de trânsito
 - www.who.int/peh/noise/noiseold.html. Guidelines for community noise
 - www.cdc.gov/niosh/homepage.htm - NIOSH
-

PERÍODO: OITAVO SEMESTRE

NÚMERO DE CRÉDITOS A SEREM CURSADOS NO SEMESTRE: 27 Créditos

DISCIPLINAS SUGERIDAS PARA O CUMPRIMENTO DO CURRÍCULO PLENO: FN805(04), FN806(04), FN812(04), FN813(04), FN814(03), FN815(04) e FN816(04)

PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

CÓDIGO: FN 805

NOME: Monografia II

T:000 P:000 L:000 O:004 D:000 HS:004 SL:000 C:004 AV:N EX:S.

PROFESSORES: Profa. Dra. Zélia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt (responsável)

Professores do Corpo Docente do Curso

PERÍODO: 8º semestre

PRÉ-REQUISITOS: FN 705

EMENTA:

Desenvolvimento e finalização de trabalho de conclusão de curso em fonoaudiologia..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- De acordo com a metodologia do trabalho científico, as alunas deverão proceder a análise dos dados e até o final do semestre concluir a redação do trabalho.
- Além da entrega da monografia, em data previamente agendada os alunos farão uma exposição dos trabalhos em forma de pôster e em seguida a apresentação em pôster eletrônico, para uma banca de docentes do curso.
- Por tratar-se de disciplina de orientação, o professor responsável fica à disposição para atender as necessidades dos orientadores e dos alunos.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Os alunos serão avaliados pelos orientadores. Deverão entregar a versão final da monografia bem como apresentar o trabalho de forma oral para os docentes e alunos.

CÓDIGO: FN 806

NOME: Estágio em Audiologia IV

T:0 0 ;P:0 4; L:0 0; O:0 0; D:0 0; E:0 0; NS:1 6; SL:0 4 C:0 4; EX:0 0

PROFESSORES: Profa. Dra. Maria Francisca Colella dos Santos

Profa. Dra. Helenice Yemi Nakamura

Profa. Dra. Maria Cecília M. P. Lima

Profa. Dra. Maria de Fátima de Campos Françaço,

Profa. Dra. Tereza R. de Freitas Rossi

PERÍODO: 8º semestre

PRÉ-REQUISITOS: não há

EMENTA:

Triagem auditiva neonatal. Avaliação do processamento auditivo. Avaliação audiológica básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Acolhimento dos pais que comparecem ao Cepre para a triagem auditiva.
- Triagem auditiva em lactentes que permaneceram em UTI, Cuidados Intermediários e no alojamento conjunto do CAISM.
- Levantamento dos indicadores de risco dos lactentes que realizam a triagem audiológica.
- Orientação à família dos lactentes triados, quanto ao desenvolvimento da função auditiva, de linguagem e da importância da audição.
- Aplicação dos testes que compõem a avaliação audiológica básica, elaboração do laudo audiológico, levantamento das hipóteses diagnósticas possíveis aos casos atendidos.
Leitura de textos da literatura especializada.
- Aplicação dos testes que compõem a avaliação do processamento auditivo.
- Elaboração de relatório, após análise dos resultados obtidos e orientação aos pais e professores.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Leitura de textos referentes à triagem auditiva e ao acolhimento de pais e familiares
- Palestra para os pais sobre a importância da audição, da linguagem e da motricidade oral.
- Triagem auditiva por meio das Emissões Otoacústicas, Reflexo Cócleo-palpebral no CEPRE e por meio do Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico Automático no CAISM.
- Coleta de indicadores de risco.
- Elaboração de material informativo sobre a audição e desenvolvimento da linguagem: cada grupo de 2 alunos irá elaborar um tipo diferente de material informativo.
- Atendimento clínico de indivíduos com queixas auditivas e/ou relacionadas a alterações do processamento auditivo, nas dependências do CEPRE.
- Discussão de casos e apresentação de textos relacionados a doenças que acometem o sistema auditivo.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

Avaliação Qualitativa: serão considerados os seguintes aspectos:

- Pontualidade
- Participação
- Postura

- Interesse
- Contato com o paciente
- Condução do atendimento clínico
- Raciocínio Clínico

Avaliação Quantitativa:

- Prova escrita

BIBLIOGRAFIA

- ACADEMIA BRASILEIRA DE AUDIOLOGIA. Saúde Auditiva no Brasil: Políticas, serviços e sistemas. Bevilacqua MC, Martinez MAN, Balen AS, Pupo AC, Reis ACMB, Frota S (org.). São José dos Campos, Pulso, 2010.
- Carvalho, R.M.M. – Fonoaudiologia: Informação para a Formação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- Comitê Multidisciplinar em saúde Auditiva -COMUSA. Saúde auditiva neonatal e triagem auditiva neonatal universal-TANU. http://www.audiologiabrasil.org.br/pdf/COMUSA_final_17_maior2009
- Decreto n. 14640 de 16 de Fevereiro de 2004, que regulamenta a lei n. 10759, de 28 de Dezembro de 2000, que dispõe sobre a obrigatoriedade de realização de exames de emissões otoacústicas na período neonatal, nas maternidades e estabelecimentos hospitalares congêneres do Município de Campinas.
- Fernandes, FDM; Mendes, BCA; Navas, ALPGP-Tratado de Fonoaudiologia. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2009.
- Figueiredo MS, Castro Junior NP. Potenciais Evocados Auditivos de Tronco Encefálico (ABR). In: Figueiredo MS Conhecimentos Essenciais para entender bem Emissões Otoacústicas e BERA. Coleção CEFAC. São Paulo: Pulso, 2003
- Gomes, A.M.A.; Albuquerque, C.M.; Moura, E.R.F.; Silva, R.M. Sala de espera como ambiente para dar informações em saúde. Cadernos Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 14(1):7-18, 2006.
- Joint Committee on Infant Hearing (JCIH). 2007. Year 2007 Position statement: Principles and guidelines for early hearing detection and intervention programs. Pediatrics 2007;120(4):898-921
- Lopes Filho, O. Campos, C.A.H. – Tratado de Otorrinolaringologia. São Paulo: Roca, 2004.
- Pereira, L.D.; Schochat, E. Processamento Auditivo Central: manual de Avaliação. São Paulo: Lovise, 1997.

- Pereira,L.D. Avaliação do Processamento Auditivo Central.In: LOPES FILHO, O.CAMPOS,C.A.H. – Tratado de Otorrinolaringologia. São Paulo: Roca, 2004
- Souza, LCA; Piza ,MRT;Alvarenga,KF; Cóser,PL- Eletrofisiologia da Audição e Emissões otoacústicas:princípios e aplicações clínicas. São Paulo :Tecmedd, 2008.
- Takemoto, M.L.S.; Silva, E.M. Acolhimento e transformações no processo de trabalho de enfermagem em unidades básicas de saúde de campinas, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(2):331-340, 2007.

CÓDIGO: FN 812 A

NOME: Estágio em Avaliação e Terapia Fonoaudiológica em Voz II

T 00; P 04; L 00; O 00; D 00; HS 04; SL 04; NS 16; CH 64; AV N; EX N; C 04.

PROFESSORES:

Profa. Dra. Lúcia Figueiredo Mourão
 Profa. Dra. Rita de Cássia Ietto Montilha
 Profa. Dra. Maria Elisabete R. Freire Gasparetto

CONTINÊNCIA: FN811A

PRÉ-REQUISITO:

OFERECIMENTO: 8º semestre

EMENTA:

Avaliação e acompanhamento fonoaudiológico de sujeitos com queixas vocais e orientação e aprimoramento vocal de sujeitos profissionais da voz. Etapas frente ao processo clínico: levantamento dos dados de prontuário, planejamento terapêutico, elaboração de relatórios de acompanhamento terapêutico e encaminhamentos.

OBJETIVOS GERAIS:

Propiciar subsídios teórico-práticos para a avaliação, a orientação e o acompanhamento fonoaudiológico em voz.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Planejar, refletir e discutir os procedimentos necessários para a intervenção fonoaudiológica individual e/ou grupal dos sujeitos com alterações de voz, bem como daqueles que fazem uso profissional da voz com vistas ao aprimoramento vocal;
- Buscar a reflexão, compreensão e identificação dos determinantes psicossociais, culturais e históricos dos sujeitos em acompanhamento nas áreas de voz. Promover reflexão quanto à associação teórico-prática na intervenção fonoaudiológica;
- Planejar, discutir e refletir acerca dos elementos que compõem o setting terapêutico e as estratégias necessárias a cada caso - individual, grupo ou grupo de familiares/cuidadores.
- Planejar, refletir e discutir a atuação fonoaudiológica dos sujeitos em acompanhamento fonoaudiológico em diferentes contextos - familiar, escolar e profissional como visitas a escola e ambiente de trabalho e orientação individual e grupal de familiares/cuidadores;
- Incentivar reflexão e discussão com outros profissionais envolvidos no acompanhamento fonoaudiológico, privilegiando uma relação multi e interdisciplinar.
- Incentivar uma postura teórico-prática que se desloca da patologia e seus sintomas para uma abordagem integral do sujeito e de seus familiares;
- Discutir a responsabilidade profissional e ética dos estagiários com os sujeitos e seus familiares, com os supervisores e colegas bem como com funcionários e outros profissionais envolvidos;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Exercício da correlação teoria e prática fonoaudiológica.
- Conteúdos específicos relacionados às queixas de voz.
- Acompanhamento multi e interdisciplinar e a atenção aos familiares/cuidadores.
- Planejamento e elaboração de estratégias para avaliação e terapia fonoaudiológica em voz.
- Elaboração de relatórios de avaliação, de encaminhamentos e de acompanhamento fonoaudiológico.
- Princípios da Bioética - autonomia, beneficência e justiça.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Acompanhamento terapêutico supervisionado dos casos e discussão em grupo dos casos (vetor T e P); atividades de estudo (vetor D) para elaboração de apresentações de textos atuais, preparação das atividades a serem realizadas com os usuários, estudo das estratégias terapêuticas, relatórios de avaliação e acompanhamento; acompanhamento dos pacientes na realização do exame otorrinolaringológico.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Os estagiários serão avaliados por nota e frequência:

- Assiduidade ao estágio
- Pontualidade no estágio
- Participação na supervisão
- Elaboração e organização de estratégias de atuação e de materiais;
- Clareza na apresentação e análise das atividades realizadas - explicitação oral e escrita/reflexão teórico-prática
- Apresentação e elaboração de relatórios de avaliação e de acompanhamento fonoaudiológico dos sujeitos.
- Busca ativa de referencial teórico relativo à atuação em voz.

BIBLIOGRAFIA:

- ANDRADA e SILVA, MA. Saúde vocal. In: Pinho SMR. Fundamentos em fonoaudiologia: tratando os distúrbios da voz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998. pp.119-125.
- BEHLAU M; PONTES P. Higiene Vocal: cuidando da voz. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.
- BEHLAU M (org); PONTES P. Voz: o livro do especialista. Vol I. Rio de Janeiro, 2001.
- BEHLAU M (org); PONTES P. Voz: o livro do especialista. Vol II. Rio de Janeiro, 2004.
- BEHLAU M; REHDER MI, Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro, Revinter, 1997.
- BERRETIN-FÉLIX, G *et al.* (Re) Habilitação fonoaudiológica : Avaliação da eficácia. São José dos
- Campos. Editora Pulso, 1ª edição, 2009.
- CARRARA DE ANGELIS E; FURIA CLB; MOURÃO LF; KOWALSKI LP. Atuação da Fonoaudiologia no Câncer de Cabeça e Pescoço. São Paulo: Lovise, 2000.
- CARDOSO F. Coletivo de cuidados e o *setting* terapêutico na clínica fonoaudiológica.(Dissertação) Mestrado em Fonoaudiologia.PUC – SP, 2009.
- COLTON RH; CASPER JK. Compreendendo os problemas da Voz. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- COSTA HO; DUPART A de C; ECKLEY CA. Laringologia Pediátrica, São Paulo: Roca, 1999.
- FAZOLI KS; ZARZUR AP; BUSCH R. Avaliação fonoaudiológica das disartrofonias. In: LOPES FILHO O. (editor). Tratado de Fonoaudiologia. Ribeirão Preto:Tecmed, 2005, p.897-911
- FEDOSSE E. Da relação linguagem e praxia: estudo neurolingüístico de um caso de afasia.

- Dissertação (Mestrado). IEL/UNICAMP, Campinas, 2000.
- FEIJÓ D; KYRILLOS L. Fonoaudiologia e telejornalismo. Rio de Janeiro, Revinter. 2004.
 - FERNANDES FDM; MENDES BCA; NAVAS ALGP (Organizadoras). Tratado de Fonoaudiologia. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009.
 - GAMA, AC *et al* . Fonoaudiologia e telejornalismo. Rio de Janeiro, Revinter. 2005.
 - MADEIRA MC. Anatomia da face. RJ: Ed. Atheneu, 1993.
 - PINHO, SILVIA – Temas em voz profissional. Rio de Janeiro, Editora Revinter. 2007.
 - SATALOFF RT; HAWKSHAW M; ROSEN DC. Medications: Effects and side effects in professional voice user. In: SATALOFF RT. Professional voice. San Diego: Singular, 1997, p457-469.
 - SANTANA AP; BERBERIAN AP; GUARINELLO AC; MASSI G (org). Abordagens Grupais em Fonoaudiologia – Contextos e aplicações. São Paulo: Ed. Plexus; 2007.
 - SILVA SNP. Análise da Atividade. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia ocupacional: Fundamentação e prática. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2007.
 - SULLIVAN OS; SCHIMITZ TJ. REABILITAÇÃO FÍSICA : AVALIAÇÃO E TRATAMENTO. SP: ED. MANOLE, 1993.
 - TEIVE HAG. (org.). Doença de Parkinson: um guia prático para pacientes e familiares. 2ª. ed. São Paulo: Lemos Editora, 2002.
 - WILSON K. Problemas de voz em crianças. São Paulo, Manole, 1993.
 - VERDOLINI, ROSEN, BRANDISKI – Classification Manual for voice disorders I. New Jersey, Lawrence, 2006.
 - ZEMPLIM WR. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CÓDIGO: FN 813 A

NOME: Estágio em Avaliação e Terapia Fonoaudiológica em Linguagem II

T 00; P 04; L 00; O 00; D 00; HS 03; SL 03; NS 16; CH 64; AV N; EX N; C 04.

PROFESSORES: Profa. Dra. Regina Yu Shon Chun

Profa. Dra. Rita de Cássia Ietto Montilha

Profa. Dra. Angélica B. de Paiva e Silva

CONTINÊNCIA: FN 811 B

PRÉ-REQUISITO: Não há

OFERECIMENTO: 8º semestre

EMENTA:

Acompanhamento fonoaudiológico em linguagem, especialmente em gagueira e neurologia. Etapas frente ao processo clínico em uma abordagem integral e humanizada: estudo de caso, avaliação e planejamento terapêutico, registro e análise do material terapêutico, processo terapêutico, atuação junto à família, escola e outros contextos, condutas e encaminhamentos. Formas de atendimento: individual ou grupal. Abordagem multi e interdisciplinar.

OBJETIVOS GERAIS:

Propiciar subsídios teórico-práticos para o acompanhamento fonoaudiológico na clínica de linguagem, especialmente em gagueira e neurologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Propiciar o planejamento, reflexão e discussão das bases teóricas e dos procedimentos necessários para a intervenção fonoaudiológica individual e/ou grupal de sujeitos com alterações de linguagem, especialmente em gagueira e neurologia, em uma abordagem integral e humanizada;
- Promover a reflexão, compreensão e identificação dos determinantes psicossociais, culturais e históricos dos sujeitos em acompanhamento fonoaudiológico em linguagem em consonância com as políticas públicas de saúde;
- Propiciar o planejamento, reflexão e discussão de elementos e estratégias que compõem o *setting* terapêutico a cada caso no atendimento individual e/ou grupal e no grupo de pais/familiares/cuidadores.
- Promover o planejamento, reflexão e discussão da atuação fonoaudiológica dos sujeitos em acompanhamento fonoaudiológico em linguagem em diferentes contextos - familiar, escolar e profissional;
- Propiciar reflexão e discussão da responsabilidade profissional e ética dos estagiários com os sujeitos, seus familiares e outros profissionais envolvidos além dos supervisores, colegas e funcionários;
- Incentivar a reflexão e discussão com outros profissionais envolvidos no acompanhamento fonoaudiológico, tendo em vista atenção integral e uma relação multi e interdisciplinar.
- Propiciar subsídios para a reflexão, discussão e construção de relatórios de avaliação e acompanhamento fonoaudiológico, de encaminhamentos, de registros de terapia e outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Exercício da correlação teoria e prática na clínica de linguagem.
- Temas específicos relacionados às queixas de linguagem dos sujeitos, especialmente em gagueira e neurologia.
- Subsídios teórico-práticos para delineamento de estratégias para avaliação e terapia fonoaudiológica em linguagem, especialmente em gagueira e neurologia.
- Acompanhamento multi e interdisciplinar na clínica de linguagem.
- A atenção e o cuidado com e dos familiares/cuidadores na clínica de linguagem.
- Princípios da Bioética - autonomia, beneficência e justiça.

METODOLOGIA:

Acompanhamento terapêutico supervisionado e discussão em grupo dos casos, de situações clínicas e de textos referentes aos casos avaliados e ou em acompanhamento fonoaudiológico.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Os estagiários serão avaliados por nota e frequência:

- Assiduidade ao estágio
- Pontualidade no estágio
- Participação na supervisão
- Planejamento, elaboração e organização dos procedimentos terapêuticos;
- Reflexão e clareza na apresentação e análise das propostas e atividades terapêuticas
- Apresentação e elaboração de registros e relatórios de avaliação e de acompanhamento fonoaudiológico dos sujeitos.
- Relação com o sujeito e sua família, com o colega e supervisores e demais atores sociais envolvidos
- Busca ativa de referencial teórico relativo à atuação em linguagem

BIBLIOGRAFIA:

- BRITO ES.; RABINOVICH EP. A família também adocece!: mudanças secundárias à ocorrência de um acidente vascular encefálico na família. Interface - Comunic., Saúde, Educ. 2008; 12(27):783-94.
- BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e práticas de inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. Coordenação geral SEESP/MEC. Brasília, Secretaria da Educação Especial, 2005.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde núcleo técnico da política nacional de humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2ª edição. 3ª reimpressão. Série B textos básicos da saúde. Brasília. 2009.
- CARDOSO F. Coletivo de cuidados e o *setting* terapêutico na clínica fonoaudiológica.(Dissertação) Mestrado em Fonoaudiologia.PUC – SP, 2009.
- CHUN RYS. Comunicação suplementar e/ou alternativa: favorecimento da linguagem de um sujeito não falante. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. v. 15, n. 1, p. 55-64, jan.–abr., 2003.
- CHUN RYS; FEDOSSE E; COUDRY MIH. Avaliação e acompanhamento fonoaudiológico de sujeitos não falantes. Diretrizes, Normas e Condutas – Área da Saúde [on-line] 2007. [Acesso em: 05 de junho de 2010]. Disponível em: URL <http://www.fcm.unicamp.br/diretrizes/temas.html>.
- CHUN RYS. Processos de significação de afásicos usuários de comunicação suplementar e/ou alternativa. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol. 2010. 15(4):598-603.
- COUDRY MIH. Diário de Narciso: discurso e afasia. São Paulo: Martins Fontes, 1986/88.
- FAZOLI KS; ZARZUR AP; BUSCH R. Avaliação fonoaudiológica das disartrofonias. In: LOPES FILHO O. (editor). Tratado de Fonoaudiologia. Ribeirão Preto:Tecmed, 2005, p.897-911
- FEDOSSE E. Da relação linguagem e praxia: estudo neurolingüístico de um caso de afasia. Dissertação (Mestrado). IEL/UNICAMP, Campinas, 2000.
- FERNANDES FDM; MENDES BCA; NAVAS ALGP (Organizadoras). Tratado de Fonoaudiologia. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009.
- FINNIE NA. O Manuseio em Casa da Criança com Paralisia Cerebral. São Paulo: Editora Manole, 1980.
- FRIEDMAN S. Cartas com um Paciente(co-autor): um processo de terapia para gagueira. São Paulo: EDUC, 1988.
- _____. Reflexões Sobre a Natureza e o Tratamento da Gagueira. In: PASSOS MC. (org.) Fonoaudiologia: recriando seus sentidos. São Paulo: Plexus Editora, 1996.
- _____. Fluência: Um acontecimento complexo. In: FERREIRA LP; BEFI-LOPES D; LIMONGI SCO (orgs.). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004, p.1027-1034
- LIMA EMFA. A análise de atividade e a construção do olhar do terapeuta ocupacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2004; 15(2): 42-8.

- MORAES R de A; NEMR K. A gagueira sob diferentes olhares: análise comparativa das abordagens de quatro autoras. Rev CEFAC. 2007, 9(3):300-18
- MORATO EM *et al.* Sobre as afasias e os afásicos. Subsídios teóricos e práticos elaborados pelo Centro de Convivência de Afásicos. Ed. Unicamp, Campinas, 2002.
- MOURÃO L. *et al.* Parkinsonismo Juvenil: Abordagem fonoterápica. In: LACERDA CBF de; PANHOCA I. (orgs.) Tempo de Fonoaudiologia III. Taubaté, SP: Cabral Ed, Universitária, 2002, p.125-139
- PADILHA AML. Práticas pedagógicas na Educação especial - a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP: Autores Associados, 2001
- PANHOCA I. O papel do cuidador na clínica fonoaudiológica - dando voz a quem cuida de um sujeito afásico. Distúrb Comum. 2008; 20(1): 97-105.
- PAULON SM; FREITAS LB de L; PINHO GS. Documento subsidiário à política de inclusão. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005, 48 p.
- SANTANA AP; BERBERIAN AP; GUARINELLO AC; MASSI G (org). Abordagens Grupais em Fonoaudiologia – Contextos e aplicações. São Paulo: Ed. Plexus; 2007.
- SILVA Jr AG da *et al.* Entre tramas e redes: cuidado e integralidade. In: PINHEIRO R; MATTOS RA. de Construção Social da Demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ: ABRASCO, 2005, p.77-89.
- SILVA SNP. Análise da Atividade. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia ocupacional: Fundamentação e prática. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2007.
- TEIVE HAG. (org.). Doença de Parkinson: um guia prático para pacientes e familiares. 2ª. ed. São Paulo: Lemos Editora, 2002.
- TETZCHNER S von, MARTINSEN H. Introdução à Comunicação Aumentativa e Alternativa. Portugal: Porto Editora Ltda, 2000.
- WHO. World Health Organization. Neurological disorders: Public Health challenges, Switzerland, 2006.
- WIETHAN FM *et al.* Abordagem terapêutica grupal com mães de crianças portadoras de distúrbios de linguagem. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2010;15(3):442-51
- WHO. World Health Organization. World report on disability 2011. Geneva, 2011. Disponível em: http://www.who.int/disabilities/world_report/en/index.html

CÓDIGO: FN 814 A

NOME: Estágio em Motricidade Orofacial II

T 00; P 03; L 00; O 00; D 00; HS 03; SL 03; NS 16; CH 48; AV N; EX N; C 03.

PROFESSORES: Profa. Dra. Mirian Hideko Nagae
Profa. Dra. Bernadete Balanin Almeida

CONTINÊNCIA: FN 811C

PRÉ-REQUISITO: Não há

PERÍODO: 8º semestre

EMENTA:

Intervenção clínica fonoaudiológica na área da motricidade orofacial em crianças, adolescentes, adultos e idosos. Compreensão sobre o processo envolvido na prática clínica, entrevista, anamnese, avaliação, diagnóstico, prognóstico, encaminhamento e alta.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Postura e conduta ética na clínica fonoaudiológica relacionada a motricidade orofacial.
- Postura e conduta frente aos aspectos emocionais na clínica de fonoaudiologia na área de motricidade orofacial.
- Entendimento e aplicabilidade dos prontuários, protocolos e fichas de anamnese.
- Capacitar o aluno na compreensão de exames laboratoriais (tomografia, ressonância, radiografias), exames funcionais (videodeglutograma, eletromiografia de superfície, fibroscopia, filmagens) e relatórios de profissionais de áreas afins (,médico, psicóloga, fisioterapeuta, escola, dentista).
- Capacitar o aluno a avaliar, laudar, encaminhar quando necessário e discutir com profissionais de áreas afins.
- Capacitar o aluno a elaborar e atuar clinicamente quanto aos aspectos fonoaudiológicos em motricidade orofacial bem como os aspectos emocionais (familiar e social).
- Capacitar os alunos a intervirem em pacientes no ambiente hospitalar com queixa de trauma de face, disfunção temporomandibular, pré e pós cirurgia buço-maxilo-facial.
- Propiciar aos alunos um espaço para discussão sobre pacientes atendidos, elaborando relatórios e estudos de casos.
- Acompanhar os alunos no processo de alta, desligamento, interrupção e encaminhamentos dos pacientes.

- Capacitar o aluno a realizar discussões com profissionais de áreas afins dos casos atendidos.

METODOLOGIA DE ENSINO:

- Orientação em grupo dos casos clínicos, onde cada aluno deverá apresentar de maneira sucinta a queixa, avaliação, diagnóstico e conduta terapêutica.
- Atendimento clínico individual ou em grupo, dos casos.
- Supervisão em grupo após os atendimentos.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

O alunos serão avaliados por nota e freqüência, segundo os itens abaixo:

- Assiduidade
- Pontualidade
- Iniciativa
- Participação
- Respeito frente aos colegas, paciente, familiares e profissionais envolvidos
- Apresentação dos casos em Power Point
- Relatório final

BIBLIOGRAFIA:

- ASH, M.M, RAMFJORD S. **Oclusão**. 4ª ed., Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1996.
- AXEL B, LOTZMANN U. Disfunção **Têmporomandibular**. 2ª ed., Ed. ArtMed: Porto Alegre, 2002.
- DANGELO J.G, FATTINI, C.A. **Anatomia humana básica**. 2ª ed. Ed. Atheneu: Rio de Janeiro, 1995.
- RAY R. **Anatomia**. 35ª ed. Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1979.
- GUYTON A.C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10ª Ed. Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2002.
- FERREIRA LP et AL., **Temas de fonoaudiologia**. 2ª Ed. Ed. Loyola: São Paulo, 1985.
- MADEIRA M. C. **Anatomia da face**. 4ª Ed. Ed. Atheneu: Rio de Janeiro, 1993.
- LUND J P et AL., **Dor orofacial**. 1ª ed. Ed. Quintessence: Rio de Janeiro, 2002.
- MOYER R. **Ortodontia**. 3ª Ed. Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1979.
- SULLIVAN, O. S. SCHIMITZ, T.J. **Reabilitação Física: avaliação e tratamento**. 2ª Ed. Ed. Manole: São Paulo, 1993.
- KNIGHT K L. **Crioterapia**. 1ª Ed. Ed. Manole: São Paulo, 2000.

- KOSTOPOULOS D, RIZOPOULOS K. **The manual of trigger point and myofascial therapy**. Ed. Slack: New York, 2001.
- NAKASAWA K, KAMIMURA K. **Anatomical Atlas of the Temporomandibular Joint**. 2a. ed. Ed. Quintessence Publishing Co: Tóquio, 2001.
- OKESON J P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão**. 4ª Ed. Ed. Artes Médicas: Porto Alegre, 2000.
- SECKEL B R. **Zonas faciais de perigo**. Ed. DI-LIVROS: Rio de Janeiro, 1998.
- SICHER H, TANDLER J. **Anatomia para dentistas**. Ed. Atheneu: São Paulo, 1981.
- SIMONS D. G., TRAVELL J. G., SIMONS L. S. **Dor e disfunção miofascial**. 2ª Ed. Ed. Artmed: São Paulo. 2005.

CÓDIGO: FN 815

NOME: Estágio em Fonoaudiologia aplicada à Neonatologia e Saúde do Trabalhador II

T:01; P:03; L:00; O:00; D:00; HS:04; SL:01;AV:N; EX:N; C:05

PROFESSORES: Profa. Dra. Helenice Yemi Nakamura
 Profa. Marilda Baggio Serrano Botega
 Fga. Sabrina Maria Pereira Kubota (CAISM)
 Fga. Núbia Garcia Vianna Ruivo (CEPRE)
 Fga. Eliane Regina Zampieri de Lima (CEREST Campinas)
 T.O. Marisol Watanabe (CEREST Campinas)

EQUIVALÊNCIA: FN800

PERÍODO: 8º semestre

PRÉ-REQUISITO: FN 715

EMENTA

Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes em relação à atuação fonoaudiológica em instituições e serviços públicos e privados. Atividades teórico-práticas em Unidade Hospitalar-

Unidade de Neonatologia, unidades de saúde da rede SUS Campinas e outros equipamentos sociais.

OBJETIVOS GERAIS:

Neonatologia

- Fornecer subsídios (teórico-práticos) para alunos do 4º ano do curso de graduação em Fonoaudiologia/UNICAMP, a fim de promover a aquisição de conhecimentos na área da atuação fonoaudiológica com recém-nascidos e lactentes internados.

Saúde do trabalhador

- Identificar riscos, danos, necessidades, condições de vida que determinam as formas de adoecimento no trabalho e atuar na promoção e prevenção da saúde do trabalhador nos mais diversos ramos de atividade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Neonatologia

- Orientar o aluno para que desenvolva conhecimentos sobre recém nascidos (RNs) e lactentes internados,
- Orientar o aluno quanto ao levantamento e estudo do prontuário de RNs e lactentes internados, submetidos à avaliação e/ou intervenção fonoaudiológica,
- Orientar o aluno quanto ao processo de avaliação/intervenção fonoaudiológica – aspectos relacionados ao comportamento motor oral, sucção não nutritiva (SNN) e alimentação em RNs e lactentes internados,
- Orientar o aluno quanto à forma de registro das avaliações/intervenções fonoaudiológicas realizadas com RNs e lactentes internados,
- Orientar o aluno quanto à atuação fonoaudiológica junto a familiares de RNs e lactentes internados
- Orientar o aluno para leitura e discussão de temas relacionados à atuação fonoaudiológica em Unidades de Neonatologia
- Orientar o aluno para que desenvolva conhecimentos sobre o trabalho em equipe
- Orientar o aluno para a produção de materiais educativos em Fonoaudiologia Aplicada à Área de Neonatologia

Saúde do trabalhador

- Orientar o aluno para uma ação ampliada na área de Saúde do Trabalhador.
- Propiciar ao aluno uma visão crítica da Fonoaudiologia na área de Saúde do Trabalhador.
- Orientar o aluno na execução de ações educativas em Fonoaudiologia.

- Orientar o aluno na produção de materiais educativos em Fonoaudiologia na área de Saúde do Trabalhador.
- Proporcionar ao aluno a oportunidade da atuação inter e transdisciplinar.
- Propiciar ao aluno momentos de reflexão da atuação do fonoaudiólogo na Saúde do Trabalhador diante da legislação vigente e do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Intervenção fonoaudiológica na área de Saúde do Trabalhador na atenção básica
- Propiciar ao aluno momentos de discussão com a equipe de saúde da família dos atendimentos realizados na área da Saúde do Trabalhador .
- Atuação em variados ramos de atividade com promoção da saúde do trabalhador
- Utilizar a rede de atendimento ao trabalhador no SUS Campinas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Neonatologia

- Visitas semanais à Unidade de Neonatologia (observação, avaliação e /ou intervenção supervisionada),
- Rotina da Unidade: biossegurança, instalações físicas, equipamentos,
- Unidade de Neonatologia: recém-nascidos e lactentes internados, seus familiares; rotina da unidade e equipe de profissionais
- Unidade de Neonatologia: atuação fonoaudiológica na Unidade (levantamento de prontuários, avaliação e intervenção fonoaudiológica e registros)
- Unidade de Neonatologia: atuação Fonoaudiológica na Unidade (aplicação integrada de conhecimentos relacionados aos recém-nascidos e lactentes internados – aspectos relacionados à alimentação e controle do nível de ruídos no ambiente)
- Capacitação do aluno-estagiário para atividades de informação e orientação familiar e de profissionais, no que se refere à atuação fonoaudiológica em unidade neonatal

Saúde do trabalhador

- Discussão sobre a legislação vigente na área de Saúde do Trabalhador
- Realização da análise situacional para elaboração do plano de trabalho.
- Realização de atividades educativas junto aos profissionais e usuários dos equipamentos sociais, de educação e de saúde (palestras, grupos e outras intervenções).
- Formas de trabalho em saúde e educação: multi inter e transdisciplinar.
- Elaboração de material educativo em Fonoaudiologia com ênfase na Saúde do Trabalhador (álbum seriado, panfletos, cartazes, boletins, pequenos filmes, etc)
- Realização de acolhimento no CEREST e CS

- Capacitação do aluno para a intervenção na área de saúde do trabalhador individual e em grupo

METODOLOGIA DE ENSINO:

Neonatologia

As atividades do estágio acontecerão no Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti (CAISM) – UNICAMP.

- 4 (quatro) grupos: A-B-C-D, compostos por até 8 (oito) alunos, deverão passar por estágio semestral,
- Visitas orientadas à Unidade: participação de até 4 alunos, acompanhados pelo professor responsável,
- Levantamento de prontuários,
- Observação, Avaliação e/ou Intervenção fonoaudiológica com recém-nascidos e lactentes internados, juntamente com o professor responsável,
- Registros da Avaliação / Intervenção Fonoaudiológicas,
- Roteiro para estudo (semanal),
- Estudo de caso, leitura de textos, discussão em grupo, relatórios, apresentação de seminários e, prova escrita,
- Elaboração de material educativo em Fonoaudiologia Aplicada à Neonatologia (panfletos, folders, filmes, álbum seriado, cartazes, varais educativos).

Saúde do trabalhador

As atividades do estágio acontecerão preferencialmente no CEREST Campinas e nos Centros de Saúde Costa e Silva e São Marcos além do entorno das unidades.

- Grupo composto por até oito alunos deverão passar por estágio semestral
- Visitas orientadas às unidades de estágio e outros equipamentos sociais serão realizadas acompanhadas pela professora responsável e equipe de estágio
- Levantamento de prontuário e acolhimento aos trabalhadores no CEREST e no CS
- Verificação dos sistemas de informação em saúde (SIS) como SINAN e SV2
- Os encontros, orientações e avaliação das atividades serão semanais
- Utilização do ambiente do ensino aberto (www.unicamp.br/ea) para postagem de textos complementares e outras atividades.
- Estudo de caso, leitura e apresentação de textos, discussão em grupo, com as equipes e relatório semestral descrevendo as atividades realizadas, os participantes e os desdobramentos das ações.

- Na finalização do estágio uma cópia de todo o material de apoio criado para o trabalho deverá compor o relatório.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Neonatologia

- Os alunos serão avaliados por meio de frequência, pontualidade, postura com os colegas, pacientes e profissionais da equipe, participação em atividades práticas e discussões, apresentação de seminário, entrega de trabalho escrito e prova escrita. A nota será atribuída por avaliação do processo longitudinal de aprendizagem.

Saúde do trabalhador

- Os alunos serão avaliados segundo: assiduidade; pontualidade; postura com os colegas, com outros profissionais dos serviços, com as tutoras e supervisoras do estágio; participação nas discussões; elaboração e organização de estratégias de atuação e materiais educativos; clareza na apresentação e análise das atividades realizadas – oral e escrita – reflexão teórico-prática; elaboração do relatório semestral; busca ativa de referencial teórico e prático relativo à atuação fonoaudiológica na área de Saúde do Trabalhador. Trabalhos individuais e em grupo. Participação nas discussões.
- A nota será atribuída por avaliação do processo longitudinal de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA:

Neonatologia

- ANVISA. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília, 2007.
- ANVISA. Pediatria – Prevenção e controle de infecção hospitalar. Brasília, 2006
- ANDRADE, CRF. Fonoaudiologia em berçário normal e de risco. São Paulo, Lovise, 1996.
- ARVEDSON, JC; BRODSKY, L. Pediatric swallowing and feeding: assessment and management. New York, Delmar Cengage Learning, 2002.
- BASSETTO, MCA.; Brock, R. e Wajnsztein, R. Neonatologia – Um Convite `a Atuação Fonoaudiológica. São Paulo, Lovise, 1998.
- BOTEGA, NJ; SOUZA, JL; BOTEGA, MBS. Cuidados paliativos. In: Botega, NJ (org). Prática psiquiátrica no hospital geral, interconsulta e emergência. 3ª edição, cap. 18, p.251-62. Artmed, Porto Alegre, 2012.
- BOTELHO, MIMR; SILVA, AA. Avaliação funcional da disfagia de lactentes em UTI neonatal. Rev Assoc Méd Brás 2003; 49(3): 278-85.
- DO NASCIMENTO, MBR; ISSLER, H. Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar. J Pediatr (Rio J) 2004; 80(5 Supl): S163-S172.

- FURKIM, AM; SANTINI, CS. Disfagias orofaríngeas. Carapicuíba, São Paulo, Pró Fono, 1999.
- HERNANDEZ, AM; MARCHESAN, IQ. Atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar. RJ, Revinter, 2001.
- HITOS, SF; PERIOTTO, MC. Amamentação – Atuação fonoaudiológica, uma abordagem prática e atual. RJ, Revinter, 2009.
- KLAUS, MH; KLAUS, PH. Seu surpreendente recém-nascido. Porto Alegre, ARTMED Editora, 2001.
- LEONE, CR & TRONCHIN, DMR. Assistência integrada ao recém nascido. Editora Atheneu, São Paulo, 2001.
- MARBA, STM; MEZZACAPPA, FF^o (org). Manual de Neonatologia – UNICAMP, Rio de Janeiro, Revinter, 2009.
- MATHEUS, J; LIMA, MCMP; MITRE, EI. Efeitos da sucção não nutritiva em recém nascidos pré termo considerando índices de saturação de oxigênio. Rev CEFAC, São Paulo, v.6, n.3, 282-7, jul-set, 2004.
- MIELE, MJ. Mãe de UTI: amor incondicional. São Paulo, Editora Terceiro Nome, 2004.
- NEIVA, FCB. Sucção em recém nascidos: algumas contribuições da fonoaudiologia. Pediatría (São Paulo) 2000, 22(3): 264-70.
- REGO, JD. Aleitamento materno. 2ª edição, São Paulo, Editora Atheneu, 2006.
- SANCHES, MTC. Manejo clínico das disfunções orais na amamentação. J Pediatr (Rio J) 2004; 80(5 Supl): S155-62.
- SILVA, EB; FURIA, CLB; DI NINNO, CQMS. Aleitamento materno em recém nascidos portadores de fissura labiopalatina: dificuldades e métodos utilizados. Rev CEFAC, São Paulo, v.7, n.1, p. 21-8, jan-mar, 2005.
- CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Áreas de Competência do Fonoaudiólogo no Brasil.

Sites recomendados:

- www.fonoaudiologia.org.br/siacovirtual/pubdownload/epacfbr.pdf
- www.aleitamento.org.br
- www.redeblh.fiocruz.br
- www.previdenciasocial.gov.br
- www.ibfan.org.br
- www.anvisa.gov.br
- www.saude.gov.br - Ministério da Saúde

- www.sbfa.org.br - Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia
- www.fono.com.br - Conselho Federal de Fonoaudiologia
- www.sborl.org.br - Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia

Saúde do trabalhador

- BRASIL. Norma regulamentadora nº 6 – equipamento de proteção individual – EPI . Redação portaria 25 de 15/10/01.
- BRASIL. Norma regulamentadora nº 7 – Programa de Controle Médico Ocupacional – PCMSO . Redação portaria 24 de 29/12/94.
- BRASIL. Norma regulamentadora nº 9 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPARA . Redação portaria 25 de 29/12/94.
- BRASIL. Norma regulamentadora nº 15 – Atividades e operações insalubres.
- BRASIL. Norma regulamentadora nº 17 – Ergonomia
- BRASIL. O Campo da Saúde do Trabalhador e o Papel dos Profissionais de Saúde na Atenção à Saúde dos Trabalhadores. In: Doenças relacionadas ao trabalho. Manual de procedimentos para os Serviços de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos; Nº114. Brasília/DF – Brasil. 2001.
- BRASIL. A Investigação das Relações Saúde-Trabalho, o Estabelecimento do Nexo Causal da Doença com o Trabalho e as Ações Decorrentes. In: Doenças relacionadas ao trabalho. Manual de procedimentos para os Serviços de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos; Nº114. Brasília/DF – Brasil. 2001.
- BRASIL. Vigilância em Saúde dos Trabalhadores no SUS. In: Doenças relacionadas ao trabalho. Manual de procedimentos para os Serviços de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos; Nº114. Brasília/DF – Brasil. 2001.
- BRASIL. Doenças do Ouvido Relacionadas ao Trabalho (Grupo VIII da CID-10). In: Doenças relacionadas ao trabalho. Manual de procedimentos para os Serviços de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos; Nº114. Brasília/DF – Brasil. 2001.
- BRASIL. Saúde do Trabalhador. Cadernos de Atenção Básica nº5.. Brasília/DF – Brasil. 2001.
- BRASIL. Saúde do Trabalhador. Protocolos de Complexidade Diferenciada nº10.Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília/DF – Brasil. 2012.
- Cardillo, MH. Informações básicas sobre a Previdência Social - Leis no. 8212/91 e 8213/91 (mimeo) 2005.
- Guérin F e cols. Compreender o trabalho para transformá-lo. A prática da Ergonomia. Edgard Blucher. São Paulo. 2006.p.:200.

Sites recomendados:

- www.pst.piracicab.hpg.com.br - CRST – Piracicaba
- www.campinas.sp.gov.br – Prefeitura Municipal de Campinas
- www.saude.gov.br - Ministério da Saúde
- www.mte.gov.br - Ministério do Trabalho e Emprego
- www.sbfa.org.br - Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia
- www.fono.com.br - Conselho Federal de Fonoaudiologia
- www.sborl.org.br - Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia
- www.xs4all.nl/~rigolett/engels/ - Ruído de trânsito
- www.who.int/peh/noise/noiseold.html. Guidelines for community noise
- www.cdc.gov/niosh/homepage.htm - NIOSH

CÓDIGO: FN 816

NOME: Estágio em Audiologia V

T 0 0 ; P 0 4 ; L 0 0; O 0 0; D 0 0; SL 0 4 ; NS 1 6 ; CH 64 ; C 04; E:00 HS:04; EX: N.

PROFESSORES: Profa. Dra. Christiane Marques do Couto (responsável)

Profa Dra. Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima

Profa Dra. Maria de Fátima C. Françoze

Profa Dra. Zélia Z. Bittencourt

PERÍODO: 8º semestre

EQUIVALÊNCIA: FN801

PRÉ-REQUISITO: FN 701

EMENTA:

Processo de seleção e adaptação de próteses auditivas em crianças, adultos e idosos.

Reabilitação auditiva em adultos e idosos.

OBJETIVOS:

- Propiciar aos alunos fundamentação teórica sobre componentes e características físicas e eletroacústicas das próteses auditivas.
- Propiciar ao aluno conhecimento necessário para interpretar as avaliações audiológicas objetivas e subjetivas necessárias ao processo de Seleção de Prótese Auditivas e Reabilitação Auditiva, assim como sua relação com os aspectos sócio-cognitivos do indivíduo.
- Propiciar ao aluno conhecimento teórico e prático sobre o processo de seleção, avaliação e adaptação de próteses auditivas em adultos e crianças.
- Propiciar ao aluno conhecimento teórico e prático sobre o processo de reabilitação auditiva em adultos, especialmente em idosos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

De caráter teórico-prático esta disciplina será desenvolvida em aulas teóricas e práticas em clínica, onde o aluno terá contato com os equipamentos e procedimentos envolvidos na seleção e adaptação de próteses auditivas e na reabilitação auditiva.

- Bases teóricas de seleção e adaptação de próteses auditivas:
 - Característica física e eletroacústica de próteses auditivas.
 - Interpretação de dados audiológicos e não audiológicos do indivíduo
 - Princípios avançados de seleção e adaptação de próteses auditivas.
 - Princípios avançados de moldes auriculares.
 - Prescrição de ganho e respostas de frequências de próteses auditivas.
 - Seleção de saída máxima e compressão de próteses auditivas.
 - Avaliação do desempenho e benefício de próteses auditivas.
 - Orientação ao usuário de próteses auditivas e famílias de usuários.
 - Estudo das técnicas de reabilitação: leitura oro-facial, trabalho com as estratégias de comunicação.
- Aplicações práticas dos conteúdos teóricos de seleção e adaptação de próteses auditivas
 - Manipulação de moldes e próteses auditivas
 - Manipulação de programas de computadores de programação de próteses auditivas
 - Leitura e interpretação de fichas técnicas
 - Discussão de recursos da tecnologia atual de próteses auditivas
 - Discussão de casos audiológicos e seleção de modelos e circuitos de próteses.
 - Confecção de pré-molde e molde
 - Prescrição de ganho, resposta por frequência e saída máxima
 - Prescrição de sistema de compressão

- Realização de procedimentos de avaliação de próteses auditiva
- Atendimento a pacientes do Programa de Saúde Auditiva do HC-Unicamp.
- Aplicações práticas dos conteúdos teóricos de reabilitação auditiva
 - Orientar os usuários sobre as estratégias de comunicação para compreensão da linguagem oral.
 - Orientar os usuários sobre estratégias de leitura oro-facial..
 - Orientar os usuários sobre a produção dos fonemas e a visualização dos padrões motores dos sons.
 - Orientar a família e/ou interessados em como aprimorar a comunicação com o deficiente auditivo.

METODOLOGIA DE ENSINO:

A disciplina será desenvolvida, em sua parte teórica, por meio de discussão de revisão de literatura, e em sua parte prática por meio de exercícios práticos e atendimento a pacientes usuários de próteses.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

- Avaliação Qualitativa e Processual: uma avaliação do processo longitudinal de aprendizagem onde serão considerados os seguintes aspectos: pontualidade, participação, interesse, o contato com o paciente, com os colegas e com o professor, domínio das técnicas de exame, raciocínio clínico na condução da avaliação audiológica, conhecimento e atuação clínica fonoaudiológica para usuários da próteses auditivas.
- Avaliação Quantitativa: Prova escrita e estudo de caso (relatório e apresentação oral)
- Nota Final: atribuída pela média das notas prática e teórica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Almeida K, Iorio MCM – Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2ª ed São Paulo, Lovise, 2003.
- Braga SRS - Conhecimentos Essenciais Para Atender Bem o Paciente com Prótese Auditiva 1ª ed. São José dos Campos, Pulso, 2003.
- CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. e Col. As mudanças no ciclo de vida familiar – uma estrutura para a terapia familiar. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese, 2ª. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. (Parte 2- capítulo 14 – p.269-287).
- Ribeiro A - Aspectos biológicos do envelhecimento. In: Russo IP - Intervenção fonoaudiológica na terceira idade. Rio de Janeiro, Revinter, 1999, p.1-11.

- Ruschel CV, Carvalho CR, Guarinello AC. A eficiência de um programa de reabilitação audiológica em idosos com presbiacusia e seus familiares. Rev Soc Bras Fonoaudiol 2007; 12(2): 95-8.
- Russo ICP - Intervenção fonoaudiológica na terceira idade. Rio de Janeiro, Revinter, 1999.
- Russo ICP - Distúrbios da Audição: A Presbiacusia. Em: RUSSO, I.P. Intervenção Fonoaudiológica na Terceira Idade. Primeira Reimpressão. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- Russo ICP - Uso de próteses auditivas em idosos portadores de presbiacusia: indicação, adaptação e efetividade. São Paulo, 1988. [Tese de doutorado - Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina]
- Russo ICP - Intervenção Audiológica no Idoso. Em FERREIRA, L.P, BEFI-LOPES, D.M. & LIMONGI, S.C.O. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Rocca, 2004.
- Santos TMM, Brunetto-Borgianni, LM e Brasil LA - Caracterização Audiológica das Principais Alterações que Acometem o Sistema Nervoso. Em: SANTOS, T.M. M & RUSSO, I.C.P. Prática da Audiologia Clínica. 5 ed, rev. e ampl. – São Paulo: Cortez, 2005.
- Vieira EP, Miranda EC, Calais LL, Carvalho LMA, Iório MCM, Borges ACLC. Proposta de acompanhamento em grupo para idosos protetizados. Ver Brás otorrinolaringol, 2007; 73(6): 752-8.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

- Boéchat EM - Tecnologia computadorizada aplicada a aparelho de amplificação sonora individual. In Lopes Filho O – Tratado de Fonoaudiologia 2 ed, São Paulo, Ed Tecmed, 2005, p 493 – 514
- Couto CM, Costa MJ, Almeida K - Mensurações com microfone sonda. In: Almeida K, Iório MCM - Próteses Auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2ª. ed. São Paulo, Lovise, 2003, p. 273-304.
- Couto CM, Menegotto IH - Considerações teóricas sobre a seleção de próteses auditivas em indivíduos com perda auditiva de grau severo e profundo. In: Panhoca I, Lacerda CBF. Tempo de Fonoaudiologia. 1ª. ed. São Paulo, Cabral Editora Universitária, 1997, p. 99-122.
- Iório MCM, Menegotto I - Seleção e Adaptação de Protéses Auditivas em Crianças. In Ferreira, L.P. Befi-Lopes D, Limongi SCO – Tratado de Fonoaudiologia, 1ª ed, 2004
- Katz J - Tratado de Audiologia Clínica. Manole 4 ed, São Paulo, 1999
- Silva IR, Kauchakje S, Gesueli ZM – Cidadania, Surdez e Linguagem. Plexus 2003 São Paulo 41-53
- Lopes Filho O e Campos CAH - Tratado de Otorrinolaringologia. São Paulo, Roca, 1994.

- _____ - Distúrbios da audição: A Presbiacusia. Distúrbios da audição: a presbiacusia. In: RUSSO ICP - Intervenção fonoaudiológica na terceira idade. Rio de Janeiro: Revinter, 1999. p.51-82.
- Schuknecht H - Further observations on the pathology of presbiacusis. Arch Otolaryngol. Head., 80: 369-82, 1964.
- Signori TLB - A deficiência auditiva do idoso e sua implicação na comunicação. São Paulo, 1989. [Tese-Mestrado - Pontifícia Universidade Católica]
- Ventry IM, Weinstein BE - The Hearing Handicap Inventory for the Elderly: a new tool. Ear Hear. 1982.
- Wieselberg MB - A auto-avaliação do handicap em idosos portadores de deficiência auditiva: o uso do HHIE. São Paulo, 1997 (Dissertação – Mestrado – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

PÁGINAS RECOMENDADAS:

- www.fono.com.br - Conselho Federal de Fonoaudiologia
- www.sbfa.org.br - Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia
- www.audiologiabrasil.org.br – Academia Brasileira de Audiologia
- unitron@unitroncampinas.com.br – Núcleo de Audiologia Unitron – Campinas
- www.gnresound.com.br – Danavox Brasil
- www.siemens.com.br – Siemens Brasil
- www.widex.com.br – Widex Brasil

DISCIPLINAS ELETIVAS DO CURSO

FN450 Introdução à Comunicação Suplementar e Alternativa

FN451 Estágio em Acolhimento Fonoaudiológico

FN459 Iniciação Científica I

FN460 Iniciação Científica II

FN461 Estágio em Afasia

FN462 Estágio em Atuação Interdisciplinar: O Sujeito Surdo, a Escola e a Família

FN463 Práticas Interdisciplinares de Avaliação Visual

FN466 Princípios da disfagia

FN467 Estágio em avaliação e acompanhamento fonoaudiológico de disfagia

PROGRAMAS DE DISCIPLINAS**CÓDIGO:** FN 450**NOME:** Introdução à Comunicação Suplementar e AlternativaT 0 1 ; P 0 1; L 0 0; O 0 0; D 0 0; SL 0 1; NS 1 5; CH 3 0; C 0 2; EX: S**PROFESSOR:** Profa. Dra. Lucia Helena Reily**PERÍODO:** 1º ou 2º semestre**PRÉ-REQUISITO:** Não há**EMENTA:**

Apresenta fundamentos sobre os sistemas de Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA). Estuda aspectos históricos da CSA relacionados à Educação Especial e à Clínica Fonoaudiológica. Aborda a interdisciplinaridade no trabalho com CSA. Discute as necessidades dos usuários não falantes que utilizam outras modalidades para a constituição dos sentidos no contexto escolar e em outros espaços. Desenvolve trabalhos com software utilizados na prática clínica e nos contextos escolares com usuários de CSA.

OBJETIVOS

- Estudar processos de representação verbal e não-verbal
- Conhecer sistemas alternativos de linguagem, comunicação e registro utilizados por pessoas com necessidades especiais
- Compreender a CSA como trabalho de base interdisciplinar
- Produzir pranchas de comunicação e recursos utilizando software de CSA.
- Ampliar conhecimentos sobre recursos da informática relativos à acessibilidade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Sistemas de representação: fundamentos teóricos
- Linguagens verbais e não-verbais
- Linguagens não verbais como instrumentos de interação, comunicação e registro
- Sistemas alternativos e suplementares de comunicação: aspectos históricos e aplicação
- Comunicação pela figura: como se processa
- Recursos da informática no campo de linguagens alternativas e apoio de comunicação

ESTRATÉGIAS DE ENSINO:

- AULAS EXPOSITIVAS,
- DISCUSSÃO A PARTIR DE ANÁLISE DE FILMES E DE CASOS APRESENTADOS,
- TRABALHO EM GRUPO DE MONTAGEM DE PRANCHAS DE COMUNICAÇÃO,
- LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA PARA PRODUÇÃO DE PRANCHAS ALFABÉTICAS E PICTOGRÁFICAS

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Os alunos serão avaliados a partir de projeto de produção de prancha de comunicação, sínteses de textos selecionados, e avaliações escritas (prova). Também será considerada participação nas aulas e nas atividades práticas.

BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, Vera T. *O verbal e o não verbal*. São Paulo: UNESP, 2004.
- ALMIRALL, Carme Basil; Soro-Camats, Emili e Bultó, Carme Rosell. *Sistemas de sinais e ajudas técnicas para a comunicação alternativa e a escrita: princípios teóricos e aplicações*. Trad. Magali de Lourdes Pedro. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2003.
- MARTINSEN, Harald; TETZCHNER, Stephen von. *Introdução à comunicação alternativa e aumentativa*. Porto: Editora Porto, 2002.
- MOREIRA, E. C.; CHUN, R.Y.S. Comunicação suplementar e/ou alternativa: ampliando possibilidades de indivíduos sem fala funcional. In: Lacerda, C.B.F. e Panhoca, I. *Tempo de fonoaudiologia*. Taubaté: Cabral, 1997.
- REILY, Lucia. *Escola Inclusiva: Linguagem e mediação*. Campinas: Editora Papirus, 2004.
- SANTAELLA, Lucia. *Matrizes da linguagem e pensamento*. São Paulo: Iluminuras, 2001.

CÓDIGO: FN 451

NOME: Estágio em Acolhimento e Avaliação fonoaudiológica

T:0 0, P:0 3, L:0 0, O:0 0, D:0 0, E:0 0, HS:0 3, SL:0 0, C-0 3, EX:0 0

PROFESSORES: Profª. Dra. Mirian Hideko Nagae
 Profª. Dra. Zélia Zilda L. de Camargo Bittencourt

PERÍODO: ambos os semestres

PRÉ-REQUISITOS: Não há

EMENTA:

Observação do acolhimento (triagem) e avaliação na clínica fonoaudiológica. Capacitar o aluno a desenvolver raciocínio clínico considerando os aspectos sociais e emocionais envolvidos na queixa do paciente e/ou família. Discutir a importância de pronto atendimento, orientações, esclarecimentos e encaminhamentos. Realizar avaliação específica na área de motricidade oral quando necessário.

OBJETIVOS:

- discutir estratégias de abordagem no acolhimento
- possibilitar ao aluno a compreensão de como se realiza o processo de triagem e avaliação sob o ponto de vista fonoaudiológico e social
- possibilitar ao aluno a compreensão de como se realiza a avaliação específica na área de motricidade orofacial quando necessário

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- esclarecimento quanto a diferenciação entre triagem e avaliação fonoaudiológica
- postura profissional no atendimento clínico
- discussão de casos com ênfase na ética profissional
- apresentação dos protocolos de triagem e avaliação
- levantamento e análise dos prontuários que o paciente já possua na instituição
- capacitar os alunos a detectarem os aspectos sociais dos usuários e familiares que possam interferir na dinâmica das queixas apresentadas
- discussão dos dados da triagem, pronto atendimentos (orientações, esclarecimentos e encaminhamentos aos recursos da comunidade) e das avaliações

METODOLOGIA DE ENSINO:

os alunos acompanharão a entrevista social, triagem fonoaudiológica e avaliação clínica específica quando necessário. Após as observações serão realizadas supervisões dos alunos com a fonoaudióloga e assistente social com o objetivo de esclarecimento dos casos.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

- assiduidade
- pontualidade
- iniciativa
- participação
- respeito frente aos colegas, paciente, familiares e profissionais envolvidos
- relatório final

BIBLIOGRAFIA:

- ASH, M.M, RAMFJORD S. Oclusão . 4^a.ed., Ed.Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1996.
- AXEL B, LOTZMANN U. Disfunção Têmporomandibular. 2^a.ed, Ed. ArtMed: Porto Alegre , 2002.
- DANGELO J.G, FATTINI C.A. Anatomia humana básica . 2^a.ed. Ed. Atheneu: Rio de Janeiro , 1995.
- FERREIRA LP *et al.*, Temas de fonoaudiologia. 2^a.ed. Ed. Loyola: São Paulo, 1985
- GOLDANI, A N. – Família, genero e políticas: família brasileira nos anos 90 e seus desafios como fator de proteção. Revista brasileira de estudos de População. Vol 19 (1), 2002, p.29-48.
- GRAY R . Anatomia . 35^a.ed. Ed. Guanabara Koogan : Rio de Janeiro , 1979.
- GUYTON A.C. Tratado de Fisiologia Médica . 10^a ed. Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro , 2002
- HELMAN, C G. Cultura, saúde e doença. Porto alegre. Artes Médicas, 1994.
- MADEIRA M.C . Anatomia da face. 4^a. ed. Ed. Atheneu: Rio de Janeiro , 1993.
- NUNES,E D. A doença como processo social. In CANESQUI, A M. Ciências Sociais e Saúde para o ensino médico. São Paulo: FAPESP/HUCITEC, 2000, p.217-239.
- LUND JP *et al.*, Dor orofacial. 1a. ed. Ed. Quintessence: Rio de Janeiro, 2002.
- MOYER R . Ortodontia . 3^a. ed. Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro , 1979.
- SULLIVAN , O.S SCHIMITZ , T. J. REABILITAÇÃO FÍSICA : AVALIAÇÃO E TRATAMENTO . 2^a.ED. ED. MANOLE: SÃO PAULO , 1993.
- KNIGHT KL. Crioterapia. 1a.ed.Ed. Manole: São Paulo, 2000.
- KOSTOPOULOS D, RIZOPOULOS K. The manual of trigger point and myofascial therapy. Ed. Slack: New York, 2001.
- NAKASAWA K, KAMIMURA K. Anatomical Atlas of the Temporomandibular Joint. 2a. ed. Ed.Quintessence Publishing Co : Tóquio , 2001.

- OKESON J P. *TRATAMENTO DAS DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES E OCLUSÃO* . 4^ª. ED. ED. ARTES MÉDICAS: PORTO ALEGRE , 2000.
- SECKEL BR. *ZONAS FACIAIS DE PERIGO*. ED. DI-LIVROS: RIO DE JANEIRO, 1998.
- SICHER H, TANDLER J. *ANATOMIA PARA DENTISTAS*. ED. ATHENEU: SÃO PAULO, 1981.
- SIMONS D.G, TRAVELL J.G, SIMONS L.S. *DOR E DISFUNÇÃO MIOFASCIAL*. 2^ª.ED. ED. ARTMED: SÃO PAULO , 2005.

CÓDIGO: FN 459

NOME: Iniciação Científica I

OF:S-2 T:000 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:000 C:002 AV:N EX:N FM:75%

PERÍODO: Nos dois períodos letivos

PROFESSORES: Corpo docente do curso

PRÉ-REQUISITO: AA200

EMENTA:

Desenvolvimento de projeto de iniciação científica orientado por docente. Elaboração de relatórios e outras formas de divulgação da produção de conhecimentos.

OBJETIVOS:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

METODOLOGIA DE ENSINO:

AVALIAÇÃO:

BIBLIOGRAFIA:

Indicada pelo orientador de acordo com o tema determinado para desenvolvimento do projeto.

CÓDIGO: FN 460

NOME: Iniciação Científica II

OF:S-1 T:000 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:000 C:002 AV:N EX:N FM:75%

PERÍODO: Nos dois períodos letivos

PROFESSORES: Corpo docente do curso

PRÉ-REQUISITO: AA200

EMENTA:

Desenvolvimento de projeto de iniciação científica orientado por docente. Elaboração de relatórios e outras formas de divulgação da produção de conhecimentos.

OBJETIVOS:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

METODOLOGIA DE ENSINO:

AVALIAÇÃO:

BIBLIOGRAFIA:

Indicada pelo orientador de acordo com o tema determinado para desenvolvimento do projeto.

CÓDIGO: FN 461

NOME: ESTÁGIO EM AFASIA

T 00 ; P 04 ; L 00 ; O 00 ; D 00 ; SL 04_ ; NS 00 ; CH 60 ; C 15 .

PERÍODO: Nos dois períodos letivos

PROFESSORES: Prof^{as}. Dr^{as}. Maria Irma Hadler Coudry
Rosana do Carmo Novaes Pinto.

PRÉ-REQUISITOS: HL 053

EMENTA

Acompanhamento longitudinal de sujeitos afásicos orientado pela abordagem discursiva da neurolinguística. Análise e estudos de casos. Discussão crítica da avaliação e da semiologia das afasias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Princípios teórico-metodológicos que fundamentam a dinâmica de funcionamento do CCA e apresentação dos sujeitos que participam do grupo.
- Princípios e práticas de avaliação de linguagem nas afasias.
- Leitura de relatórios elaborados pelos estagiários dos semestres anteriores sobre os sujeitos afásicos que freqüentam o grupo.
- Revisão teórico-metodológica sobre de temas tratados em HL 053; requisitar dos alunos que retomem alguns conceitos tratados em outras disciplinas HL para o exercício do raciocínio clínico junto aos casos estudados.
- Caracterização neurolinguística e neuropsicológica das afasias do grupo – e sua expressão na fala, leitura e escrita; caracterização de apraxias e agnosias, quando for o caso.
- Escolha dos pacientes do grupo a serem acompanhados (individualmente ou em duplas) pelos estagiários; orientação tanto teórica quanto prática nesse acompanhamento.
- Elaboração de relatórios de acompanhamento longitudinal.

METODOLOGIA DE ENSINO:

A disciplina FN 461, Estágio em afasia, se desenvolve no Centro de Convivência de Afásicos, Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP e seu andamento consiste de i) participação dos alunos nas sessões coletivas dos grupos, II (de responsabilidade da Profa. Maria Irma Hadler Coudry) e III (de responsabilidade da Profa. Rosana Novaes-Pinto) que reúnem sujeitos afásicos e não-afásicos (pesquisadores, alunos) em situações de uso real da linguagem e ii) acompanhamento neurolinguístico e fonoaudiológico de sujeitos afásicos, com supervisão das docentes e iii) participação em reuniões de orientação, para programação e discussão das atividades de linguagem que elaboram, dos quadros afásicos, dos relatórios, etc.

Um ponto a destacar em termos metodológicos é a anotação, feita pelos estagiários e orientada pelas docentes, no diário de pesquisa de cada grupo (II, III), da folha de rosto de cada sessão e de seus acontecimentos verbais e não verbais, de modo que os pesquisadores da área possam se guiar quanto aos temas de pesquisa, além desse registro facilitar o trabalho de transcrição e découpage das sessões que os projetos de pesquisa requerem.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Os alunos são avaliados nas atividades de estágio considerando-se os parâmetros éticos propostos pelo Curso de Fonoaudiologia e de Linguística e o cumprimento dos objetivos estabelecidos pelas docentes e discutidos na primeira semana. São avaliados pelos relatórios de acompanhamento do(s) sujeito(s) afásico(s), pela proposição de atividades, bem como pela disposição e comprometimento com os sujeitos que participam do grupo e das sessões de atendimento individual.

BIBLIOGRAFIA:

- BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do ato responsável*. Edição traduzida e comentada por Augusto Ponzio e GEGE (eds). São Carlos, SP, Brasil: Pedro & João Editores, 2010.
- BARBIZET, J & DUIZABO, PH. *Manual de Neuropsicologia*. Porto Alegre: Masson, 1985.
- BENVENISTE, E. (1966) *Problemas de Linguística Geral*, vol. I. Trad. bras. de Maria da Gloria Novak e Luiza Neri, São Paulo: Cia. Ed. Nacional e Ed. da USP (original de 1958).
- BORDIN, S. S. *Fala, leitura e escrita: encontro entre sujeitos*. Tese de Doutorado. Campinas: Dep. De Linguística, IEL, UNICAMP, 2010.
- CANGUILHEM, G. *O normal e o patológico*, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- COUDRY, M. I. H. (1986) *Diário de Narciso: discurso e afasia*, São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- ____ ; FREIRE, F. M. P.; ANDRADE, M. L. F.; SILVA, M. A. (Orgs.) *Caminhos da neurolinguística Discursiva: teorização e práticas com a linguagem*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- DAMICO, J. SIMMONS-MACKIE, N. OELSCHLAEGER, M. Qualitative
- methods in aphasia research: basic issues. *Aphasiology*, Vol. 13 (No. 9-11), pp. 651-665, 1999.
- DOLTO, F. *Tudo é linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- FOUCAULT, M. *Doença mental e psicologia*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1961.
- FRANCHI, C. “Linguagem – atividade constitutiva”, In Cadernos de Estudo lingüísticos 22; 9-39, Campinas: Unicamp/IEL, 1992.
- FREUD, S. (1891). *La afasia*, Buenos Aires: Nueva Visión, 1973.

- JAKOBSON, R. (1955). "A afasia como um problema lingüístico", in Miriam Lemle e Yonne Leite (orgs.) *Novas perspectivas lingüísticas*. Petrópolis:Vozes, 43-54, 1970.
- _____ (1956). "Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia", in *Lingüística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 34-62, 1969.
- LEBRUN, Y. *Tratado de Afasia*. São Paulo: Panamed Editorial LTDA, 1983.
- LURIA, A R. *Curso de Neuropsicologia Geral*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Vols.1-IV, 1979.
- _____ *Cérebro y lenguaje*. Masson: Barcelona. 1972.
- LEONTIEV, A; LURIA, A. R.; VYGOTSKY, L. S.; *Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento*. São Paulo: Centauro, 2005.
- NOVAES-PINTO, R. & SANTANA, A. P. *Semiologia das afasias: implicações para a clínica fonoaudiológica*, In: *Perspectivas na Clínica das afasias: o sujeito e o discurso*. Livraria Ed. Santos, São Paulo, SP, 2009a.
- POSSENTI, S. "Língua: sistema de sistemas, in *Temas de Neuropsicologia*, vol IV (Damasceno, B. P & Coudry, M. I. H, orgs.). São Paulo: SBPn, 1995.
- SAUSSURE, F. (1968) *Cours de Linguistique Générale*. Paris:Payot.
- VYGOTSKY, L. S. (1926). *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

OBSERVAÇÕES:

Esta disciplina de estágio não tem uma bibliografia previamente selecionada, mas requer a retomada de conceitos e métodos estudados na disciplina HL 053 – Neurolinguística, cujos autores principais estão elencados. Outros itens bibliográficos que julgarmos conveniente serão acrescentados ao longo do semestre.

CÓDIGO: FN 462

NOME: Estágio em atuação interdisciplinar: o sujeito surdo, a escola e a família

T 0 0 ; P 0 3 ; L 0 0 ; O 0 0 ; D 0 0 ; SL 0 0 ; NS 1 6 ; CH 4 8 ; C 0 3 ; EX: 0 0

PROFESSORES: Profa Dra Ivani Rodrigues Silva (**responsável**)
 Profa Dra Zilda Maria Gesueli
 Prof^a. Dra. Angélica Bronzatto de Paiva e Silva
 Profa Dra Tereza Ribeiro de Freitas Rossi

PERÍODO: 2º semestre

VAGAS: 10 alunos

PRÉ-REQUISITO: Não há

EMENTA:

Aplicação de procedimentos avaliativos e condutas terapêuticas com sujeitos surdos inseridos em grupos de atendimento que visem o processo/desenvolvimento da linguagem oral, linguagem escrita e Libras e o atendimento interdisciplinar de seus familiares

OBJETIVOS:

- Possibilitar ao aluno a observação dos diversos atendimentos ao sujeito surdo e sua família;
- Capacitar o aluno a atuar de forma interdisciplinar com sujeitos surdos de diferentes faixas etárias nas áreas de linguagem: língua de sinais, oral e leitura-escrita;
- Participação do aluno nos atendimentos em grupo, buscando entender a problemática da surdez no que diz respeito aos aspectos lingüísticos, afetivos, educacionais e sociais;
- Possibilitar ao aluno a ter contato com familiares e professores que atuam na inclusão de surdos;
- Possibilitar ao aluno a discussão e participação do planejamento das atividades a serem utilizadas com os sujeitos surdos, bem como nas reuniões com os pais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Leituras e discussões de autores diversos que abordem temas relacionados à surdez.

Temas básicos:

- Concepções de surdez;
- Abordagem de trabalho na educação do surdo;
- Reações familiares após o diagnóstico de surdez;
- Aspectos cognitivo, emocional e lingüístico do surdo;
- O surdo no contexto familiar, escolar e social;
- Aquisição de leitura e escrita.
- Discussão e reflexão sobre a postura profissional.
- Observação dos alunos surdos em atividades educacionais e de seus familiares em grupo de pais capacitando-o a detectar e definir dificuldades específicas de cada aluno, para que possa planejar intervenções levando em consideração a individualidade do sujeito e seu entorno.

- Intervenção em atividades educacionais e recreativas com o sujeito surdo.
- Registro e relatórios dos atendimentos.
- Apresentação e discussão dos atendimentos nas reuniões interdisciplinares.
- Participação de aula de Língua de Sinais.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Os alunos acompanharão os atendimentos em grupo e/ou individual dos sujeitos surdos e de seus familiares que pertençam a um do Programas de atendimento da Área de Surdez do Cepre, bem como discutirão as condutas educacionais e terapêuticas.

AVALIAÇÃO:

- Participação ativa do aluno no estágio e nas discussões;
- Postura profissional;
- Evolução do aprendizado teórico-prático;
- Pontualidade e cumprimento das tarefas propostas;
- Relatório das atividades desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA:

- COLL, C. , PALACIOS,J., MARCHESI,A. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: artes Médicas, 1995, v.3.
- SILVA,A.B.P. O aluno surdo na escola regular: imagem e ação do professor. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da Unicamp, Campinas , S.P: 2000.
- SKLIAR, C. Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.
- BUSCAGLIA L. Os deficientes e seus pais. 4.ed. Rio de Janeiro – São Paulo: Editora Record; 2002. 415p.
- SILVA IR A construção do discurso narrativo pelo escolar surdo. In: SILVA, IR. KAUCHAKJE S, GESUELI ZM, org. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus Editora; 2003. p.17-40.
- CAVALCANTI, M.C. & SILVA. I.R. “Já que ele não fala, ao menos podia escrever...”. O Grafocentrismo naturalizado que insiste em normalizar o surdo. In: Lingüística Aplicada suas faces e interfaces. Ed. Mercado de Letras, 2007.
- SILVA,ABP. Aspectos sociais da surdez: representação social de mães ouvintes Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, Campinas, S.P.: 2006.

CÓDIGO: FN 463**NOME:** Práticas interdisciplinares de avaliação visualT 0 0 ; P 0 3 ; L 0 0; O 0 0; D 0 0; SL 0 0 ; NS 1 6 ; CH 4 8 ; C 0 3; EX: 0 0**PROFESSORES:** Profa. Dra. Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto
Profa. Dra Rita de Cássia Ietto Montilha
Profa. Dra Zélia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt**PERÍODO:** 2º semestre**VAGAS:** 06 alunos**PRÉ-REQUISITO:** FN 710**EMENTA:**

Conduta interdisciplinar na avaliação de jovens, adultos e idosos com deficiência visual de forma a oferecer subsídios ao aluno para avaliar e atuar na habilitação e/ou reabilitação das pessoas que apresentam essa deficiência. Desenvolver o raciocínio clínico do aluno considerando a queixa do paciente e/ou da família. Discutir a necessidade de pronto atendimento, usos de recursos de tecnologia assistiva, orientações, esclarecimentos e encaminhamentos.

OBJETIVOS:

- Discutir estratégias de avaliação em deficiência visual
- Possibilitar ao aluno a compreensão de como se realiza o processo de avaliação sob a perspectiva interdisciplinar
- Possibilitar ao aluno que discuta a conduta reabilitacional da pessoa com deficiência visual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Apresentação dos protocolos de avaliação;
- Entrevista e levantamento das necessidades das pessoas jovens, adultos e idosos com deficiência visual;
- Realização da avaliação;

- Diferenciação entre a avaliação de jovens, adultos e idosos cegos e com baixa visão;
- Postura profissional no atendimento clínico;
- Discussão de casos associando aos conteúdos teóricos;
- Discussão dos casos avaliados;
- Planejamento da conduta reabilitacional.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Os alunos realizarão em conjunto com os docentes a entrevista e a avaliação e discutirão a conduta reabilitacional.

AVALIAÇÃO:

- Assiduidade
- Pontualidade
- Postura ética
- Participação
- Relatório final

BIBLIOGRAFIA:

- Arruda SMCP. Atividades de vida diária e deficiência visual. In Sampaio MW, Haddad MAO, Costa Filho HA, Sialy MOC (Orgs) Baixa visão e cegueira: os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Rio de Janeiro: Cultura Médica, Guanabara Koogan, p. 467-80, 2010.
- Batista CG, Laplane ALF. Modalidades de atendimento especializado: o grupo de convivência de crianças com deficiência visual. In: Masini ES. A pessoa com deficiência visual: um livro para educadores. São Paulo: Vetor; 2007.p.85-113.
- Bittencourt ZZLC, Hoehne EL. Qualidade de vida de deficientes visuais. Medicina (Ribeirão Preto) 2006; 39(2): 260-64
- Carvalho KMM, Arruda SMCP, Zimmerman A, Gasparetto MERF, Nobre MIRS, Montilha RCI. Reabilitação: Visão Subnormal e Cegueira. In Nano MC & Kara-José N. Oftalmologia para o clínico. Rio de Janeiro: Cultura Médica pg 221-231. 2008.
- Castro, D.D.M. (Org.). Visão subnormal. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1994.
- Chacon MCM, Defendi EL, Felipe MCG. A família como parceira no processo de desenvolvimento e educação do deficiente visual. In: Masini ES. A pessoa com deficiência visual: um livro para educadores. São Paulo: Vetor; 2007.p.131-70.

- Françoso, MFC. Família e Surdez: algumas considerações aos profissionais que trabalham com a família. In Silva I.R.; Kauchakje, S.; Gesueli Z.M. (org.) Cidadania, surdez e linguagem. São Paulo, Plexus, p. 77-88, 2003.
- Gasparetto MERF. Orientações ao professor e à comunidade escolar referentes ao aluno com baixa visão. In Sampaio MW, Haddad MAO, Costa Filho HA, Siaulys MOC (Orgs) Baixa visão e cegueira: os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Rio de Janeiro: Cultura Médica: Guanabara Koogan, p. 347-60, 2010.
- Gasparetto MERF, Nobre MIRS. Avaliação do funcionamento da visão residual: educação e reabilitação. In: Masini ES. A pessoa com deficiência visual: um livro para educadores. São Paulo: Vetor; 2007.p.39-60.
- José R.T. – Understanding low vision. New York: American Foundation for the Blind. 1997.
- Martin MB Bueno, S.T. Deficiência Visual: Aspectos Psicoevolutivos e Educativos. São Paulo: Santos. 2003.
- Montilha RCI, Arruda SMCP. Habilitação e reabilitação de adultos e idosos com deficiência visual. In: Masini ES. A pessoa com deficiência visual: um livro para educadores. São Paulo: Vetor; 2007.p.112-28.
- Montilha RCI, Nobre MIN, Gasparetto MERF. Deficiência visual e inclusão escolar. In Palhares, M.S.; Marins, S.C.F (Orgs). – Escola Inclusiva. São Carlos. EdUFSCar, 2002.
- Nobre MIRS, Montilha RCI, Temporini ER. Pesquisa de qualidade de vida na deficiência visual. In Sampaio MW, Haddad MAO, Costa Filho HA, Siaulys MOC (Orgs) Baixa visão e cegueira: os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Rio de Janeiro: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 513-524, 2010.
- Reily L. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas: Papyrus, 2004 –(Série Educação Especial)
- Salomon MS. Desenvolvimento da eficiência visual: a relação e os atendimentos à pessoa com visão subnormal. In: Masini EFS, Gasparetto MERF (orgs) Visão subnormal: um enfoque educacional. São Paulo: Vetor, p. 93-106, 2007.
- Salomon MS. Avaliação e desenvolvimento do uso da baixa visão numa abordagem psicopedagógica: Uso de pautas para construção conjunta do conhecimento. A pessoa com deficiência visual: um livro para educadores. São Paulo: Vetor; 2007.p. 61-82.

CÓDIGO: FN 466

NOME: Princípios da disfagia

OF: S-2; T 02; P 00; L 00; O 00; D 00; HS 02; SL 02; NS 15; CH 30; AV N; EX S; FM 75%; C 02.

PROFESSORES: Prof^a Dr^a Lucia Figueiredo Mourão

PERÍODO: 6^o semestre

PRÉ-REQUISITOS: FN 400

EMENTA:

Fisiologia da deglutição orofaríngea normal e alterada. Conceito de disfagia. Avaliação fonoaudiológica clínica e instrumental da deglutição. Bases da intervenção fonoaudiológica em disfagia. Atuação interdisciplinar em disfagia orofaríngea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Fisiologia da deglutição normal e alterada
- Avaliação fonoaudiológica clínica e instrumental da deglutição.
- Conceito de disfagia
- Princípios da intervenção fonoaudiológica e da atuação interdisciplinar em disfagia

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas. Apresentação de casos clínicos dos temas teóricos desenvolvidos na disciplina. Trabalho envolvendo elaboração de casos clínicos. Leitura de textos.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Os alunos serão avaliados por nota e frequência, segundo os itens abaixo:

- assiduidade,
- pontualidade,
- participação nas discussões em sala de aula;
- elaboração e participação nas discussões de casos.
- Elaboração de caso clínico.
- Prova escrita a fim de formalizar o conteúdo apreendido e aprofundado nas discussões de caso.

BIBLIOGRAFIA:

- CARRARA DE ANGELIS, Elisabeth, FURIA, Cristina L. B. , MOURÃO, Lúcia, F. e KOWALSKI, Luíz P. *Atuação da Fonoaudiologia no Câncer de Cabeça e Pescoço*. São Paulo: Lovise, 2000.
- CARRARA DE ANGELIS, E et al. *Tratado de disfagia*. Rio de Janeiro, Editora Revinter, 2009.
- CARRARA-de-ANGELIS, E. – *Deglutição, Configuração Laríngea, Análise Clínica e Acústica Computadorizada da Voz de pacientes com doença de Parkinson*. São Paulo – SP, 2000- Tese de Doutorado – Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina.
- FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. – *Tratado de Fonoaudiologia*, 2ª edição. 2010.
- FERREIRA, BR – *Avaliação videofluoroscópica da deglutição de pacientes com doença de Parkinson submetidos a programas de reabilitação fonoaudiológica pelo método “Lee Silverman” ou por fonoterapia tradicional para deglutição*. São Paulo – SP, 2002- Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina.
- FURKIM, A.M. - *Disfagia : A intervenção fonoaudiológica*. In: Junqueira, P. Dauden, A.T.B. - *Aspectos atuais em terapia fonoaudiológica*. São Paulo. Pancast editora, 1997.
- FURKIM, A.M. & SILVA, RG – *Programa de reabilitação em disfagia neurogênica*. São Paulo, Frôntis Editorial, 1999.
- FURKIM, A.M. & SANTINI C.S. – *Disfagias orofaríngeas*. Carapicuíba, Pró-fono Departamento editorial, 1999.
- Haddad, M; Barbosa, E.R.; MOURÃO, L. F. - *Inovações na intervenção da doença de Parkinson: neurologia e fonoaudiologia*. In: Giédre Berretin-Félix; KATia de Freitas Alvarenga; Magali de Lourdes Caldana; Nicolle Carvalho Santána; Nicolle Carvalho Santána; Maria Jaqueline dias dos Santos; Priscila Reis Jokura Santos. (Org.). *(Re)habilitação fonoaudiológica: Avaliação da eficácia*. 1 ed. São José dos Campos: Pulso, 2009, v. 1, p. 228-261.
- HERNANDEZ, AM & MARCHESAN, I – *Atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar*. Rio de Janeiro, Revinter, 2001.
- JACOBI, JS; LEVY, DS; SILVA, LMC – *Disfagia: Avaliação e tratamento*. Rio de Janeiro, Revinter, 2003.
- LOGEMANN, J. A . - *Evaluation and treatment of swallowing disorders* . San Diego, College-Hill Press, 1983.
- LOGEMANN, J.A. – *Dysphagia in movement disorders*. *Adv. Neurol*, 49:307-16, 1988
- MACEDO, E; PISSANI, J.C.; CARNEIRO, J; GOMES, G. *Disfagia: Abordagem Multidisciplinar*, 30-45. Frôntis & Editorial, 1998

- MACEDO, ED; GOMES, GF; FURKIM, AM – Manual de cuidados do paciente com disfagia. São Paulo, Lovise, 2000.
- MOURÃO, L. F.; [FEDOSSE, E.](#) . Orientações Fonoaudiológicas. In: Li Li Min; Paula Teixeira Fernandes; Rodrigo Bastos Cunha; Susana Oliviera Dias; Vera Regina Toledo Camargo; Carlos Vogt. (Org.). AVC - Uma catástrofe que pode ser prevenida e tratada. 1 ed. São Paulo: Plêiade, 2009, v. 1, p. 163-170.
- **ZEMLIM, W. R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2000.**

CÓDIGO: FN 467 A

NOME: Estágio em avaliação e acompanhamento fonoaudiológico em disfagia

OF: S-5; T01; P03; L00; O:00; D 00; HS 04; SL 04; NS 15; CH 60; AV N; EX S; FM 90%; C 04.

PROFESSORES: Profa. Dra. Lúcia Figueiredo Mourão

OFERECIMENTO: 7º e/ou 8º semestre

EQUIVALÊNCIA: FN465

PRÉ-REQUISITO: FN466

EMENTA:

Discussão da anátomo-fisiologia da deglutição normal. Bases teóricas das disfagia orofaríngeas. Discussão teórico-prática do processo terapêutico de indivíduos com disfagia orofaríngea.

OBJETIVO GERAL:

Propiciar aos alunos bases teórico-práticas para a discussão e o atendimento de casos clínicos na área da disfagia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Discutir as bases teóricas para compreensão do processo avaliativo das disfagia;
- Discutir a avaliação fonoaudiológica e instrumental de sujeitos com disfagia, bem como a correlação entre os processos avaliativos;

- Discutir a intervenção fonoaudiológica e os procedimentos interdisciplinares necessários na condução dos casos clínicos com disfagia.
- Discutir as orientações aos cuidadores, no atendimento domiciliar com os sujeitos disfágicos;
- Discutir a atuação interdisciplinar do paciente disfágico acompanhado ambulatorialmente

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Exercício da correlação teoria e prática.
2. Conteúdos específicos relacionados às queixas dos sujeitos a serem avaliados.
3. Elaboração de estratégias para avaliação.
4. Elaboração de relatórios de avaliação e de encaminhamentos.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Desenvolvimento das atividades de orientação - em grupo – por meio de discussão de casos e situações clínicas, leitura de textos referentes aos casos avaliados.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

Os estagiários serão avaliados por nota e frequência, segundo os itens abaixo:

- Assiduidade,
- Pontualidade,
- Participação nas discussões;
- Compreensão do mecanismo de deglutição dos sujeitos avaliados
- Elaboração e organização de estratégias de atuação e de materiais educativos;
- Clareza na apresentação e análise das atividades realizadas - explicitação oral e escrita/reflexão teórico-prática
- Apresentação de caso
- Elaboração de relatórios de avaliação e do processo terapêutico;
- Busca ativa de referencial teórico relativo à atuação fonoaudiológica nas disfagia

BIBLIOGRAFIA:

- CARRARA DE ANGELIS, Elisabeth, FURIA, Cristina L. B. , MOURÃO, Lúcia, F. e KOWALSKI, Luíz P. *Atuação da Fonoaudiologia no Câncer de Cabeça e Pescoço*. São Paulo: Lovise, 2000.
- CARRARA DE ANGELIS, E et al. *Tratado de disfagia*. Rio de Janeiro, Editora Revinter, 2009.

- CARRARA-de-ANGELIS, E. – Deglutição, Configuração Laríngea, Análise Clínica e Acústica Computadorizada da Voz de pacientes com doença de Parkinson. São Paulo – SP, 2000- Tese de Doutorado – Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina.
- FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. – Tratado de Fonoaudiologia, 2ª edição. 2010.
- FERREIRA, BR – Avaliação videofluoroscópica da deglutição de pacientes com doença de Parkinson submetidos a programas de reabilitação fonoaudiológica pelo método “Lee Silverman” ou por fonoterapia tradicional para deglutição. São Paulo – SP, 2002- Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina.
- FURKIM, A.M. - Disfagia : A intervenção fonoaudiológica. In: Junqueira, P. Dauden, A.T.B. - Aspectos atuais em terapia fonoaudiológica. São Paulo. Pancast editora, 1997.
- FURKIM, A.M. & SILVA, RG – Programa de reabilitação em disfagia neurogênica. São Paulo, Frôntis Editorial, 1999.
- FURKIM, A.M. & SANTINI C.S. – Disfagias orofaríngeas. Carapicuíba, Pró-fono Departamento editorial, 1999.
- Haddad, M; Barbosa, E.R.; MOURÃO, L. F. - Inovações na intervenção da doença de Parkinson: neurologia e fonoaudiologia. In: Giédre Berretin-Félix; KATia de Freitas Alvarenga; Magali de Lourdes Caldana; Nicolle Carvalho Santána; Nicolle Carvalho Santána; Maria Jaqueline dias dos Santos; Priscila Reis Jokura Santos. (Org.). (Re)habilitação fonoaudiológica: Avaliação da eficácia. 1 ed. São José dos Campos: Pulso, 2009, v. 1, p. 228-261.
- HERNANDEZ, AM & MARCHESAN, I – Atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar. Rio de Janeiro, Revinter, 2001.
- JACOBI, JS; LEVY, DS; SILVA, LMC – Disfagia: Avaliação e tratamento. Rio de Janeiro, Revinter, 2003.
- LOGEMANN, J. A . - Evaluation and treatment of swallowing disorders . San Diego, College-Hill Press, 1983.
- LOGEMANN, J.A. – Dysphagia in movement disorders. Adv. Neurol, 49:307-16, 1988
- MACEDO, E; PISSANI, J.C.; CARNEIRO, J; GOMES, G. Disfagia: Abordagem Multidisciplinar, 30-45. Frôntis & Editorial, 1998
- MACEDO, ED; GOMES, GF; FURKIM, AM – Manual de cuidados do paciente com disfagia. São Paulo, Lovise, 2000.
- MOURÃO, L. F.; [FEDOSSE, E.](#) . Orientações Fonoaudiológicas. In: Li Li Min; Paula Teixeira Fernandes; Rodrigo Bastos Cunha; Susana Oliviera Dias; Vera Regina Toledo Camargo; Carlos Vogt. (Org.). AVC - Uma catástrofe que pode ser prevenida e tratada. 1 ed. São Paulo: Plêiade, 2009, v. 1, p. 163-170.

- ZEMPLIM, W. R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2000.
-

**14. ANEXO I – Lista de Trabalhos de Conclusão de Curso
TCC-2008**

Nome do aluno	Orientador	Tema
Maria de Lourdes Regina Gomes	Ivani Rodrigues Silva	Desenvolvimento cognitivo em crianças surdas
Tatiana My Reom Nam	Christiane M, Couto	Uso da prótese e satisfação
Laura Fernanda de Campos	Tereza Rossi	O impacto para as mães do resultado negativo das emissões otoacústicas de lactentes do alojamento conjunto.
Tainara Lemes Conde Nandin	Rosana do Carmo Novaes Pinto	Estudo de caso de um sujeito com afasia motora eferente na perspectiva da Neurolinguística discursiva.
Pamela Harumi Shigueyosi Kondo	Christiane Marques Couto	As expectativas que os futuros usuários de prótese auditiva tem em relação à influência do equipamento na modificação de suas condições de vida: uma comparação entre SUS e empresas particulares.
Luana Helena da Silva	Maria Irma Hadler Coudry	A neurolinguística discursiva no acompanhamento fonoaudiológico de sujeitos afásicos
Janaina Francisco	Lucia Helena Reily	O desenvolvimento da linguagem na voz de adolescentes e jovens adultos com Síndrome de Down
Regina Aquemi Akamine	Lucia Mourão	Estudo da atuação do Fonoaudiólogo no ramo da fonoaudiologia empresarial
Denise Maria Zaratini Fernandes	M Cecília Lima	Acompanhamento da aquisição e do desenvolvimento da linguagem em lactentes de risco para a surdez
Luana Caroline Pereira Campos	Lúcia Mourão	Radialista: Qualidade Vocal em diferentes períodos da jornada de trabalho.
Natacha Fregnani	M Cecília Lima	Caracterização da população de

		lactentes que falham na triagem pelas EOAS e realizam o PEATE
Deborah Garcia Machado	Helenice Nakamura	Relação entre imitância acústica e TAN em lactentes
Carolina Verônica Lino	M Francisca Collella	Estudo dos indicadores de risco de recém nascidos que permaneceram em Utl neonatal
Fernanda Yamamura Oshiro	M Francisca Collella	Triagem auditiva e acompanhamento audiológico de escolares de 4 a 7 anos
Jacqueline Gomes Pereira	M Francisca Collella	"Estudo do Efeito de supressão das Emissões Otoacústicas em Escolares"
Ana Luíza Wuo Maia	M Francisca Collella	Estimulação auditiva no primeiro ano de vida de lactentes pré-termo.
Thais Antonelli Diniz	M Francisca Collella	Tripanometria com tom de sonda de 1000 Hz e Emissões otoacústicas em lactentes
Carina Dantas Mendes	Regina Yu Shon Chun	O impacto da gagueira na qualidade de vida de crianças e adolescentes gagos de uma clínica-escola.
Camila Colussi Madruga	Helenice Nakamura	A Saúde auditiva de professores e monitores de ensino infantil.
Josué Huang	Lucia Helena Reily	Pranchas de comunicação suplementar e alternativa do ponto de vista do usuário, da família e dos profissionais da área de fonoaudiologia
Aline Garcia Iredia	Regina Yu	Qualidade de vida, voz e trabalho do professor de educação infantil do distrito de Barão Geraldo
Camila Zago de Castro	Miriam Hideko Nagae	Investigação da força dos músculos orbicular da boca e mental em sujeitos respiradores orais e nasais.
Gisleine Fonseca Batista	Rosana do Carmo Novaes Pinto	A intervenção fonoaudiológica na doença de Alzheimer
Maria Fernanda Cruz	Lucia Mourão	A interferência do grupo de

Albuquerque		aprimoramento vocal no conhecimento sobre expressividade vocal e sobre o falar em publico.
Paula Otero de Farias	Adriana Laplane	Linguagem e deficiência : a atuação fonoaudiológica nas instituições"
Renata Dias Moraes	Miriam Hideko Nagae	Estudo das medidas antropométricas na região de face em sujeitos portadores de respiração oral
Silvia de Oliveira Moraes	Nina Virginia de Araújo Leite	O que a clinica fonoaudiologica tem a dizer sobre a linguagem no autismo?.
Francine Popes de Camargo	Maria Irmã Hadler Coudry	CCAzinho
Roberta Cristina Smith de Assunção	Adriana Lia F Laplane	O gesto na aquisição da linguagem

TCC-2009

Nome do aluno	Orientador	Tema
Amanda Checchinato Pansarini	Lucia Figueiredo Mourão	Voz e canto
Michele Maiara Soares Fusinato	Tereza Ribeiro de Freitas Rossi	Envolvimento e conhecimento dos pais de crianças na primeira infância quanto ao uso da prótese auditiva
Michele Frederico	Mirian Hideko Nagae	Intervenção fonoaudiológica pós cirurgia ortognata
Marina Padovan	Helenice Y Nakamura	A formação do fonoaudiólogo: visões de campo e concepções de saúde
Thais Melo Seksenian	Tereza R. Freitas Rossi	Surdez, triagem auditiva
Tânia Michele da Costa	Rosana Novaes	A escrita na afasia
Bianca Celestino Giordano	M Francisca Collela Santos	Monitoramento audiologico de lactentes de risco aos 4,8 e 12

		meses
Bruna Souza Rodrigues	Mirian Hideko Nagae	Motricidade Orofacial na cirurgia ortognática
Ana Carolina Serra Carrenho	M Cecília Lima	Desenvolvimento de linguagem e função auditiva em lactentes
Joyce Teodoro de Oliveira	Zélia Z L C Bittencourt	Qualidade de vida de estudantes universitários
Izabella dos Santos	Christiane M couto	Habitos auditivos de adolescentes que fazem uso de equipamentos portáteis sonoros individuais
Carla C A Vieira	Lucia Figueiredo Mourão	Tremor vocal: efetividade da terapia fonoaudiológica
Elaine Cristina Pires	M Fátima de Campos Françoço	O conhecimento e conduta de pediatras da cidade de Valinhos – SP frente a triagem auditiva neonatal Universal
Camila Lima Nascimento	Cecília Guarnieri Batista	A colaboração e participação do paciente no atendimento fonoaudiológico
Camila Belinato Rocha	Lucia Figueiredo Mourão	Tarefa motora de fala alterada na esclerose lateral amiotrófica
Viviane T Zerbinati	M Cecília M P Lima	Acompanhamento do desenvolvimento da linguagem e da função auditiva em crianças
Gisele Lourenço	Mirian Hideko Nagae	Motricidade Oral
Mariana Mendes Bahia	Regina Yu Shon Chum	Comunicação suplementar e ou alternativa na afasia
Muriel Andressa Lessi Magiri	M Irma Hadler Coudry	Hidrocefalia e Agenesia do corpo caloso: estudo de caso com base na neurolinguística
Ana Paula Roza	Regina Yu Shon Chun	Estudo de caso de uma criança com alteração no desenvolvimento da linguagem.

Flavia Renata Machado	M Cecília M P Lima	Acompanhamento da aquisição e do desenvolvimento da linguagem em lactentes de alto risco para perda auditiva.
Rogers Danilo Katsuki Bonaldo	Lucia Reily e Helenice Nakamura	Educação em saúde auditiva : processos de diálogo e comunicação visual.

TCC 2010

Nome do Aluno	Orientador	Tema
Camila T Tamura	Christiane M Couto	O benefício da utilização de próteses auditivas com compressão de frequências.
Michelli Midori Miyanaga	Helenice Nakamura	Uma ação da saúde auditiva na atenção básica
Wallace Luis de Souza	Helenice Nakamura	Trabalho e saúde auditiva do professor iniciante
Ricardo Carvalho de Oliveira	Helenice Nakamura	O trabalho de campo do profissional do futebol
Juliana Nascimento Trentini	Ivani R Silva	A representação da escrita para pais de crianças com dificuldades escolares
Renata Garcia Galé	Lucia Helena Reily	Terapia fonoaudiologica com autistas
Daniele Maria Lins	Lucia Mourão	Qualidade vocal em crianças pós processo de intubação
Juliana Lopes Ferrucci	Lucia Mourão	Estudo da Fase faríngea da deglutição em adultos assintomáticos
Julia Luiza Araujo	Lucia Mourão	Estudo da velocidade e duração da TMFA na população idosa
Tathiane Artioli	Lucia Mourão	Estudo da velocidade e duração da TMFA em adultos

Lívia C Colleti	Lucia Mourão	Estudo da conduta fonoaudiológica em pacientes disfagicos com doença neurodegenerativa
Beatriz Tâmara de morais A Fialho	Lucia Mourão	Doença de Parkinson: visão do paciente sobre o tratamento fonoaudiológico e impacto da disartria
Josiane Batista Ferreira	Lucia Mourão	Voz profissional em idosos
Giuliana Augusto Giroto	M Fátima de C Françoço	A comunicação, a interação e o vínculo entre crianças portadoras de Síndrome de Moebuis e seus familiares
Cíntia Akemi Hirai	M Fátima de C Françoço	Compreendendo as Necessidades, Motivações e Expectativas de Avós que Cuidam de seus netos
Thais Álvares A S Grigol	M Francisca Colella dos Santos	Monitoramento audiológico de lactentes com indicadores de risco para perda auditiva progressiva e ou tardia
Joice Milla Bagni	M Francisca Colella dos Santos	Triagem Auditiva Neonatal: Comparação entre os testes de Emissões Otoacústicas, Imitanciometria e condutas quanto à Amamentação.
Renata Carolina Ferreira	M Francisca Colella dos Santos	Monitoramento audiológico nos dois primeiros anos de vida de crianças com indicadores de risco para perda auditiva
Gabriele Líbano de Souza	M Francisca Colella dos Santos	Diagnostico audiológico em lactentes da Utl neonatal
Bárbara Juliana Crispim Correa	Maria Cecília Lima	Acompanhamento do desenvolvimento da linguagem, audição e sistema sensório

		motor-oral de lactentes com indicadores de risco para surdez
Thais Fernanda de Oliveira	Maria Cecília Lima e Heloisa Gagliardo (coorientadora)	Caracterização audiológica, avaliação do desenvolvimento motor e de linguagem em lactentes de risco para surdez
Mariana Miranda F Monti	Maria Cecília Lima e Marilda B S Bottega (coorientadora)	"Fonoaudiologia em Neonatologia: Caracterização da demanda e da intervenção fonoaudiológica na Unidade de Neonatologia de um hospital-escola"
Renato Kinoshita	Marilda B S Bottega e Helenice Nakamura (coorientadora)	A atuação fonoaudiológica em unidades neonatais no município de Campinas – SP
Sandra Regina Zaccariotto	Mirian H Nagae	Estudo eletromiográfico dos músculos orbicular da boca (parte superior) e mental em sujeitos respiradores orais e mistos.
Graziella Batista Dallaqua	Regina Yu Shon Chun	Linguagem, funcionalidade e qualidade de vida de sujeitos afásicos
Renata de Lima Ramos	Regina Yu Shon Chun	O setting terapêutico na clínica de linguagem: estudo de caso de uma adolescente
Raquel Rodrigues Pereira	Regina Yu Shon Chun	Intervenção fonoaudiológica em grupos familiares: o setting terapêutico
Amanda Brait Zerbeto	Regina Yu Shon Chun	Qualidade de Vida de Cuidadores/Familiares de Crianças e Adolescentes com Alterações de Linguagem
Cristiane Rodrigues Lima	Regina Yu Shon Chun	A Clínica De Linguagem Na Afasia Não-Fluente Em Uma Perspectiva Discursiva: Um Estudo De Caso.

Gabriela Menegatti	Rosana C Novaes	A narrativa nas afasias: uma contribuição para o estudo da relação entre o normal e o patológico
Fabiana Sanches Barroca	Tereza Rossi	A escolha de mães com filhos surdos pela abordagem bilingue

TCC 2011

Nome do Aluno	Orientador	Título
Gabriela de Paula Teixeira	Angélica B Paiva e Silva	Concepção de surdez na perspectiva de pais ouvintes de crianças surdas
Amanda de Cássia Sales	Cecília Batista	Brincadeiras e atividades na relação entre pais e filhos
Amanda Ramalho Pinto	Christiane Marques Couto	Prótese auditiva
Andréa Martins Bock de Gocoy	Christiane Marques Couto	Uso de diferentes metodologias na orientação de usuários de prótese auditiva
Sávia Letícia Menuzzo Quental	Christiane Marques Couto	Características audiológicas de músicos
Fernanda Vaccari Bristotti	Helenice Nakamura	Sistemas de informação em saúde e Fonoaudiologia
Andréa Ap Miranda Iorio	Heloisa G R G Gagliardo	Postura corporal em crianças que utilizam mamadeira
Andressa Rondon da Cruz	Ivani Rodrigues Silva	Grupo focal com mães de crianças surdas
Karina Luiza Virgilio	Lucia Mourão	Disartria na esclerose lateral amiotrófica

Aline Gomes Lustosa Pinto	Lucia Mourão	Avaliação acústica em adultos fumantes
Erica Sousa Ditscheiner	Lucia Mourão	Voz Profissional
Raquel Cecília de Andrade	M Cecília Marconi Pinheiro Lima	Acompanhamento de lactentes quanto a aquisição de linguagem
Priscila Mello Papile	M Fátima C França	A visão dos professores sobre as famílias de crianças surdas
Letícia Segeren	M Fátima C França	As vivências de mães de adolescentes autistas
Suelen Cesaroni	M Francisca Colella dos Santos	Triagem em bebês de UTI
Deyse LucijBimra	Marilda B Bottega Adçh8çã Laplane	Conhecendo a pro"-çÅk láctea de mães de bebês internadas em uma unidade neonatal
Jaqueline Dizaró Taveira	Marilda B Bottega Zélia Z L C Bittencourt	Conhecendo a rotina de mães de bebês internados na UTI neonatal – Caism Unicamp
Nathalia Bertolotto	Mirian Hideko Nagae	Atividade eletromiografia em sujeitos com apertamento
Caroline Pettrossi Mota	Mirian Hideko Nagae	Qualidade de vida de sujeitos prognatas pos cirurgia ortognata
Cinthia Sayuri Kawamura	Mirian Hideko Nagae	Registro eletromiografico em sujeitos pos cirúrgico de fissura labiopalatina
Talita S de Carvalho	Regina Yu Shon Chun	Repercussão da atenção interdisciplinar com sujeitos gagos
Rayne Vani Alves	Regina Yu Shon Chun	Díade mãe/filho no acompanhamento fonoaudiológico de paralisia cerebral: um estudo de caso

Nadia Giulian de Carvalho	Rita de C letto Montilha	O grupo de familiares na fonoaudiologia como agente de formação e possibilidades terapêuticas
Iolanda M Oliveira Corselli	Zélia Z L C Bittencourt	Qualidade de vida de adolescentes e adultos na clinica de Fonoaudiologia
Karoline Kussik de Almeida Leite	Zélia Z L C Bittencourt	Influencias de fatores socioculturais no processo de aquisição de linguagem